



APÊNDICES ANEXOS

**Referencial para um modelo de escolas felizes:
Contributos para uma norma de felicidade, bem-estar e responsabilidade social
das organizações escolares**

Leonor Haydée Vieira Correia Viegas

Doutoramento em Estudos Globais
Tese orientada pelo Professor Doutor Manuel Jacinto de Ascensão Jardim e pelo
Professor Doutor Mário Fernando Carrilho Negas

4 de novembro de 2024

Índice

APÊNDICES	4
<i>Apêndice 1 – Guião Orientador (Entrevista semiestruturada e focus group).....</i>	<i>6</i>
<i>Apêndice 2 – Questionário com itens de resposta aberta (alunos).....</i>	<i>12</i>
<i>Apêndice 3 – Consentimento informado (Focus group; entrevistas semiestruturadas).....</i>	<i>17</i>
<i>Apêndice 4 – Consentimento informado (Autorização EE)</i>	<i>19</i>
<i>Apêndice 5 – Transcrição de focus group 1.....</i>	<i>21</i>
<i>Apêndice 6 – Transcrição de focus group 2.....</i>	<i>48</i>
<i>Apêndice 7 – Transcrição de focus group 3.....</i>	<i>72</i>
<i>Apêndice 8 – Transcrição de focus group 4.....</i>	<i>102</i>
<i>Apêndice 9 – Transcrição de focus group 5.....</i>	<i>135</i>
<i>Apêndice 10 – Transcrição de focus group 6.....</i>	<i>159</i>
<i>Apêndice 11 - Transcrição de focus group 7</i>	<i>187</i>
<i>Apêndice 12 – Transcrição de focus group 8.....</i>	<i>223</i>
<i>Apêndice 13 - Transcrição de entrevista 1.....</i>	<i>245</i>
<i>Apêndice 14 – Transcrição de entrevista 2.....</i>	<i>265</i>
<i>Apêndice 15 – Transcrição de entrevista 3.....</i>	<i>285</i>
<i>Apêndice 16 – Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (focus group)</i>	<i>295</i>
<i>Apêndice 17 – Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (entrevistas semiestruturadas)</i>	<i>335</i>
<i>Apêndice 18 – Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (questionário - alunos).....</i>	<i>351</i>
<i>Apêndice 19 – Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (Análise documental de Projetos Educativos)</i>	<i>356</i>
<i>Apêndice 20 – Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (Análise documental de páginas da Internet)</i>	<i>398</i>
<i>Apêndice 21 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “pessoas”).....</i>	<i>411</i>
<i>Apêndice 22 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de gestão”)</i>	<i>415</i>
<i>Apêndice 23 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos laborais”)</i>	<i>419</i>
<i>Apêndice 24 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos educativos formais”)</i>	<i>422</i>
<i>Apêndice 25 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos educativos não formais”)</i>	<i>426</i>
<i>Apêndice 26 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de sustentabilidade ambiental”).....</i>	<i>428</i>
<i>Apêndice 27 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de sustentabilidade social”)</i>	<i>430</i>
<i>Apêndice 28 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “espaços”)</i>	<i>433</i>

<i>Apêndice 29 – Dimensão “pessoas”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável</i>	438
<i>Apêndice 30 – Dimensão “processos de gestão”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável.....</i>	441
<i>Apêndice 31 – Dimensão “processos laborais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável</i>	444
<i>Apêndice 32 – Dimensão “processos educativos formais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável</i>	446
<i>Apêndice 33 – Dimensão “processos educativos não formais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável.....</i>	448
<i>Apêndice 34 – Dimensão “processos de sustentabilidade ambiental”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável</i>	450
<i>Apêndice 35 – Dimensão “processos de sustentabilidade social”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável</i>	452
<i>Apêndice 36 – Dimensão “espaços”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável</i>	454
<i>Apêndice 37 – Proposta de norma: Sistema de Gestão de Felicidade e de Responsabilidade Social das organizações escolares</i>	456
ANEXOS.....	491
<i>Anexo 1 – Parecer Ético da Coordenação do Programa de Doutoramento em Estudos Globais</i>	493
<i>Anexo 2 – Registo do estudo no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar</i>	495

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Guião Orientador (Entrevista semiestruturada e *focus group*)

Apêndice 1 – Guião Orientador (Entrevista semiestruturada e *focus group*)

1) Guião de Entrevista semiestruturada e de *focus group*

Título da Investigação: Referencial para um modelo de escolas felizes: Contributos para uma norma de felicidade, bem-estar e responsabilidade social das organizações escolares

Investigadora: Leonor Haydée Viegas

Objetivo geral da entrevista: Contribuir para a criação de um modelo de gestão escolar que possibilite delinear projetos educativos centrados na promoção de uma cultura de felicidade, bem-estar e responsabilidade social.

Entrevistados: especialistas; docentes; não docentes; diretores

Local da entrevista: presencial e/ou online.

Tempo estimado da entrevista: 60 minutos

Blocos temáticos	Objetivos específicos	Questões orientadoras	Justificação das questões Autores/literatura
Legitimação da entrevista. Questões éticas.	- Explicar os objetivos da entrevista. -Assegurar anonimato e confidencialidade. - Solicitar autorização para a gravação.	Este estudo é realizado no âmbito do curso de doutoramento em Estudos Globais, da Universidade Aberta. É orientado pelo Professor Doutor Jacinto Jardim e pelo Professor Doutor Mário Negas. Tem como principal objetivo contribuir para a criação de um modelo de gestão escolar que possibilite delinear projetos educativos centrados na promoção de uma cultura de felicidade, bem-estar e responsabilidade social.	

		<p>Ao realizar esta entrevista, é garantido o seu anonimato e confidencialidade. Os dados resultantes apenas serão utilizados para fins de compreensão e divulgação científica.</p> <p>Solicito que a entrevista seja gravada para uma melhor análise do conteúdo gerado.</p> <p>Tem alguma questão que pretenda realizar relativa ao teor da nossa investigação?</p>	
A Conceito de felicidade	- Identificar o conceito de felicidade dos participantes.	- Numa frase, diga-me o que é para si felicidade?	
B Conceito e identidade de uma escola feliz	<ul style="list-style-type: none"> - Definir o que é uma escola feliz; - Identificar os critérios de uma escola feliz e promotora de bem-estar; - Clarificar a identidade de uma escola feliz. - Identificar os valores de uma escola feliz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para si, qual é a característica principal de uma escola feliz e promotora de bem-estar? - Na sua perspetiva, qual deve ser a principal missão de uma escola feliz? - Identifique os três valores principais de uma escola feliz? 	
C Pessoas e relacionamentos na comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar procedimentos específicos para desenvolvimento das relações humanas e sociais a nível pessoal e profissional em contexto escolar; - Identificar procedimentos específicos para cada critério da dimensão “Pessoas” da UNESCO. 	<ul style="list-style-type: none"> - Indique uma forma de promover a amizade e os relacionamentos saudáveis na comunidade escolar? (critério 1) - Sugira uma forma de promover o respeito pela diversidade e a inclusão? (critério 3) - Sugira uma forma de incentivar o otimismo e os atributos positivos dos funcionários/professores? (critério 2) - Indique uma forma da escola melhorar as condições de trabalho e o bem-estar dos seus funcionários/professores? (critério 5) 	(UNESCO, 2016)

		<ul style="list-style-type: none"> - Que tipo de habilidades e competências os professores necessitam para contribuir para uma escola feliz? (critério 6) - Como promover as redes escolares e a colaboração entre pares (professores)? (critério 4 e critério 6) 	
D Processos	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar procedimentos de ensino aprendizagem que permitam melhorar a qualidade do ensino e o sucesso educativo; - Identificar processos que contribuam para a felicidade e bem-estar de professores e alunos; - Identificar atividades extracurriculares que contribuam para a felicidade na escola; - Identificar procedimentos específicos para cada critério da dimensão “Processos” da UNESCO. 	<ul style="list-style-type: none"> - Indique um processo de ensino aprendizagem que seja envolvente e divertido. (critério 9 e 11) - Na sua opinião, qual pode ser a estratégia indicada para promover o espírito de equipa e a colaboração durante a aprendizagem? (critérios 8 e 13) - Como podemos ter conteúdos de aprendizagem que sejam relevantes para os alunos? (critério 14) - Refira uma estratégia para permitir o desenvolvimento da criatividade e participação do aluno? (critério 10) - Que atividades extracurriculares podem ser realizadas para desenvolvimento do bem-estar e gestão do stress? (critérios 12 e 15) 	(UNESCO, 2016)
E Espaços e ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar fatores contextuais que influenciam o ambiente físico e escolar; - Identificar formas de gestão que permitam promover uma cultura de felicidade; - Identificar procedimentos específicos para cada critério da dimensão “Espaços” da UNESCO. 	<ul style="list-style-type: none"> - Como podemos promover na escola um ambiente seguro, caloroso e amigável? (critérios 16 e 17) - Como garantir a existência e preservação de espaços verdes na escola? (critério 18) - Como garantir uma alimentação de qualidade na escola? (critério 21) - Como garantir as boas condições sanitárias? (critério 21) - Como promover uma disciplina positiva? (critério 20) 	(UNESCO, 2016)

		<p>- Qual o melhor modelo de gestão escolar que permita promover o bem-estar e felicidade da comunidade educativa? (critério 19)</p> <p>- Na sua opinião, o que garante uma gestão escolar democrática e que incentive a participação de todos? (critério 22)</p>	
<p>F Responsabilidade social das organizações escolares</p>	<p>- Identificar o tipo de responsabilidade social das escolas.</p> <p>- Definir qualidade de ensino;</p> <p>- Definir sucesso escolar.</p>	<p>- Entendendo a responsabilidade social como um conjunto de práticas que promovem a qualidade de vida, o bem-estar e a felicidade da comunidade escolar, qual o melhor modelo de gestão escolar que permita promover a responsabilidade social das escolas?</p> <p>- Quais as principais características de uma boa liderança escolar?</p> <p>- Indique uma forma específica de contribuir para a qualidade de vida, bem-estar e felicidade dos trabalhadores (processos, projetos, atividades, etc.).</p> <p>- Refira uma forma específica de contribuir para a qualidade de vida, bem-estar e felicidade dos alunos (processos, projetos, atividades, etc.).</p> <p>- Como pode a escola contribuir para o bem-estar e felicidade da comunidade envolvente em que se encontra situada (processos, projetos, atividades, etc.).?</p> <p>- Como integrar na prática letiva e não letiva valores de responsabilidade social e sustentabilidade? (respeito pelos interesses das pessoas; transparência; gestão ética; apoio social, sustentabilidade ambiental, etc.)</p> <p>- Que direitos humanos lhe parecem fundamentais serem incrementados pela escola e de que forma? (direitos humanos são normas que protegem a dignidade de todos os seres humanos. Ex. direito à educação, vida, trabalho, liberdade, justiça, saúde, não discriminação, etc.)</p>	<p>(Ojeda Hidalgo, 2019)</p> <p>(Martínez-Domínguez, 2013)</p> <p>(ONU, 2021)</p> <p>(Miller, 1996)</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Como promover a participação ativa e o desenvolvimento comunitário através das escolas? - Na sua perspectiva, que critérios garantem a qualidade da educação e, simultaneamente, o bem-estar, nas escolas do ensino obrigatório? - Como podemos apurar/medir a qualidade na educação nas escolas do ensino obrigatório? - Que critérios garantem o sucesso escolar? 	
G Dados sociodemográficos	Identificação da idade, habilitações literárias, profissão e funções que desempenha, situação laboral e outra informação relevante.	<ul style="list-style-type: none"> - Qual a sua idade? - Qual a sua formação académica? - Qual a sua profissão? - Que funções desempenha atualmente? - Gostaria de acrescentar mais alguma coisa? 	

Apêndice 2

Questionário com itens de resposta aberta (alunos)

Formulário Escolas Felizes (*Happy Schools*) Alunos(as)

Este formulário é constituído por 7 questões de resposta curta e tem como objetivo saber qual a opinião dos(as) alunos(as) sobre a felicidade na escola. Estimamos que deverá necessitar de cerca de 10 minutos para responder. Apenas poderá ser preenchido pelo(a) aluno(a) com autorização dos encarregados de educação. Pode ser respondido por alunos de todos os ciclos de escolaridade. Caso necessário, aconselha-se que o(a) aluno(a) preencha o formulário com a ajuda de um adulto.

Estimado Encarregado de Educação,

Este estudo encontra-se a ser desenvolvido pela doutoranda Leonor Haydée Viegas, no âmbito do curso de doutoramento em Estudos Globais, da Universidade Aberta. É orientado pelo Professor Doutor Jacinto Jardim e pelo Professor Doutor Mário Negas.

Tem como principal objetivo contribuir para a criação de um modelo de gestão escolar que possibilite delinear projetos educativos centrados na promoção de uma cultura de felicidade, bem-estar e responsabilidade social nas escolas do ensino obrigatório.

O estudo foi devidamente autorizado pela Direção-Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação, encontrando-se registado no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (Nº 1296000001).

A recolha de dados é anónima, confidencial e encontra-se de acordo com a legislação em vigor. Os dados serão tratados de forma anónima, através de códigos, sem identificação do participante.

Qualquer esclarecimento adicional poderá ser solicitado através do email happyschoolsportugal@gmail.com ou leonorhaydeeviegas@gmail.com.

Os dados fornecidos durante a realização deste questionário são confidenciais e apenas serão utilizados para fins de compreensão e divulgação científica.

A participação do seu educando neste estudo é voluntária, pelo que o seu educando poderá interrompê-la a qualquer momento, caso o deseje.

1. *Eu, encarregado(a) de educação do meu filho(a), declaro que tomei conhecimento dos objetivos da presente investigação e dos procedimentos previstos. Consinto que o meu educando participe e responda às questões deste formulário.* *

Marcar apenas uma oval.

SIM

Felicidade na escola

2. Quanto anos tens? *

3. Estás inscrito(a) no: *

Marcar apenas uma oval.

1º ciclo

2º ciclo

3º ciclo

Ensino Secundário

4. Concelho onde se localiza a tua escolha. *

5. O que é para ti a felicidade? *

6. O que te deixa feliz na escola? *

7. Indica uma forma de promover uma boa relação entre as pessoas na escola? *

8. De que forma as aulas podem ser agradáveis e divertidas? *

9. Como podemos promover na escola um ambiente seguro e amigável? *

10. O que consideras que o diretor da escola pode fazer para os alunos se sentirem mais felizes? *

11. O que gostarias de fazer, em conjunto com os teus colegas e professores, para ajudar a tornar o mundo melhor? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice 3

Consentimento informado (*Focus group*; entrevistas semiestruturadas)

Declaração de Consentimento Informado

Este estudo encontra-se a ser desenvolvido pela doutoranda Leonor Haydée Viegas, no âmbito do curso de doutoramento em Estudos Globais, da Universidade Aberta. É orientado pelo Professor Doutor Jacinto Jardim e pelo Professor Doutor Mário Negas. Tem como principal objetivo contribuir para a criação de um modelo de gestão escolar que possibilite delinear projetos educativos centrados na promoção de uma cultura de felicidade, bem-estar e responsabilidade social nas escolas públicas do ensino obrigatório.

O estudo foi devidamente autorizado pela Direção-Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação, encontrando-se registado no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (Nº 1296000001).

A recolha de dados é anónima, confidencial e encontra-se de acordo com a legislação em vigor. Os dados serão tratados de forma anónima, através de códigos, sem identificação do participante.

Qualquer esclarecimento adicional poderá ser solicitado através do email happyschoolsportugal@gmail.com.

Os dados fornecidos durante a realização desta entrevista são confidenciais e apenas serão utilizados para fins de compreensão e divulgação científica.

A sua participação é voluntária, pelo que poderá interrompê-la a qualquer momento.

Eu, _____ declaro que tomei conhecimento dos objetivos da presente investigação e dos procedimentos desta entrevista. Consinto participar no estudo e autorizo a gravação da entrevista em formato videográfico (via Zoom).

(assinatura do/a participante)

Data ____/____/2023

Apêndice 4

Consentimento informado (Autorização EE)

Apêndice 4 – Consentimento informado (Autorização EE)

Declaração de Consentimento Informado

(Encarregado de Educação do Aluno/a)

Este estudo encontra-se a ser desenvolvido pela doutoranda Leonor Haydée Viegas, no âmbito do curso de doutoramento em Estudos Globais, da Universidade Aberta. É orientado pelo Professor Doutor Jacinto Jardim e pelo Professor Doutor Mário Negas. Tem como principal objetivo contribuir para a criação de um modelo de gestão escolar que possibilite delinear projetos educativos centrados na promoção de uma cultura de felicidade, bem-estar e responsabilidade social nas escolas públicas do ensino obrigatório.

O estudo foi devidamente autorizado pela Direção-Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação, encontrando-se registado no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (Nº 1296000001).

A recolha de dados é anónima, confidencial e encontra-se de acordo com a legislação em vigor. Os dados serão tratados de forma anónima, através de códigos, sem identificação do participante.

Qualquer esclarecimento adicional poderá ser solicitado através do email happyschoolsportugal@gmail.com.

Os dados fornecidos durante a realização desta entrevista são confidenciais e apenas serão utilizados para fins de compreensão e divulgação científica.

A participação do seu educando neste estudo é voluntária, pelo que poderá interrompê-la a qualquer momento, caso o deseje.

Eu, _____ declaro que tomei conhecimento dos objetivos da presente investigação e dos procedimentos desta entrevista. Consinto que o meu educando participe no estudo e autorizo a gravação da entrevista em formato videográfico (via Zoom/Teams).

(assinatura do/a EE)

Data ____ / ____ / 2023

Apêndice 5

Transcrição de *focus group* 1

Transcrição *Focus Group* (FG1)

Participantes: diretores, professores, técnicos superiores

Data: 24/05/2023

Duração: 1:12:44

00:00:03 E

Vamos então iniciar. Só explicando, existe um guião semiestruturado. Existem uma série de de questões que que vão ser realizadas que estão de acordo com o relatório da UNESCO, da UNESCO de Bangkok que realizou um estudo e que chegou à conclusão que existem 3 categorias, não é? como vocês bem sabem, porque frequentaram o curso sobre *Happy Schools*, então tiveram contato com essas 3 categorias essenciais para a felicidade nas escolas, nomeadamente, “pessoas”, “processos” e “espaços” e existem 22 critérios.

00:00:35 E

Portanto, o que eu aqui fiz foi encontrar questões que dessem resposta aos critérios. Portanto, eu vou aqui tentar com vocês, encontrar uma maneira de operacionalizar isso nas escolas. Pronto, então eu começava por vos perguntar, numa frase, o que é que é para vocês a Felicidade? Quem quiser começar, esteja à vontade.

00:01:22 e_1

Ahah ah (risos) Já parecia o início do curso, também começamos assim, se bem me lembro.

00:01:29 e_2

É verdade.

00:01:31 e_1

Ah ah ah (risos)

00:01:35 e_2

Se a R. quiser começar, pode começar.

00:01:39 e_1

Ahhhh é um estado. É um estado, não, não, não, passageiro. Eu acho que é um estado permanente, semipermanente. Aaaaah de bem-estar interior de bem-estar.

00:01:58 E

OK, também quer acrescentar algo?.

00:02:00 e_2

Também concordo, claro que sim com o que R. disse também sinto isso, mas para minha Felicidade e parto do princípio que é Felicidade no meu local de trabalho, não é?

00:02:13 E

Estava a pensar mais ainda em termos pessoais, não é,

00:02:16 e_2

Ah em termos pessoais?

00:02:18 E

Sim, o que é para si a Felicidade.

00:02:22 e_2

Sentir a Felicidade, para mim é sentir-me realizada em vários aspetos, saúde, a família é... Não posso deixar de aliar a minha, a minha profissão o sentir-me concretizada naquilo que planeio com meus alunos, planeio para a escola, não só para os alunos. E pronto, é o englobar de tudo, da família, da escola, da saúde. Essas Vertentes todas são muito importantes.

00:03:03 E

OK?

00:03:04 e_1

Posso dizer mais qualquer coisa?

00:03:06 E

Claro que sim, R.

00:03:00 e_2

Pronto. Estive a pensar um bocadinho mais e quero dizer que também é, portanto, algo que faz parte da minha interioridade e que nem sempre diz respeito a, nem sempre depende das circunstâncias, porque eu posso ter até, por exemplo, ter um problema físico ou de saúde, ou seja, seja o que for, no entanto, eu sentir-me uma pessoa feliz, realizada, que me aceito e que estou bem comigo própria e com a vida e que eu me sinto realizada que me realizo.

00:03:45 E

OK. Muito obrigada pelas vossas respostas, e agora eu queria também uma definição de Felicidade, não é? mas relativamente a ao trabalho. Portanto, para vocês, qual é que é a característica principal de uma escola feliz?

00:04:12 e_2

Uma escola feliz para mim é uma escola em que alunos, professores, auxiliares, todas as pessoas planeiam dentro das suas funções, as suas atividades, veem retorno com com as opiniões dos alunos, com com as inscrições, com o grau de satisfação. Quando digo inscrições falo em termos de atividades que requerem inscrição. Em sala da aula, pois é... o retorno da felicidade com os meus alunos passa muito pelas opiniões deles da forma como aprendem que, por vezes, podem não estar traduzidas numa classificação. E pronto, e é a convivência de todos os intervenientes de uma forma tranquila de uma forma feliz.

00:05:30 E

Quer acrescentar...

00:05:30 e-1

Sim, já agora é, portanto, uma escola feliz é uma escola em que há respeito absoluto pela dignidade humana. Portanto, as pessoas são respeitadas na íntegra. E, portanto, as pessoas sentem-se bem com aquilo que estão a fazer, mesmo que até, mesmo que nem todas as tarefas sejam do seu agrado, mas sentem-se bem, porque sabem que estão a construir alguma coisa positiva porque são respeitadas e, portanto, estão a construir alguma coisa. Como são respeitadas, não estão ali como um castigo, mas como qualquer coisa que, mesmo não seja agradável, mas é importante que seja feita e pronto! e, portanto, estão bem com seu trabalho e também estão bem e nas relações com os outros, sentem-se bem na relação entre todos.

00:06:43 E

Então, e na vossa perspetiva, qual é que deve ser, qual é que deve ser a principal missão de uma escola feliz?

ummm

00:06:58 e_1

A principal missão é dar o substrato necessário aos alunos para que construam a sua própria felicidade dar ferramentas para construírem e serem capazes de construir a sua própria Felicidade, ou seja, eles próprios serem felizes.

00:07:16 E

hum, hum

00:07:17 e_1

E pensar nos alunos.

00:07:19 e_2

Exato!

00:07:20 e_2

E acho que é sabendo que estamos a construir a Felicidade dos alunos e, portanto, investindo no respeito em tudo aquilo que é ingredientes que conduzem a isso também. Nós estamos a ser incluídos, nós professores.

00:07: 21 e_1

Exato! Eu também acrescentaria a isso tudo que a R. disse e e se conseguirmos aliar, ver os alunos felizes que desenvolveram as tais ferramentas para serem adultos felizes, se conseguirmos aliar a isso a nossa missão enquanto educadores e nas várias áreas disciplinares, certamente que aprendem de melhor forma, não é? Se trabalharmos com eles, essa, essa grande missão de também serem felizes, se nós conseguirmos passar isso nas nossas disciplinas, teremos o retorno.

00:08:15 e -2

É um ritmo, um ritmo, mas já sabemos, não é? Não é, não, é por acaso que, quando há uma relação empática entre professor, aluno, o aluno aprende mais, mais tranquilamente e aprende melhor, não é? Não há aqueles conflitos. São estudos que estão feitos, né?

00:08:40 E

Sem dúvida. E quais é que são os 3 valores principais de uma de uma escola feliz?

00:09:01 e - 1

Empatia é um deles, certamente.

00:09:07 e - 2

Ummmmmm. Eu confesso que eu só me ocorre uma coisa e uma só porque tudo resto gira. em torno disso, né? Que é o respeito, ou seja, para mim é difícil haver dignidade sem respeito. Eu acho que em primeiro lugar é preciso ter em conta a dignidade humana e, portanto, dignidade humana implica respeito e depois tudo o resto gira em torno disso, não é? porque se houver respeito profundo, sério, conosco próprios, com os outros, tudo o resto também acontece, mas também tudo o resto exige. Empatia inclusive, não é.? porque se há respeito você é empática, penso eu, eu acho, eu penso assim, respeitar implica tratar os outros como gostaria de ser tratada. Se calhar,

portanto, se calhar você simpática e vou criar empatia, porque eu penso nos outros. Eu acrescentaria ainda valorização. Eu. Eu sinto que muito, muitos colegas não são. uuum penso que nem nem é o caso da minha escola, mas é dar valor a pequenas coisas que passam às vezes despercebidas e são desvalorizadas pelas pessoas e faz toda a diferença.

00:10:35 E

Tem a ver também com o reconhecimento, quando diz desvalorização?

00:10:41 e_1

Sim, sim, o reconhecimento profissional eu acho que é muito importante, nas pequenas coisas. Não é preciso ser grandes grandes coisas, porque todos nós somos muito diferentes e infelizmente, por vezes, só aquelas coisas que tem mais impacto é que são valorizadas e não é de todo isso que devemos fazer. Também tentamos fazer isso aos nossos alunos ir tentar buscar o que é de valor para lhes dar palco, né?

00:11:18 E

Obrigada pelas vossas reflexões até agora, até o momento.

00:11:22 E

Portanto, estivemos a refletir um pouco sobre o conceito de escola feliz de uma identidade de uma escola feliz e agora vamos passar para, portanto, para uma das dimensões sugeridas pela UNESCO que é as "pessoas" e os relacionamentos entre as pessoas? Pedia para vocês pensarem e me indicarem uma forma de promover a amizade e os relacionamentos saudáveis na comunidade escolar. Como é que isso se pode fazer?

00:11:59 e_2

Aham, dinamizando atividades que coloquem alunos a interagirem uns com os outros, inclusive numa perspetiva lúdica.

Porque a amizade pode crescer, né? Na interação entre pessoas numa perspetiva mais séria, trabalha, neste caso escola, trabalho escolar, as aprendizagens, mas eu acho que é mais quando, a partir de perspetivas positivas, ou seja, a parte lúdica, que é importante. fica tudo mais propenso à empatia.

00:12:47 E

Aaaa. Quer acrescentar alguma coisa?

00:12:53 e_1

Podia só repetir a pergunta, porque eu perdi aqui.

00:12:56 E

Portanto, o objetivo era e indicar uma forma de promover a amizade e os relacionamentos saudáveis na comunidade escolar, OK?

00:13:07 e_1

Pronto, envolver encarregados de educação, alunos, todos. Partilho 100% com o que foi dito, cada vez mais, são necessários momentos lúdicos de encontros, almoços, temáticos, termos a escola aberta. Lá dentro (da escola) há tantas nacionalidades atualmente que é importantíssimo acolhe-las de uma forma tranquila e porque não dar a conhecer os hábitos alimentares de cada país e isso permite a união entre as pessoas.

00:13:43 E

aaaa e uma forma de de promover o respeito pela diversidade e a inclusão. O que nós podemos fazer?

00:13:58 e_1

Aaa é é, eu penso que é criar atividades em que aqueles que à partida têm alguma condição que os diferencie dos outros, que os faça, por vezes, sentir um bocadinho à parta, é dar-lhes palco e pegar exatamente em qualquer coisa que tenham de positivo, de alguma capacidade, alguma competência especial que lá tenham e levá-los, convencê-los a terem algum protagonismo, sim, uma atividade.

00:14:35 E

Sim, mas estamos a falar dos alunos, portanto, os alunos promoverem uma atividade é isso, ou os professores?

00:14:42 e_1

Estamos a falar no geral, não é? Inclusão, inclusão é incluir alunos, professores, mais ou menos esse problema da inclusão penso eu que não, não se verifica tanto. Então, eu acho que é necessário sensibilizar aqueles que normalmente são populares e que não têm problema em se incluírem em qualquer grupo, sensibiliza-los para a necessidade de pararem para pensarem nos outros, não é? E darem atenção aos outros, mas isso não é não, não acontece de forma automática, se calhar temos que, como eu dizia à bocadinha, pegar naqueles que têm alguma situação que os torna mais desfavorecidos ou assim, olhados de lado e tentar encontrar alguma forma de mostrar que podem estar distorcidos na alguma situação, mas, noutras se calhar, são fortes, e pronto! para que os outros vejam isso e percebam que, afinal de contas, a diferença é nenhuma. Isso não interessa, se aquele tem aquilo ou o outro não e aqueles que de certa forma, se possam sentir inferiorizados ou postos de parte também percebam que, afinal de contas, até são aceites, porque têm algum valor porque até lhes deram atenção, porque têm esta valência e têm aquela e isso foi descoberto e toda a gente agora percebeu. Dar algum protagonismo.

00:16:21 E

Muito bem, quer acrescentar algo C.?

00:16:24 E

Eu acho que partilho totalmente, integrar, integrar sempre essas essas diferenças o mais possível para que a pessoa tenha um papel nesse andicapo que possa ter.

00:16:43 E

OK, hã. E existe um critério que tem a ver com o otimismo do dos professores e dos trabalhadores em geral e eu gostava que vocês me indicassem uma forma de promover o otimismo da da classe trabalhadora da escola.

00:17:04 e_1

Ahahaha

00:17:14 e_2

Estamos em tempos difíceis, não é? Mas...

00:17:20 e_1

A pergunta é até irónica, né?

00:17:21 e_2

Exato.

00:17:22 e_1

Estamos todos com pouco otimismo na profissão, não é?

00:17:27 e_2

Eu, a forma que tenho tentado e agora é mesmo o meu testemunho e não generalizando, a forma que nestes últimos anos tenho conseguido minimamente abstrair-me, é impossível totalmente, mas abstrair-me do que se anda a passar é focar-me na minha sala de aula. Focar na necessidade que eu sinto na biologia e geologia dos alunos aprenderem, aprenderem, estarem disponíveis para coisas diferentes e tenho me focado nisso cada vez mais.

00:18:13 E

Na relação entre o professor e aluno, não é? através dessa relação, encontrar pontos que possa promover o bem-estar...

00:18:24 e_2

E o tal otimismo. Inevitavelmente isto tem criado neles (alunos) muito desânimo (referindo-se às greves e manifestações dos professores) e tento que isso não prejudique os que neste momento é realmente muito importante que é eles aprenderem da melhor forma, em serem melhores pessoas em termos pessoais.

00:18:54 E

R. quer acrescentar algo?

00:18:57 e_1

Eu tenho uma forma de pensar sobre isso, que é sendo otimista. Eu acabo por ser uma influência de otimismo junto dos outros, porque às vezes, torna-se muito contagiante. Acho eu, não é? Se eu tiver uma atitude alegre, positiva mesmo no meio das dificuldades, hã? Pronto, eu acho que à minha volta, se calhar a tendência... para que haja boa disposição também para que se perceba, ou se tentar perceber o lado positivo das coisas, portanto é um bocadinho ter essa atitude otimista.

E também sempre que a pessoa foca no que é negativo e conduz ao desânimo e ao pessimismo é um bocadinho mostrar o outro lado, ou seja mesmo perante uma situação que é do todo e, obviamente e toda a gente percebe que é uma situação negativa tentar mostrar um lado positivo, sei lá, mesmo aquilo que pode ser muito negativo se dermos bem a volta às questões de que ele era, encontramos alguma coisa positivo, né? E isso entra adultos. Com os miúdos é também ter esta abordagem. Sempre otimista.

Dá-me ideia que os miúdos têm uma ideia pessimista do futuro, pronto e como mãe também me apercebi disso. E eu acho que é estar sempre a desmontar isso. Mostrar as coisas simples e bonitas que há na vida e eles dão por eles a fazer esta ginástica. Eu acho que aos poucos podem. Pode ser algo um exercício moroso, não é, mas depois, com o passar do tempo, eles acabam por adotar e até instintivamente tentar ver o outro lado.

00:21:25 E

Eu aproveitava e perguntava, que tipo de competência os professores necessitam para contribuírem para uma escola feliz.

00:21:35 e_1

Se calhar precisam de ser felizes e otimistas se forem felizes e otimistas ajuda muito. Se não forem, é muito complicado, têm de estar bem resolvidos. É isso!

00:21:50 e_2

Têm que estar bem com a vida, porque senão eu penso que será difícil as pessoas

conseguirem transmitir essa tranquilidade esse otimismo se as pessoas também não sentirem.

00:22:05 e_1

Exatamente.

00:22:05 e_2

Se não, não conseguimos contagiar o que quer que seja. É realmente importante que tenhamos jovens que não estejam tão pessimista.

00:22: 35 e_1

Eu também concordo, né? Isso temos muitos jovens muito pessimistas. Pronto, vamos sempre bater na tecla da da pandemia que na realidade trouxe, trouxe muitas situações que só daqui a uns anos ainda vamos estar a atirar analisar. Por isso é fundamental este este bem-estar que a pessoa (professor) sinta para conseguir transmitir também.

00:22:45 E

Então, é.

00:22:46 E

Provavelmente também o bem-estar está está muito ligado a uma estabilidade profissional, não é? É então, como é que nós podemos melhorar as condições de trabalho dos professores e vamos pensar a nível de escola,? Nós sabemos que existem muitas questões que podem ter a ver com questões superiores, mas a nível da própria escola, será que existe alguma coisa que a escola possa fazer pela felicidade laboral?

00:23:22 e_2

Sim, criação de espaços próprios, espaços agradáveis, espaços que convidam à reunião que convidam à partilha de experiências. Não é a correr no corredor. Termos horários. Cargas horárias, pronto isto vamos bater nos currículos das disciplinas. Temos disciplinas com currículos gigantescos e com cargas horárias enormes que deixam depois pouco espaço em termos do nosso dia a dia, para termos reuniões, encontros

informais, não é preciso ser reuniões formais, encontros informais de partilha. Do que aprendemos no webinar do que aprendemos num, numa formação do que aprendemos num filme pronto, uma série de Fontes de aprendizagem, porque não temos tempo para partilhar. Fica connosco na nossa sala de aula. Isso é fundamental para haver Felicidade.

E muitas reuniões que também fazemos... Estamos horas numa reunião e que depois espremido....Temos que ser mais eficientes. E isso já passa por nós, não é o Ministério, somos nós. Temos de ser mais eficientes também.

00:25:09 E

Quer acrescentar alguma coisa?

00:25:12 e_1

Pronto, é assim, eu acho que a escola tem esse dever. Não só pode tornar o espaço do professor agradável como deve, apesar de alguns constrangimentos. E eu acho que às vezes, não é tão impossível quanto isso. Eu tenho por experiência, é o meu primeiro ano na direção e nós já fizemos algumas mudanças neste sentido, portanto, não é tudo impossível realmente. Para já podemos ter uma atitude é de acolhimento na nossa simpatia para com todos, sem fazer distinção. Simpatia é uma interação sempre envolta em simpatia e atenção às pessoas, ouvi-las com paciência, haja o que houver. É para parar e conversar e ouvir também. Não é de todo impossível aliviar a carga horária respeitando o que a legislação diz porque acontece muitas vezes aqui os normativos dizem uma coisa, mas depois as escolas fazem mais do que aquilo que os normativos dizem.

E pronto e, por exemplo, horas que são não letivas as escolas consideram-nas letivas e há assim uma série de atropelos que são mesmo situações graves e que é, no fundo, põem em causa a legalidade e pronto, isso não pode acontecer, embora seja o que acontece em muitas, muitas escolas.

Portanto, é no fundo, colocar as pessoas no centro das coisas, em vez de serem burocracias e legislação e procedimentos e tal, no centro e os professores à volta disto, a atropelarem-se a correr e completamente desbaforidos e atrás do tudo e todos e não sei o quê e quase não conseguem parar pra respirar. Não! é colocar as pessoas no centro, não

é? É os alunos que estão no centro e os professores e os funcionários são as pessoas, não é? Não é os papéis e tudo mais, e os papéis e essas coisas todas têm um valor muito instrumental, mais nada. E pronto, ou seja, é respeitá-las, e é valorizá-las.

Não é difícil se criar situações que em vez de se atribuir apoios letivos em horas não letivas que carregam o professor que em vez de ter 5 ou 6 turmas, acaba por ter mais níveis e mais aulas para preparar, porque aqueles apoios são na não letiva, mas são considerados letivo, na verdade, são letivos. E em vez disso, é componente, não letiva, é saber respeitar. Não senhor, para aqui só vai isto ou aquilo que são coisas não letivas. Pronto. E é isto que nós temos feito.

Depois reuniões, por vezes as reuniões são desnecessárias. É cortar com essas reuniões, pronto também pôr um limite no tempo das reuniões, porque por vezes, as reuniões e sempre foi um clássico, por exemplo, as reuniões do Conselho Pedagógico, serem reuniões, manhãs inteiras de tardes inteiras, e era uma coisa assim... Não aqui na minha escola elas têm a duração de, no máximo 2 horas e pouco. Se houver mais alguma coisa, fica para a próxima. E estamos mesmo a cumprir.

00:29:08 e_1

Pronto, e depois há uma série de outras coisas que se podem fazer, como criar momentos de confraternização. Isso não é nada difícil. Volta e meia nós fazemos jantares, fazemos passeios, fazemos coisas assim. E há documentos que nós também podemos simplificar. Há coisas que não fazem sentido nenhum. É, nós cortamos ou então transformamos em vez de ser relatórios e mais relatórios e mais relatórios, põe-se tudo numa grelha e tá ali a informação toda, e cada pessoa vai lá lançar. As pessoas têm acesso e todas podem consultar. Também outra coisa que é muito importante é a transparência e as pessoas saberem que são respeitadas tanto se há transparência, as pessoas sentem-se respeitadas. Sempre que há uma queixa de um professor, por exemplo, eu imediatamente reencaminho para o professor e depois recolho o que tiver a recolher. Envio o texto como foi enviado para não haver ali, nada escondido. Eu mando logo tudo é total transparência. E depois situações disciplinares ou disto, ou daquilo eu coloco todas. Todas as pessoas que estão implicadas eu coloco em BCC ou em CC. Para os pais não saberem o contacto do diretor de turma ficam em BCC ou então em CC. Não há nada escondido, é tudo às claras. As pessoas sentem-se tranquilas. Eu

tenho notado isto, não é assim muito difícil. São, são apenas alguns exemplos. Há mais. Há muitas coisas mais, mais pronto!.,

00:31:47 E

Muito bem, hã, e para fecharmos aqui esta, esta, portanto, esta dimensão sobre as pessoas, tenho só mais uma questão para para vos colocar, depois passamos para os processos que tem a ver como uma forma de promover a colaboração entre as pessoas, tendo em consideração que o valor colaboração é muito importante. Como desenvolver a colaboração nas escolas, entre pais, entre professores, alunos?

00:32:45 e_2

Colaboração?

00:32:47 E

Sim.

00:32:47 e_2

É pôr as pessoas a trabalharem naquilo que faz sentido, mais uma vez. Pegando mais uma vez na minha área disciplinar, eu tenho determinadas aprendizagens essenciais que para mim é impensável eu não trabalhar cooperativamente com os meus colegas que estão a dar o mesmo. Eu tenho que ter momentos em que estou só com os colega que estão a dar o mesmo nível. É olhar para a aprendizagem e pensar como é que nós vamos efetivar isso? Um tem uma ideia, outro tem outra ideia. De acordo com as características das turmas, depois aplicamos em comum ou com as variações necessárias em função da caracterização da turma. Basicamente para mim, é o colaborativo nós temos que criar condições nas escolas para trabalhar colaborativamente e trabalhar colaborativamente, não é eu faço algo e passo ao meu colega para ele fazer igual. Isso não é nada. isso pra mim não é trabalho colaborativo. É haver momentos de partilha de opiniões. Para ensinar aquele conceito qual é a melhor forma de lá chegar. Todos nós damos o nosso contributo. Todos nós temos uma forma de ver aquela aprendizagem essencial de acordo com tanta coisa. É colaborar.

00:34:29 e_1

O que posso dizer? é cultivar o sentido de união, trabalhando em atividades que se colocam as pessoas mais unidas e respeitando-se mutuamente, ajudando-se a conhecerem-se mais umas às outras, depois é mais fácil, e portanto, é por um lado, é criando essas atividades para que se possa fortalecer o sentido de união. e por outro lado, e sim aquilo que eu vejo é pessoas motivadas mais facilmente. colaboram umas coisas, mesmo que não seja dever delas, mas pedimos a colaboração e elas estão logo prontas para. Se é sentirem valorizadas, sentirem bem, é meio caminho andado.

00:35:18 E

Passando agora para para parte os processos, gostaria que me indicassem o que faz com que o processo de ensino aprendizagem seja envolvente e até divertido?

00:36:00 e_2

R, comece agora, eu já...

00:36:03 e_1

Aaaa eu acho que e é um bocadinho a ideia clássica, clássica mas de uma abordagem mais contemporânea que é trazer o mundo real para dentro da sala de aula, as situações da vida real, situação, situações que lhes digam alguma coisa em termos das suas próprias vivências. Em vez de estarem somente agarrados aos livros. Levar alguém com experiência nisto ou naquilo, e que venha pra sala de aula falar. Por exemplo, nós, este ano tivemos aqui algumas colaborações de Erasmos de alguns alunos, e estagiários até, ou seja, adultos em estágio na universidade que estiveram em algumas aulas a falar um bocadinho das suas experiências, claro, em inglês e isto até é bom para treinar o inglês, mas pronto, falaram das suas realidades, das suas, das suas experiências. E isto é algo que enriquece a nível pessoal os alunos, não é? Mas dá-lhes realmente uma perspectiva mais clara da da da vida. Isso é fundamental para o seu crescimento. Ou mesmo algumas áreas, matérias, não é? Mas lá está, vindo de outro quadrante do planeta, é sempre, tem outro significado para eles, porque é diferente. Eles têm esta curiosidade em saber, saber como é que lá as coisas são tratadas e trabalhadas e pronto, eu acho que isto, isto é interessante, ou seja enriquecer a aula com elementos de fora da rotina

escolar. Ou apostar um bocadinho em sair da escola, levá-los a visitas de estudo. Eu acho que são um excelente meio da aprendizagem, porque é marcante a todos os níveis para eles, as aprendizagens ganham outro sentido. Portanto, eu acho que isso tudo é fundamental.

00:38:22 E

C., quer acrescentar alguma coisa?

00:38:25 e_2

Nestes últimos anos, é fundamental a aprendizagem com recursos e simuladores. Como recurso de investigação os Steam, é muito, muito pronto, é, é por é mesmo evidente, já fizemos um estudo, no nosso grupo e a forma como eles aprendem um dado conceito é muito grande.

00:38:56 E

Através de jogos e da internet?

00:39:07 e_2

Não é bem jogos. Na biologia há muitas aplicações e os próprios manuais das editoras já vão trazendo simuladores a recriação de situações.

00:39:39 E

E a colaboração entre os alunos como podemos pôr mais os alunos a colaborarem durante a aprendizagem?

00:39:47 e_2

O que eu recorri ultimamente foi pôr os alunos do secundário a fazerem coisas com os do 7º e 8º anos. Este encontro de níveis de ensino também tem sido bastante vantajoso quer para uns, quer para outros e permite-lhes colaborar. Os mais velhos gostam muito de estar com os pequenos e os pequenos sentem-se muito valorizados, porque são os mais velhos que estão com eles a trabalhar. É muito gratificante. Pegando numa coisa que a colega disse, podermos trazer pessoas de fora, fazer palestras, encontros.

Nós aqui temos a sorte, penso que pelo país todo, existem as universidades que desenvolvem, certamente, palestras nas escolas secundária. E temos alguns investigadores que vão à nossa escola e, é interessante ver os mais velhos, com uma maior capacidade de concentração nestes momentos, de retirar a informação e depois pô-los, a passar essa mesma informação aos mais pequenos é muito engraçado, não há cá maus comportamentos. Não há, principalmente, nos mais pequeninos. Aliás, as professoras depois vêm dizer-nos como é que foi possível a minha turma do 7º estar daquela forma tão envolvida. O mérito, não é do professor, o mérito, é dos alunos. É muito, muito, muito evidente.

00:41:24 e_1

Aham, nós temos um projeto de mentoria pelos alunos mais velhos darem um apoio académico aos alunos mais novos. E é muito interessante porque os mais novos dizem que os mais velhos ensinaram aquilo, e os mais velhos ficam contentes por conseguir ajudar os mais novos. É feito de uma forma muito natural e com muito sucesso.

00:41:56 E

Uma outra questão que os alunos costumam se queixar é com a relevância do conteúdos e serem significativos para eles ou não. Como é que nós podemos tornar os assuntos mais relevantes para para os alunos?

00:42:28 e_2

Então, um pouco do que R. disse há pouco trazer a vida para a sala da aula e eles verem um paralelismo posterior. É aplicabilidade daquilo que aprendem connosco.

00:42:42 e_1

Embora não é fácil, porque os nosso currículos continuam a ser muito teóricos.

00:42:55 e_1

E pronto há conteúdos que por mais, por exemplo, gramática, eu sou de inglês que é impossível, levar aquilo para o mundo real como? real como? Quer dizer, é isto. Pronto! Mas isto, isto é um, isso é incontornável nas línguas. Mas depois há outras disciplinas

que podem ser mais práticas, mais ligadas ao mundo real, mas, depois os currículos estão muito carregadas de teorias. Teorias, teorias, teorias. Acho que devia ser ao contrário, ou seja, a partir das situações práticas e então construir a teoria, porque se calhar o mais importante é eles perceberem as lógicas e eles assim a memória elimina rapidamente. Não fica lá nada.

00:43:53 E

Então, e desenvolver a criatividade, porque nós sabemos que é que é uma das *soft skills* que se fala muito, não é? para o futuro que cada vez mais jovens sejam mais criativos, né? Mais, mais inovadores, até mesmo para resolver uma série de problemas que os objetivos do desenvolvimento sustentável defendem, precisamos de gente criativa, como é que nós podemos, se temos este currículos tão fechados, tão pouco abertos, a sairmos dos conceitos, como é que nós podemos desenvolver a criatividade?

00:44:29 e_2

(ser mais criativo) Passa muito na maneira como o professor consegue pegar no currículo. Se nós conseguirmos dar uma emoçãozinha, se eles também não não virem algo diferente, ou se não proporcionarmos que façam as tarefas, sejam elas para classificar, sejam as formativas de forma diferente, eles também não saem sempre do mesmo sitio. Nós temos que lhes proporcionar coisas diferentes para eles verem que há diferenças. E os próprios depois, quando são chamados a desenvolver alguma coisa, também vão ter essa essa, essa vontade de mostrar que são críticos.

00:45:21 E

Quer acrescentar.

00:45:22 e_1

É assim, depende das disciplinas, algumas são mais propensas a isso do que outras, mas há sempre espaço pronto! Por exemplo, na minha área, sempre que eu peço para construir um texto, e mesmo que dê muitas orientações, a maneira como vão construí-lo apela sempre à criatividade. Mas até mesmo com questões que são teóricas e que à partida não há nenhuma criatividade, eu acho que é possível, por exemplo, eu, por

vezes, fazia, sobretudo nos nos do secundário, que que eu fazia, de vez em quando eu pegava num conteúdo gramatical que a gramática é aquela coisa que não dá nenhuma criatividade, nenhuma. É horrível. É? Eu pedia a um voluntário para preparar aquela gramática e em vez de ser eu a apresentar era um aluno e a forma de apresentar era totalmente deixada à criatividade do aluno. Eles contruíam exercícios, eles mostravam sei lá mais o quê. Pronto!, isto é só um exemplo, porque a gramática é mesmo aquilo que eu faco, não permite criatividade. Assim conseguimos.(imperceptível).

00:47:22 E

E como nós podemos promover a gestão do bem-estar através de atividades extracurriculares e durante uma aula?

00:47:43 e_2

Durante uma aula, podemos ter um momento de relaxamento. Guardar ali 5 minutinhos, uma passagem, as nossas aulas são grandes, uma passagem de um tempo para o outro, podemos fazer um relaxamento, levantarem-se, respirarem, esticarem, sim. Sim.

00:48:17 e_1

E temos os jogos didáticos, não é?

00:48:21 e_2

Sim, já vai...

00:48:22 e_1

Estou-me a lembrar de um clube que é dinamizado só por alunos. São poucos, mas passam a vida no recreio a tirar fotografias às plantinhas e aos bichinhos e aquilo depois vão para ciências e fazem um estudo lá, não sei o quê, não sei o quê, pronto, ou seja, é uma componente lúdica que depois é aplicada no estudo lá da das ciências naturais.

00:49:03 E

Sim, sim. Então, passamos agora a ao ambiente a última dimensão. Como é que nós podemos promover na escola um ambiente mais seguro e mais caloroso e amigável? Porque infelizmente sabemos que que a questão do do bullying na continua a ser uma preocupação, não é por muito que que se diga que não, que ainda continua ainda a ter muitos casos nas escolas, não é? E como é que nós podemos garantir, né? que que os ambientes sejam mais seguros?

00:49:44 e_2

Tudo aquilo que nós dissemos antes. É tudo, contribui um bocadinho. É, eu... aí, o que eu sinto muito é... Salas de aula, o que se passa dentro das salas da aula condiciona imenso, tudo isso (ambiente seguro). A empatia, a forma como trazermos as famílias mais à escola. As famílias problemáticas, infelizmente a gente sabe quais são as que vão habitualmente. Mas criarmos momentos para conseguir trazer essas pessoas à escola e ver o quanto a escola lhes pode ajudar e muitas delas precisam de ajuda. E depois a empatia, o respeito. Não rotular.

00:50:46 E

No fundo desenvolver projetos para colocar em prática esses valores.

00:50:57 e_2

Eu vou partilhar com vocês um projeto que já tem 23 anos que eu fiz isso com instituto da droga e da toxicodependência. E era diretora de turma dessa turma. Sentir que eu não fazia nada daqueles miúdos eu queria agarrar a família de alguma maneira. Soube deste programa, um programa de capacitação de pais, precisamente no âmbito das dependências. E fui claramente, não vale a pena perder tempo, não vais ter cá um encarregado de educação. Pois bem, eu fiz o curso com todos os encarregados de educação. Houve ali uma forma que eu acho que condicionou, condicionou ter lá ou não todos que foi falar abertamente para que é que servia aquilo. Falei um a um. E qual não foi o meu espanto Na Na. Na primeira sessão, estavam lá todas as pessoas e não foi por causa de mim foi porque sentiram que o programa, tinha alguma coisa que os podia ajudar. Sacrificaram os horários dos seus empregos. Alguns faltavam uma ou 2 vezes, mas a primeira sessão foram todos. Depois recebiam um certificado.

00:52:43 E

Acha que é importante a envolvimento da família?

00:52:50 e_2

Muito, muito, muito importante.

00:53:06 e_1

É assim, se falam em segurança, eu penso em regras, não é? E eu acho que é muito importante garantir balizas. É porque os miúdos, como dizem os estudos, eles sentem-se confortáveis quando, quando sentem balizas à sua volta, né? Andar totalmente à toa deixa-os muito ansiosos. É o que tenho lido sobre a questão. É realmente importante o fazer cumprir o regulamento interno. Por isso tem que haver uma punição, etc. mas é para o bem deles é o que nós costumamos dizer aqui. É para eles saberem que nem tudo aquilo que vem à cabeça se faz. Temos que respeitar os outros e para respeitar os outros isso implica que eu tenho que respeitar as regras, é isso é fundamental, não é aceito muitas das vezes e sobretudo pelas famílias porque estás aqui, a estamos aqui, a verificar um fenómeno em que as famílias são as primeiras a não aceitar de bom grado qualquer tipo de imposição de regras.

00:54:29 e_1

Pronto, então temos este problema aí, eu costumo dizer, estamos é educar e eu costumo dizer que nós nem devíamos estar a educar alunos, devíamos estar a contribuir para a sua formação, mas a educação no sentido original do termo ou vá lá mais básico do termo viesse da família, mas nós aqui é que temos de estar a ensinar valores, princípios básicos, regras que eles vêm sem nada, mas depois não é só eles, é os pais também e temos que reunir muitas vezes com os pais e telefonar e conversar e passado uma 1 hora finalmente percebemos que a mensagem está a chegar lá e que, afinal, eles até estão a perceber, ou seja, é um trabalho de muita paciência. Mas que vale a pena. Envolver a família é fundamental e pronto, mas de fato, garantir que que há balizas que os miúdos sentem que há balizas, porque aí sentem-se seguros.

00:55:22 E

E como é que têm de ser definir essas regras? É através de metodologias mais participativas porque sabemos também que quando alguma coisa nos é imposta mais dificilmente nós vamos cumprir. Não significa que não, que realmente não, não, não iremos cumprir, mas qualquer forma quando é trabalhado em conjunto e de forma participativa que ela torna-se mais fácil de de eu perceber, né? Pronto, porque fui envolvido no seu início. Então, o que eu perguntava é, como é que nós podemos desenvolver estes processos mais participativos, né? Também ao nível da da segurança das escolas.

00:56:26 e_1

Há regras que se calhar é fácil. São regras, talvez não tão basilares e aí sim, questionar os alunos e construímos a partir daí. Mas há regras que são de base e aí são inquestionáveis e acabou e é ponto final! É o estatuto aluno e acabou! É impossível não se pôr em prática. Mas depois há pequenas coisas que ok, construindo estas, depois passamos para as outras, não é? Mas é assim eu, a conclusão que eu chego é que nós estamos, neste momento, e depois da pandemia, eu acho que sobretudo depois da pandemia, ou os miúdos destabilizaram muito em termos de assimilação de regras e saber estar de tal maneira que eu nunca vi as gerações, destas idades, e já dou aulas há 33 anos, da maneira como eu vejo agora, não têm noção de nada, não sabem estar. Não têm noção nenhuma, nenhuma e então estamos neste momento a iniciar um processo qualquer de torna-los o civilizados e é um bocado isso que eu sinto. Portanto, estamos naquelas regras, básicas, basilares, fundamentais. Portanto, nem estamos a preocupar com outras coisas para as quais depois vamos eventualmente, claro, ver a posição deles e tudo mais.

Esta é um bocadinho a realidade agora, isso. Isso é um ideal, sem dúvida. há sempre espaço para os convidar para que possam ajudar a construir sem dúvida, isso é fundamental, porque aí vamos ter a participação deles de uma forma mais voluntariosa, no cumprimento. Pronto, é, confesso que nesse momento a nossa primeira preocupação é o básico, é torna-los cívicos.

00:58:45 E

Ainda tenho mais 2 questões em relação aqui ao espaço e ambiente que incorpora também a gestão e o modelo de gestão democrático de uma escola. Como é que nós podemos ter modelos de gestão que permitam promover a Felicidade, o bem-estar e que também sejam mais democráticos? Há pouco falava transparência, né?

00:59:20 e_1

Exato, eu acho que a democracia e transparência andam de mãos dadas. Ou seja, numa gestão democrática existe transparência. E as pessoas sabem com o que contam, e não há nada escondido.

00:59:49 e_2

Dar a voz às pessoas.

00:59:52 e_1

Exatamente colocá-las a opinar, avaliar, a dar feedback sobre as coisas a participar em termos de construção, convidá-las, fazê-las parte ativa das situações da construção das situações, das coisas, pô-las a participar mesmo, até para coisas fundamentais, como cargos, cargos de nomeação pelo diretor e não sei o quê e que muitas vezes acontece, e eu fui alvo disso, muitas vezes, que era num dia eu não sabia e no outro dia ia ver e "olha, eu estou a fazer aquilo? mas alguém me consultou? quem disse que eu quero fazer aquilo?" Pronto, esse tipo de coisas, não aqui neste momento, antes de se decidir o que quer que seja, fala-se com as pessoas, pronto! É consultar as pessoas, lá está, em vez de impôr e elas só sabem no quando já estão nos cargos ou nas posições ou nas funções. E é conversar com elas e pô-las à vontade e tentar sondar se de facto há alguma motivação pra pra essa função ou não, é o respeito, consultar as pessoas, é o sondar as pessoas, é dar voz, é, é transparência, é tudo isso.

01:01:36 E

OK, C., quer acrescentar alguma coisa em relação a este ponto?

01:01:40 e_2

É isso, tudo isso, concordo plenamente. Apesar do cargo de diretor ser unipessoal, mas

o seu exercício tem que ser tudo, menos unipessoal. Tem de ser mesmo uma envolvência muito grande com todos os parceiros, desde os elementos da direção até todos aos outros colegas que estão dentro da escola, e com os colegas, com os auxiliares, com toda a gente.

01:02:11 E

Entendendo a responsabilidade social como um conjunto de práticas que promovem, no fundo, a qualidade de vida, o bem-estar, a felicidade da comunidade escolar em geral, qual é que seria o melhor modelo, na vossa opinião, de gestão escolar que poderia permitir desenvolver a responsabilidade social das escolas?

01:04:19 e_2

Se calhar os nossos, os nossos regulamentos internos já salvaguardam muitos pontos e os projetos educativos relativamente à responsabilidade social, se calhar não lhe chamamos é assim, mas as áreas de intervenção, estou-me a lembrar do nosso, temos uma área de intervenção que é o desenvolvimento pessoal e social. Tem atividades previstas nesse âmbito. Que poderão estar, esperemos que estejam a desenvolver essa essa pretensão, mas se calhar tornar mais evidente no regulamento interno. Mas acho que passa muito por ir para os normativos das escolas já já já terem essa essa situação identificada, fazer-se um levantamento das necessidades e depois criarem-se mecanismos para aferir se estamos ou não estamos a ter essa responsabilidade. Não é? Se calhar poupava-se muitas situações de indisciplina, é engraçado que a revista do Fórum estudante tinha no âmbito do clube Ubuntu que nós temos na escola, tinha uma coisa que era, era um tribunal na escola. E nós andamos a analisar aquela atividade e é muito interessante ver isso, um tribunal feito por os alunos e orientação, de alguns professores evidentemente. Nunca, nunca nos focamos 100% a pensar nesse aspeto. Temos aquele aspeto do desenvolvimento pessoal, no projeto educativo.

01:06:27 E

O que eu falo é a escola também ter a sua própria responsabilidade social e, nesse sentido, como é que nós nos podemos organizar enquanto escola, de forma a ter esta consciência que também nós temos um peso na sociedade? Né? E que temos de

contribuir de alguma maneira?

01:08:08 e_1

Se calhar era uma gestão, a responsabilidade social significa colocar as pessoas em primeiro lugar, não é? E não tanto currículos e os papéis todos e as burocracias, todas e as questões administrativas, todas. Criar uma gestão que está atenta dentro do da própria comunidade, das situações de necessidade, por exemplo, nós temos isso, e damos lanches diariamente, por exemplo. E estamos a falar de uma gestão que valoriza projetos nessa área. Temos projetos de voluntariado, temos alunos que vão para dinamizar fora mesmo da escola aaa ligados a determinadas organizações e vão desenvolver projetos da angariação de fundos para ajudar isto e aquilo, pronto, a nível do ambiente também focamos muito nisso. Ou seja, uma gestão que está que tem essa essa visão da necessidade da da sustentabilidade social, da ambiental, portanto, que foca bastante nas nas nas ODS, não é?

01:09:36 e_2

Tem objetivos de desenvolvimento sustentável.

01:09:39 e_1

Sim, pois e portanto, lá está porque sente essa responsabilidade social. Age em relação a si própria, em função daqueles que tem dentro e também ensina aqueles que tem dentro a pensar nos outros, não é? Os outros colegas, etc. e também os de fora. a comunidade envolvente.

01:10:02 e_2

Ao fim, ao cabo é abrir mais à sociedade onde está inserida, não é?

01:10:07 e_1

Exatamente, em vez de ser a escola um espaço fechado sobre si próprio, é a escola que sente uma peça no meio de de várias outras peças, como um puzzle, não é? E, portanto, estamos todos implicados, não é a escola aqui fechada mas estamos no meio e temos que levar os alunos a outras setores envolventes e faze-los despertar para essa

necessidade.

01:10:36 e_2

Nós, em termos da organização escolar, temos desde a implementação do 75 (Regime de Autonomia), temos desde que surgiram os diretores, mas temos também conselho geral, conselho geral que tem uma parte da comunidade educativa, onde as escolas vão cooptar as empresas que consideram no âmbito cultural, económico, social, que consideram que possam ter um papel importante nessa, nessa abertura à sociedade. E se me permitem, com conhecimento de causa porque faz parte do conselho geral do meu agrupamento. E acho que fazemos pouco. E agora esta conversa, já sinto isto há uns tempos, não é? E tem grande responsabilidade nisso, porque até me elegeram como presidente, mas acho que o que fazemos é muito pouco e temos lá uma associação de desenvolvimento do património, temos os bombeiros, temos a Cruz Vermelha e temos o IEFP. E tirando IEFP que temos realmente umas parcerias que já estão protocoladas, pronto, as outras surgem e na azáfama as nossas atividades, acabamos por não ter tempo para olhar para a comunidade como precisamente, está a dizer que é importante e fazemos pontualmente uma coisinha ou outra, mas não entrou ainda, né? Acho que sim, pronto! Pode ser que um dia ainda consiga, se consiga ter uma visibilidade dessas empresas que têm um papel importantíssimo. Mas pronto, vamos melhorando com a com otimismo, vamos melhorando.

01:12:17 E

OK, pronto, eu tinha aqui mais algumas questões, mas a conversa, já vai longa e também acho que foram tocando naquilo que eu ainda queria perguntar ao ao longo das vossas respostas. Quero muito agradecer o facto de terem tido a paciência de estar aqui durante este tempo. Obrigada.

01:12:44 e_2

Foi com muito gosto.

01:12:45 e-1

Muito obrigada.

Apêndice 6

Transcrição de *Focus group 2*

Transcrição de *Focus Group* (FG2)

Participantes: diretores, professores

Data: 03/06/2023

Duração: 00:59:16

00:00:00 E

Vamos então iniciar. Então eu pedia que numa frase vocês me dissessem o que é para vocês a felicidade.

00:01:05 e-1

Aaaaa eu poderia dizer que felicidade para mim é estar bem comigo e onde estou. Com quem está à minha volta com o que está à minha volta.

00:01:26 e-2

Para mim a felicidade são pequenos momentos. Hum ter momentos em que eu valorizo o que estou a passar. Portanto no fundo é isso.

00:01:42 E

Ok. Muito obrigada. E e qual é que para vocês qual é a principal característica de uma escola feliz e promotora de bem-estar?

00:01:53 e-2

Eu poderia dizer que era a relação com o outro. É uma escola feliz quando há uma boa relação entre pares, sejam entre profissionais, sejam alunos, toda a gente. Uma boa relação.

00:02:08 e-1

Eh eu também poderia dizer que resumidamente, não é? focando vários pontinhos, que a cooperação é, sem dúvida, aquela premissa que faz com que a escola funcione a todos os níveis e que sejamos todos felizes lá dentro.

00:02:31 E

OK e qual é que deve ser a principal missão da escola? Na vossa opinião.

00:02:39 e-2

Sem dúvida que formar, formar não só a Académica mas formar o aluno hum academicamente e emocionalmente prepará-lo para a vida, para mim.

00:02:57 e-1

Ora bem, orientar aaaaa acompanhar formar no fundo vai dar a mesma palavra também mas será um acompanhamento num caminho académico, pessoal também pedagógico, por aí

00:03:13 E

OK e nesse sentido eh se eu vos pedisse três valores de uma escola feliz quais é que seriam?

00:03:27 e-2

Bem-estar e ouvir o outro hem não sei se isso é um valor ouvir o outro. aaaaa sim! respeito.

00:03:40 e-1

Aaaaaa empatia hum portanto ali no amor na na ligação com o outro também aaaa aqui o bem-estar e um terceiro valor hum estabilidade.

00:03:59 E

OK tendo em consideração aquilo que têm estado a dizer no fundo os valores, a missão da escola estão muito à volta, não é? da, das relações entre as pessoas, não é? foi a perceção que eu fiquei do que me disseram. Então como é que nós podemos promover na escola os relacionamentos a amizade na na vossa opinião? No fundo relações mais saudáveis na escola como é que isso pode ser promovido?

00:04:34 e-1

O trabalho em grupo, aaa ter um um propósito comum.

00:04:47 e-2

Eu por acaso acho que primeiro passa pela valorização de cada um e essa valorização enquanto não for feita essa valorização, seja dos professores, seja dos assistentes operacionais, aaah vai estar como dizem, no ditado popular "a chover no molhado", não é? Hum as pessoas estão descontentes, desmotivadas e enquanto estiverem desmotivadas hum torna-se muito difícil conseguir, de alguma maneira, a união de grupo que deveria haver entre todos hum e não acho que vai mudar tão depressa. Talvez a valorização da parte da tutela da das carreiras de quem trabalha nas escolas fosse um grande passo para que as pessoas se sentissem diferentes, especialmente se há estabilidade. Eu sou contratado há mais de vinte anos quer dizer e tenho horários completos todos os anos e no entanto aqui ando e não me sinto valorizado sou um número como dizia a F. e muito bem, estamos aqui numa empresa em que sou um número número. Quer dizer, embora na minha escola seja tratado pelo meu nome e tenha uma boa relação com a maior parte dos colegas, noutras isso não acontece. Hum hum. E há professores que decidem ficar na sala no intervalo em vez de ir à sala de professores porque não querem falar uns com os outros ou porque não sei o quê e em que uma sala de professores que não tem um bar, por exemplo, para beber um cafezinho para não sei quê, que faz com que as pessoas acabem por falar mais umas com as outras e acabem ali a comer e a beber e não sei quê. Olha enquanto isso não for uma coisa que existe em todas as escolas, onde não há relação, as pessoas, se for possível, ficam no seu mundinho e fazem o seu horariozinho normal.

00:06:46 E

Então pegando aí no que vocês me estão a dizer, vocês podem-me indicar formas de melhorar as condições de trabalho nas próprias escolas, não estamos a pensar em termos da tutela não é? mas coisas que tenham a ver com a gestão da própria escola.

00:06:58 e-2

Quantas horas é que temos...

00:07:03 e-1

Eu acho...

00:07:04 e-2

Mas o problema o problema começa, desculpe interromper, mas o problema começa mesmo aí, em qual escola? A escola é uma empresa só virtual. Porque a escola a direção da escola faz o o que pode fazer com os poucos recursos que tem até porque as instalações agora passaram todas para a tutela das câmaras municipais. Todos os equipamentos dentro de uma escola desde as cadeiras às mesas ou ou aos edifícios passaram para para as câmaras municipais. A direção apenas gere praticamente os recursos humanos a partir daí o que é que a escola pode fazer? muito pouco. A escola realmente pode fazer mesmo muito pouco. E as escolas precisam, por exemplo, em termos físicos de muiiiita coisa. Estamos a falar mesmo de muita coisa para funcionar neste novo século XXI, na minha opinião. Mas as escolas, não sei...

00:07:57 E

T. quer acrescentar algo?

00:07:59 e-1

Eu eu tenho a dizer o seguinte em primeiro lugar acho que temos que ser ouvidos dentro da escola. O que é que neste momento a escola pode fazer sem ter que contar com o que vem de cima, não é? Numa escola, no início do ano, naquelas famosas reuniões em que vão muitos professores e que poucos falam ou sempre os mesmos, nessa reunião, nós nessa reunião, nós deveríamos nos sentir ouvidos. Como disse o colega aaa é importante nas, na sala dos professores haver algo que promova o convívio, no caso do colega, se calhar, a máquina do café, para mim não fará tanto sentido que eu não tomo café, mas isto para dizer o quê? Que é preciso ouvir as necessidades das pessoas que lá trabalham e perceber o que é que as faz felizes. "O que é que para si é importante ter na escola dentro daquilo que nós podemos fazer", porque às vezes as coisas não têm a ver com o dinheiro que vem de fora tem a ver, se calhar, com uma flexibilidade dentro da escola em que um colega precisa de faltar e a escola não impõe uma data de papéis para

preencher ou um relatório para escrever porque vai faltar. Haver possibilidade de trocar com outro colega, ou seja, facilitismo dentro da escola que eu acho que ainda há muita dificuldade para nos mexermos dentro do nosso ambiente de trabalho. Há muito burocracia que não tem nada a ver com o sistema. Tem a ver com a própria escola com a forma como as pessoas dentro da escola gerem. Estou a falar de secretaria, estou a falar da coordenadora que já era uma escola mais pequena, nem estou a falar da direção. Estou a falar de coisas pequenas que são possíveis de resolver se houver flexibilidade das pessoas e se as pessoas se ouvirem o que muitas vezes não acontece. Parece que estamos lá eu não porque eu sou a formiguinha no sistema sou a formiguinha, não é? Ainda sou contratada, portanto acabo por, e estou ainda a substituir, portanto, nem sequer ainda tenho o meu lugar ao sol, não é? E e por isso hum gostaria que muitas vezes as colegas que estão acima de mim e eu neste momento estou numa escola feliz atenção! (risos) Mas gostaria que muitas vezes coisas que eu vejo que se passam e que para quê? Para que é que estamos a dificultar estas situações? Pois as pessoas, claro sentem-se mal onde estão não gostam porque não sentem que as pessoas facilitam não é? Não complicam vá se não complicarem já é bom (risos).

00:10:35 E

Então como é que nós podemos promover mais as redes escolares por exemplo? Pode ser uma boa forma não é? Disse-me que está numa escola feliz. Se calhar outras pessoas que sentem que não estão numa escola tão feliz...

00:10:47 e-1

... ou ao contrário, eu estou feliz na escola

00:10:50 E

... ou isso, essa é uma boa questão será que são os professores que têm de se sentir felizes ou é a escola que tem de ser feliz?

00:10:55 e-1

... eu eu acho eu acho que estou nas duas e por isso é que disse essa fase eu acho que me sinto nas duas posições eh portanto eh posso-me considerar uma sortuda a formiguinha

sortuda (risos).

00:11:06 E

Ok então como eu estava a dizer como é que nós podemos promover, por exemplo, nas escolas redes escolares eeee e de colaboração entre pares não é? Pensando aqui que possam facilitar de certa forma o trabalho, não é? E o respeito entre as pessoas?

00:11:26 e-2

Eu continuo a dizer a valorização se as pessoas estiverem contentes as pessoas vão semear umas com as outras e as pessoas acabam por se envolver. Se as pessoas não tiverem contentes estão contra tudo o que se possa querer fazer entre pares na escola.

00:11:49 e-1

E eu continuo a dizer aquilo que disse há bocado, não é? No fundo, é é é haver momentos de partilha em que a escola e os professores sejam ouvidos. Portanto a escola diz qual é o propósito que tem o que é que quer dos professores. O que é que dentro do que se costuma a fazer, onde cada um se poderia sentir mais feliz lá está, é como eu acabei de dizer à bocado, pequeninas coisas hum que façam sentido para cada um Para mim não é importante o café mas para o colega que está aqui é, portanto, se calhar pensar em pôr uma máquina de café na sala dos professores, se calhar já vai deixar uns cinco ou seis contentes. Eu acho que é muito o ouvir as pessoas.

00:12:36 E

Como podemos promover mais o otimismo das pessoas? Subir o astral das pessoas.

00:13:05 e-2

Eu vou, eu vou, eu vou aparecer um disco riscado, não é? Depois quando for ver a gravação vai pensar que eu gravei isto e depois pus aqui em *loop* a resposta: valorização! ah eu jamais poderei estar, eu não queria ser negativo nesta questão, mas como é que devemos ir para o otimismo? É valorizar as pessoas, ouvir, como a colega estava a dizer ouvir as pessoas concordo perfeitamente. Agora como é que eu com cinquenta anos praticamente, como é que alguém pode estar feliz num sistema onde sei

que nunca chegarei ao topo da carreira nem para lá caminho? se eu fosse da carreira não saber se vou ter reforma se não vou ter reforma. As regras não podem estar sempre a mudar a meio do jogo. Portanto, eu quando fui estudar para ser professor para ser colocado mais tarde no concurso as regras não eram estas. Durante o meu curso se mudaram e já mudaram umas quantas vezes, podemos contá-las, não é? Precisávamos era de umas três ou quatro horas para terminar. Portanto as regras estão constantemente a mudar e não é bom para ninguém e o ser humano infelizmente ou felizmente o ser humano precisa de de uma bitola precisa muito bem de saber, por isso é que as pessoas lidam tão mal com a autonomia, quando quando se dá autonomia às pessoas não sabem lidar com autonomia, sentem algum tipo de medo porque gostamos de saber que a semana tem sete dias e cada dia tem vinte e quatro horas e precisamos de relógio constantemente, isto para chegar à conclusão que enquanto houver professores que eles saibam que enquanto não entram na carreira, vai para aqui, vai para ali e quem quer quer, quem não quer vai embora, hummm, otimismo??? enquanto isso não houver, otimismo??

00:15:05 e-1

Aaaa pronto!, resumidamente, a estabilidade é importante para as pessoas verem um bocadinho de luz não é? E e acreditarem que é possível mesmo com alguns percalços e obstáculos eeeee estar bem e feliz no que estamos a fazer que foi escolhido por nós não é? esta é sem duvida uma profissão que foi escolhida e e e portanto como nós sabemos o que é que queremos escolhemos ser professores estar a ensinar hã os filhos dos outros e não os nossos não é? No nosso trabalho claro na nossa função é outra coisa mas se estamos a a a fazer um propósito que vai ajudar toda a gente não é? Porque serão estes, estas crianças que nós estamos a ensinar serão aqueles que amanhã vão dar futuro a outros. Portanto, para mim acho que estou a fazer que estou a contribuir para um bem comum. Acho que a estabilidade era uma das coisas que se calhar eu gostaria de ter saber que há ali uma luzinha e e que eu vou estar lá e este otimismo passa também por eu saber com o que é que posso contar.

00:16:22 e-2

Eu podia só acrescentar já agora acrescentar ainda só mais uma coisinha que era a a

responsabilização dos pais perante o comportamento dos miúdos o otimismo aumentava se eu soubesse que não haveria falta de disciplina na nas minhas aulas. Hã claro, eu não me posso queixar, mas em muitas escolas é muito difícil que haja disciplina dentro da sala de aula e isso tem a ver com o facto de os pais não estarem minimamente presentes porque também têm uma vida atribulada e difícil e com problemas. Também como eu estava a falar antes de saúde mental mas os miúdos sejam os pais e nós também muitas pessoas e muita gente está a passar por isso, por essa situação e era as pessoas se calhar davam-se melhor se soubessem que aqueles próximos cem minutos iam ser de ensinar em vez de tentar gerir só a disciplina.

00:17:19 E

Muito bem. Sim. Muito bem recordado sem dúvida. Passamos agora ao próximo bloco que é dos processos. Portanto, quero identificar com vocês procedimentos de ensino e aprendizagem de escolas felizes. Quais são esse processos?

00:17:30 e-2

Tem sempre um trabalho de projeto, na minha opinião. O envolvimento interdisciplinar ou o o não pensar o não pensar que só que "isto é a minha disciplina, isto é o meu mundinho", não! O envolver, há tantos, nós podemos chegar a tanto lado com tantas disciplinas ao mesmo tempo, mas através do trabalho de projeto que eles aprenderam um bocado a trabalhar assim, mas é importantíssimo na minha opinião. É assim que eles vão lidar com os colegas. É assim que eles vão dizer que têm de fazer cedências. Esse é o caminho.

00:18:31 e-1

Ah bem eu é assim eu sou do primeiro ciclo e a forma como nós trabalhamos tem alguma liberdade no entanto eu acho que o facto dos programas estarem tão extensos não permite que haja abertura a investigação e à cooperação. ah. Acho que está está tudo muito hum carregado, muito pesado e portanto trabalhar dentro da sala de aula com os programas que nós temos, que nós temos que atingir. Estamos a falar de quatro anos, mas eu quando entro numa escola eu não vou, é quase certo, que eu não vou ficar lá aos quatro anos. Portanto, eu trabalho aquele ano o que é que naquele ano eu quero que o

aluno aprenda o que é que naquele ano ele quer aprender também, ouço lá está, eu faço isto muito nas minhas aulas, eu digo quais são as matérias que nós temos que dar naquela semana e ouço-os de de da forma que eles gostariam de as trabalhar e depois tento adaptar porque acho que não, acho que não faz sentido nenhum eu estar a dar, a ensinar algo que alguém não tenha interesse em aprender. Portanto, eu faço muito este trabalho com com os meus alunos não é? Eu digo olha temos estas matérias para dar como é que vocês gostariam de as trabalhar e portanto já tenho aqui o processo aaa que eu que eu trabalho na minha sala de aula já é um bocadinho aquele em que eu acredito embora não não consigo ter muita flexibilidade porque realmente os programas são muito extensos mas mas será também aaa trabalho em grupo, a investigação...

00:20:08 E

Que estratégias é que se podem desenvolver para para promover esse espírito de equipa, a colaboração durante a aprendizagem?

00:20:20 e-1

Ora estratégias hum...

00:20:32 e-2

Eu não tenho.

00:20:33 E

Porque o que nós sabemos é que, muitas vezes, as aulas acabam por ser mais expositivas porque há tanta coisa para dar e há pouco tempo para os alunos interagirem, não é?

00:20:47 e-2

Eu tenho a sorte de dar uma disciplina que é educação musical. Sou músico e dou educação musical e as minhas aulas são tudo menos expositivas. Se eles escreverem duas folhas do caderno por ano é muito. É só os sumários. O resto são algumas pautas. Tanto porque as aulas têm que ser práticas, não é? Uma estratégia se calhar era menos menos conteúdos para dar nessas disciplinas mais expositivas e e não vou dizer outra

vez a valorização dos professores não é? Mas eu fiz, fizemos uma apresentação em que a minha turma hum esteve na Universidade Sénior com eles a fazer as aulas de ET e EVT, marionetas, durante três meses. E eu fiz a música com eles e trabalhei um teatro e pedi à artista da escola para trabalhar os textos porque a professora de português não esteve nem ai para trabalhar os textos porque não tinha tempo porque tinha um programa para dar. Portanto estratégias??? Trabalho de projeto.

00:22:17 e-1

Aqui também concordo (risos).

00:22:19 E

Muito bem e como é que podemos ter hum assuntos que sejam relevantes para para os alunos?

00:22:27 e-1

Voltarmos à questão do ouvir. Nós para sabermos o que eles gostam temos que os ouvir. E hoje em dia acho que não há muito tempo para os ouvir porque temos muita coisa para dar. Pronto! e e temos que ter professores conscientes de que realmente é importante ouvi-los. Ver o que é que são pontos de interesse para eles porque o rendimento depois é muito melhor. Porque eles estão interessados não é?

00:22:56 E

Então se calhar aqui também os currículos estariam que ser repensados vocês acham?

00:23:02 e-1

Sem dúvida. No primeiro ciclo sem dúvida.

00:23:05 e-2

Faz algum sentido o professor de matemática está a dar triângulo e não sei quê não sei que mais e depois o professor de EV vai outra vez dar triângulos e não sei quê não sei quê mais. Faz algum sentido? quer dizer as disciplinas há conteúdos do século dezanove até mencionado ali que não faz sentido nenhum, quer dizer repete aqui, repete aqui,

repete aqui, repete aqui. Está bem que eles precisam de repetir, mas tinha que ser tudo muito revisto e pensar se algumas coisas ainda fazem sentido na escola de hoje em dia.

00:23:36 e-1

E trazer outras que não estão incluídas no programa.

00:23:39 e-2

Exatamente. As ciências. Qual é a escola que faz realmente experiência em ciências seja no 1º ou no 2º ciclo? Digam-me lá. E eu até estou numa boa escola, por turnos, eles fazem alguma experiência o ano inteiro? Zero! A aula de ciências podia ser todas as aulas praticamente só experiências. Os conteúdos que têm para dar eram dados ao longo do ano, mas em experiências, isso é que nos fica porque a experiência liga a aprendizagem à emoção, liga a emoção a gente fica com as coisas na cabeça, não é? Ou se não houver emoção que é o que neste momento acontece...

00:24:15 e-1

Mais aulas práticas.

00:24:17 e-2

Muito mais aulas práticas. Eu quando falo de trabalho de projeto é isso.

00:24:22 e-1

Já temos aqui três estratégias, então.

00:24:25 e-2

Exato.

00:24:26 e-1

Mais aulas de projetos, aulas mais práticas e hum e a a modificação dos currículos não é? Alteração dos currículos.

00:24:36 E

Das vossas palavras eu também depreendi que se calhar deveria existir aqui mais e eh interdisciplinaridade porque quando me diz que o professor de matemática e o professor de geometria era geometria ou desenho estão a dar a mesma coisa, se calhar porque não eee darem aulas em conjunto não sei faria sentido isto para vocês?

00:25:02 e-2

Faria, faria...

00:25:03 e-1

Ou fazerem aulas juntos ou dividirem o grupo e uma parte trabalha portanto trabalhando o mesmo conteúdo numa numa parte mais teórica e depois uma parte mais prática, mas em em cooperação não é?

00:25:23 e-2

Sim mas a partir do momento que havia muitas disciplinas deviam trabalhar em par pedagógico, não era coadjuvação era par pedagógico Se muitas disciplinas pudessem trabalhar em par pedagógico, iam falar um com o outro, iam preparar as aulas de outra maneira e ia ser muito mais prática, acredito.

00:25:55 E

Não pensar nisto em horas separadas mas conjuntas. Se calhar a carga horária diminuía para os alunos. Não diminuía a dos professores em si, mas diminuía a dos alunos e se calhar a aprendizagem era capaz de ser melhor interiorizada...

00:26:16 e-1

Outra estratégia passaria se calhar por diminuir as horas em que os alunos estão na escola não é? Que que é bem...

00:26:26 e-2

No segundo ciclo não tanto, mas o horário sim.

00:26:29 E

Então isso entra isso faz-nos entrar eh também aqui na na parte que ainda pertence aos processos que tem a ver com as atividades extracurriculares não é? Será que se poderia fazer outro tipo de aprendizagens mais relacionada com as emoções e com a gestão de conflitos outro tipo de aprendizagens que também são necessárias para para o crescimento do aluno e o desenvolvimento do ser humano. Na vossa opinião que tipo de atividades extracurriculares é que podem ser realizadas para que promovam felicidade promovam o bem-estar?

00:27:31 e-1

As atividades relacionadas com o autoconhecimento é muito importante eu saber como é que estou, para onde vou e como é que eu não quero estar para depois perceber que estratégias, ou o que é que eu posso fazer. Isso passaria por huum aulas de ioga, aulas de meditação, hum o trabalho com as emoções, portanto, tudo o que envolva o o ser no íntimo, não é? Todo o processo que funciona cá dentro desde o do cérebro ao corpo, não é? Portanto hum tudo isso acho que que faria sentido trabalhar.

00:28:16 e-2

Sem dúvida. Hã estivemos a falar para uma escola do 1º ciclo entre os 6 e os 9 e deve logo começar aí porque depois no 2º e 3º ciclos é quase impossível porque eles nem têm atividades extracurriculares, saem à 1h30 e vão para casa direto ou vão para os centros de estudo o que eles vão fazer é brincar e fazer alguns trabalhinhos porque os pais não os podem ter em casa, claro.

00:28:47 E

Sim, mas não pensando só no 1º ciclo o que se pode fazer?

00:28:56 e-1

A minha filha está no 3º ciclo e o que eu eu me apercebo é que não há essa promoção, portanto, aaa não há muita promoção ou não há a valorização das atividades. Portanto, eles saem da escola e vão fazer outras coisas. Na minha opinião passaria pela promoção, não é? Por dar mais importância a estas áreas ou tanta importância como o horário eh letivo.

00:29:36 e-2

É no mundo ideal os pais até estavam em casa mais cedo e eles iam para casa até com os pais e passavam mais tempo de qualidade com os pais já que estamos a falar em muitas coisas que estão um bocadinho utópicas então vamos falar de coisas que seriam mesmo importantes já os pais não querem trabalhar oito horas por dia e por exemplo às três da tarde já estariam em casa e os alunos já poderiam estar em casa também com eles. E isso era isso era melhor qualquer tipo de clube que pudessem ter. Aí podíamos fazer muitas atividades por isso.

00:30:11 e-1

Isso não é uma utopia porque existem alguns países, não é?

00:30:14 e-2

Sim. Eu eu no meu caso, por exemplo, como professor muitas vezes às três da tarde já estou em casa sim.

00:30:20 E

Sim, existem exemplos de outros países.

00:30:30 e-1

Há há uma promoção, uma valorização do tempo com a família muito grande, não é?

00:30:35 E

Exatamente. Promover a família. Aí já estamos fora da escola não é? Já estamos a pensar noutras medidas em termos sociais que não abrangem propriamente a escola mas o que nós estamos aqui a tentar perceber é o que é que a escola pode desenvolver para ajudar nesse sentido? Porque nós sabemos que, infelizmente, os miúdos passam muito tempo na escola. Talvez possamos pensar se faz sentido oferecer atividades em que os alunos aprendem a ser pessoas?

00:31:04 e-1

Na minha opinião sim.

00:31:09 e-2

Mas tem de começar de cima. Não podem ser aulas de 50 minutos e fazer horários como certas direções fazem. Por exemplo, eu até tenho a sorte de estar numa escola que ainda continua com horários de noventa minutos, e isso faz com que os alunos entrem às 8h15 e saem à 1h15, os 5º, 6º e 7º anos. Os 8º têm do turno da tarde é ao contrario e têm todas as manhãs livres, não quer dizer que não haja uma tarde que tenham a seguir ao almoço mais qualquer coisa, mas têm quatro tardes livres por semana a hum isso faz com que eles tenham um outro tempo, eles não precisam de menos aulas na minha na minha opinião eles não precisam de menos aulas, precisavam de um tipo diferente de aulas. Agora, tive no ano passado alunos com nove anos a entrar às 8h15 e sem uma tarde livre ou com uma tarde livre por semana a sair às cinco, a sair às quatro e meia, a sair às seis porque são aulas de cinquenta minutos, intervalo, cinquenta minutos intervalo, estende-se pelo dia todo que é uma coisa doida. Portanto, se calhar em vez da escola estar a tentar ter clubes se calhar uma das estratégias é que os horários sejam feitos de maneira diferente e que voltem aos quarenta e cinco minutos e depois os professores têm que fazer os minutos remanescentes noutras atividades que a escola tenha.

00:33:14 E

OK. Obrigada V. Bom passemos então agora ao ambiente. Como é que nós podemos promover um ambiente mais seguro nas escolas, não é? Sem sem bullying não é mais caloroso. Como é que isto pode ser desenvolvido na vossa ótica?

00:33:35 e-1

Eeeh eu acho que uma coisa que pode ajudar é eh portanto, no momento em que eles estão no recreio que é onde se passam a maior parte dessas situações, haverem também espaços, por exemplo, onde eles desenvolvem coisas que gostam, onde eles jogam jogos, sem telemóveis. Em primeiro lugar sem telemoveis.

00:34:03 e-1

Sem dúvida!

00:34:05 e-1

Em primeiro lugar o telemóvel não entra na escola. Essa para mim era uma medida que caía do céu. Porque eu acho que hoje em dia esse é um dos obstáculos ao convívio eles não sabem falar uns com os outros, sabem ofender, sabem utilizar aqueles aqueles calões que se ouve na nos YouTubes e TikToks e essas coisas, sabem utilizar essas frases fazer sinais e e coisinhas assim engraçadas que veem fazer e atenção há muita coisa boa na internet não estou a dizer que, mas não era preciso o telemóvel ir para a escola. Depois da escola eles tinham tempo suficiente para verem essas essas coisas interessantes que eles que eles encontram. Portanto, acho que sem telemóveis haveria mais convívio haveria mais conversa haveria mais hum formas de resolver as coisas a bem e não passando para para os insultos para agressividade hum e portanto o ambiente na escola poderia mudar um bocadinho se ah houvesse coisas de interesse deles lá está mais uma vez ouvir o que é que vocês gostam muito bem vamos ter aqui então o xadrez para vocês no no intervalo poderem jogar hum o jogo do galo sei lá agora também eu estou um bocado num formato pequenino não é...

00:35:33 e-2

Esse formato é mesmo isso, não imaginam o que é que aconteceu na minha escola só porque meteram, a direção decidiu meter uma rede de voleibol entre dois postes ao pé do refeitório. Os miúdos são às dezenas que em todos os intervalos vão para lá agora jogar voleibol, portanto, estamos a falar de miúdos alguns com catorze anos, pronto, eu acho que a colega não está a pensar pequenino. Acho que passa por pensar que era preciso ou mais recursos humanos porque isto tem que ter algum tipo de vigilância. Telemóveis fora. Eu nunca pensei na minha vida dizer isto mas, telemóveis fora, está a ser incomportável, ou então uma capacitação dar capacitação aos assistentes operacionais que estão ali sentados dentro do pavilhão oito horas por dia para dinamizarem eles próprios algumas atividades com com os alunos aaaa Como nós vamos ter um arraial também agora em breve, um um professor que tem um clube da rádio, que é outra coisa que eles gostam muito, o clube da rádio põe umas colunas na rua e estão a treinar umas coreografias para o Arraial. Quem quiser aparece, começaram

por ser vinte agora são noventa ou cem em todos os intervalos afazer coreografias. Por autoria deles, ninguém lhes manda vir para lá. Portanto, aquele tempo que estão ali não têm o telemóvel na mão e vê-se diferença. Eles esquecem-se do telemóvel ou porque estão a jogar voleibol ou porque estão a fazer coreografias. Portanto se não houvesse telemóvel no nosso tempo também não tínhamos telemóvel e não era tudo perfeito, é preciso fazermos atividades reais e do interesse deles e talvez dinamizar, portanto, talvez dinamizassem na minha opinião.

00:37:16 E

Em relação à gestão escolar, que tipo de gestão temos de ter para promover o bem-estar e a felicidade? Qual o modelo que promove uma cultura de felicidade?

00:37:32 e-2

Termos líderes em vez de patrões na minha opinião se tivemos um bom líder na escola, tudo se torna fácil, eu tenho a sorte incrível de ter uma diretora que consegue elencar essas características.

00:37:57 E

Quais são essas caracterisiticas?

00:37:58 e-2

Dar autonomia, não criar obstáculos, valorização pessoal da de cada um das pessoas tratá-los por tu e pelo nome e não, como já me aconteceu em certas direções que tenho de tratar o diretor por senhor doutor. Preciso de alguma coisa posso entrar numa direção que tem uma porta aberta, que me ouvem, que se calhar tenho de esperar um bocadinho, mas ou então que me dizem "olha então falamos mais daqui a bocado e não sei o quê". O líder ao ajudar e incentivar que se faça aa atividades, projetos, projetos do Erasmus, projetos nacionais, "epá, estou aqui com uma ideia", "vamos fazer isto" e depois diz-me o que achas? Isso é um líder! isto é um líder, o patrão é a maior parte das realidades das escolas que eu conheço. Há um patrão que mandam "é assim porque eu quero!". O patrão é "eu quero, posso e mando" e tenho de o tratar por senhor doutor porque não é um colega como eu, deve ser diferente com certeza, deve deve ter um curso diferente.

00:39:15 e-1

Sim eeh sim eu concordo com o V. eu acho que eu também estou numa escola onde a direção é bastante acessível portanto não sinto esse obstáculo hum nas equipas, equipas de de trabalho. A formação nesse sentido também é importante para os professores para equipas de de gestão não é? Da direção os os órgãos que estão na direção. Portanto, é é importante também que eles estejam envolvidos nesta nesta escola feliz, não é? E lá está o propósito tem que ser o mesmo para todos. Se nós todos tivemos eh o mesmo propósito vamos todos na mesma direção. Pode haver aqui ramificações mas o tronco será o mesmo. Não é? a raiz. Portanto será a mesma e depois até é bonito quantos mais ramos houverem mais bonita fica a árvore, não é? Mas acho que que é é muito por aí. É o propósito de ser o mesmo. Nós sabermos o que é que a escola quer e nos identificarmos com com esse propósito com com aquilo que defendemos e que queremos que a escola seja e e bom boas pessoas a gerir bons líderes é isso mesmo.

00:40:27 E

O que é que garante então uma uma gestão democrática e que incentive a participação de todos eh o que é que se pode fazer nesse sentido? Quando eu falo de todos é todos não é só os professores é os alunos é os funcionários em geral é os pais não é? É a comunidade não é? Porque a escola está inserida numa comunidade. O que é que garante aqui uma escola democrática e aberta à participação de todos?

00:41:01 e-2

Eu vou manter pelo líder. Se tivemos um bom líder tudo se faz. Se tivermos um mau líder, não há proposta nenhuma, nem projetos, nem há nada que se faça. Esbarra ali. Há anos atrás estava numa escola onde tinha desenvolvido um projeto europeu e no ano a seguir, por acaso, fui para outra escola e e a diretora da escola onde eu tinha estado lembrou-se que talvez fosse uma boa ideia desenvolvermos um projeto em comum. Nós proposemos à outra escola um envolvimento, uma sinergia entre as duas escolas visto que eu sabia tudo sobre aquele projeto e como ia para outra escola levava o projeto comigo e podíamos fazer ali uma parceria qualquer. E assim que eu lá cheguei pedi uma para falar com a senhora diretora e quando comecei a falar com a diretora, tirou-me logo

a palavra "não, não quero ouvir, não quero saber e não sei quê", e por acaso a diretora da outra escola estava ao meu lado e são colegas, portanto de uma prepotência. Eu pareço muito negativista hoje, mas as perguntas é que me pressionam a isso. Por isso é que está tudo em greve, mas esta é a verdade. Não há nada que se possa fazer e mandar para o governo e tentar implementar, se a escola estiver fechada nela própria. De quatro em quatro anos ou de oito em oito mudam as cadeiras e quem manda é sempre o mesmo. Hum e se não tivermos um bom líder não se pode fazer nada.

00:42:40 e-1

A minha palavra seria mesmo a abertura da escola. Abertura da escola. Portanto, se se a escola tiver essa flexibilidade hum nós, por exemplo, na nossa escola já fazemos no início do ano formações com os pais, com os professores que vão estar esse ano com os alunos. Depois havendo mudanças é complicado para os professores que não estiveram nesta formação, não é? Mas, mas é assim as formações que dão já nesta escola é no sentido de tornar toda a comunidade consciente de que todos estamos a trabalhar para um bem comum, todos queremos estar felizes onde trabalhamos professores os funcionários ou os dirigentes e e os pais também querem porque assim temos filhos felizes, alunos felizes, não é? Portanto, estas formações já permitem com que aqueles pais daquela escola e os funcionários tenham todos um um propósito, não é? Uma uma situação comum. Um um objetivo comum e e eu acho que passa um bocadinho por aí por, por estamos todos no início de um ano estarmos todos a ver o que é que vai acontecer com os nossos filhos com a nossa escola com os professores e e esse ambiente é muito bom e e faz com que os pais também não não intervenham tanto negativamente. Porque eles intervirem continuam a intervirem porque nós também os chamamos para isso ah a participação também faz com que as pessoas se sintam envolvidas e por isso hum não complicam tanto. Portanto e isto serve também para os profissionais não é só para os pais. Nós nos sentirmos envolvidos num projeto da escola. Também não vamos complicar tanto e vamos querer que as coisas funcionem e bem. Por isso a palavra será abertura da escola, não é?

00:44:35 E

Vamos então para o último bloco que é o da responsabilidade social e entendendo a

responsabilidade social como um conjunto de práticas que promovem a qualidade de vida o bem-estar e a felicidade da da da comunidade escola, qual, na vossa opinião, o melhor modelo de gestão que permita desenvolver também a responsabilidade social da escola

00:45:02 e-2

Eu acho que o modelo está lá, acho que temos o o modelo ideal, mas depois depende de quem está à frente da instituição. Voltamos ao líder.

Porque a escola nesse aspeto, todas as escolas por onde eu tenho passado, até as TEIP têm uma grande responsabilidade social e já fazem um excelente trabalho na minha opinião. E este trabalho que elas realizam se não realizam mais é porque, de certeza, porque não conseguem porque eu acho que as escolas continuam a pensar ainda nos alunos graças a Deus hoje em dia já se começa a ter de pensar em que é que os professores estão a passar maus momentos e os pais e etcétera.

00:46:02 e-1

Eu continuo a achar que que tem que haver um um acolhimento maior da comunidade. Temos que que dar atenção às necessidades das pessoas que estão dentro da escola para estarmos bem temos que saber o que é que as pessoas precisam o que é que é importante para elas.

00:48:38 E

Como é que nós podemos hum promover o os valores da responsabilidade social na na escola por exemplo o respeito, pelos interesses das pessoas, a transparência, a gestão ética, não é? O apoio social a sustentabilidade ambiental cabe aqui não é? Como podemos promover estes valores?

00:49:00 e-1

No meu caso aaa nós já temos, portanto no 1º ciclo nós trabalhamos, nós temos a cidadania, portanto nós trabalhamos a responsabilidade social nós fazemos com que os alunos pensem no que é que isto significa e como é que podemos aplicar, aaaa temos um, uma coordenadora na escola que é quem faz a gestão eeee de todas as pessoas que

trabalham, portanto está tudo muito organizado e isso, lá está, faz com que se saiba com que podemos contar. Nós temos uma direção mas em todas as escolas temos uma pessoa que é responsável por determinado grupo no caso do 1º ciclo é pela escola do 1º ciclo portanto é muito importante a pessoa que está à frente a gerir que faça aaaa portanto uma boa gestão e organização e valorização do trabalho que é feito pelos profissionais pelos docentes e não docentes, os pais também a forma como os pais entram na escola é preciso respeitá-los e isso é muito importante.

00:51:04 E

Uma última uma última questão que tem a ver com sucesso escolar na vossa ótica quais são os principais critérios que garantem o sucesso escolar

00:51:48 e-1

Bem-estar é o bem-estar emocional, emocional, mental não é? é muito importante é muito importante. Também não não só o bem-estar para eu conseguir aprender mas o eu estar bem não é? Portanto, lá está o autoconhecimento, eu perceber aquilo que me está a afetar e conseguir gerir.

00:52:18 e-2

Concordo inteiramente.

00:52:18 E

Chegámos ao final. Agradeço imenso a vossa participação. Obrigada.

00:52:35 e-1

Eu queria fazer aqui uma uma uma ressalva que é aquilo que que falou aqui e algumas questões que nos perguntou eu já desenvolvo, portanto desde yoga, desde trabalhar com emoções, eu fui tirando ao longo destes anos de trabalho, formações para poder corresponder àquilo que para mim é uma *happy school* e não é *happy school* no meu caso porque eu não dou à escola toda, mas será uma sala feliz. E tenho a certeza que é porque já tenho esse cuidado. Tenho o cuidado de os ouvir. Tenho o cuidado de fazer ou desenvolver estratégias que permitam que eles tenham autoconhecimento trabalho a

gestão das emoções porque sem estas coisas eu não consigo dar aulas. Sem que eu trabalhe estas coisas eu tenho crianças instáveis eu tenho crianças tristes tenho crianças revoltadas porque todos nós temos situações que não nos deixam estar bem em casa até e que depois acabamos por as levar para o trabalho, não é? E e eu tento sempre perceber o que é que os meus alunos estão a passar. Dar-lhes estratégias para eles resolverem porque só assim eu consigo ter o sucesso deles escolar. Pronto e queria queria dizer-lhe isto porque eu sei que se fala muito não é? Destas situações mas o que é preciso é aplicá-las.

00:54:45 E

Sem dúvida e estava a pensar nas competências profissionais que vão além da nossa própria licenciatura, não é? Portanto essa abertura mental de que eu estou sempre em formação que eu estou sempre a formar-me e tenho de me adaptar a novos alunos e ao tempos modernos, não é?

Creio que os professores são muito importantes, vocês disseram ao longo da desta entrevista que o papel do líder é é muito importante numa escola, mas eu creio também que o papel dos professores é muito importante. Um professor pode mudar a vida de vinte alunos se ele próprio estiver disponível para o fazer e se atualizar.

00:56:18 e-1

Eu ainda não sou daquelas professoras que diz eu vou desistir. Ainda! mas não sei como isto está não sei. Já estive mais longe. Mas agora voltamos à questão do V., Leonor eu sou uma professora, pré Bolonha, como disse, tirei cinco anos do meu curso, tenho estes professores maravilhosos, como o V. disse que tiraram três anos que passam à minha frente e que vão dar aulas de primeiro ciclo na mesma condição que eu e ainda mais, eu tirei este curso, este curso, esta formação, esta formação e tal e coisa, para como, disse a Leonor, e muito bem, acompanhar os tempos, acompanhar as mudanças, fazer o melhor pelos meus alunos... E agora, Leonor, que medalha recebi eu? Onde me colocou o ministério? No mesmo sitio que todos os outros que nada fizeram para acompanhar, para para evoluir, estão. Eu estou no mesmo sítio que todos eles. Se calhar até pior. Pronto, e é isto é isto que que o V. estava a falar, não é? A questão de não sermos números e sermos pessoas. Não é? Neste neste sistema educacional porque realmente

um professor que faz isto não pode ser um professor igual aos outros mas olhe, nem muito bom eu consegui ter porque há as tais cotas, não é? Está a perceber a situação um professor que faz estas coisas todas tem que ser avaliado de forma diferente nem sequer pode ser avaliado pelos professores que estão a avaliar que nem as competências que eu me formei têm, mas é é assim que funciona.

00:58:22 e-2

Eu eu eu gostava, eu gostava que que as pessoas compreendessem, portanto eu estou na escola sou um aluno tenho noventa e nove por cento do teste de matemática, tenho um comportamento exemplar. Sou amigo de todos os meus amigos, sim senhor! chega-se ao final do ano. e tenho três. Então? Três?? A cota dos cinco já foi e a dos quatro também, tens de ter três, desculpa.

00:59:00 e-1

Risos

00:59:00 E

Eu agradeço vocês terem vindo como eu tinha dito ao V. no início não é fácil juntar pessoas para fazer estas coisas, portanto eu agradeço mesmo muito muito vocês terem tirado uma horinha do vosso tempo para estarem aqui.

00:59:01 e-1

Obrigada.

00:59:16 e-2

Foi um gosto.

Apêndice 7

Transcrição de *focus group* 3

Transcrição de *Focus Group* (FG3)

Participantes: diretores, professores, técnicos superiores

Data: 17/06/2023

Duração: 01:19:48

00:00:00 E

Então, como tinha referido, o primeiro bloco tem a ver com o conceito de felicidade e eu pedia que me definissem o que é para vocês a felicidade. Não temos aqui nenhuma ordem. Quem se oferecer pode começar e depois as restantes colegas podem ir comentando e acrescentando como desejarem.

00:00:39 e-1

Posso começar embora isso seja assim uma pergunta um bocadinho difícil encontrar assim uma definição para o que é a felicidade porque eu acho que isso depende um bocadinho de de pessoa para pessoa, não é? No entanto, assim a nível de geral eu acho que tem muito a ver com o processo e um caminho que nós vamos vamos fazendo e construindo enquanto enquanto pessoas hum. Na minha vida eu acho que ser feliz é sentir-me bem comigo própria, conhecer-me, não é? E ir descobrindo as minhas limitações os meus talentos aaaa aquilo, aquilo que eu, do que eu sou capaz, não é? E e ir superando desafios desafios diários ah ah sentir-me realizada quer pessoal quer profissionalmente, sobretudo quando se faz aquilo que que se gosta, não é? Portanto, acho que é uma forma também de de sermos felizes e eu sou professora e sou muito feliz ao ser professora mas acho que não é só, não é? Tem que haver um um equilíbrio entre aquilo que é a nossa vida pessoal e a nossa vida profissional. Eu adoro aprender também, portanto, acho que lá está a descoberta, não é? Acho que também é, é uma forma de de sermos felizes. Temos pessoas que nos influenciam positivamente na nossa vida, acho que também nos traz, nos traz felicidade, a capacidade de criarmos empatia uns com os outros acho que também é uma forma, é uma forma de de felicidade ser capaz de gerir as minhas emoções, não é? E e ajudar os outros a a gerir as deles. Agora uma pessoa só pode ser feliz se estiver bem consigo própria e só depois então é que

consegue que as pessoas à sua volta também estejam felizes portanto eu acho que é é uma escolha também sobretudo, não é?

00:02:43 E

OK muito obrigada S.

00:02:46 e-2

Eu só gostaria de acrescentar ao que a S. disse é que também nos traz felicidade o facto de irmos concretizando os nossos sonhos aaa ir paulatinamente alcançando e concretizando os pequenos e os grandes sonhos ou metas que nos propomos atingir ao longo de dos nossos dias e de dos nossos anos e do nosso trabalho, não é? quando dependemos só de nós é mais fácil, quando dependemos dos outros eee torna-se um bocadinho mais difícil porque podem não acompanhar ao mesmo tempo aquilo que pretendemos alcançar, não é?

00:03:35 e-3

Eu gostaria de acrescentar, eu concordo em absoluto com com o que disseram de facto a palavra desenvolvimento e construção no meu caso é muito importante para a minha felicidade porque gosto de ir construindo caminho e tem tudo a ver com com o que é que nós queremos atingir com o propósito e nós temos descoberto um propósito aaa é muito importante para a felicidade não pelo objetivo de chegar lá, mas por aquilo que vamos construindo ao longo da vida e superando os vários desafios e e quem nos acompanha na nessa nessa caminhada aaa por isso aaa o desenvolvimento, o propósito, a construção são palavras chave para a felicidade. Isto para acrescentar ao que disseram porque de facto isto é é exatamente aquilo que que penso.

00:04:31 e-4

Eu concordo com o que foi dito e a S. penso que fez aqui exatamente o resumo daquilo que deve, o que é também do meu ponto de vista a felicidade. Eu só queria referir que do meu ponto de vista há quem confunde a felicidade com a alegria e muitas das vezes pensa-se em felicidade mas o que estamos a sentir é a alegria e acho que é também aqui de referir esse aspeto de alegria é é um estado de espírito momentâneo

enquanto que a felicidade é efetivamente um caminho, é um percurso e acho que é importante distinguir isto também.

00:05:13 e-3

Concordo em absoluto aliás eu acho que esse é um dos, eu tenho sentido que é uma das maiores dificuldades em as pessoas aceitarem trabalhos e esforços em prol da felicidade porque pensam que para sermos felizes temos que ser aqui, e perdoem a expressão, uns patetas alegres sempre a sorrir e em contentamento e não tem, não tem só a ver com isso, não é? Nós podemos ser alegres sim! mas a felicidade é é bem maior do do que isso. E há muita resistência em torno da felicidade à conta da alegria.

00:05:47 E

A felicidade é é realmente como vocês disseram, não é? algo que é que é que tem a ver com um projeto, não é? Com com com uma continuidade e não com algo efêmero. Então na continuidade das vossas palavras e passando agora para aquilo que pode ser uma escola feliz. Qual é que vocês acham que deve ser a principal missão de uma escola dita feliz, que cause felicidade nas pessoas?

00:06:32 e-3

Eu penso que a formação de cidadãos que sejam proativos para a sociedade aaaa se fizermos, se conseguirmos numa escola fazer isso ou contribuir para isso é é um feito muito, muito grande. Portanto, em tudo, em tudo aquilo que ah que engloba ser um cidadão ativo na sociedade ah que esteja alerta para as várias problemáticas e que consiga, de facto, ter interesse em a fazer algum tipo de contribuição positiva isso para mim, neste momento, é um dos grandes objetivos além de toda a parte cognitiva e de competências etc.

00:07:26 E

Mais alguém que queira acrescentar ou que se identifique.

00:07:32 e-2

Para mim uma escola feliz é uma escola na qual todos se sintam bem isto é desde os

alunos às pessoas, aos funcionários, quem quer que frequente ou que por lá passe goste de lá estar, goste de lá trabalhar, se sinta bem que tenha conforto que vá com vontade que não vá só pela obrigação que tem. Muitos alunos são obrigados a ir às aulas. Muitas pessoas são obrigadas a ir trabalhar. Muitos funcionários também, não é? Mas que sintam prazer em lá estar e de contribuir para o bem-estar de todos e para o sucesso de todos e para isso há uma série de condicionantes porque a maior parte das escolas não têm, não têm conforto porque as pessoas não estão confortáveis nas escolas, não estão não só pelo facto de delas estarem degradadas em termos estruturais, mas também porque não são confortáveis. No verão são quentes no inverno são muito frias e nós não estamos propriamente nos trópicos para ter escolas como aquela que eu tenho. Uma pessoa abre uma porta e aparece logo uma arranjada de vento e uma corrente de ar e as pessoas não estão felizes. Os alunos precisam de levar mantas para se cobrirem durante as aulas no inverno, portanto estes alunos não estão felizes naquela escola têm frio não estão confortáveis. Portanto não têm prazer de se levantarem todos os dias para irem para o frio, não é?

00:09:34 E

Muito bem. Mais alguém queira acrescentar alguma coisa?

00:09:39 e-1

Eu acho que ser feliz na escola tem que haver também com um sentido de pertença, não é? É o local onde todos nós passamos grande parte da do nosso dia e portanto não havendo sentido de pertença hum não há motivação, não é? Pronto! e portanto é preciso perceber que a escola são pessoas, a escola são espaços, a escola são relações, portanto, é um conjunto de fatores e humm e o objetivo deve ser comum, mas para isso é preciso que as pessoas se sintam bem no local onde estão, não é? Na na sua segunda casa que para alguns é quase a primeira humm e sobretudo hummm. Estamos a trabalhar com crianças que elas se sintam felizes na escola humm e esse é o meu objetivo é o meu objetivo diário porque eu acho que se eu vir que os meus alunos estão felizes na escola de certa certa forma isso faz-me estar feliz hummm, mas não pode só ser só fechado ali, não é? Só à turma ou espaço de turma tem que ser hum o todo o todo da instituição hummm mas lidar com pessoas nem sempre é fácil, não é? Nós somos todos

diferentes hum acho que desde desde da hum da situação do confinamento eu acho que a questão da empatia humm está a ser cada vez mais urgente nós achávamos que isto ia tudo, não é? Depois disto queríamos todos melhorar que ia ser tudo melhor e eu acho que está está ao contrário acho que as pessoas ficaram um bocadinho mais egocêntricas cada um a olhar para si heem e huum e acho que é preciso contrariar um bocadinho isso e a e o nosso papel enquanto pessoas ou quem tem também algum papel de responsabilidade dentro de uma escola é é tentar contrariar isso, não é? E e fazer e fazer esse trabalho. huum outra outra das questões que que eu também tento trabalhar muito mas tenho que pensar isso também para para colegas é eu tenho formação em inteligência emocional e portanto eu acho que é fundamental não é esta questão da das emoções e da gestão das emoções e nos permitirmos sentir aquilo que sentimos mas haver uma orientação humm a questão do do bem-estar físico e mental, não é? Acho que as pessoas andam andam muito cansadas andam muito desmotivadas e isso acaba por por passar, não é? E o ambiente e o ambiente institucional acaba por ficar muito pesado hum e portanto eu acho que é preciso é preciso trabalhar isso, não é? Nunca esquecer que nós nós pertencemos todos ao ao mesmo, estamos todos, temos todos o mesmo, o mesmo objetivo e que a escola deve primeiro de tudo ser um lugar feliz só quando nós estamos felizes é que estamos predispostos a aprender, estamos predispostos a avançar, estamos predispostos em querer fazer a diferença.

00:12:37 E

Muito bem alguém quer acrescentar alguma coisa?

00:12:41 e-4

Quero sim quero acrescentar que realmente uma escola feliz deve ser uma escola onde as relações entre as pessoas sejam relações positivas e duradouras. Eu dou um exemplo, eu tenho uma escola que era um antigo Liceu e os alunos hã hã os ex-alunos hã reúnem-se todos com alguma regularidade. Há grupos que reúnem todos os anos e vão à escola e convivem uns com os outros. Eles dizem que foram muito felizes. Porquê? Porque estabeleceram relações entre eles que duram até hoje. Ainda este. ano recebi um grupo de alunos que saiu da escola há sessenta anos. E portanto e eles sentem-se como alunos novamente na escola e uma felicidade imensa ao reviver os tempos que estiveram na

escola. Portanto eu acho que isto é muito engraçado muito interessante e aquilo que eu ouço deles é que eles tinham voz ativa eles organizavam-se eles participavam apresentavam propostas hum e tinham uma relação entre eles que foi uma ligação forte de convivência e de positividade que hoje juntam-se e é é uma felicidade imensa. Portanto eu penso que isto também nos dá impulso exatamente das relações

00:14:16 E

Obrigada, agora eu queria-vos perguntar, que me dissessem pelo menos três valores, só três palavras daquilo que consideram ser uma escola feliz, três valores

00:14:32 e-3

Respeito, amizade

00:14:47 e-2

Entreajuda

00:15:04 e-1

Empatia

00:15:04 e-2

Cooperação

00:15:05 e-4

Solidariedade também.

00:15:08 E

Muito bem. Muito obrigada. Passamos então ao próximo bloco e agora vamos passar para as "pessoas" portanto esta é a primeira dimensão da UNESCO. A importância dos relacionamentos na comunidade escolar, no fundo vocês têm vindo aqui a tocar, não é? Como sendo algo muito importante. Então eu gostaria que vocês me indicassem uma forma de se poder promover os relacionamentos na na comunidade escolar pode ser até que se lembrem de um projeto que já realizam, não é? E consideram que esse projeto é

muito importante para desenvolver os relacionamentos, a amizade na comunidade escolar. Portanto podem dar um exemplo como se pode fazer isso.

00:16:05 e-4

Pode ser um momento positivo um jantar, por exemplo.

00:16:10 e-3

As assembleias de escola são muito importantes.

00:16:16 e-1

Eu acho que promover as atividades hum que envolvam trabalho de equipa em que uns tenham que depender de outros e puxar uns pelos outros mas que seja fora do contexto da escola eu acho que é diferente, não é? As pessoas têm posturas diferentes eh sentem-se também de forma diferente e deixam de ter aquela postura mais profissional do espaço de de escola e acabam por estar mais descontraídas e a e a, por exemplo, a questão do do jantar eu percebo, mas depois eu acho que as pessoas também, às vezes, acabam por se fechar um bocadinho e se for promovido atividades dinâmicas que que impliquem essa interação eu acho que pode ser também um caminho.

00:17:08 e-4

Sim, na verdade falei num jantar mas eu estava a pensar num jantar onde houve por exemplo um coro a cantar depois juntaram-se todos. Portanto, houve aqui a promoção de uma atividade de interação em que todos tiveram que participar. E foi muito interessante. o jantar em si foi o pretexto para as pessoas eeh se juntarem e depois no final do jantar houve efetivamente um momento de diversão

00:17:49 e-2

Pode ser uma caminhada hum ou um peddy paper nós já realizámos por exemplo um Paddy Paper em que os professores no início no início do ano, antes da reunião geral de do início do ano, realizámos uma atividade, infelizmente tempo de calor e não nem toda a gente participou por causa disso. Uma caminhada também às vezes junta as pessoas aaah. Estar numa escola que está inserida numa zona protegida também

eh ajuda a que as pessoas se aaah acabem por juntar e dizer "sim senhora muito bem. Eu até não conheço". Ou pode ser ou ou então promover depois de reunião geral um lanche convívio como é costume aqui no meu agrupamento.

00:18:59 E

Muito bem. Nós sabemos que hoje em dia as escolas são multiculturais, umas mais do que outras. Como é que nós podemos hum promover o respeito pela diversidade nas escolas. E já agora também a inclusão não é? A inclusão e pensando não só na multiculturalidade mas pronto ainda de toda a diversidade que aparece nas escolas.

00:19:34 e-2

É promover atividades com esses alunos em que eles nos deem a conhecer aos restantes as particularidades, as diferenças, envolver as famílias, aaah numa, por exemplo, numa atividade gastronómica que sejam partilhadas várias realidades diferentes eh isso é uma coisa que se faz muito nas escolas com alunos migrantes.

00:20:06 E

Mais alguém queira acrescentar alguma coisa?

00:20:10 e-3

Na na minha escola fazemos a feira das nacionalidades até fazem ah a partir do primeiro ciclo aaah que juntam aaah que pedem então aos encarregados de educação e a familiares para irem à escola para levarem um prato típico da zona e prepara-se assim um uma mesinha com aaah para dar conhecimento sobre sobre aquele país. Isto para introduzir isso no quotidiano para não parecer tão estranho de facto que vêm de algum país mais distante que eles não sabem onde fica nem nem que língua se fala ah e é tudo muito muito diferente. Sim acaba por acolher acolher já a cultura e depois as pessoas vão se integrando um bocadinho melhor

00:21:03 E

Passávamos agora aqui para a parte dos atributos positivos que é outro dos critérios que a UNESCO considera importante para escolas felizes. Como é que nós podemos

incentivar o otimismo e a positividade?

00:21:33 e-2

Isso é muito difícil.

00:21:38 e-3

É a pergunta do Euromilhões.

00:21:44 e-2

É muito difícil que as pessoas, muitas vezes, eu estou a falar dos adultos e mesmo dos jovens também é difícil que eles mudem e e nós lutamos com isso todos os dias ah basta ver que hoje em dia fala-se muito do bullying nas escolas e não está a ser fácil.

00:22:21 E

Então o que é que a escola pode fazer nesse sentido que promova a positividade das pessoas e não a negatividade, não é?

00:22:40 e-2

Mas a escola promove, o problema ... e promove e às vezes até à exaustão e não é só o diretor de turma que faz ou o professor titular da turma ou outras entidades que as escolas normalmente se socorrem para que isso aconteça desde a Escola Segura aos psicólogos a associações que trabalham, muitas vezes, a igualdade do género ou a inclusão ou a deficiência etc. Mas é muito difícil. Basta que haja uma diferença e há faixas etárias que são terríveis. Eu estou por exemplo a falar dos miúdos. Há conversas intermináveis, passado dez minutos, cá fora, esqueceram-se de tudo daquilo que disseram durante aquele tempo em que estiveram a pensar sobre aquele assunto.

00:23:49 e-4

Do meu ponto de vista o desenvolvimento de competências socioemocionais é fundamental. E nós temos no agrupamento, aderimos ao projeto Ubuntu e o projeto Ubuntu foi muito importante. aaaa o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos e aí sim nota-se a diferença nos alunos, eles depois de

fazerem a formação Ubuntu de pertencerem aos clubes eles próprios dinamizam atividades envolvem colegas e portanto há aqui um um a necessidade de um trabalho que devia ser alargado a todos os alunos mas isto tem que ser a pouco e pouco, não é? Começa-se por algum alguma lado e e nós também já tivemos um projeto que não tinha a ver com o Ubuntu que era também desenvolvimento de competências socioemocionais no primeiro ciclo era trabalhar um livro eh com a Universidade do Minho que era eh Os Sarinos do Amarelo e ainda continuam e e aí também é muito interessante e eu penso que o caminho é por aqui. É o desenvolvimento de competências sócio-emocionais só que em escolas grandes, em agrupamentos grandes isto leva o seu tempo mas o caminho penso eu que é mesmo por aqui.

00:25:10 e-2

Eu estou eu estou a falar de um agrupamento que já tem esses dois projetos há muito tempo Huuum teve os Sarilhos do Amarelo durante vários anos, três anos eeeh os Sarilhos do Amarelo sim, os professores do primeiro ciclo continuam a trabalhar com as metodologias desse projeto e aderimos ao projeto Ubuntu de logo do início do ano, mas não não se vê, não se vê, e este ano foi um ano muito mau no meu agrupamento mesmo miúdos que tiveram envolvidos no no clube Ubuntu no projeto Ubuntu na semana Ubuntu envolveram-se em disputas em mesmo em bancadas e tudo foi foi terrível huuum estamos agora a caminhar para outro projeto que é o Includ-ED e vamos lá ver se este tem mais efeitos porque inclui também os pais e e do resto da da comunidade. Pode ser pode ser que eles aaah que isso traga diferença às competências socioemocionais dos miúdos e dos adultos não é? Porque os adultos às vezes são piores que as crianças.

00:26:33 e-4

Como é como é que se chama o projeto?

00:26:35 e-4

Includ-ED.

00:26:36 E

Tem a ver com as comunidades de aprendizagem, não é?

00:26:49 e-2

É.

00:26:49 E

A S. quer acrescentar alguma coisa?

00:26:51 e-1

Sim, quero acrescentar que eu sendo professora do primeiro ciclo acho que é huum eu até acho que é até desde o pré-escolar, não é? Que quanto mais cedo nós começamos a trabalhar estas questões (competências socioemocionais) com eles mais fácil depois se torna. Huum agora eu acho que, independentemente dos dos projetos em que a escola se envolva, não é o projeto em si, mas a forma eeeh como as pessoas se envolvem no projeto, não é? É a forma como nós pegamos no projeto. Eu acho que tudo o que nós passamos, e eu tenho esse exemplo com eles, tudo o que nós passamos, se nós não acreditarmos eles também não acreditam e se nós não formos exemplo, eles também não são e, portanto, eu nunca exijo nada aos meus alunos que eu também não faça. Portanto, tem que haver este trabalho, este trabalho em conjunto. Depois huum como há muitas escolas que estão preocupadas com o cumprimento do currículo eee estas questões, às vezes, são um bocadinho deixadas de lado ou então são trabalhadas meia dúzia de de dias, não é? Uma semana à volta do tema e depois nunca mais se se fala no assunto eee Portanto, é preciso haver rotina, é preciso criar hábitos. porque está está comprovado que nós para criar um hábito são mais ou menos vinte e um a trinta dias não é? Para para conseguirmos criar um hábito e portanto se queremos que que as coisas se tornem naturais, não é? Em cada um é preciso persistir, é preciso trabalhar, é preciso desenvolver alguns alguns projetos huum e eu sinto que há que há realmente projetos que já existem que são muito bons mas depois é preciso também saber como aplicar huum ver que temos que os adaptar mediante os alunos também que temos à nossa frente, perceber que não pode ficar só ali na na sala de aula que é preciso também que que este que estes projetos também cheguem um bocadinho às famílias porque depois a escola trabalha de uma forma e depois às vezes em casa não é? As coisas são feitas de

outra maneira e portanto é preciso haver também aqui muita muita comunicação entre a escola e a família e portanto eu acho que é um bocadinho isso. Portanto eu acho que é um bocadinho isso, às vezes não são os projetos em si mas a forma como quem pega neles os desenvolve e eu acho que aqui a a nossa formação eeh é muito, é muito importante. Eu sou uma pessoa que estou constantemente a a fazer formações a ir à procura de que forma é que eu posso melhorar, de que forma é que eu posso fazer diferente e olhar para os alunos e perceber ok eu tenho estes alunos como é que eu vou chegar até eles porque de turma para a turma eu percebo que não posso trabalhar da mesma forma porque as turmas são todas, são todas diferentes, há projetos que dá para dar continuidade e há outros que têm que ser aplicados de forma diferente e portanto é um trabalho exaustivo huum mas que eu acho que acaba depois por dar frutos. Agora eu acho que tem que ser aí. Tem que se começar nas idades mais jovens. Mas depois também tem que ser dada continuidade que é outra coisa que eu sinto. Portanto, eles estão comigo no 1º ciclo este trabalho é feito do 1º ao 4º ano, mas depois vão para o 5º ano e há uma quebra.

00:29:55 e-4

Exatamente.

00:29:55 E

Portanto, haver a continuidade dos projetos...

00:29:58 e-1

...que o projeto não seja fechado ao ciclo mas que seja aberto à escola. E que e que haja um trabalho feito nesse sentido. Ainda é um bocadinho difícil. É um bocadinho difícil.

00:30:11 E

Vamos então continuar. Ainda estamos nos primeiros blocos. Há mais questões aqui na neste bloco que eu gostaria de vos colocar mas de certa forma vocês já foram respondendo, portanto eu não vos vou massar novamente, mas queria só fazer mais uma questão que tem a ver com a forma de melhorar as condições de trabalho dos funcionários e dos professores. O que é que uma escola pode fazer sem pensarmos aqui

no Ministério da Educação não é? Porque senão vamos elencar as questões ainda mais agora andamos numa altura de lutas, não é? não é nisso que estamos a pensar, mas a nível de escola o que é que se pode fazer, por muito pouco que seja, para para melhorar a vida dos professores e dos funcionários?

00:31:01 e-4

Então é de alguma forma os horários. Poderem ter aqui algum ajuste que vá ao encontro das necessidades quer dos funcionários quer dos professores. No primeiro ciclo e no pré-escolar é mais difícil. Mas nos outros ciclos sim pode ser e nós fazemos.

00:31:22 e-3

Nomeadamente quando existem projetos que a escola quer promover e precisa de pessoas que os coordenem e é um acréscimo sempre ao horário já existente. Nunca há compensação pelo menos nas escolas por onde tenho passado. Nunca há compensação de horas para estarmos realmente dedicados a determinadas a determinados projetos. É sempre extra que depois acaba por ter uma conotação uma conotação altamente negativa aaaah para para para os professores portanto a nível de valorização do trabalho aaaah é pouca.

00:32:02 E

Portanto, dentro do horário de trabalho estarem previstos esses projetos, não serem algo extra?

00:32:12 e-3

Exatamente. Este ano aconteceu-me em duas circunstâncias um que estou eu a coordenar e é tudo horas extra, aaaah e outro que eu eu pertença à equipa aaaah mas passou-se um ano inteiro e não tive qualquer tipo de comunicação de quem está a organizar o projeto. Portanto, acaba, por ficar, por ir andando, e esta semana não tenho tempo, para a semana vamos ver e acaba por se passar um ano inteiro e não acontecer nada. E é um projeto que poderia ser muito interessante porque que tem a ver com o bem-estar. Eles não falam abertamente em felicidade mas falam em bem-estar. E passei um ano todo a aguardar notícias...

00:32:57 e-2

... de bem estar eheheh (risos)

00:32:58 e-3

E acabou por ficar em branco. Acabou por ficar em branco e outro que eu de facto organizo foi foi muito complicado para ajustar os horários e bastava ali quarenta e cinco minutos por semana que todos sabíamos que àquela hora íamos todos estar disponíveis para para fazer o que era preciso.

00:33:16 E

Então se calhar isso também seria colocar no horário de trabalho os horários para reuniões não é? Não só reuniões que tenham a ver com com as turmas em si não é? Conselho turma, mas também para quem tem projetos?

00:33:31 e-3

Nós no nosso horário temos horas previstas para isso, mas não estabelecido, não quantificando. Nós dentro daquelas horas que temos de facto para trabalho individual, aaa então são reuniões de de grupo para nós coordenarmos a a parte da nossa disciplina com os nossos colegas, é a reunião do projeto X e Y Z, vai tudo para o monte sem quantificarmos quanto tempo é que precisamos e obviamente as horas são limitadas não é? E acabamos por por ser prejudicados nesse aspeto.

00:34:13 e-2

No meu agrupamento tenho eeee temos três horas para trabalho colaborativo. E esse trabalho colaborativo dá para tudo e mais alguma coisa. Desde preparação de aulas eeeh etc. etc. etc. E depois para os projetos também há tempos específicos para além dessas três horas de trabalho colaborativo que são mais destinadas à componente huum a trabalhar, a componente letiva. Eu acho que o mais importante também é o reconhecimento. As escolas não têm a capacidade de premiar eh os os professores e os funcionários. Os funcionários é até até têm porque as escolas têm alguma autonomia, às vezes, nas pausas de lhes dar mais um dia de folga ou dois dias. Não é uma coisa formal

muito menos agora com huum a delegação de competências para os municípios huum mas que enquanto estávamos só no Ministério da Educação os diretores tinham essa prerrogativa eeh quer no Natal quer na Páscoa havia sempre uns dias em que eram, e eu estou a falar como diretora, portanto eeh sei que isso é uma, é uma realidade ou pelo menos era uma realidade no meu no meu agrupamento que eu continuo, no caso dos funcionários, continuo a fazer mesmo. Com a delegação de competências no nos municípios uma vez que o município delegou em mim eeh e na no caso dos funcionários são os diretores que fazem a gestão e a distribuição de serviço dos funcionários No caso dos professores eeh uma palavra, um email, uma lembrança ou mandar um um cartão no dia do aniversário ou huum de vez em quando uma huum em reuniões periódicas ou não periódicas ou por email sempre uma palavra de de agradecimento pelo esforço que cada um eeh coloca no seu dia a dia no no trabalho que desenvolve não é não é, mas não é remunerado, não é, mas os professores pensam, acham e consideram importante que esse reconhecimento venha por parte das direções, nomeadamente, as direções ou dos diretores e às vezes queixam-se: "a gente trabalha, trabalha, trabalha, trabalha, trabalha ,trabalha e ninguém reconhece o nosso trabalho". Já basta o Ministério da Educação não o fazer, quanto mais os nossos, aqueles que estão próximos não o fazerem.

00:37:07 e-4

Eu queria complementar aquilo que disse relativamente aos horários porque fui muito vaga. Relativamente aos horários o que nós podemos fazer e que eu no meu agrupamento também faço é: há colegas que têm consultas periódicas, suponhamos à terça-feira ou têm à sexta-feira, então é libertar esse dia dia sem componente letiva. Outros querem ou precisam de entrar mais tarde. Não entrar às oito e meia, entrar às dez horas. E e e então tentar satisfazer e isso eu sinto que é uma coisa que as pessoas ficam agradadas. São pequeninas coisas que nós podemos fazer e que não depende do Ministério da Educação e que de alguma forma, fazendo-o tornamos aquela pessoa mais feliz porque vai ser durante um ano e as pessoas ficam muito aborrecidas.

00:38:09 e-2

... com um mau horário ...

00:38:11 e-4

Exatamente! Dizem que é o mau horário e às vezes para nós até é um bom horário mas para eles não é bom então tentamos ajustar. Eu acho que é uma coisa muito importante é tentar ajustar. Claro há uma ou outra situação que às vezes não é de todo possível porque para se satisfazer a necessidade de um, depois implica causar transtorno ao horário de outros, mas tentar aqui fazer um equilíbrio e e isso é muito importante. Assim como o dia sem componente letiva também é muito importante e como o corpo docente cada vez está mais idoso é fundamental, porque é um dia que as pessoas ficam mais tranquilas, não têm que ir à escola, preparam as suas aulas e são pequeninas coisas que nós podemos fazer.

00:39:02 E

OK. Muito obrigada. Se não quiserem acrescentar mais alguma coisa passamos...

00:39:07 e-1

Posso só acrescentar também hum a falta de recursos humanos. O que é que acontece? Depois há acumulação de cargos, não é? E como há a acumulação de cargos sobra sempre para os mesmos e eu posso falar do meu exemplo, porque eu para além de ser professora sou coordenadora e adjunta e, portanto, para além de outras coisas que também faço. Claro que eu sinto-me com competência para qualquer uma das funções, mas nunca consigo estar a cem por cento em todas e, portanto, uma pessoa acaba sempre por falhar independentemente de dar o seu melhor e é muito complicado darmos o nosso melhor a cem por cento em tudo. Pronto! e acho que quem quem tem cargos, das duas uma, ou realmente os horários são feitos de outra forma o que no meu caso é um bocadinho difícil porque eu sou professora do primeiro ciclo, ou então não não acumula, não acumula tantas tantas funções não é? Tem que haver mais recursos humanos, mas o facto de pôr mais recursos humanos temos que arranjar mais horas e a desculpa é que não há tantas horas para o cargos, mas o que é certo, é que os cargos exigem essas horas, não é? Podem não ser todas visíveis mas exigem. Eeee essas e muitas outras mais e huum e portanto, eu acho também que a falta de recursos humanos depois sobrecarrega aos outros e, depois, claro, as pessoas andam mais

cansadas, mais desmotivadas hum pronto e isso depois tem repercussões.

00:40:44 e-4

Peço desculpa, mas aí tem mesmo que haver distribuição, não deve ser a única professora do primeiro ciclo. Peço desculpa pela pela intromissão. Não, não faz sentido.

00:40:57 e-1

Não sou, mas não somos muitas.

00:41:03 E

OK. Passamos então agora aos processos. E realmente temos aqui um grupo que tem muito sumo muita coisa para partilhar. Então, relativamente aos processos gostaria que que me sugerissem uma forma de ensino aprendizagem que que fosse mais envolvente, a UNESCO fala até em aulas divertidas. Será que isto é possível ou não as aulas têm que ser mais formais?

00:41:39 e-3

Na minha experiência as aulas que envolvem atividades por descoberta e a gamificação são absolutamente extraordinárias. Têm que ser preparadas. Temos que ter recursos, nomeadamente, recursos a nível de informática. Nós, neste momento, estas aulas que faço é com recurso aos aos telefones deles e felizmente conseguimos fazer, porque há outras turmas onde não consigo eeeh mas quando de facto são feitas, eles adoram, pesquisam. Às vezes, as próprias atividades exigem a pesquisa no manual e fazem com muito gosto. São as melhores aulas de todas. Fazem autonomamente. Eu acabo a aula sentindo que de facto fiz o meu trabalho que eles aprenderam e desenvolveram ali alguma coisa e fico eu muito mais satisfeita e menos cansada do que estar noventa minutos a a ver um PowerPoint ou a insistir para "participas tu, participas o outro". Não! Toda a gente participa ao seu próprio ritmo aaah e e são as minhas são as aulas que eu de facto gosto também mais.

00:42:52 E

OK mais alguma sugestão? Concordam com o que foi dito?

00:42:54 e-1

Nós estamos de acordo sim. Eu acho que é assim, eu, eu, eu eu sou muito palhaça com os meus alunos, também (risos) e então quem trabalha com com crianças pequenas, não é? Nós temos de estar sempre a pensar em coisas diferentes e divertidas para para os motivar e acho que a tendência depois também com o passar dos anos, não é? Também é necessário mas eeh, mas sobretudo com com crianças pequenas é importante, é importante, fazê-lo. Eu trabalho muito por projetos uso também muito a aprendizagem invertida em que são eles primeiro que aprendem um determinado conteúdo com uma aula já orientada e preparada por mim com todos os recursos a que eles possam recorrer aah porque eu acho que quando a aprendizagem parte deles huum, é muito mais motivador e a atenção deles é muito maior para aquilo que estão a fazer e eles sentem-se até mais importantes, não é? Porque são eles que estão a ser os professores deles próprios e huum e, portanto, é é muito giro nesse sentido e depois a a parte do trabalhar em grupo também para perceber ali algumas dinâmicas entre eles. Começarem a a trabalhar outra, outras ferramentas que também são, são importantes no no dia-a-dia, mesmo aquilo que nós observamos num tipo de trabalho de grupo é muito diferente do trabalho individual e, portanto, dá aqui para trabalhar muitas questões e ao mesmo tempo eles acabam por estar sempre a aprender de forma divertida sem se aperceberem, não é? que estão a aprender. Às vezes até diziam: "Oh professora, quando é que vamos começar a trabalhar?", não é? Porque para eles isso nem é considerado trabalho.

00:44:31 E

Exato.

00:44:33 e-1

Isso é o clássico, a aprendizagem tem mesmo, tem mesmo que ser que ser assim, não é?, eles estarem a trabalhar sem se aperceberem que estão estão a fazê-lo. Portanto isso mostra que estão a gostar daquilo que estão huum, que estão a fazer. Normalmente o tempo até passa mais depressa. "Já acabou??"

00:44:47 E

E o espírito de equipa a colaboração como é que pode ser desenvolvido dentro da sala de aula?

00:45:05 e-4

Tal com a S. disse, com trabalhos de grupo, trabalhar em equipa e trabalho de projeto e, no fundo, é um trabalho de descoberta, são metodologias que facilitam, do meu ponto de vista.

00:45:22 E

Muito bem. Então passamos aqui para para outro para outro contexto que tem a ver com os espaços e o ambiente. Como é que a escola pode proporcionar um ambiente caloroso e seguro? O que é que pode fazer? Pode ser que vocês se lembrem de algum projeto que desenvolvam nesse sentido...

00:46:03 e-2

A prevenção é a melhor coisa que se pode fazer, mas nem sempre conseguimos que eee o sucesso a cem por cento. O trabalhar huum a diferença é é importante eeeh e isso é feito nas escolas eeeh, por exemplo, na aah no meu agrupamento cada turma tem um tempo reservado à assembleia de turma e é importante que também os alunos sejam ouvidos huum que sejam eles a decidir os temas, embora aaah o bullying ou cyber bullying que nós já vamos tendo para faixas etárias mais elevadas o 2º ciclo e 3º ciclo já começa a haver muito cyber bullying, isso não acontece tanto no primeiro ciclo, são diferentes os meninos, é uma forma diferente de trabalhar com eles, é muito mais fácil um professor trabalhar o 1º ciclo ou pré-escolar do que eee uma uma enormidade, às vezes de pessoas, nos outros ciclos aah, embora nós tentemos reduzir ao máximo o número de pessoas pelas equipas pedagógicas, mas nem sempre é fácil aah nós temos a participação de algumas associações ligadas ao ao, aqui existe algumas associações que trabalham as competências emocionais. aah embora o agrupamento tenha alguns projetos como o Ubuntu ou o Clube de Francês ou Clube de Europeu ou outros clubes outras coisas assim que promovem o trabalho sobre direitos com os miúdos e e até a diferença porque o clube europeu trabalha isso aaah é muito importante que o o temas

como o bullying o consumo de substâncias psicoativas seja trabalhado quase que diariamente, porque as tentações, principalmente, com miúdos a partir do sétimo ano, as tentações são diárias, permanentes, à volta da escola há sempre alguém que circula, que está sempre ali disponível para fazer ... no caso das substâncias psicoativas. No caso do bullying às vezes basta que haja ali umas picardias entre eles, e eles usam muito as redes sociais sem controlo parental, e muitos deles já andam no underground de da internet eeh e às vezes com efeitos bem nefastos eeh na vida deles que muitos já estão a ser acompanhados pelo Ministério Público. estou a falar da realidade que eu conheço porque atingiram níveis de pressão sobre outros que os outros não aguentaram e acabaram por denunciar eeh e então eeh nós socorremo-nos muito da escola segura, mas todos nós sabemos como é que as organizações em Portugal funcionam no meu concelho a Escola Segura tem que ir a não sei quantos agrupamentos e ainda vai ao dois concelhos que fazem fronteira com este. portanto são três pessoas que não têm mãos a medir. São os próprios directores de turma que trabalham estas competências, são os projetos, são os psicólogos e eu até tenho a felicidade de ter três ou quatro psicólogos no meu agrupamento e mais um assistente social e não é uma escola TEIP, muito à custa do crédito horário da escola e de projetos aos quais nos candidatamos, e mesmo assim é insuficiente, e mesmo assim existem episódios graves de bullying ou *cyberbullying* entre os alunos. Mais uma coisa, se não envolvermos os pais não conseguimos.

00:50:54 E

Mais alguma coisa que considerem importante?

00:51:00 e-3

Eu considero muito importante a comunicação e que eles de facto conheçam os recursos que existem na escola que os possam apoiar. O SPO, assistentes sociais, gabinetes de apoio ao aluno que de facto sintam que se quando aconteça e se há suspeitas de que possam pedir ajuda. Outra situação que também acho que possa contribuir muito positivamente, são os auxiliares de ação educativa que durante os intervalos que eles estão à solta, que possam controlar alguma situação, identificar porque eles conhecem todos os alunos, na minha escola e naquelas por onde tenho passado, eles conhecem-nos

por nome e sabem dizer logo qual é a turma e o que é que se está a passar e situações de alerta, e muitas vezes são eles que nos dizem a nós, se eles todos tivessem realmente hum hum mais atentos huum ao que se passa nos intervalos, a coisas que os professores na grande maioria dos casos não estão, huum porque se forem como eu, naqueles cinco ou dez minutos eu quero estar em paz e silêncio e concentrada na aula a seguir huum, eles podem ajudar muito.

00:52:23 E

OK muito bem. Querem acrescentar mais alguma coisa em relação a esta questão? Estamos então quase a terminar. Em relação ao ao modelo de gestão escolar, apesar de já termos falado aqui até bastante sobre esta questão de como se deve gerir a escola, eu gostava muito concretamente de vos colocar esta questão: qual é o melhor modelo de gestão escolar que permita promover o bem-estar e a felicidade da comunidade educativa? A UNESCO aponta por um modelo democrático. Qual a vossa opinião?

00:53:17 e-3

Novamente, considero que a comunicação e um sistema, um regime de porta aberta é fundamental para para uma escola feliz, em que a própria direção esteja disponível para todos os colaboradores e promova espaços de partilha e de reflexão sobre documentos orientadores etc. e as decisões que sejam importantes, nós também contribuirmos aaah e também o reconhecimento aaah da parte das lideranças das pessoas com quem trabalham que assim conseguem sabendo características de dos colaboradores conseguem eeh identificar melhor quais são os pontos fortes e encaminhar essas pessoas para determinadas funções onde a probabilidade de desenvolverem eeh trabalhos com maior qualidade é maior, portanto, comunicação e conhecimento para mim é o fundamental e envolvimento, não é?

00:54:38 e-2

Aaah ouvir, escutar a comunidade não só os professores, mas também os funcionários e não esquecer a nossa matéria-prima que são os alunos. Eles são muito importantes eh e eles também têm que ser ouvidos.

00:54:59 e-4

Escola democrática pressupõe ouvir os outros, não é? e como diziam as colegas S. e M., ouvir os professores, os funcionários, os alunos aaah, isso é é muito importante, ouvi-los, ouvi-los pode não ser estarmos com eles diretamente, ouvi-los no sentido de os auscultar, podemos lançar questionários, podemos fazer reuniões, enfim no sentido de saber as opiniões deles isso é muito importante para uma gestão democrática do meu ponto de vista. Por outro lado, eu sei que as pessoas adoram a direção de porta aberta eu faço direção de porta aberta só que em agrupamentos muito grandes é muito difícil, muito cansativo para o diretor porque o diretor depois acaba por estar a fazer atendimento a toda a gente e não faz o restante de trabalho e depois fica até, não tem, não tem, eeh horas para almoçar, para jantar quase para dormir. Portanto, há depois aqui este reverso. Eu pessoalmente aaah gosto mais de falar com as pessoas e em vez de telefonar eu prefiro falar aaah às vezes até fazem fila à porta do gabinete para falar comigo, depois desistem porque são muitos porque realmente o agrupamento é muito grande, huum Portanto, eu eu sinto que as pessoas querem isto e gostam disto. Agora os diretores têm esta dificuldade que é gerir a quantidade de pessoas que tem e falar diretamente com elas e com todos. Hum heee mas que é importante é! Como eu disse, eu gosto de os ouvir e de falar com com as pessoas, mas há aqui esta questão da quantidade de pessoas com quem nós lidamos que depois também nos impede de fazer um atendimento tão direto hum mas mas importante sem dúvida. Então teria que haver aqui um ajuste, se calhar as unidades orgânicas não deveriam ser tão grandes quanto são agora não é? Essa é outra questão dos agrupamentos enormes e grandes aaah com com muitas pessoas, com muitos alunos, com muitos professores, com muitos funcionários. Agora, mas retirando isso, é realmente muito importante ouvi-los, ouvir todos, ouvir e escutar e e e dar uma palavra e e falar diretamente com as pessoas porque nós pelo telefone não percebemos qual é a expressão da pessoa, não sabemos se a pessoa ficou satisfeita ou não ficou satisfeita e falando com a pessoa às vezes basta uma palavra e nós percebemos imediatamente. Às vezes as pessoas estão com problemas imensos, gravíssimos e não dizem isso telefonicamente, ou ao escrever um email, escrevem um email às vezes com uma agressividade tamanha e falando com a pessoa é é diferente há aqui a parte humana do humanismo huum da relação que é muito importante para as pessoas. Numa escola democrática deve haver esta relação de proximidade.

00:58:13 e-2

De proximidade, sim, eu também considero. Eu faço visitas periódicas a todas as escolas no agrupamento. Eu percorro-as eeh várias vezes, umas vezes mais, umas que têm mais problemas do que outras, sou capaz de lá ir mais vezes. Não me anuncio. Apareço! Entro dentro das salas de aula, converso com os alunos aah. Muitas vezes, quando as pessoas têm problemas com disciplina e olhando para outras regiões do país, acho que estes miúdos até são os santinhos, mas mesmo assim há pessoas que têm imensos problemas de disciplina. Entro na sala de aula e eu acabo por ir à sala de aula falar com os miúdos, conversar e perguntar-lhes diretamente "mas porque é que vocês se portam mal? Mas porque é que vocês não se calam? Porque é que vocês não deixam dar aula?". Eles vão respondendo a tem uma certa faixa etária que são muito honestos já não têm a malícia de vir dizer e contar e com artifícios mais ou menos até ao sétimo ano eles eh são muito sinceros e muito eh não não mentem não se escondem não são não não arranjas outro refúgios para não dizer aquilo...

00:59:35 E

No fundo o que eu acho que a M. nos está a transmitir é que acaba por ter, portanto, uma forma de gestão de proximidade não é?

00:59:43 e-2

Sim! a palavra é proximidade das pessoas.

00:59:47 E

Então vamos passar ao ao último bloco porque não vos quero tomar mais tempo que é o da responsabilidade social. Entendendo aqui a responsabilidade social como um conjunto de práticas que promovem a qualidade de vida, o bem-estar, a felicidade na comunidade escolar. Qual é que é o o melhor modelo de gestão escolar que permita promover a responsabilidade social das escolas não é? mas também ensinar responsabilidade social para que tenhamos cidadãos mais responsáveis futuramente e podemos aqui pensar aqui nos objetivos do desenvolvimento do sustentável não é?

01:01:05 e-2

Eu tenho neste agrupamento e por opção tenho por norma destinar uma sala a uma turma e tudo o que se passa na sala é da responsabilidade da turma. Portanto eeh houve uma altura em que a escola secundária estava muito degradada e pedi mesmo a todas as turmas que se tu voluntariassem para pintar a sua sala e eles pintaram eeh e consegui que alguns pais se juntassem e alguns professores também. E a escola secundária até nem parece a mesma, está limpa, pintada, com cores claras e até temos uns amarelos, uns azuis e uns verdes, a delimitar, às vezes a cor creme do resto da sala. Portanto os pilaretes das das janelas são todos coloridos. E foram eles que escolheram. Os miúdos eeh por exemplo, no ano passado lançámos, eeh no dia da árvore, cada turma seria responsável por plantar uma árvore e cuidar dela e passar a ser o cuidador dessa árvore porque nós temos uma extensão grande de terreno à volta das escolas, quer sejam do 1º ciclo ou outros ciclos. Todas as turmas plantaram uma árvore. Árvores autóctones, e estamos no Alentejo, nada como um um um chaparro, uma azinheira, um um pinheiro manso e alguns optaram por por laranjeiras, aqui também se dão muito bem algumas árvores de fruto, portanto foi uma forma de também responsabilizar cada turma. Associamos um professor, um funcionário e nesse dia da plantação foram os da turma plantar. Portanto, são algumas pequeninas coisas que nós vamos fazendo para envolver os miúdos.

01:03:56 E

A capacidade de pensarem que estão a fazer alguma coisa pela sua comunidade no fundo não é?

01:04:04 e-2

E temos algumas associações de animais que eles também se voluntariam e e ao fim de semana huum vão para lá ajudar porque também têm grandes carências

01:04:17 E

Mas alguém queira acrescentar alguma coisa?

01:04:21 e-3

Na na minha perspetiva há certas disciplinas que se prestam mais para que as "vedações" que há na escola e sejam diminuídas, porque, de facto, a escola está ali fisicamente ali elevada e acaba por ser uma grande dificuldade. Já não tanto para receber visitas do exterior, mas sim para a escola sair e realmente intervir na comunidade. E eu senti isso particularmente este ano no projeto que estava a coordenar que tem uma componente em que de facto a escola exerce, faz atividades no exterior isto porque nós temos a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Dantes, na minha opinião tinha, tínhamos a disciplina de projeto e conseguíamos desenvolver alguns projetos engraçados no âmbito até do voluntariado também. Nós tínhamos ali uma hora semanal para prepararmos esse tipo de projetos. Fizemos recolha de alimentos, fizemos ajudar o canil local, bom! cada grupo tinha o seu tema e acabou por ser por ser muito engraçado. Hoje em dia, torna-se muito mais complicado a não ser que seja realmente um professor que oriente muito bem também a componente científica e consiga ter tempo suficiente para gerir isso ao longo do ano, mas é lá está, é tudo um extra que depende muito do professor se realmente quer fazer isso, faz o esforço porque é tudo um à parte. Na minha experiência, eu já fiz muitas vezes. Gosto imenso, mas é tudo um à parte. Nunca é um movimento de escola ou uma vontade da própria organização ia ajudar muito e lá está, depois as horas disponibilizadas para isso acontecer, não é?

01:06:34 e-4

Do meu ponto de vista, acho penso que a componente de cidadania e desenvolvimento como estava a ser a dizer é uma das componentes essenciais. No básico é mesmo uma disciplina, no secundário não é. É transversal e é onde os alunos poderão desenvolver projetos que vão ao encontro daquilo que se pretende para serem cidadãos ativos, responsáveis e para que a escola possa ter aqui também a sua responsabilidade social porque se podem envolver em projetos quer de voluntariado quer de solidariedade ou até de proteção do ambiente. Estou a pensar, por exemplo, num outro projeto que é as Ecoescolas que também é importante, há muitas escolas que têm o projeto, pode ser o agrupamento, pode ser cada uma das escolas e que também envolve os alunos na responsabilidade de cuidar o ambiente preservar o ambiente que é uma grande responsabilidade social que nós temos. Portanto, há projetos que podem ser

desenvolvidos na disciplina ou na área de cidadania e desenvolvimento para a responsabilidade social.

01:07:54 e-2

Eu só queria acrescentar aqui um uma pequena coisa. Hum eu acho que as duas eeeh colegas falam aí na disciplina, mas eu acho que tem que haver algum compromisso da escola ou de agrupamento para envolver toda a gente. Nós temos um tema que é fizemos a adesão ao compromisso verde e a partir daí todos os professores ou todas as disciplinas confluem para o compromisso verde. Todos os projetos têm que confluir para esse compromisso.

01:08:32 e-4

Um tema geral da escola, do agrupamento que seja um compromisso de todos?

01:08:38 e-2

Sim! É o compromisso verde e todos eles têm que contribuir para para esse para essa temática. Porque no fundo na cidadania quando eles têm temáticas para trabalhar obrigatórias é reduzir ao mais ao mais ínfimo ao fim ao cabo este compromisso de nós nos assumirmos enquanto escola como contributo para o desenvolvimento integral dos alunos.

01:09:18 e-4

Sim, concordo plenamente consigo plenamente.

01:09:21 E

O que a M. nos está a dizer é uma forma também de colocar os professores a trabalharem em conjunto.

01:09:30 e-2

Não quer dizer que todos contribuam não, não é? e sabemos que são sempre os mesmos. Nós sabemos isso nas escolas que são sempre os mesmos a trabalhar e a fazer tudo, mas havendo algo que seja unificador ninguém tem desculpas. Se não fazem é porque não

quiseram

01:09:59 E

Muito obrigada. vou então fazer a última questão que tem a ver com a qualidade e o sucesso escolar. Na vossa opinião o que garante a qualidade da educação e o sucesso escolar?

01:10:19 e-2

É ter professores qualificados, ter pessoas qualificadas eh essa é uma das garantias que neste momento temos. E que vamos deixar de ter. Em segundo lugar é ter alunos motivados. E por mais que nós queiramos motivar os alunos a motivação não se dá às colheres é sempre intrínseca, nós podemos proporcionar tudo às escolas, os professores proporcionam tudo, agora se os alunos não estiverem motivados e se não tiverem um background que também os ajude a motivar, nós tentamos, fazemos todos os esforços, nós temos psicólogos, nós temos assistentes sociais, nós gabinetes de apoio ao aluno, nós temos entidades extra escola que nos ajudam mas se esses alunos não tiverem uma família estruturada nunca, é muito raro, é muito raro, conseguirmos trazer esses alunos para o sucesso e o sucesso não é só escolar tem que ser um sucesso enquanto pessoa, tem que ser boas pessoas, como eu costumo dizer, como eu costumo dizer, "a mim não me interessa que tenha tido boas notas, a mim interessa-me é que tu sejas uma boa pessoa" "e que tenhas boas notas e que ajudes os teus colegas", por isso, este projeto que eu eeh eu acredito muito no Included ou nas comunidades de aprendizagens porque, pela primeira vez, traz os pais à escola ou pode trazer os pais à escola pode trazer a comunidade à escola e este ano já fizemos algumas experiências e vi a transformação naqueles alunos com os pais dentro da sala de aula de matemática aquela aquelas aulas que correram maravilhosamente. Eles aprenderam mais naquelas aulas em que os pais estiveram presentes. Não estiveram a ensinar. Estiveram a pequenas presentes. E é e a incentivá-los a a resolver e a orienta-los para que eles colaborassem uns com os outros, que os melhores ajudassem os mais fracos e foi muito bom foi bonito mesmo e e o que é engraçado é que os miúdos neste momento estão a pedir mais.

01:13:06 E

Obrigada M. mais alguém que queira acrescentar alguma coisa?

01:13:11 e-4

Uma educação de qualidade, estava eu aqui a pensar aaah teremos que pensar em cada pessoa, em cada aluno, não é? Huum porque todos eles, e falando aqui da da inclusão, não é? Todos eles são diferentes e então temos que perceber o contexto familiar, as relações que têm com os colegas as dificuldades que têm para depois alocarmos os recursos necessários aaah o que não é fácil, é um trabalho que não é nada, nada fácil daí a M. ter agora a implementado o projeto Includet porque vai facilitar este trabalho não é? Porque temos que olhar para os alunos aaah para a sua pessoa em particular não é e e encontrar as estratégias e os meios e os recursos necessários para que ele tenha ah sucesso, ou seja, temos que encontrar todos os mecanismos que permitam que haja qualidade. O que é que vamos alocar? É um psicólogo? É um é um assistente social? É é é um professor de apoio para aquele aluno ou aquele grupo de alunos? para que ele possa ter as condições que lhe permitam obter sucesso. É este o caminho. Mas que é difícil.

01:14:39 e-3

Eu acabo como comecei que foi o que é que era uma escola feliz. É uma escola que promove um cidadão que seja ativo e participativo, ou seja, um aluno que atinge o seu desenvolvimento pleno. E a escola, é claro, é é como disse a A. e e a M. tem de haver uma visão holística daquele aluno e nós enquanto huum educadores contribuirmos em grupo com as nossas várias valências quer professores, SPOs, enfim tudo, um trabalho de equipa para promover o desenvolvimento pleno ah daquela daquela criança aaah e e isto era era ouro sobre azul não é? Conseguimos de facto trabalhar em equipa, com uma boa comunicação com umas lideranças fortes, com inteligência emocional,eeeh para conseguirmos dar àquele eeeh àquela criança a melhor oportunidade para ele eeh se desenvolver e ele próprio ah saber o caminho para a sua própria felicidade.

01:15:52 E

Muito obrigada a todas. Eu agradeço imenso pela vossa disponibilidade e espero que continuem a desenvolver um um excelente trabalho na vossa escola em prol da

felicidade e do bem-estar.

01:19:33 e-4

Foi um gosto estar aqui e gostei imenso porque isto acabou por ser uma partilha também, uma partilha de ideias que é sempre muito enriquecedora. Obrigada também pelo convite que fez.

01:19:45 e-3

Obrigada. Bom trabalho também para as colegas.

01:19:48 e-2

Obrigada igualmente e até breve.

Apêndice 8

Transcrição de *focus group* 4

Transcrição de *Focus Group* (FG4)

Participantes: diretores, professores

Data: 01/07/2023

Duração: 01:30:19

00:00:00 E

Começo por explicar-vos o que está previsto nesta entrevista. Portanto, temos vários blocos, um relativo ao conceito de felicidade, outro de escola feliz e depois vamos entrar dentro daquilo que a UNESCO defende como sendo uma *Happy School*. Como vocês participaram todos em cursos sobre *Happy Schools*, já conhecem. Eu acrescentei também mais um bloco relativamente à responsabilidade social que eu acho que no fundo abrange todos estes blocos, não é? Portanto, uma escola feliz, digamos assim, seria uma escola socialmente responsável e vamos tentar encontrar formas de, realmente, colocar isso em ação. Portanto, o grupo pode, todas as pessoas do grupo podem dar a sua opinião se assim entenderem, mas pode ser que exista um assunto que vocês se identifiquem com alguém que já já falou, não é? Não há uma obrigação para responder a todas as questões. Portanto, vocês podem ir complementando conforme vão dando as vossas respostas. As perguntas são direcionadas ao grupo e os elementos do grupo ajudam-se na resposta. Há alguma dúvida que queiram colocar? Então eu gostava que que me dissessem, para vocês o que é que é a felicidade? Para começarmos quem quer dar o pontapé de saída? Ok J. força!

00:02:19 e-1

Quer dizer, é logo uma pergunta um bocadinho difícil, não é? De tão abrangente, mas mas pronto!, eu vou falar, claro, em termos pessoais. Agora eu acho que é, sobretudo para mim, é sobretudo poder ser autêntica não me sentir forçada aaah a fazer coisas ou a seguir padrões ou até valores, não é? com os quais eu não me identifico. Isso para mim é essencial e, portanto, nesse sentido penso que a autenticidade é muito importante. Depois preciso em absoluto de me sentir livre. Não gosto de sistemas que sejam excessivamente controladores aaah mas também não gosto de sistemas que sejam

demasiado deixa andar e que nunca perguntam nada e que não têm a nossa opinião em conta. Portanto, a autenticidade, a liberdade e claro depois eeh tem que ser a felicidade que passa por nós próprios e pelos outros, não é? Portanto, acho que o contexto em que estamos, seja profissional, seja o que for, aaah é igualmente importante e portanto, que no fundo um um um contexto em que se sinta estes princípios, mas relativamente a todos nós e em que haja esse respeito pela diversidade também. Acho que é sobretudo isso.

00:03:56 E

OK. A A. quer complementar. Força.

00:04:00 e-2

Obrigada. É assim, para mim para gerar felicidade tem que haver uma boa estrutura a acrescentando aquilo que a J. já disse, não é? Tem que haver uma boa estrutura nas várias áreas de vida ou seja eu não sou só feliz se as coisas estiverem bem em casa, mas se não estiverem bem no trabalho... Portanto, para mim as várias dimensões têm que estar alinhadas ou mesmo quando há problemas eu sinto que tenho recursos para os conseguir resolver, seja em que contexto for. Pronto! acho que não tem que estar tudo cem por cento bem, mas quando está "mal" - entre aspas - eu saber que tenho os recursos para superar essas dificuldades. Mas pronto! para mim é importante realmente que todas as áreas estejam mais ou menos alinhadas ou bem ou mal mas que estejam todas. Obrigado.

00:04:46 e-3

Posso dizer também, não sei, pois eu acho que, eu acho que a felicidade é essencialmente uma pessoa estar bem consigo e com os outros, eu penso que isso é fundamental. É a partir dessa simbiose que tudo o resto é válido. A pessoa estar bem consigo vai-se refletir depois nos outros e isso é um círculo vicioso no bom sentido. É isso que às vezes faz falta nas escolas e em todo o lado. Aliás é que não é só nas escolas. A gente vê como está o mundo. Infelizmente as coisas não estão bem, se uma pessoa não é feliz consigo, não pode ser feliz com os outros. É complicado a gente primeiro tem que se conhecer a nós próprios para depois tentar compreender os outros, ou tentar

conhecer, - entre aspas - os outros.

00:05:37 E

Muito bem. Mais alguém que queira acrescentar algo? Sim A.

00:05:43 e-4

Eh eu para mim a felicidade é além do que a P. disse como é óbvio, eu sou uma pessoa muito feliz e espero transmitir essa felicidade aos outros, mas também são momentos de satisfação. É como quando eu sou muito feliz a dar aulas, mas não sou tão feliz a fazer os papéis da escola nem a burocracia, não é? Portanto, eu acho também que a felicidade também são momentos, ou seja, há coisas que me tornam mais feliz do que outras apesar de eu ter que fazer tudo (risos).

00:06:19 e-5

Eu podia acrescentar também que tem a ver com um bem-estar geral. Huum mais uma vez aceitando o que os colegas já disseram antes, que também tem a ver com alguns momentos e que não é algo que possa ser sempre contínuo. Que o balanço final seja positivo aaah seja comigo própria na relação comigo ou com os outros. Huum há alguns valores que são importantes para que essa felicidade seja contínua: a orientação, o respeito, a valorização e a autovalorização, a liberdade e já referiram autenticidade, para dar uma série de valores huun éticos e morais penso que estão associados à felicidade e cada um tem a sua lista de valores. Há uns que estão mais acima outros mais abaixo e e cada um de nós terá os seus. Haverá alguma algum momento de partilha e quando temos partilha desses valores nos outros ou encontramos nos outros a partilha desses valores, estamos melhor connosco e com os outros também. No fundo, é encontrar também um grupo de apoio, podem ser os amigos, podem ser colegas de trabalho, a família, em que essa partilha, como a colega há pouco também referiu de de ter recursos para resolver os problemas e esses recursos podem ser individuais e coletivos, obviamente, porque é uma força maior na partilha desses recursos e na resolução desses problemas, problemas maiores ou menores, não interessa, no dia a dia.

00:08:08 E

OK muito obrigada a todos então passamos para para o próximo bloco que tem a ver com a felicidade nas escolas. Portanto, aqui foi uma uma questão mais pessoal de como é que vocês veem a felicidade e agora vamos tentar conjugar isso com com a felicidade na escola, não é? Huum portanto qual é para para vocês a principal característica de uma escola feliz e promotora de de bem-estar?

00:08:37 e-3

Com licença posso? Desculpe. Uma escola feliz e promotora de bem-estar é uma escola onde todos os atores educativos se sintam bem, onde todos atores educativos tenham, no fundo, uma palavra a dizer sobre aquilo que lhes diz respeito e não só meia dúzia de pessoas que, às vezes, controlam o sistema e mandam como querem e lhes apetece. Uma escola onde todas as pessoas sejam tratadas de igual forma. O que é praticamente impossível nos tempos de escola. Uma escola que não haja primos e enteados não haja as cunhas para os horários, não haja as cunhas para os cargos, não haja as cunhas para determinadas situações. Uma escola que as pessoas sejam merecedoras de determinadas situações com o mérito e não por conhecer a A, B ou C. Isto é muito importante e, geralmente, não acontece. A gente deve subir pelo mérito que tem e não por conhecer A, B, ou C ou ou H. Eu penso que que isso é muito importante. E uma escola onde a gente tende a perceber aquilo que realmente se passa com os professores. Porque, por vezes, também quem dirige uma escola não é fácil. Eu já fui presidente de uma escola secundária e vice-presidente durante dez anos e não é nada fácil eeh atender a cento e tal professores com seus problemas, as suas angústias, as suas ambiguidades, as suas desculpas, isso não é nada fácil e, por isso, e como trabalhei também já já na Secretaria Regional de Educação na Madeira na, na avaliação dos professores também sei que as coisas deviam ser um tanto ou quanto diferentes. Não é fácil lidar com essas situações. Os cargos de chefia também não são nada fáceis. A gente tenta ou deveria tentar ser justos e isso é que é o mais importante. Aí uma escola feliz pode-se considerar uma escola justa. Se a se a gente sente no fundo justiça, pode sentir-se feliz numa escola. Peço desculpa. Era a que eu tinha a dizer.

00:10:47 E

Obrigada pela sua reflexão. Mais alguém que queira acrescentar algo?

00:10:52 e-1

Eu acho que quanto mais, quanto mais uma escola seja um espaço de... ou seja, o que eu sinto, às vezes, é que é que as escolas, as escolas funcionam mais pela pelo modelo da avaliação, não é? Huum e agora até podemos falar nos próprios docentes e não docentes que também, que também têm sempre muitas queixas relativamente às avaliações, não é? E aos sistemas de avaliações, mas os próprios alunos, não é? sentem-se pressionados nessa área e etc. E penso que quanto mais uma escola fosse um espaço de eeh parece que há que há um algo de negativo logo à partida, não é? Ou de pressionante pelo menos, não é? E se conseguíssemos que a escola fosse mais um espaço de desenvolvimento de potencial, não é? E de acreditar e de esperança, acho que era tudo mais positivo dando... basicamente, basicamente às vezes sinto que está tudo um bocadinho enviesado à partida e que se calhar podia ser um espaço muito diferente, mas, mas se pensarmos agora mais no no curso no geral que fizemos convosco e nas e nas várias categorias, claro que depois é fácil identificar, identificar alguns desses critérios como sendo muito importantes para, para conseguirmos uma, uma escola mais feliz como, como dizemos, não é? Para mim, lá está! a ideia de crescimento e potencial é fundamental, a ideia do respeito pelos outros é fundamental e por nós próprios, que eu acho que às vezes também nós esquecemos isso. Entramos num modo muito funcional e às tantas damos por nós e estamos a fazer as coisas, mas não de acordo com aquilo que sentimos e que realmente pensamos e defendemos. huum mas pronto o respeito pela diferença claro! hum Um ambiente em que se possa colaborar, não é? entre todos e que não se sinta que se está a trabalhar num sentido, quando quando a escola, no geral, se calhar, está a trabalhar noutra. aah Penso que é muito muito importante como o P. estava a dizer, ser ouvido, não é? Principalmente pela gestão pela, pelo big boss, não é? E que nem sempre isso acontece porque acho que há milhares de pessoas a trabalharem em escolas que são espetaculares e que, no entanto, acabam por trabalhar um pouco sozinhas, não é? Não é que não tenham apoio da parte das direções. Têm apoio nos seus projetos. Mas se calhar hum falta ainda uma interligação maior entre tudo aquilo que se faz nas escolas e entre os vários departamentos e as várias disciplinas e etc. E até entre os vários ciclos depois em termos de ah modelo democrático, como é óbvio, é essencial, não é? Hum e e claro um espaço de criatividade de de bem-estar geral de empatia

felicidade, basicamente, não sei mais o que dizer.

00:13:50 E

Obrigadas pelas vossas reflexões. Mais alguém que queira acrescentar algo?

00:13:52 e-2

Sim, pronto, eu vou falar como técnica porque nós, nós não temos horários como os professores têm. Não temos o sistema avaliativo que os professores têm. Pronto! e acho que algumas coisas que não são comuns, embora algumas das preocupações daqui também anunciadas sejam comuns. Eu acho que é muito importante nós como técnicos vermos a nossa opinião ser valorizada. Muitas vezes eu sinto que nós damos uma opinião e se isso não é congruente com aquilo que, por exemplo, a direção ou os professores querem e a nossa opinião é desvalorizada ou é posta para segundo plano. Às vezes até somos ameaçados com outras questões. Pronto tipo avaliativas. Pronto, acho que é importante as nossas opiniões serem valorizadas. E outra coisa importante, por exemplo, e eu penso que os professores também sentem isso, nós fazemos formação, nós temos ideias para pôr em prática para melhorar a escola e se sentirmos que as nossas competências, que tudo aquilo, os nossos saberes, os nossos conhecimentos nunca são valorizados, nunca são postos em prática, nunca nos dão essa liberdade. Acaba por ser um uma forma de frustração. Eu, por exemplo, falo também, por exemplo, dos assistentes operacionais, muitas vezes, eu vejo assistentes operacionais com competências, por exemplo, para estar numa biblioteca, nos pisos onde a sua criatividade não é posta em prática e acabam por entrar em frustração, não é? Acho que é sempre importante as nossas competências, os nossos saberes, os nossos as nossas ideias eh também serem pronto! valorizadas e consideradas para para a melhoria do funcionamento do agrupamento.

00:15:33 E

Obrigada A. por essa perspectiva dos técnicos superiores. Temos tido sempre a perspectiva dos professores. Muito obrigada. Não sei se mais alguém quer acrescentar alguma coisa senão passamos à próxima questão. E agora, ainda continuando aqui neste bloco sobre a escola qual é, na vossa, perspectiva que deve ser ah a missão da de uma

escola feliz?

00:16:01 e-1

O encorajamento, o encorajamento da verdade pessoal, mas tendo em conta a realidade social e a intervenção social também como um todo, não é? Portanto, passar por valores se calhar mais humanitários e menos avaliativos eh e por, lá está, pela tal ideia de desenvolvimento do potencial e não tanto pela crítica ou pela limitação, não é? Que acaba por isso ser muito comum nas escolas no geral é o que me parece. Eu, bem, eu posso dizer em termos mais pessoais, não é? Porque enquanto aluna eu fui bastante boa aluna nesse aspeto não houve problemas, excetuando a matemática mas não fui particularmente feliz na maior parte dos anos que tive, talvez mais velha já na universidade já me identificava mais, mas quer dizer, aah ao longo dos anos (como aluna) não senti propriamente felicidade, sentia muitas vezes que não que não havia talvez um puxar pelo um lado mais criativo e mais aberto por um olhar mais abrangente acerca das coisas e, portanto, muitas vezes, sentia um certo tédio. Podemos dizer assim, era era sobretudo essa sensação, não é? Não é que não fizesse as coisas e até as fazia bem, mas não estava particularmente feliz.

00:17:41 E

OK. Obrigada J. Creio que o P. queria falar?

00:17:43 e-3

Eu acho que devia ser contribuir, no fundo, para a formação integral de todos os intervenientes, independentemente quais sejam. Uma escola feliz implica várias coisas, não é só os professores, não é só os alunos, não é só os encarregados de educação, é tudo o que está na escola e tudo o que gira à sua volta. A escola não é só o espaço de escola, tudo o que está ali à volta também se poderá considerar escola. E é isso, mais nada. Obrigado.

00:18:12 E

Mais alguém quer acrescentar alguma coisa?

00:18:16 e-2

Eu escrevi construir uma sociedade melhor. Acho que esse deve ser o grande objetivo de qualquer escola. Construir uma sociedade melhor.

00:18:25 E

Muito bem. Hum vocês ao ao longo daquilo que já disseram até já foram acrescentando uma série de valores e essa era exatamente a próxima questão, era que me dissessem os três valores principais de uma escola feliz.

00:18:40 e-1

Liberdade hum

00:19:16 e-3

O respeito também.

00:19:19 e-2

Valorização.

00:19:31 e-5

Colaboração também e a escutar a escuta ativa que era o que o P. estava há pouco a falar. Ouve-se mas não se escuta.

00:20:01 E

OK passamos então agora para o bloco das "pessoas", não é? Vocês podem dar uma ideia, se calhar podem até pensar num projeto que já desenvolvem na vossa escola, que possa promover a amizade entre as pessoas e os bons relacionamentos?

00:20:37 e-1

Da minha experiência em geral os alunos aderem espetacularmente bem a tudo o que seja projetos um pouco diferentes, não é? É mais nessa linha que estava a referir. Hem acho que não temos nunca falta de alunos para os múltiplos projetos que as várias pessoas da escola têm e, normalmente, são bastante assíduos e e entregam-se de

uma maneira muito, muito fácil. Eu diria que sentem-se muito mais motivados do que propriamente nas aulas, não é? Portanto, na, na nossa escola, da minha experiência, nós temos imensos, temos eee, temos vários clubes, temos o projeto, temos clubes de teatro, temos a rádio, temos imensa coisa e e eles aderem lindamente, também fazemos voluntariado, vão sempre imensos alunos Portanto, aí eu acho que parte da relação, não é? A própria relação e talvez pela minha área (psicologia) que eu diga isto, mas há sempre essa relação de proximidade, não é só de proximidade é de crença, não é? Eles sabem que nós sabemos que eles são capazes. Pronto, basicamente é este o princípio e esta crença neles. Não é? Por isso é que eu falo tantas vezes no potencial. Huum acho que quase que basta para que eles depois participem com grande, com grande felicidade. Olhe aqui eu diria felicidade porque em todos os projetos assim mais diversos que eu pelo menos estou, eu vejo-os super felizes, não os vejo nada nada chateados nada, pronto! Como é que se facilita isso? Eu acho que é através da própria relação e e do acreditar no outro e sobretudo em nós próprias mas também nos alunos, não é? Nós sabemos que cada cada um deles com as suas características tem potencial para ali ajudar no todo seja qual for a tarefa não é? Pronto para mim é isto.

00:22:38 E

Portanto o que a J. no fundo está a dizer é que são projetos que são no fundo extra currículo.

00:22:45 e-1

São extra mas lá está, são muito bem aceites e muito procurados pelo menos na minha escola e é uma escola TEIP, não é? e no entanto eles participam imenso em imensas coisas.

00:23:03 e-3

Eu acho, em relação a essa tal felicidade entre todos, eu penso que uma das coisas que se tem vindo a perder ao longo dos anos e, às vezes, as pessoas não falam nisso, é a partilha entre colegas. A partilha seja lá do que for. Nas escolas hum, cada vez, faz mais falta a noção de felicidade de conjunto, porque as as pessoas não partilham, não falam com o colega ou falam pouco, têm medo de partilhar os seus materiais, têm medo de

desabafar, têm medo de situações e depois vão, isso vai-se tornando um ciclo vicioso. Depois também há muitos projetos nas escolas. Há muitos projetos nas escolas e não estou nada, eu não sou contra nem pouco mais ou menos, mas não há ligação entre os projetos. Isso é um problema. Tem que haver ligação entre os projetos. Por vezes os alunos saem em 5 visitas de estudo que são iguais. Eu estou a dar um exemplo, e às vezes podia-se resolver isso de outra maneira. Falta de ligação houve uma colega aqui que já tinha falado nisso. Há falta de ligação. Falta de conexão entre os projetos e há pouca partilha entre os docentes. E o eu penso que isso contribui para uma certa infelicidade entre aspas do corpo docente nas escolas, aliada a toda a conjectura que não é favorável vai fazer com que o professor se isole muito e os professores, por isso é que são os maiores clientes dos psiquiatras são os professores e por e por alguma razão entre aspas claro, que isto tem uma certa dose de exagero. Mas eu já dou aulas há trinta e tal anos e quando comecei a carreira sentia muito mais apoio dos meus colegas dos que aqueles que agora chegaram e vão dar aulas. Às vezes as pessoas andam lá perdidas na escola sem saber o que fazer. Não há aquela partilha. Não há aquela interajuda que realmente deveria haver. Devia haver mais partilha mais interajuda, mais convívio entre os e os docentes e a restante comunidade educativa e as pessoas serem sinceras e diretas umas com as outras. Só assim conseguiríamos partir para uma situação diferente daquela que temos agora. Estamos, nós professores temos culpa. Por um lado, eu não estou aqui a criticar nada. Temos não sei quantos sindicatos. Entre eles também não se entendem. Por outro temos uma cultura muito individualista. Não é o projeto que vai fazer que a gente deixe de ser individualista. Às vezes o projeto é para dar horas ou é para ter mais alguma coisa é para a avaliação docente. Para os alunos, muitas vezes não traz nada de novo porque já há outro igual. Há outro parecido. Nós temos aquilo que e eu já tanto dei aulas no Continente como nos Açores e agora já há trinta anos estou aqui na Madeira e o que eu noto é uma cultura de falta de partilha dos docentes. Eu penso que isso até devia ser objeto de um estudo mais apurado porque não há aquela partilha. E é curioso agora temos tudo, podemos falar através de de tecnologias, podemos, temos tudo ao nosso dispor, mas os professores guardam-se muito para eles e não debatem nem assumem...eu não estou a dizer isto com uma crítica, estou a dizer isto como uma construção que é o que nós estamos aqui a fazer. É isso mesmo eu penso que a falta de partilha é o que está a faltar essencialmente nas nossas escolas. A falta de partilha e o

desabafar e confiar no colega. Isso é importante.

00:26:34 E

Confiança. Mais um valor.

00:26:36 e-3

Que muitas vezes não há.

00:26:38 e-2

Eu ia dar alguns exemplos concretos, por exemplo, coisas que se fazem na minha escola para promover esta questão da partilha e da união, se calhar eu vou falar entre os profissionais, hãa por exemplo, uma coisa que nós fazemos é uma avaliação periódica de como é que a situação está, como é que as pessoas se sentem, o que poderia ser melhorado. Elas próprias dão estratégias que poriam em prática porque também não interessam estratégias muito bonitas que não sejam colocadas em prática. Portanto, fazemos essa recolha periódica uma vez, duas vezes por ano ou, muitas vezes, até coloco inquéritos para as pessoas irem preenchendo à medida que lhes faz sentido preencherem. Pronto! e assim também vamos obtendo o *feedback*. Depois uma outra coisa que fiz durante o ano foi a celebração de várias efemérides. O dia do professor, o dia da saúde mental. Pronto, com brincadeiras na sala dos professores que obrigassem as pessoas a a partilhar umas com as outras a trabalharem em equipa. Pronto, e as pessoas saíam sempre muito bem-dispostas desse tipo de iniciativa. Huum outra coisa que é importante acho que são os convívios externos à escola, não é? As pessoas serem amigas. Não precisam ser todas amigas em grupo, em grande grupo, mas pronto, há sempre esses eventos, não é? Os passeios os jantares, etc. mas, depois, há sempre aquelas partilhas em grupos mais pequenos que se identificam, acho que é sempre importante. Eu, por exemplo, falo pela minha equipa, nós somos um conjunto de quatro técnicas e de vez em quando, uma vez por período, lá marcamos um convívio externo e acho que isso ajuda sempre a consolidar um bocadinho huum interajuda o trabalho etc Huum e pronto! Posso dar um exemplo muito concreto uma coisa que se passou esta semana foi uma colega do agrupamento que se reformou e nós preparámos uma mega festa toda a gente colaborou, os professores colaboraram, os funcionários

colaboraram hãa e de facto a pessoa quando chegou ficou altamente surpreendida, ficou super feliz ,pronto e nós ficámos felizes por as outras pessoas ficaram felizes, as que estão mais próximas até da idade da reforma porque sentem que depois vão ser acarinhadas também não é? Porque se nós fazemos com uma também obviamente faremos com todas se calhar pode não ser todas igualmente com a mesma dimensão, mas mas acho que sim que as pessoas assim sentem que são valorizadas e que são queridas pelos outros. Portanto, são alguns exemplos de trabalhos que temos feito na no nosso agrupamento.

00:29:03 E

Não sei se alguém mais quer acrescentar alguma coisa ao que já foi dito senão continuamos. Bem huum e para nós promovermos a inclusão e diversidade nas escolas, o que pode ser feito? Como é que nós realmente promovemos a inclusão da das nossas crianças e falando aqui não só das que tenham, portanto, necessidades educativas especiais, mas também de outras, imigrantes por exemplo.

00:30:03 e-1

Estava a referir as situações dos alunos que não são de língua portuguesa, não é? Huum eu acho que na nossa escola esse é, talvez, uma das áreas onde temos ainda que trabalhar mais, temos, por exemplo, este ano uma aluna alemã, são dois irmãos na verdade, enquanto que o irmão muito rapidamente percebeu o português e começou a falar ela que é a mais velha está no nono ano só consegue neste momento falar o inglês e mesmo assim ainda o inglês, pronto. O que é que acontece? Ela é do nono ano supostamente, seria para ir para agora para o secundário mas como é óbvio ela acabou por chumbar a uma série de disciplinas. Está agora a fazer os exames à equivalência, não é? Para tentar passar às disciplinas e depois então eventualmente faria os exames do nono ano de português e matemática. Mas isto para dizer que Aaah o que eu sinto é que ela não teve de todo o apoio que deveria ter tido ao longo do ano, não é? E, portanto, não me surpreende nada que ela esteja agora nesta situação de possível chumbo, não é? Há poucos recursos acho eu huum e e acho que estar a aceitar situações dessas quando na verdade não se vai dar o devido apoio é errado, então mais vale dizer que se calhar seria melhor procurar outra escola que tenha esses recursos ou essas equipas já

devidamente, não é? Parece-me um bocadinho, um bocadinho errado, não é? Em termos de princípios estares a dizer sim, sim venham mas depois não não estarmos a conseguir chegar a eles e a ajudá-los. Em termos dos meninos da educação especial acho que já se faz se faz imensa coisa, acho que a maior parte das escolas já têm equipas muito bem, muito bem ah ah consolidadas e etc se bem que ainda passa muito, lá está, por uma avaliação, não é? por uma primeira avaliação. Antes era feito um um apoio individual agora agora é feito sobretudo na sala o que eu acho que pode ter que retirar um bocado da qualidade desse apoio que se dá mas mas enfim são coisas legais, a própria legislação e é assim tem que ser. Eles vão só fazer os testes para para uma sala à parte, não é? Alguns. Depois, relativamente à diversidade no geral eu acho que, penso, que a maior parte das escolas já estejam a realizar um bom trabalho nessa área, mas nós, pessoalmente, temos uma comunidade bastante grande cigana e por muitos projetos e tentativas que façamos as coisas são muito lentas a acontecer, ainda há muitas faltas uma assiduidade muito fraquinha não é? Há aquela ameaça da CPCJ da polícia, enfim este tipo de de esquemas não é? Eh pronto, mas parece-me que de fundo também somos bem intencionados e tentamos fazer coisas, mas acho, que acho que ainda ainda não conseguimos chegar lá, também são coisas não é de séculos de história e de cultura.

00:33:14 E

OK obrigada J. e a perspetiva agora da A.

00:33:50 e-2

Eu acho que para haver verdadeira inclusão, estou aqui a olhar porque o meu filho, já se veio intrometer na conversa, pronto! para a verdadeira inclusão, mesmo os imigrantes ou mesmo os alunos da educação especial, acho que tem que haver sempre uma figura de referência para esse tipo de aluno. No caso, por exemplo, dos imigrantes a figura do mentor, o tutor, é a figura de referência tal como os meninos da educação especial têm o professor de educação especial de referência, não é? Acho que é sempre alguém que ajuda nessa integração. E outra coisa que eu acho importante é haverem várias atividades que ajudem a que os alunos se sensibilizem para a receção desse tipo de alunos hum dos alunos estrangeiros, dos alunos imigrantes, dos alunos refugiados dos alunos da educação especial. Acho que é importante haver sempre várias atividades ao

longo do ano que apoiem essa sensibilização. Hum Pronto e é isso. Eles têm também um exame próprio, mas hum, mas por exemplo do meu ponto de vista, a inclusão em turma e não em grupo eh todos iguais também não temos no nosso caso número suficiente para para fazer isso, mas, por exemplo, para os alunos com mais dificuldades cognitivas ou ou dificuldade na aprendizagem eh no nosso entendimento da escola seria mais vantajoso que eles tivessem mais próximo hem uns dos outros do que em cada turma porque é difícil gerir os os recursos materiais, humanos e os professores, na sua maior parte, não têm sequer formação para conseguir lidar com toda essa diversidade. Portanto, cada situação será uma será poderá ser diferente mesmo dentro da mesma problemática eh como a A. disse, na nossa escola realmente estamos muito mais focados para questões do género o que também tem a ver com os alunos que recebemos ou os alunos que nos procuram hum portanto a nossa a nossa ou cada escola também possivelmente vai-se especializando entre aspas eh de forma a poder ajudar ah e e a escola a querer ajudar todos e tudo ao mesmo tempo é que se é que possivelmente é é é o mais difícil ficamos muito divididos e e e para além das matérias, das disciplinas que têm sido desenvolvidas e dos projetos, a dificuldade está em concentrar os nossos projetos nesses valores nesse nessa inculir valores apelem ao respeito e à inclusão.

00:34:17 e-3

Em relação a a essa parte. Em relação aos alunos estrangeiros, por exemplo, a minha escola tem vários ucranianos. Eu era a favor de juntar esses alunos numa escola onde houvesse mais desses alunos e onde houvesse alguém que percebesse a língua. Era mais fácil do que estar a espalhá-los pelas diversas escolas onde eles acabam por não aprender nada porque não conseguem, por vezes, aprender a língua. Ali sentados deve ser frustrante estar ali cinco horas a olhar para o professor e não perceber nada daquilo que o professor está a dizer. A gente não pode chamar de inclusão a isso porque isso não é inclusão. Ponto número um. Em relação aos do ensino especial parte-se do princípio que são todos membros do ensino especial acho que isso é um grande problema. Alunos mesmo do ensino especial, na minha opinião, são uns alunos com dificuldades são outras por vezes as escolas baralham-se em relação a esse aspeto. Eu não sou professor de ensino especial nem tenho competências para isso mas uma coisa é a gente ter dificuldades a português, a e a matemática e a inglês. Outra coisa é ser um aluno com

necessidades educativas especiais. São duas coisas diferentes e em relação à inclusão Portugal sempre foi um país que teve um papel importante sobre isso, agora, os recursos, na minha opinião, podiam ser distribuídos de outras formas que poderiam ser e penso que era melhor assim para que todos os recursos fossem distribuídos de outras formas. Não interessa estar os miúdos soltos numa turma, noutra turma e noutra turma, acabam por não aprender nada. Em relação aos estrangeiros, se calhar se houvesse alguém que percebesse a língua e concentrar numa escola até eles entenderem o português quando entendessem o português minimamente então ser como os outros. Eles não vão nunca conseguir fazer exame nenhum porque eles não entendem a língua. Às vezes aqui na Madeira põe-se até ao problema dos venezuelanos porque há aqui muitos venezuelanos que vêm para a Madeira e há esse problema também os da África do Sul também vêm, mas mais da Venezuela e quanto mais ucranianos e russos e é complicado aprender. Era só isso. Isto também às vezes depende é que da zona. Essencialmente aqui há muitos venezuelanos. E agora também vêm é que vieram muitos ucranianos devido aos aos condicionalismos da guerra. É que está-se a notar nas escolas. Mas a resposta que nós estamos a dar em Portugal é em Portugal e nos outros países também não deve ser fácil.

00:36:58 E

Obrigada pelas vossas reflexões. Creio que a A. quer acrescentar alguma coisa à nossa conversa.

00:37:05 e-4

Eu escrevi que é o modo de estar, ou seja, aah se a escola quer promover o respeito pela diversidade, eu enquanto pessoa tenho que ter esse respeito já inculcado em mim. Ou seja aah é um valor que eu enquanto pessoa tenho que ter para promovê-lo. Não é só uma questão da escola. É óbvio que podemos promover isso enquanto comunidade escolar, mas eu própria tenho que defender isso. Eu podia dar diversos exemplos de coisas que se fazem lá na escola. Porque é óbvio que nós todos temos situações em que huum há diferença. Nós todos somos seres humanos individuais, portanto, a diferença existe huum em qualquer lado independentemente do aluno ser um aluno com dificuldades cognitivas ou ser um aluno que não domina a língua portuguesa ou ser um aluno com

huum com escolhas de género diferente, que há muito na nossa escola é é dos temas mais debatidos entre os alunos, se calhar é a escolha de género. Portanto, eu acho que para o ser humano a a coisa mais difícil é pôr-se no lugar do outro e para isso eu tenho que perceber como é que eu seria ele, ucraniano em Portugal, que é que é super difícil, para dar dar um exemplo, não é Para mim isto é uma filosofia de vida. Eu tenho de respeitar o outro acima de tudo para promover esse respeito e essa diversidade. Acho eu não sei.

00:38:58 E

OK, muito obrigada pela sua perspetiva.

00:39:00 e-5

Queria só acrescentar que realmente hum esta questão da inclusão seja pela quantidade de diversidade que somos todos nós, mas também pelos casos que estamos aqui na concentrar como a questão da imigração, a questão de género, da educação especial, aaa não, não existe propriamente uma receita para uma inclusão. Eu sinto muitas vezes que os métodos ou os recursos que temos em vez de ser uma inclusão é uma exclusão aah e outras vezes estamos lá mais próximo e nem sempre os mesmos métodos ou regras resultam para todos e, portanto, temos de estar flexíveis e balançar para um lado e para o outro, estar abertos às várias possibilidades. A questão da língua, nós não temos assim muitos alunos nessa circunstâncias, no entanto, observamos que o facto de eles estarem na aula com alunos que falam português eles envolvem-se no português, pelo menos na parte da comunicação oral e, depois, com certeza, a parte da escrita e nos programas da língua portuguesa. Para os exames eles têm, por exemplo, um exame próprio, mas do meu ponto de vista, inclusão em turma e não em grupo, no nosso caso não temos número suficiente para fazer isso. Para alunos com mais dificuldades cognitivas ou na aprendizagem seria mais vantajoso que eles estivessem mais próximo aaa em vez de estar um em cada turma porque é difícil gerir os recursos materiais, humanos, o professores a maior parte não tem sequer formação para conseguir lidar com toda essa diversidade e cada situação poderá ser diferente dentro da mesma problemática. Como a A. disse na nossa escola estamos mais focados para questões de género porque tem a ver com os alunos que recebemos. Cada escola vai-se especializando, entre aspas aa de

forma a poder ajudar todos e tudo ao mesmo tempo eee é mais difícil. ficamos muito divididos.

00:41:37 E

Muito obrigada a todos eh pelas vossas reflexões levo daqui já muitas ideias.

Dizer-vos que, provavelmente, vamos passar da das onze horas, se não se importarem porque, realmente, ainda faltam mais três blocos. Mas eu de certa forma como vocês já foram respondendo a muitas das perguntas que eu aqui tenho, eu vou retirando e nem sequer as faço. Então, o que eu gostaria agora de saber, e passando já para os "processos", como podemos ter aulas mais divertidas e envolventes?

00:42:45 e-2

Pronto, nessa área não me queria meter tanto, (risos) mas, mas acho que é assim, no ano passado fui às turmas todas da escola perguntar exatamente isso, como é que as aulas podiam ser mais divertidas e o que os alunos dizem é que não é preciso haver festa todos os dias, em todas as aulas mas, de vez em quando, um elemento inovador, ou naquele dia jogar um jogo, pode ser aquele das cartas, ou, ou fazer, por exemplo, uma coisa que eles disseram engraçada, por exemplo, o professor levar um objeto para o início da aula e e e criar assim uma espécie de de suspense. "Então, o que é que isto significa? Porque é que acham que eu estou a mostrar isto?", e depois, no final, da aula os alunos dizerem porque é que se mostrou aquele objeto tão estranho no início da aula. O que eles diziam, o que eles relatavam muito era essa necessidade de que as aulas eeeeh tivessem um elemento inovador. Não precisava ser o período inteiro até porque isso depois causava efeito de saciação, mas, de vez em quando, haver um aspeto, ser uma aula diferente. Eles deram mesmo esse exemplo das cartas e disseram que adoravam um professor específico que ele uma vez, no ano letivo usou as cartas e não foi preciso grandes grandes, grandes efeitos grandes fogos de artifício, usou uma vez e eles já adoravam aquela disciplina. Outra coisa importante que eu acho é que esse aspeto inovador não ser previsto, ou seja, ser eh intermitente, ou seja, os alunos não saberem quando é que aquilo vai ser usado e portanto, vão sempre naquele aspeto a Paula será hoje será hoje. Pronto acho que isso foi o que a maior parte das turmas relatou. Essa necessidade de tornar as aulas ah pronto a ver esse elemento de novidade e

de que eles digam uau engraçado!

00:45:31 E

Obrigada A. pela sua partilha ainda por cima baseada em factos o que é fantástico, não é?

00:45:39 e-3

Bem eu acho que posso falar. Não sei, não sei, essa discussão das aulas criativas isso já vem de há muito tempo de tentar tornar as aulas mais criativas. Todos concordamos que sim. Mas há um pormenor que também as pessoas deveriam falar e pouco se fala e é mais antigo e não há nenhuma relutância a mudar. São os próprios programas, os próprios conteúdos. Isto é, há 40 e tal anos que os exames são feitos da mesma maneira. Ninguém está preocupado como é que se chega até ao exame. O que interessa é o exame. O nosso sistema é, temos que preparar as aulas para as crianças. Muito bem. Temos que fazer isto para as crianças, mas depois ninguém mexe nos exames. Ninguém mexe nos programas que são extremamente extensos. Ninguém mexe nos conteúdos. Ninguém mexe na carga horária tudo isso é uma discussão que está por trás e tem que estar por trás porque uma coisa leva a outra. Eu poderia, se calhar, dar aulas muito mais criativas se a história tivesse mais aulas por semana mas aí ia bater contra outra disciplina, aí depois ia bater com a carga horária dos alunos. É preciso ter coragem de mudar. Mas é começar a construir a casa pelos alicerces, não é? Não construir a casa pelo telhado. Eu penso que aí é que estava. Enquanto não alterarem os exames, está bem que agora passa tudo, mas de qualquer maneira, ou poucos chumbam, de qualquer maneira, os exames são os mesmos de há cinquenta anos. Não é?, não há nenhuma alteração. Eu, há pouco tempo, estive a corrigir exames e é tudo igual. Não tem diferença nenhuma. Igual! Quer dizer o que interessa há gente é se escola deu a matéria. E eu não quero dizer que a gente não possa dar aulas ou a matéria, mas se estamos doentes uma semana já entramos em pânico porque não conseguimos dar aquilo que, para quem tem já muita experiência, sabe que aquilo vai sair nos exames. E depois não venha cá com as teorias do Freinet e da Montessori que é tudo muito bonito para a criança, mas os exames depois não espelham isso, ou sabe-se ou não se sabe. Essa é que é uma questão do nosso sistema de ensino.

00:47:40 E

E isso é, ou seja, no fundo, o que me está aqui a dizer, desculpe interrompê-lo, era mudar a avaliação?

00:47:48 e-3

Mudar a avaliação. Agora já andaram a tentar mudar a percentagem, agora vale vinte por cento, vale trinta, mas vale, né? Mudar a avaliação. Ah, e haver mais justiça entre as escolas públicas e as escolas privadas. Mas isso isso é o tema que nunca mais saímos daqui. Eu não estou aqui criticar ninguém, quem sou eu. O meu mestrado foi feito numa escola privada e o meu doutoramento foi feito numa escola pública, por isso, não, não estou aqui a criticar ninguém só estou a dizer que entre dezoito e dezanove os colégios privados tinham é quarenta por cento dos alunos. A partir daí está tudo dito. Obrigado.

00:48:40 e-5

Eu não sei se posso acrescentar também que observo que os alunos se sentem mais felizes quando sentem que eles conseguem ter autonomia eeeh de procurar conhecimento aaah e, no fundo, eu vejo os professores já não tanto como transmissores, transmissores de apenas conhecimento mas que os possam ensinar a procurar esse conhecimento, porque hoje há outras formas de de procurar conhecimento. Claro que há muita coisa que, que é preciso ter conhecimento para poder selecionar, para poder chegar lá hum mas quando eu vejo que eles sentem autonomia e sentem que não estão dependentes sempre de de de um formador ou do professor, ao sentirem essa essa confiança também sentem mais felicidade pelo conhecimento, pela pela aprendizagem, porque estamos a falar de escola. Obviamente, huum o lado criativo que os professores em aula podem desenvolver, seja com técnicas, objetos, ou outras formas, huum o professor não tem que estar sempre a ser o, não queria usar muito a expressão, mas não me estou a lembrar de mais nenhuma, assim o palhaço da da sala não é? (risos). No sentido de só diversão pela diversão, mas ela existir com objetivos. huum eu penso que a felicidade está em a cada um de nós eeh sentir que faz sentido e que é necessário para a sociedade, faz sentido na sociedade e que consegue crescer eeh sozinho e com a ajuda dos outros. Portanto, sermos um facilitador da aprendizagem.

00:50:23 e-1

Hum hum. Eu, eu concordo com a com o que, com o que estava a dizer. Acho que isso acho que todos esses fatores são muito importantes. Acrescentava, talvez, só que ah independentemente dos conteúdos que têm que ser lecionados e do programa e de todas essas limitações talvez uma simples, um simples facto de podermos pedir ao aluno que o faça da maneira que bem entender ou que lhe faça mais sentido, desde que, desde que demonstre o conhecimento no final, para mim seria, acho que seria indiferente na verdade a forma como ele como ele o fizesse, não é? Desde que ele conseguisse depois, mas claro, eu não sou docente, não quero meter-me muito aí na vossa, pronto na vossa especialidade, mas para mim aah pronto, se um aluno preferisse ver um documentário e comentar, ou fazer uma apresentação, ou fazer um trabalho escrito, penso que é que é um pouco indiferente não é? e às vezes não há também se calhar esse, também eles são muitos, as turmas são, são pronto, são, são enormes, já sabemos de tudo isso, mas se calhar isso facilitava também em termos da aah não só da autonomia como a R. estava a referir, mas também da do bem-estar que eles pudessem retirar, não é? dessa tarefa digamos assim.

00:51:38 e-3

Eu só queria só acrescentar, só um minuto. Nem, nem é isso. Eu eu estava a falar dos exames e do processo até lá e há uma coisa que eu me esqueci de dizer. Além disso a correção. As instruções que a gente tem para a correção dos exames são as mesmas de há cinquenta anos e às vezes metem impressão porque é que eles não deixam passar nada. Só um exemplo. Se vem uma questão para pôr por ordem sete factos e se o aluno falha um facto tem a questão toda mal. Então eu não sei se estou a me fazer entender. Isto é, são extremamente rigorosos os exames. Não há hipótese nenhuma. Não beneficiam em nada o aluno. Eu não eu, eu, eu, eu, não sei se os colegas estão a entender e até quando a gente corrige os exames tem sempre uma plataforma onde põe as dúvidas. Para essa questão que havia não sei se era trezentas ou quatrocentas perguntas e eles não perdoam é aquilo, é aquilo é assim, é assim, não há hipótese, o aluno escrever doutra maneira ou se fizer uma mal já está tudo mal, está a perceber? Os critérios são extremamente rigorosos e por isso quando eles falam em ensino para a

criança, para se entrar na criança, para brincar com a criança, é tudo muito bonito, mas depois nos exames não há ninguém com capacidade para adequar os exames à época em que temos. Não sei se me estou a fazer entender. Os critérios são extremamente rígidos.

00:53:01 E

Será que estamos a falar aqui de aprendizagem apenas através de memorização, será?

00:53:05 e-3

E é isso, isso, isso. E os critérios são tão rígidos que os próprios professores ficam chateados quando estão a corrigir os exames. Desculpe lá isto à parte, mas é só para ver que às vezes as pessoas falam dos exames a gente não pode mexer em nada, em nada em nada e às vezes mete pena porque o aluno até estava a ir tão bem, chegou ali escorregou um bocado, não acertou daquela forma, não é? É só memorização, ou sabe ou não sabe, por isso, quando dizem para preparar aulas e acho muito bem, para o aluno brincar para não sei quê, ou então depois ele vai para casa e tem que estar dez vezes mais, ou quarenta vezes. Os exames não estão nada adequados ao mundo atual. Se as aulas não estão, então os exames muito menos. Desculpe estar a ser assim. É isso. Era uma coisa que merecia a atenção. Tem que haver seleção para as universidades. Porque é que não são as próprias universidades a fazer essa seleção como em vários países europeus? Em vez de sermos nós a fazer exames de décimo segundo ano? Era uma, é uma questão a pensar. Para mim tinha muito mais utilidade isso.

00:54:04 e-4

Eu posso acrescentar, eu vou ter que concordar com o P. que as universidades deveriam ser responsáveis pelo ingresso dos alunos já que não faz parte do ensino obrigatório, mas isso cada um de nós vai ter uma opinião diferente sobre os exames e e o acesso ao ensino superior. Eu sobre esta questão das aulas mais divertidas eu tenho-vos a dizer que eu dou uma disciplina muito chata AhAhAh (risos) que se chama geometria descritiva que é muito objetiva e também é uma disciplina eeeh que está aí contemplada nos exames. Huuum e portanto a diversão em sala de aula realmente é difícil e por muito criativa que eu possa ser e eu tenho uma imaginação muito fértil, mas ah é difícil haver um equilíbrio entre os conteúdos programáticos e e a diversão. É

difícil. Não vou dizer que é impossível que não é, mas é difícil eu para mim se calhar o importante era repensar a estrutura escolar ou seja eu dou aulas no ensino secundário, no décimo ano e quando os alunos hum, uma pergunta simples como, hum "vamos discutir os critérios de avaliação. Eu quero saber convosco que critérios de avaliação é que vamos ser avaliados". E isto é uma coisa que o aluno não está habituado a pensar, ou seja, a escola está formatada para que o professor seja a hierarquia principal e que dê a ordem de como se vai processar. Cada um levanta a sua mão para falar. Cada um faz isto. Cada um faz aquilo. Portanto, hum isto de aulas mais envolvidas teríamos que repensar como envolver mais os alunos porque os alunos estão habituados a uma escola diretiva em que o professor manda, dita as regras, não é? Portanto, quando uma pessoa atenta a responsabilizar o aluno porque ele é que está a ser avaliado, não é? é ele que está a fazer o seu processo escolar, o seu processo académico, ele tem que estar envolvido nesse processo, mas ele chega ao décimo ano e não está habituado a pensar e a refletir sobre ele. Portanto, repensar a escola é fundamental. Digo eu.

00:56:29 E

Então se calhar aqui poderíamos introduzir mais um valor que eu agora não me recordo se alguém disse na altura que é a autonomia, a autonomia não só para os professores mas também para para os alunos, não é? Na prática eles terem mais autonomia também para decidirem um pouco ah ah não em relação ao conteúdos porque isto, conforme o P. já já referiu, teria que ser mudado em termos da tutela, mas eeh pelo menos na forma de dar esses conteúdos e de avaliá-los, não é? Isso é algo que a escola pode fazer, pode mudar ou não e dar mais autonomia aos seus eeh aos seus alunos e, depois, a partir dessa autonomia vem a auconfiança, a responsabilidade. Portanto, aqueles valores que normalmente são colocados nos projetos educativos que nem sequer são colocados em prática, não é? efetivamente não, não passam do do papel. Huum então eu eu colocava aqui mais uma questão da mesma maneira que fiz em relação aos processos de aprendizagem. Os conteúdos que são lecionados, agora em relação às atividades que sejam extracurriculares não necessariamente, não entendam isso como AECs, não é? Mas o que é que se pode fazer em termos de escola não é? Para para portanto para promover mais o bem-estar a aliviar o stress seja de alunos, seja de professores, que sugestões é que é que vocês nos podem dar? este é um trabalho que é mais desenvolvido

pelos técnicos mas existem escolas se não forem TEIP que nós sabemos que têm, pelos menos, têm um assistente social, têm o psicólogo do SPO que está lá com outras funções mais específicas, embora também possa desenvolver outro tipo de atividades, enfim outro tipo de projetos.

00:59:13 e-5

Eu não sei se posso falar. Para que os professores também possam estar envolvidos nestas atividades extra, é preciso que a escola consiga e, às vezes, não é só uma decisão só da da das direções da escola, consiga distribuir horas para que os professores também possam fazer esses acompanhamentos. Tem restrições muito limitativas, muito limitadas em que atividades é que se pode eh envolver os professores. Envolver os professores tem a ver com o reconhecimento do seu trabalho, conseqüentemente, o o seu salário a sua, o seu seu pagamento porque pedir aos professores que façam uma série de atividades extra eeh para além da carga horária, que que tem que é muito que é muito extensa, também parece desumano na medida em que as pessoas às vezes trabalham quase de sol a sol e estamos num, num contexto de exploração da, da vida das pessoas que têm as suas vertentes pessoais, sociais para além do trabalho. Mas pronto! esta questão destas atividades extracurriculares seria uma forma de, penso, de conseguir eh envolver mais as pessoas que também houvesse uma maior liberdade ou autonomia, melhor dizendo nas escolas gerirem as horas eh e a distribuição dessas cargas com com os professores para além dos técnicos. Portanto, eu vejo na minha escola que temos muito, talvez demasiadas atividades extracurriculares e centrado nos alunos, mas, efetivamente, os professores estão muito sobrecarregados. A determinada altura essas atividades que podiam ser um um local de bem-estar e de felicidade acabam por ser uma obrigação, um deixar andar e isso passa para os alunos claro está.

01:01:23 e-3

Eu penso que a colega estava a falar de uma questão pertinente e, por vezes, também isso é surge uma certa falta de planificação nas escolas, isto é. Muitos, muitas festas e muitas coisas ficam sempre ao último período. Último período já é curto. Se tudo vai fazer uma festa não há aulas. O problema é esse, não é? E muita gente fala do projeto educativo, mas muitos ainda nem é nem leram tão pouco ou se o leram é para a

avaliação de desempenho porque é obrigatório pôr para lá umas coisinhas relacionadas com o projeto educativo. Eu penso duas coisas que eu estava a dizer que as escolas têm que melhorar. Primeiro a partilha dos docentes que é fundamental. Segundo a leitura dos documentos fundamentais que muitos professores e eu não estou a criticar, é verdade só vêem o resumo, e a falta de planificação das atividades nas escolas. Essa falta de planificação das atividades das escolas levam, por vezes elas, que elas se atropelam umas às outras em prejuízo dos alunos, em prejuízo dos professores, em prejuízo da restante comunidade educativa. Eu fiz mestrado em projeto educativo e fiz a doutoramento em projeto educativo. Por isso, em Portugal não há assim tantos que façam mestrado em projeto educativo e doutoramento em projeto educativo. E por isso eu sei daquilo que falo. Aquilo não é, não é só para ver as metas e os objetivos que a gente tem que atingir em relação ao projeto ao relatório da autoavaliação. Lá deve estar tudo e nós devemos cumprir aquilo que está. Não é à risca, mas devemos cumprir, não é? "Ai eu agora não quero dar aulas, agora vou fazer uma atividade com os meus alunos, vou até ali à serra lá de cima e vamos todos". Não pode ser assim, isto é, as coisas têm que estar, têm que estar planeadas e, às vezes, a falta de planeamento e o excesso de carga burocrática que as escolas têm... Se o ministério manda cinco papéis para a escola a escola acrescenta mais cinco. Quer dizer que o professor já tem que preencher dez papéis. Eu, realmente, são as três coisas que as escolas precisavam de mudar urgentemente. Era o excesso de burocracia, a partilha dos professores que praticamente não existe, não é? e a falta de planeamento que é muito escasso. Eu não estou a dizer que não é não haja escolas que isto se faça e bem. Mas na maior parte das situações neste momento um professor que entre dentro da carreira sente-se muito sozinho dentro das escolas. É um mundo completamente diferente. Não há ninguém. Não estou a dizer que não haja. Estou a dizer em comparação de quando nós iniciamos a carreira não tem nada a ver. É só isso. Isto só isso. Isto não é nenhuma crítica. É uma constatação de um facto.

01:04:05 E

Passamos para para a categoria dos "espaços e ambiente" huum e a questão que eu vos queria colocar é como é que nós podemos promover nas escolas um modelo de gestão que permita desenvolver a felicidade e o bem-estar de todos os que que estejam na

escola, não é? Qual é o melhor modelo de gestão? Pronto! no fundo esta é a questão.

01:04:53 e-3

Eu posso falar mas não sei. Peço desculpa. Em relação aos modelos, lá está, há várias teorias sobre qual o melhor modelo de gestão. Há os que defendem a gestão democrática, outros defendem o modelo atual, outros defendem outros modelos em relação a outros países, uma uma coisa é nós em Portugal temos sempre a tendência de copiar os outros. O modelo de avaliação de professores é tirado da América Latina. Pegamos naquilo de lá, copiamos e resolvemos o problema. E nós copiamos muito aquilo que vem dos outros e temos cá excelentes investigadores que podiam fazer, às vezes, ou porque não não têm maneira de fazer umas coisas um tanto ou quanto diferentes. Hã em relação ao modelo de gestão, independentemente de ser diretor ou ser presidente do conselho executivo eu acho que acima de tudo deve ser democrático em várias versões. A versão de ouvir os professores é muito importante de ouvir os professores, de haver rotatividade nos cargos dentro de uma escola. Portanto, penso que é importante. Penso que os professores também deveriam, porque aliás, somos todos professores, deveriam passar por determinados cargos para também, realmente, sentirem o que é que é bom e o que é menos bom em relação a esses cargos. Fazer, por exemplo, só podes ser coordenador do departamento durante quatro anos. E depois não te podes voltar a candidatar. Candidatas-te a seguir. Tipo presidente da república. Eu não sei se me estou a fazer entender. Porque há pessoas que também não querem nada. Não querem trabalhos nenhuns na escola. Se vai dar a coisa dizem que não sabem fazer. Não saber fazer é uma excelente maneira de não fazer nada. E o trabalho vai saltar para cima dos outros. Eu como já fui presidente numa escola sei como é que as coisas funcionam. E e eu penso que era importante todos rodarmos. Era uma maneira interessante talvez de enriquecer o próprio modelo de gestão pois já vinham com outras ideias. Uma pessoa não pode ficar como presidente de uma escola quarenta e tal anos. Não pode ficar à frente de um sindicato cinquenta anos sem nunca ter dado aulas na vida. Eu penso que a rotatividade é extremamente importante. Eu penso que era assim. Começamos por aí e a partir daí já temos muito mais experiências e já temos experiências avalizadas e já podemos dar é o nosso contributo. Isto é a escola não pode ser um lugar de perpetuação de cargos. Os cargos têm que ser para todos. Como? O rodando entre os vários

elementos do concelho da comunidade. Se uma pessoa diz que não entende, vai fazer o esforço para entender e depois se calhar até gosta, não é? E há muitos se calhar que estão nos cargos e não gostam. Estão empurrados. Estão a perceber o que eu estou a dizer? E não é fácil mas eu estava a dizer isso mas é uma maneira. E em relação ao modelo contribuir para a felicidade, é os docentes serem ouvidos, que é muito importante. As suas opiniões serem consideradas que vai dar ao mesmo e o próprio feedback seja do conhecimento dos outros colegas que às vezes não é às vezes uma pessoa vai ao conselho executivo diz uma coisa ah é aceite, mas depois ninguém sabe de quem é que partiu a ideia. O docente também tem que ser valorizado na própria escola. As suas ideias têm que ser do conhecimento dos restantes colegas. A comunicação interna às vezes não funciona estou-me a fazer entender? Se aquela é a ideia de um colega meu eu digo que é de um colega meu que teve uma excelente ideia de fazer isto e isto. Isto é comunicação interna que ninguém fala. Por vezes não funciona nas escolas. O Ministério não resolve tudo e é assim que é para saber que foi aquele colega. Eu não estou a dizer para o colega ser mais ou sem menos. Ele próprio sente-se valorizado e os outros podem seguir o exemplo e também se sentem valorizados. Olha afinal a direção ouviu-me, aquilo que eu propus foi aceite. Estás a ver? Ganhámos todos! A seguir outra pessoa já se sente com força para chegar lá e dizer sem problema nenhum sem receio. É nesse contexto que eu queria falar. Muito obrigado.

01:08:55 E

Obrigada P. Mais alguém que queira acrescentar alguma coisa? Passamos para o último bloco sobre responsabilidade social. Entendendo a responsabilidade social como um conjunto de práticas que promovem, no fundo a qualidade de vida, o bem-estar, a felicidade da comunidade escolar ah na vossa opinião como é que vocês acham que que deve ser o modelo de gestão escolar que permita promover a responsabilidade social das escolas? Gostaria de vos dizer, portanto, que a responsabilidade social pode ser a responsabilidade social de uma organização não é? mas também tendo em consideração que é uma escola, existir formas de transmitir essa responsabilidade social aos alunos.

01:10:02 e-5

Eu eu não sei se posso, só uma ideia que me surgiu logo à partida quando falou logo no

início deste elemento que faz parte do seu estudo, a responsabilidade social, a primeira coisa que me surgiu é que alunos felizes e professores felizes e a qualidade e bem estar da vida no trabalho e da do conhecimento, imediatamente passa para o restante da sociedade, portanto se esses valores que conseguimos que conseguiremos ou que podemos conseguir na escola hem é a nossa responsabilidade social para quando saem da escola partilharem desses mesmos valores ou dessa essa forma de estar e e e multiplicar-se, assim num lado mais abstrato. Portanto, a escola como um um núcleo mais pequenino mas que eh tenha de alargar e de comunicar eh com com a restante sociedade. Portanto, é responsabilidade social da escola eh que aquilo que se ensina na escola ou que se aprende na escola eh se possa replicar no no exterior.

01:12:30 e-3

Eu penso que uma coisa importante é a prestação de contas à própria comunidade educativa. As escolas não prestam contas, prestam contas a quem de direito, ao tribunal de contas e prestar contas, gastou-se isto ali, gastou-se aqui, qual era a rúbrica, porque a escola está dividido por rúbricas. O orçamento da escola é por rúbricas. E as pessoas às vezes não sabem que, um aspeto curioso é que, às vezes, as pessoas refilam, desculpem a expressão, porque falta papel higiénico na escola. E a direção diz que não se pode comprar. Porquê? Porque a rúbrica do papel higiénico acabou e não se pode ir buscar dinheiro a outra rúbrica. E há muita rúbrica para comprar cadeiras, e mesas e sofás. E, às vezes, as escolas têm muitos sofás, muitas cadeiras e muitas mesas e não dá conta do que fez e daquilo que não fez. Penso eu. Eu nunca vi uma escola a fazer isso a prestar contas daquilo que fez e daquilo que não fez. Perante pais, perante encarregados de educação, perante a comunidade de um modo geral. Onde é que foi o dinheiro que eu dei, por exemplo? Onde é que foi? Foi foi foi para comprar o quê? Para a escola? Um retroprojektor?, um quadro? não sei! e eu acho que isso era importante das pessoas saberem.

01:13:59 E

O que está a dizer é uma abertura à comunidade, as parcerias, em especial com os pais que são os maiores parceiros das escolas...

01:14:01 e-3

... no final tinha de prestar contas a essa própria sociedade na qual está incluída.

01:14:22 E

Mas está a incluir aqui também o que é que a escola pode precisar comprar e ouvir as pessoas?

01:14:33 e-3

Não, não. Primeiro tem que haver um diagnóstico tal e qual daquilo que a gente necessita. Além do dinheiro que a gente recebe todos os anos do Ministério ou da ou da Secretaria Regional. Isto não dá. A gente faz as contas para isto, não dá. Faz falta três retroprojetores. Vamos fazer uma parceria com quem? Isso tem que ser do conhecimento público, que é isso que eu quero significar. Faz falta arranjar o gradeamento, pintar a escola. Não temos dinheiro para isso. A secretaria também já disse que não pode que não tem dinheiro. Então, temos que avisar, porque a escola também tem que ser um símbolo da transparência na comunidade. E eu penso que isso é importante. Se a escola não é o símbolo da transparência os próprios pais desconfiam. A própria comunidade educativa, se calhar, é que não tanto. Porque a escola não é só dar conteúdos não é só dar matéria, não é só dar, a escola é o mundo lá dentro e uma das coisas que, por vezes, faz falta e às vezes é por desconhecimento das pessoas, é essa responsabilidade social que serve também para prestar contas à própria sociedade de que a escola faz parte. E o prestar contas é dizer: "gastámos isto ali. Ali gastamos aquilo. Gastámos aquilo". Para o próximo ano se calhar a comunidade, vai haver mais parcerias ainda, de certeza absoluta. Porquê? Porque o dinheiro foi bem gasto. Está aqui a fatura e está aqui isso e está ali aquilo. Ai, e visitas de estudo. A colega ainda há bocado estava a falar das atividades extracurriculares, por vezes as escolas não têm dinheiro para fazer isso. Não há dinheiro. Onde é que vamos sem o dinheiro? A rubrica acabou, não há. Ou são os alunos a pagar ou não há. Não há! Era uma boa maneira também. Os próprios pais perceberem que que aquela visita de estudo inserido naquela parte da matéria é importante para o aluno. Então vamos contribuir. Vamos ajudar. Por vezes, o que falta à escola é comunicar também cá para fora aquilo que pretende. Por vezes há projetos de tudo e mais alguma coisa e se calhar, às vezes, um departamento de

comunicação, um projeto de comunicação, um projeto seja lá, de alguém que entenda, é muito importante pra transmitir aquilo que a escola precisa ou aquilo que a escola quer. E não existe. Existe às vezes uns curiosos que põem os cartazes a dizer que precisamos disto. Fazem o seu melhor.

01:16:43 E

Eu posso resumir, seria então este projeto de comunicação, comunicar os investimentos, abrir as portas à comunidade, estabelecer parceria...

01:16:58 e-3

.. claro, aí é que está. Por exemplo, imaginemos que a escola tem uma camioneta e um rancho folclórico precisa de sair. A escola podia emprestar a sua camioneta ao rancho folclórico. Isto é um exemplo. Por exemplo, a minha escola tem, talvez, um dos maiores auditórios da Madeira. Empréstimo a muitos e se calhar devia ainda emprestar a mais. O espaço está ali é para todos. Mas também as outras entidades têm que chegar à escola e dizer posso fazer? Empréstimo-me? Ou ou paga ou, isto é a lei existe mas não está é explorada. As pessoas porque também não têm, é certo, nem é obrigado a ter o conhecimento.

01:17:38 E

Desculpe interromper mas não entra aqui um pouco também a autonomia das escolas?

01:17:46 e-3

Mas a autonomia das escolas é uma discussão. Eu quando estava a fazer os meus estudos e eu não e eu agora posso estar errado mas em em Espanha, em Espanha é assim, oitenta por cento do currículo é espanhol e vinte por cento cada região autónoma decide por si. Isso eu chamo autonomia vinte por cento eles decidem façam o que quiserem, põem as disciplinas se quiserem põem os tempos se quiserem, 80 por cento é igual em toda a Espanha por causa dos exames nacionais e os outros vinte por cento, cada um decide por si. Nós não temos autonomia. Nós nem podemos mudar cinco minutos de história e geografia ou nem podemos mudar cinco minutos de físico-química nem ter a mais nem ter a menos. Temos autonomia onde? Não temos autonomia. E eu

penso que a autonomia que as escolas têm é muito reduzida. As escolas recebem dinheiro. Aquilo já vêm em fatias não podemos tirar de uma rubrica para meter noutra. Não sei se me estou a fazer entender. Não podemos. Sem autorização expressa do do Ministério da Educação ou ou ou da Secretária da Educação. A escola tem autonomia de fazer projetos mas vai à carga horária. Isso tem autonomia consoante a carga horária que tem disponível. Faz os projetos que entendem. Não sei se me estou a fazer entender. Contratar professores, a escola tem autonomia? Não sei. Tenho dúvidas. Não. Contratar técnicos sem ser professores. A escola tem autonomia? Quem é que contrata? As as escolas têm pouca, isso é essa isso é autonomia das escolas eu acho que é uma falácia em Portugal. É uma falácia. Nem os próprios professores queriam a autonomia das escolas que as pessoas confundem a autonomia das escolas com independência da própria escola. São duas coisas que a gente, a discussão, nunca mais saímos as pessoas pensam que com a autonomia da escola é fazer o que entendem o querem e lhe apetece não é isso é autonomia da escola tem regras por exemplo um modelo espanhol que eu que eu já li várias vezes só se agora alteraram é é todas as regiões têm oitenta por cento do currículo igual para tudo os vinte por cento põe disciplinas que entenderam. Yeah e os temos que entender. Eu penso que é, esse sim, aqueles 20 por cento tem autonomia. É diferente da Andaluzia e Catalunha.

01:19:44 E

Obrigada. A última questão que queria colocar tem a ver com a qualidade. Como garantimos a qualidade da educação?

01:19:49 e-1

Da educação eh de um modo geral não é? O que garante é exatamente isso, é para mim para mim seria conseguirmos ah independentemente de todas as limitações que sabemos que temos hum que a educação fosse mais integral, não é? Como dizíamos no início, que não fosse, que não fosse tão centrada só nos conhecimentos, mas também, no bem-estar de todos nós, não é? docentes, não decentes, alunos, funcionários pronto que conseguíssemos um equilíbrio e talvez uma aposta maior nessas nesses lados mais eh subjetivos digamos ou emocionais não é?

01:22:18 e-4

A educação de qualidade é um dos objetivos da UNESCO. Ou seja, é garantir a a a igualdade, a equidade, o respeito a todos os valores e de base de uma sociedade. Portanto, isto deveria ser quase que uma bandeira nas escolas. A inclusão, o respeito, tudo o que falámos aqui nesta reunião.

01:22:55 e-5

Eu não sei se posso também dizer alguma coisa. A qualidade eu penso que não pode estar centrada apenas nos conhecimentos e, por isso, os exames finais estão muito concentrados apenas nisso e e quase que faz com que os professores orientem o seu trabalho e os alunos só para essa vertente. Essa vertente é fundamental, mas não pode ser a única ou, pelo menos, não pode ter um um peso maior. Como fazer isso? Nós aqui já fomos abordando algumas soluções possíveis para que essa integração como pessoa e essa qualidade eh esteja nas várias nas várias vertentes nas várias eh possibilidades de crescimento pessoal e coletivo. Portanto, o meu contributo é que a qualidade não seja apenas a qualidade concentrada nos conhecimentos e e que a construção dos conhecimentos possa ser muito interativa hum muito diversificada e e não apenas centrada em orientações demasiado rígidas ou ou inflexíveis. Só assim é conseguirmos atingir maior, falamos sempre na diversidade mas depois temos programas e e e orientações que dizem exatamente o contrário e que somos temos que chegar todos pela mesma forma ao fim. Hum a diversidade de e e a pouco colega também falava da questão da autonomia e é verdade. Autonomia realmente é muito limitada penso que a autonomia tem que ser mais abrangente e tem que haver uma confiança da da da tutela na capacidade que as escolas têm de na na sua capacidade efetiva de melhorar aí a qualidade do ensino e que não fiquem com medo de que as escolas se dispersem demasiado e que não não atinjam os objetivos do do ensino aprendizagem.

01:25:56 E

Quero agradecer a todos as vossas reflexões. Se mais ninguém quiser acrescentar alguma coisa relativamente a esta temática então vamos dar por encerrado. Eu quero-vos agradecer imenso o facto de terem estado de ter tido esta paciência de estarem aqui hora e meia num num sábado em que poderiam estar na praia. (risos) Hã muito obrigada

mais uma vez hã e desejo-vos as maiores felicidades e sucessos para para as vossas
escolas que se tornem escolas felizes.

01:30:16 Todos

Obrigada. Obrigada. Obrigada.

Apêndice 9

Transcrição de *focus group* 5

Transcrição de *Focus Group* (FG5)

Participantes: encarregados de educação

Data: 17/07/2023

Duração: 01:09:48

00:00:00 E

Podemos começar o primeiro bloco é sobre o conceito de felicidade aah e eu gostava que vocês me dessem a vossa definição de felicidade. Para vocês que é estar feliz. No fundo, o que é para vocês a felicidade. Não sei quem é que quer iniciar sendo que não há aqui uma ordem. Portanto, vocês podem ir falando consoante a vossa vontade.

00:00:37 e-1

Aaah posso começar. Para mim é um conjunto de fatores da nossa vida é um estar, muitas vezes temos que aprender a ser felizes e ultrapassar determinadas situações vendo sempre o lado positivo hum em que há situações essencialmente com positivismo, confiança e muitas coisas, em pequenos projetos, em grandes projetos. Portanto, é uma coisa que tem a ver connosco. Somos nós que temos que procurar a nossa felicidade. No meu entendimento.

00:01:20 E

Se quiserem acrescentar mais alguma coisa...

00:01:30 e-2

É uma maneira de estar, aprender com as dificuldades, saber ultrapassá-los, e aceitar como somos.

00:01:46 e-3

É sobretudo estar em paz nas escolhas que fazemos. A vida tem altos e baixos mas conseguimos estar em paz connosco mesmos.

00:02:04 e-4

A felicidade é estar bem huum internamente huumu aceitando aquilo que é fazer o melhor possível com aquilo que existe. São momentos huumu acho que ter como objetivo a ideia de de de felicidade às tantas também pode causar alguma frustração porque não não considero que seja e e huum uma coisa absoluta não é um objectivo a atingir a qualquer preço. Estive a pensar um bocadinho nisto ontem a propósito deste trabalho e pronto, é a minha opinião.

00:04:01 E

OK. Mais alguém queira acrescentar alguma coisa relativamente ao que é para si a felicidade?

00:04:09 e-5

Não. Eu só queria dizer que concordo com tudo o que foi dito. Estou a dizer que de alguma maneira concordo com tudo o que está a ser dito. Portanto, a felicidade depende de fatores internos, depende também de fatores externos que poderemos não não conseguir controlar. Também gostei do que a S. disse agora. Portanto, ninguém pode viver sempre num estado de felicidade. Bem, mas acho que aqui a ideia geral é não estarmos tristes. Só isso.

00:04:46 E

Então se mais ninguém quiser acrescentar algo relativamente à felicidade pessoal eu gostaria de vos perguntar o que é que vocês consideram que deve ser uma uma escola feliz. Na na vossa opinião huum qual é a principal característica de uma escola feliz e promotora de de bem-estar?

00:05:05 e-1

Leonor mais uma vez falo primeiro. Começo por falar eu. Numa escola feliz huum os alunos têm vontade de aprender e os professores vontade de ensinar e, muitas vezes, nem passa pelas condições que as escolas têm passa pelas dinâmicas que são que são estabelecidas. Aaah que todos estejam ali no sentido de ser para o bem do que eles estão ali a fazer. Os professores a ensinar, os alunos a aprender. É muito importante que se

encontre uma dinâmica com metodologias de trabalho, com envolvimento que permita chegar a não à felicidade plena porque isso é muito difícil, não é? Mas estejam bem e tenham vontade de ir para a escola tanto para aprender como para trabalhar.

00:06:11 E

Obrigada C. Mais alguém que queira acrescentar algo?

00:06:20 e-4

Pensar numa escola feliz, uma escola feliz para mim, em primeiro lugar, são as pessoas. Para as pessoas se sentirem bem aah alunos, professores, assistentes operacionais, quem quiser que trabalhe na escola huum é preciso que haja as condições para isso. Portanto, eh acho que as condições materiais contam. É preciso que os professores estejam bem hum na nas suas carreiras e nós vemos agora que há uma quantidade enorme altíssima de stress. Estou a referir à escola pública porque essa é a minha experiência. Hum portanto nós sabemos que não estão bem. Isso tem reflexos também na nas turmas e na comunidade educativa em geral hum mais do que espaços físicos concordo, mas mas também é bom que os espaços físicos tenham as condições mínimas de habitabilidade e de expressão dos miúdos não é Hum vou dar um exemplo. O meu filho a primeira coisa que que vê na nas escolas, porque ele mudou de sítio e andámos a ver escolas, é se tem campo. Isso é importante, não é? Espaço de expressão. hum acho que sobretudo, são as pessoas que têm que ter as condições a nível humano, hum social e material para poderem ter vivências positivas em resumo é isto.

00:08:36 E

Obrigada S. Creio que a A. também queria dizer algo.

00:08:48 e-3

Entretanto, do que disseram ah acho que sim, portanto para uma escola feliz, huum tem que haver um sentido, um propósito, não é? das pessoas, as pessoas têm que sentir isso para terem vontade então de de aprender e de ensinar. Tem que haver liberdade de expressão. O espaço também é importante acho que o espaço em si aah também pode

motivar ou pode provocar mais momentos de contacto ou não, por exemplo, na escola, na escola onde a minha andava filha agora ela está no segundo ciclo, está numa escola que não tem, por exemplo, um anfiteatro onde eles possam apresentar os seus teatrinhos ou fazer as festinhas do do final do do ano, hem e eu acho que isso é importante também haver, que a escola tenha algumas condições. Obviamente, que isso não é tudo e nada se faz sem sem, sem ter as pessoas. Portanto, aqui temos estas estas várias nuances. Portanto, o propósito, as condições do espaço em si e hum e as pessoas. Pronto!

00:10:40 E

OK. obrigada. R. ou V. querem acrescentar alguma coisa relativamente ao que consideram ser uma escola feliz?

00:10:50 e-5

As colegas já já disseram muito, não é? de daquilo, que são algumas características que são importantes para a escola feliz. No fundo, eu também concordo, hum isto, lá está, uma vez mais isto tem de ser aqui um conjunto, não é? E é muito importante eh eh as pessoas e relativamente (telefone toca) peço desculpa. Deixo-me só aqui atender porque eu vou receber aqui umas pessoas e estão a ligar. Peço desculpa. Se quiserem ir avançando.

00:11:39 e-2

Acho que já foi tudo dito, mas pronto, é as pessoas é é a pessoa sentir-se sentir-se bem e pronto, embora eu acho que no agrupamento onde eu pronto, a escola do meu filho é um bocadinho mais complicado porque há pessoas de todo o estilo, várias culturas, várias, não sei! é a pessoa, depende das pessoas a a felicidade, pronto depende do ambiente.

00:12:13 E

Aah obrigada R. por essa essa indicação da multiculturalidade. E agora eu pergunto-vos como como encarregados de educação ou como pais, mães, neste neste caso, só estamos aqui mães, o que é mais importante para vocês ah numa escola quando deixam os vossos filhos na escola?

00:12:35 e-5

Leonor, já cá estou eu peço desculpa.

00:12:48 E

Queria acrescentar algo mais?

00:12:51 e-5

Sim, se faz favor. Pronto! eu estava aqui a dizer, no fundo, é um conjunto de fatores, não é? E é muito importante as pessoas não só os alunos como os adultos que estão na escola, os professores, os aliados de toda a comunidade, não é? escolar. E aqui temos um um sem número de de de huum de questões, não é? Seja as suas qualidades profissionais, mas também humanas que eu acho que é muito importante aqui para a Escola Feliz a motivação de todos, dos alunos, dos professores, dos auxiliares e a relação que estabelecem uns com os outros que deve ser saudável e deve permitir, como a A. falou, a liberdade de expressão, a criatividade dos alunos, as emoções. Eu acho que se trabalha muito poucas emoções nas escolas aaah No fundo que os alunos se sintam seguros aah que possam ver naquilo que também estão a aprender aah alguma utilidade para o seu dia a dia, e e eu falo isto mas eu também estou ao nível de todas vocês creio eu estou aqui num primeiro ano, não é? E então é muito engraçado de ver chegar a casa e conseguir começar a ler e e procurar isto isto ajuda-me nesta situação. Olha eu aprendi na escola ah eh que não devemos tratar assim as pessoas. Pronto! e e portanto, no fundo, ah vêem que há aqui algum reconhecimento e alguma utilidade naquilo que estão a aprender. E também voltando aos meus tempos de escola, na verdade, eu sentia muito isto. Eu estou a aprender isto para? isto vai-me ser importante no futuro para quê? E portanto, eu tinha aqui muitas, muitas, eh questões relativamente a isso. Eeh depois os passos eh com certeza, não é? Que também são importantes não é tudo mas é um espaço que seja agradável para brincar. Um espaço que seja agradável para aprender é sempre aqui muito muito importante também para para a motivação dos alunos. E depois o tempo, não é? As cargas horárias, elas estarem equilibradas para que as crianças possam e os jovens também, não é? possam estudar, mas também possam, depois, ter o espaço, o tempo deles, não é? para fazer aquilo que mais entenderem e que gostem também.

Portanto, no fundo é aqui aaah uma conjugação de tudo que eu acho que faz parte aqui da do conceito de escolas felizes. Pronto! tentei assim resumir muito rapidamente mas mas acho que é isto.

00:15:26 E

OK V. muito obrigada por tantos pormenores. A questão que eu tinha colocado e que com certeza as restantes participantes já devem estar a pensar sobre ela é o que mais importante para uma mãe quando deixa o seu filho na escola? Quem quer começar?

00:15:53 e-1

Huum para mim essencialmente, portanto, é que a minha filha esteja bem na escola. É que ela se sinta segura aah e e são os professores. Todos são importantes, mas os professores têm um papel huum, para mim, fundamental porque ensinar não é só estar a debitar matéria. Ensinar é cativar. É é fazer os alunos interessarem-se pelo pelo que estão a aprender, é levá-los a questionarem-se, levá-los a chegar às coisas por eles às respostas hã eh os professores permitem um papel muito importante eh nas escolas, independentemente de todas as outras pessoas, também são, mas os professores são para mim um uma peça muito muito muito importante. Obrigada é tudo.

00:16:49 E

Mais alguém que queira acrescentar algo?

00:17:01 e-4

Sim, o que é mais importante quando deixo os meus filhos na escola é, de facto, em primeiro lugar a questão da da segurança e de deles sentirem-se seguros e confiantes. De que vão ter ,vão ali passar um tempo enriquecedor em que lhes permita huum sentirem-se à vontade huum e tranquilos, não é? Um ambiente pacífico saudável em que eles cheguem a casa contentes a contar como é que foi como é que não foi. Isso é das coisas que que mais me preocupa ter percebido hã neste último ano que foi um ano muito sofrido para o meu filho no quinto ano. hum Ter percebido a questão de que dou por mim a gostar que que o meu filho se sinta seguro na escola. Não devia sequer ser uma questão. Hum? Mas é!

00:18:16 E

OK? Portanto a segurança está a parecer que é das coisas mais importantes.

00:18:21 e-3

E para isso é preciso que haja condições.

00:18:24 e-2

Sim! é a segurança: E eu neste momento também estou com um bocado de receio do próximo ano letivo, pronto, porque tenho aquele receio será que vai ser a matéria, também, pronto é a segurança e também saber que a professora, que vão aprender que vão ah que eu neste momento, para o ano, não sei se vai correr bem, mas pronto. Estou assim um bocado receosa porque é uma, pronto! além disso vai ter dois anos eu não sei se é bom. É uma turma também que é problemática, a do meu filho, com dois anos, com miúdos que não conseguem estar com atenção. Eu não sinto aquela confiança. Lá está. Não sinto a confiança de deixar o meu filho para o ano porque não sei como é que o professor vai conseguir lidar, ensinar dois anos como a turma problemática, pronto, olha, eu não é neste momento eu não, pronto.

00:19:27 E

Está a falar em relação ao ensino básico?

00:19:32 e-2

Sim. O outro lá está, está no décimo ano. Acaba por é o pronto é a segurança, saberem que que pronto! há aquilo aquela relação entre os colegas, entre os professores também é muito importante no 10º ano eles conseguirem ah falar com os professores até da da vida, assim como falam connosco. Acho que é é muito é muito importante pronto! agora do básico tenho assim um bocado, estou receosa, eu não vou ter segurança no próximo ano letivo porque sei que falta... nem o professor em princípio não vai ser o mesmo, não e não sei como é que um professor vai conseguir ter pedagogia numa turma problemática e ainda por cima com vários níveis de ensino, não sei mas pronto! Lá está a segurança do professor é saber que o professor, a gente também ter aquela relação

com o professor e saber que ele pronto, domina e que consegue pôr ordem, é muito importante não sou neste momento não sou assim, estou assim um bocado receosa.

00:20:54 E

Muito obrigada. Será que mais alguém quer acrescentar alguma coisa?

00:21:35 e-5

Se calhar hum podendo também aqui falar um bocadinho hum e dizer-vos que hum passei aqui por uma situação, foi no primeiro ano, não é? Mas tenho um J. com algumas dificuldades de aprendizagem e com algumas questões em termos de relações ah sociais hum e e e dizer-vos que ele iniciou eh com uma grande motivação numa escola nova, não é? Uma turma nova, ah, mas depois com o passar dos dias e com a questão da da aprendizagem não é? naturalmente ele não estava a conseguir acompanhar e isso fez com que ele se sentisse hum bem de alguma forma desmotivado e também com a sua autoestima em baixo. Ele chorava todos os dias de manhã para ir para a escola hum hum e isso foi assim durante algum tempo e, na verdade, se me pergunta deixar o seu filho na escola, o que é que é mais importante, não é? Para mim foi importante também a aliança que conseguimos aqui com alguns profissionais da escola e, principalmente, com a professora no sentido de ultrapassar aqui estas estas questões. No fundo, lá está, vamos aqui um bocadinho ao que há pouco falávamos da escola feliz, não é? o o facto de permitirmos a a liberdade de expressão, portanto, compreenderem aquilo que era o comportamento dele dentro daquilo que é ah um quadro hum, pronto, ao nível aqui de uma eventual perturbação, foi fundamental, ou seja, ele não foi colocado de parte e não foi porque aqui ao nível das aprendizagens, aqui com uma grande luta como vocês sabem, não é? para para termos todos os apoios mas, com a professora, conseguimos isso, e na verdade foi um processo aos poucos Portanto, para mim é fundamental que as pessoas estejam unidas que haja aqui esta parte humana hum esta motivação ao nível de também motivar os alunos e compreendê-los naquilo que são que é eh que são as suas necessidades individuais Para mim isso foi fundamental. Portanto, é a parte do sentir-se seguro se nós soubermos que os nossos filhos estão seguros hã nós também vamos estar seguras. Portanto, acho que é fundamental esta esta articulação e ver as crianças hum hum hum ou seja, diversidade não só cultural mas

também dentro de cada caso nas suas necessidades individuais. Acho que é fundamental. Obrigada.

00:24:12 E

Obrigada V.. Não sei se mais alguém quer acrescentar alguma coisa.

00:24:18 e-3

Basicamente concordo com tudo o que foi dito aqui pois o papel dos professores totalmente importante na escola primária porque eles estabelecem uma ligação com o professor da Primária que é a motriz é através dessa relação que que eles conseguem aprender acho que é que é hum ou é um é um professor um pouco diferente hã a primária, consegue ali uma relação hã que é muito importante e depois é o cultivar o sentido de comunidade, não é? Na na na escola que às vezes hã não é fácil pronto, mas eram esses três pontos que eu queria deixar aqui um bocadinho em resumo de tudo o que foi dito. Obrigada.

00:25:11 e-5

Aah só quero acrescentar depois ao nível também do papel da direção de uma escola de direção de um agrupamento também é muito importante hum no sentido, e aqui mais virado um bocadinho para as questões do bullying, não é? Portanto, se uma escola mostrar que numa situação eventualmente de de bullying, não é? ou ou outro tipo de questões, mas se mostrarem que existe uma atuação eh no sentido de não permitir que esses comportamentos sejam perpetuados, os outros alunos ah também se vão sentir mais seguros. Agora, há que haver realmente aqui uma consequência e portanto, se houver esta atuação com o papel de direção, com todos os professores no sentido de ah haver uma intervenção o mais precoce possível nesse sentido, vai permitir também aos outros alunos não só perceberem que não podem ter esse tipo de comportamento mas também que, ah, ou seja, não é, "ah, não vale a pena eu dizer nada porque não vai acontecer nada". Portanto, caminharmos todos neste neste sentido. Isto aqui virado para para outro tipo de comportamentos. Ah mas acho que é importante porque se uma direção ou se a a equipa educativa não estiver bem presente que tem que se fazer alguma coisa ah ah os alunos também vão desacreditar, não é? Portanto, era isto.

00:26:40 E

Muito obrigada V. já já me está a ajudar com essa sua resposta a passar para um outro bloco. Portanto, passamos então para os espaços pegando aqui a deixa da V. relativamente à à direção e eu perguntava-vos, na vossa opinião, enquanto encarregadas de educação, qual é o melhor modelo de gestão escolar que permite promover a felicidade e o bem-estar?

00:27:47 e-1

O melhor modelo escolar. Ok. Huum para mim seria hum um alinhamento entre os pais, os professores e os responsáveis das escolas, ou seja, um modelo em que todos hum conversassem, falassem, contribuíssem para o mesmo, para o bem-estar eh das crianças, dos meninos hum para que eles gostassem de aprender ou gostem de aprender para que queiram estar nesse espaço hum hum. Começaria por aí. Teria que haver um alinhamento entre todos eh com com conversas, perceber ah as necessidades depois também há a questão das das crianças com necessidades eh especiais e que precisam, realmente, de ser acompanhadas, haver tolerância existir a tolerância tudo isso tem que se estar encaixar em algum lado, mas tem que haver dedicação e interesse para que isso aconteça. Em resumo é isto.

00:29:03 e-2

É uma escola, é uma escola participativa onde todos possam contribuir com as suas ideias, com os seus, e pronto lá está com os pais, com as auxiliares, as num num problema haver sempre ou uma reunião ou pronto e participativa. Como é que eu hei de dizer? Todos que contribuírem para a gestão da escola resolver problemas hum, pronto, entendo que todos somos importantes auxiliares, professores está a dizer é é com uma gestão aberta, disponível.

00:29:49 e-4

Eu só há pouco tempo é que tive conhecimento de um modelo diferente de escolas que são as chamadas comunidades de aprendizagem. Hum hum e percebi que que esse modelo já existe, não é? Está está em vigor e existem várias escolas. É sobretudo

aplicado em escolas que são territórios de intervenção prioritária, não é? Que têm problemas identificados mais graves necessidades mais fortes. Fiquei muito curiosa sobre esse modelo percebi também que nos Açores também há uma experiência de sucesso que são unidades em que de facto a gestão é completamente diferente. Juntam-se os pais e com a equipa de direção e junta-se quem quiser juntar de uma comunidade educativa para criar uma escola. Fiquei muito curiosa sobre esse modelo e, portanto, tomei conhecimento dele há relativamente pouco tempo. A minha experiência é o modelo que existe na escola pública e acho que está desajustado e não será o melhor modelo porquê? Porque juntam-se agrupamentos muito grandes com várias escolas. Estamos a falar de milhares de alunos com uma direção de agrupamento na minha experiência, às vezes, não consegue chegar a tudo e acaba por não poder saber aprofundadamente e interessar-se aprofundadamente por cada uma das escolas. Este modelo de grandes agrupamentos não me parece que seja o melhor e acho que se devia insistir neste ponto. De facto, as carências são tantas e as leis e os decretos, as leis são tão rígidas, a falta de professores é tão grande que neste momento eu vejo mesmo que a escola vive um momento de *stress* muito grande com carências de toda a ordem. Isso afeta todo o ambiente escolar. Mas em relação ao modelo uma vez que a pergunta era sobre o modelo de gestão, eu não sei, acredito que talvez um modelo mais centralizado, não é? Mais reduzido, mais próximo, mais aberto aos pais aos encarregados de educação, à comunidade, não é? Mas para que isso seja possível lá está, era preciso mudar aqui alguma coisa na arquitetura da gestão atual das escolas. Em suma e da minha experiência o que eu vejo é isto são as direções têm a seu cargo várias escolas mas acabam por não ter um conhecimento aprofundado das necessidades e não conseguem chegar a tudo porque depois não recursos para tal. Portanto, se calhar daí ter começado por falar das comunidades de aprendizagem, modelos diferentes, mais participados e abertos seriam melhores e melhores resultados, uma coisa mais pequena, uma dimensão mais pequena das coisas não é isso é a impressão que eu tenho.

00:34:41 E

Obrigada S.. Mais alguém que queira acrescentar alguma coisa em relação a esta temática?

00:34:48 e-3

Ah eu posso só dizer que a minha experiência com os modelos eu também só conheço a escola pública hum em tipo tem os seus defeitos, mas a escola na sua forma de estar organizado hoje em dia também tem alguns mecanismos de participação o que me parece é que, muitas vezes, não há tempo para dedicar hem seja da parte dos professores, seja da parte dos pais, seja da parte da comunidade de de fazer com que este modelo seja efetivamente participado. Pronto. Acho que também é um bocadinho a sociedade em que vivemos hoje em que vivemos em que temos em que fazemos tudo sem tempo. Eu vou dar um exemplo. Eu estou aqui nesta reunião mas estou neste momento em Viana do Castelo com um grupo de ginástica acrobática onde as minhas miúdas andam a acompanhar as meninas e então tirei aqui um bocadinho para estar aqui presente, o que eu estou a dizer é que também é muito a nossa cultura hoje em dia ou a nossa sociedade, que está tudo sempre vai acontecer ao mesmo tempo e é muita coisa e, às vezes, nós não temos tempo de participar como queremos na escola, por exemplo. Às vezes eu gostava de ter participado mais, gostava durante este ano letivo de ter ido à escola e ler uma história ou de ter um projetinho que envolvessemos a comunidade, nós vivemos perto da Lagoa de Santo André, convidar um pescador ou para eles aprenderem a fazer as florzinhas tradicionais daqui, mas realmente não tive tempo ou seja ah também há aqui este falta, falta tempo (risos).

00:36:31 E

S. também quer acrescentar algo força.

00:36:34 e-4

Quero porque em relação à participação é verdade, existem mecanismos de participação. Eu pertenço à associação de pais e também já fui da associação de pais da escola anterior. Acho que é importante dizer que apesar de em teoria ah existirem na lei, existem esses mecanismos, eh e as associações têm, estão consagradas, têm o seu estatuto, tem o seu papel, aquilo que eu vejo é alguma desconfiança por parte das direções em relação à participação dos pais que vão além da tradicional ida à reunião de pais no final do ano letivo ah e de acionar as coisas. Pronto! eh essa é a nossa

experiência ah é muito difícil nós eh conseguirmos ver a nossa voz considerada junto da das direções não digo o mesmo em relação às coordenações de de das escolas lá está a um nível mais mais próximo mas em relação às direções a nossa experiência é que eh há alguma certa, uma certa desconfiança. Pronto, depois isto claro, na no exemplo que que a colega anterior estava a falar de ir à escola por exemplo ler uma história apresentar isso aí sim corre bem. Os pais que conseguem eh fazem essas propostas eh aos professores os professores que estão abertos a isso aceitam e as coisas correm bem estou a dizer hum hum quando a associação de pais se propõe a ajudar a resolver a identificar problemas e ajudar a resolver porque de facto os pais são aqui uma massa crítica uma um recurso tão tão rico e eh que poderiam ajudar mais as escolas ah ah a construir projetos eh a resolver problemas até mas eu noto que hum há uma certa resistência hum por parte da das direções. Eh às vezes às vezes os pais são visto como, olha pronto que chatice. Lá temos que os ouvir (risos). Hum portanto essa essa é uma coisa que me desgosta por acaso isso daí a minha curiosidade sobre as comunidades de aprendizagem ah talvez.

00:39:08 E

Obrigada S. Hum então eh o tempo já vai já vai longo realmente vocês são um grupo fantástico têm ideias muito interessantes hum e ainda nos falta aqui dois blocos para conversarmos. Passamos se calhar aqui para para os "processos" já que no fundo e está tudo encadeado está tudo eh não conseguimos de certa forma partir isto às fatias, não é? Acabamos por exemplo quando se fala em comunidades de aprendizagem estamos não só a falar de uma forma de gestão mas também uma forma de "processos", não é? Uma forma de dar aulas diferente eh ou de estar com com as crianças, se calhar. Portanto, na vossa opinião qual a melhor forma de dar aulas que possa ser divertida e agradável?

00:40:05 e-4

Posso começar?

00:40:10 E

Pode S.

00:40:17 e-4

Aaah eu isso é das coisas que mais me angustia porque eu verifico que muitos dos professores ah na escola, o meu filho vai passar para o sexto ano e mudei-o de escola, hum é que muitos dos professores dão aulas ainda como eu tinha há trinta anos. Hum ignoram que hoje há um conjunto de estímulos hum tão diferentes que na altura não havia eh isso é tão anacrónico que me surpreende, pronto. ah ah Mudei o meu filho para uma escola com a que segue um modelo diferente ah que segue o modelo de de trabalhar mais por por projeto que que incentiva a autonomia e iniciativa dos miúdos e o trabalho em grupo. Para o meu filho hum penso que isso o vai motivar porque o percurso na na Escola Pública de Ensino Tradicional resultou numa desmotivação e numa perda de confiança sobre as suas capacidades. Ora, ele tem imensas capacidades e eu penso que este modelo diferente de de ensino por por projeto em que as relações eh entre os colegas e o trabalho e equipa é estimulado, penso que será melhor. ah Não digo que seja assim para todas as crianças, portanto, eu lá está, eu acho que é difícil dizer que há um modelo que sirva a todos hum acho que era importante ouvir as mais as necessidades das crianças e aquilo que cada um é são pessoas e e poder haver eh de facto hum opções em dizer hum se calhar para a minha filha o do tradicional será fantástico hum no caso do meu filho não não está a resultar. Modelos que estiverem ali a criatividade.

00:42:21 E

Agradeço a sua reflexão. A C. julgo que também tinha algo para acrescentar.

00:42:32 e-1

Sim eeh sim é é basicamente, vai vai ao encontro daquilo que a que a S. acabou de dizer. Aaaah eu fico um bocadinho triste quando a minha filha que está no 11º ano, mas é uma coisa que vem acontecendo ao longo dos anos, não tem qualquer vontade nem interesse em ir para a escola porque acha que é tudo uma seca como eles dizem. Hã e tem a ver exatamente com isso, com a metodologia de ensino que é, tem que evoluir, tem que acontecer qualquer coisa hum, tem que mudar qualquer coisa que estimule os miúdos. Hoje em dia as coisas são diferentes. O mundo está diferente. Tudo evoluiu e a escola especialmente a pública hã continua a estar lá muito para trás. Portanto, isto é

uma coisa muito mais hã eh superiormente não é? Uma questão de mistérios de diretores, presidentes, o que for que que tem que mudar. É isto basicamente. Não tenho mais nada a dizer.

00:43:30 E

Obrigada C. vejo mãos no ar. então primeiro a R. e dois a V.

00:43:33 e-2

Lá está um modelo de tempo de aluno depende não sei ah é um bocado complicado porque eu acho que cada cada pessoa tem uma maneira de de aprender de e depende muito. Se calhar no 10º ano tem que ser diferente do do 1º ciclo, se calhar há miúdos que tem que ser um um modelo mais prático mais, lá está, cada um cada pessoa tem, devia de se adaptar os modelos de ensino. É difícil, é difícil mas que eu sei que há, pronto, que hum no 9º ano ano, no 10º ano às vezes há muito abandono escolar até de alunos do técnico-profissional porque ah não sentem-se integrados ser calhar para esses alunos devia ser uma coisa mais prática, mais juntar o trabalho com o ensino, não sei é é, mas é complicado.

00:44:58 e-5

Sim ah, bem eu acho que essencialmente aqui bater na na na questão da motivação dos professores ah porque o facto deles estarem motivados ou não bem leva a que possam procurar estratégias diferentes de de aprendizagens. É sempre muito difícil porque o grupo as turmas são sempre muito grandes muito diversas e e agradar a todos é sempre difícil hum portanto olhando aqui para cada aluno indivíduo nunca se vai conseguir fazer um ter um método que que que seja hum o ideal, mas no fundo olhar exatamente para os alunos e e e ir experimentando hum várias estratégias do modelo ou seja, não serem tão rígidos "é assim, eu eu faço assim". Abri espaço para fazer diferente ou eventualmente até hum puxar pela pela pela criatividade dos próprios alunos por estimularem os alunos. Portanto isto tem que ser aqui uma estratégia hum diversificada e sendo longe mas isso acho que passa pela motivação de professores. Não é? E é isto.

00:46:13 E

Obrigada V. A A. também gostaria de falar.

00:46:14 e-3

Eu eu reforço o que a V. falou. Nós temos a felicidade o aumento da felicidade no nos processos é importante, obviamente que as crianças e até nós aprendemos quando estamos num sítio bom, estamos felizes, quando estamos contentes, portanto, o processo de aprendizagem é facilitado. Dou um exemplo que hum nós temos uma professora primária que é fantástica, então ela no dia em que ela teve que dar o que é que era uma centésima para meninos do terceiro ano, ah ela fez um pai fazer um bolo muito grande e dividiram em cem partes. Eu achei aquilo fantástico pronto. Acho que tem a ver com a estratégia tem a ver com o que a V. disse tem a ver com a motivação do do professor e acho que se nós estivermos felizes obviamente aprendemos melhor. Muito obrigada.

00:47:10 E

Passamos então ah ao já estamos quase a chegar ao final eh e agora eu queria passar para a parte da da da relacionada com as "pessoas", portanto na vossa opinião o que é que se pode fazer para promover os bons relacionamentos, relacionamentos saudáveis, na na comunidade escolar. Nós sabemos porque os estudos nos dizem que as relações são importantes para as pessoas se sentirem felizes?

00:47:47 e-1

Bom, Hã mais uma vez ah a participação de todos é importante e quando há situações que fogem ao nosso controlo este caso refiro-me ao bullying tem que ser trabalhado e tem que ser falado. Portanto, provavelmente fazer alguns seminários com os miúdos hum dar-lhes, despertá-los para isso porque muitas vezes eles, alguns não têm consciência nem noção do que estão a fazer e o quão grave isso é. Portanto hum deve acontecer no meu entender um lado mais pedagógico hum eu lembro-me quando a minha filha foi a primeira vez com uma escola enorme com alunos do 12º e ela ia para o 2º ciclo e os alunos mais velhos fizeram receção dos alunos mais novos. Acompanharam-nos no decorrer do ano para que os miúdos se sentissem integrados. Portanto, é o diálogo é muito importante o o despertar para as dificuldades, muito importante, falar sobre sobre o que acontece na escola ah. Os miúdos maltratam-se uns

aos outros brutaemente. aaah nem sei nem sei. Para mim é um é um ponto um bocadinho complicado. É tudo.

00:49:57 E

Obrigada C. mais alguém que queira acrescentar algo relativamente a este ponto.

00:50:05 e-4

As relações eh eh saudáveis é aquilo que é o mais importante. Hem já aqui falámos das relações que degradam os outros, não é? com as pessoas, os alunos hum tristes aqueles que sofrem de bullying e também aqueles que o promovem. Hã mas também hum também gostava aqui de de falar na nas relações que estabelecem entre os professores e e os alunos porque um professor pode mudar a vida de de um aluno é tão importante quanto isso. Também existe bullying por parte de professores a alunos é uma realidade hum hum e esse é um tema delicadíssimo que que as pessoas se recusam a olhar porque o único remédio que tem dessa realidade, no fundo, é de controlo é ver se o professor põe baixa e se não está doente continua a dar aulas. Não havendo hum, eles próprios degradam o ambiente em sala de aula com frases humilhantes. Eu quero acreditar que isto são uma exceção, mas de facto pode mudar a vida, hum a vida, e e e pode degradar as relações e degrada objetivamente os alunos. Na nossa escola há vários programas que que já estão disponíveis felizmente, não é? Hum para tentar pôr o foco na na nas relações e criar mais empatia, dar recursos aos alunos, às assistentes operacionais e e aos professores. Na nossa escola nós conseguimos sentir que esses programas, que passa por formação, *workshops* eh a criação depois de embaixadores de daaa, uma espécie de embaixadores da paz, não é este o nome, mas no fundo é isso, dar recursos aos alunos para eles próprios espalharem digamos assim a palavra e se envolverem na naquilo que lhes diz respeito também um bom ambiente, um ambiente de empatia. No entanto, foi muito interessante que bastantes professores estiveram na participação deste programa. Acho que, acho que se calhar, se houvesse um foco, uma consciência de que de facto as relações é aquilo que é o mais importante para para vivências para as pessoas estarem melhor hum na na necessidade de de focar aí hum e de ver que aquilo que existe atualmente não é suficiente.

00:53:27 E

OK obrigada. Não sei se mais alguém quer acrescentar algo?

00:53:34 e-2

Falaram aqui nos pontos mais importantes que é exatamente o saber ouvir e a empatia entre os vários elementos da comunidade escolar. Portanto é só dizer isso. As relações são importantes e infelizmente os miúdos são cruéis uns para os outros e dizem coisas não muito agradáveis. Eu por acaso ensinei o meu filho assim "olha vais ouvir coisas que não vais gostar, mas tu sabes que não é assim", lá está o aceitar a própria ah pronto e depois ele acabou por dizer aos colegas, porque eles depois criam discussões, guerras porque um diz uma coisa o outro diz a outra, pronto. No primeiro ciclo ele acaba por dizer aos outros na turma até, "Oh, não liguês ao que ele está a dizer", para não entrarem em discussões, não sei. Lá está, em miúda eu sempre fui muito forte, chamavam-me gorda e nunca liguei. Pronto, nunca liguei e acabou por ser já não era gorda era gordinha, está a ver? a gente ficar chateada, pronto, lá está, são miúdos e vão dizer coisas, por isso é que as relações são muito importantes e o aceitar aceitar-se como se é ah pronto e eu sinto que o meu filho também acaba por, se lhe dizem alguma coisa ele nunca entra em conflito, porque também não acaba por não, não ligar. Às vezes pronto lá está os miúdos dizem que que olha tens isto, olha aquilo. Eu ensinei assim o meu a não, a não ligar, não sei se fiz muito bem, mas olhe tem, mas sei que na escola todos gostam muito dele e ele também se mete no seu canto e não é lá está, não não cria problemas. Respeita todos é o respeito. O respeito pelas diferenças.

00:56:12 E

Tocou num ponto muito importante que é relativamente a um desenvolvimento pessoal, um gostar de si próprio e a autoestima que nós também devemos inculcar nas crianças, não é? Portanto, obrigada por essa perspetiva também tão importante R.

Ah para finalizar vamos a um a uma última questão que tem a ver também com o foco desta investigação que é relativamente à responsabilidade social das escolas porque eu acredito que uma escola também deve ser socialmente responsável, eu ia pedir a vossa opinião hum porque a responsabilidade social no fundo é um conjunto de práticas que promovem a qualidade de vida, o bem-estar, a felicidade da comunidade. Qual é a vossa

opinião sobre esta questão?

00:58:02 e-1

Aaah Leonor, para mim a escola une uma comunidade. Se a escola funcionar hum estiver aberta para os de dentro e para os de fora hum une a comunidade, junta, junta as pessoas hã isto até se vê em filmes pessoas que que são exteriores à escola mas que se juntam, por exemplo, num grupo de dança. Eh portanto é um começo e e isso faz com que a comunidade esteja com a escola e a escola com com todos os outros. Portanto hum é isto. Olha a Leonor e desculpa eu vou ter que que sair que tenho um compromisso.

00:59:30 E

Não tem problema é mesmo a última questão portanto já respondeu, muito obrigada até uma próxima.

00:59:39 e-1

Vou vou ainda ouvir o o vou ainda ouvir todas eh e depois então sairei a correr muito obrigada pelo convite e e obrigada a todas e um bom dia.

00:59:50 e-2

Lá está eu também tinha esta ideia de que é muito importante até às associações fora da comunidade, por exemplo. Os grupos de teatro aqui, o grupo de teatro, por exemplo, participar numa atividade com os miúdos. O grupo de teatro dar uma aula. A banda acho que é é muito importante chamar a comunidade à escola embora isso também já aconteça no agrupamento ah onde o meu filho anda que vai existe o canto alentejano e e tem que se abranger mais mais entidades acho que é muito importante pronto é tudo.

01:00:33 e-5

Eu peço desculpa mas eu não sei levantar a mãozinha. Tenho andado aqui à procura mas não consigo.

01:00:42 E

São uns bonequinhos que estão cá em baixo. Uns bonequinhos que diz reações.

01:00:50 e-5

Ok ok vou tentar numa próxima formação (risos) pronto! bem, relativamente à responsabilidade social eu acho que é fundamental não é? E ela começa mesmo na educação ah e faz parte da formação também das pessoas não é? Portanto hum a escola naturalmente tem que eh estar virada para a responsabilidade social e nesse seguimento eu acho que é importante aquilo tudo que nós já falamos não é? Portanto a escola estar aberta hã à comunidade hã ser participativa e deixar que a comunidade também seja participativa e e e e relativamente a isso eu acho que é eu acho que as escolas estão cada vez mais a caminhar mas ainda falta muito. Hum e quando eu digo que falta muito só num simples numa simples relação que eh hoje em dia também nos separamos muito, não é? que são eh eh os alunos filhos de pais separados, não é? Hum faz muita confusão que a escola só deixe entrar um encarregado de educação e isto ainda acontece muito. Portanto é difícil simplesmente por este facto. A escola tem que estar aberta porque apesar dos pais estarem separados eles continuam a ser pais daquela criança e continuam e dos jovens não é? E continuam a ter ou devem ter uma participação ativa na sua no seu percurso de vida e no seu percurso escolar. Portanto, só aqui a escola já falha, não estou a dizer que, são todas, naturalmente, mas mas muitas vezes isto acontece. E portanto se querem partir para para a responsabilidade social têm que deixar que os pais participem, a comunidade participe, para depois também poder ir buscar todas as vantagens que é ter uma associação dentro da escola ou ter hum um profissional Y ou Z naquela situação a poder ensinar hã as crianças ou levar as crianças lá fora para que elas possam aprender e os jovens também em outros contextos hum educativos, profissionais depois já numa fase numa fase posterior. Portanto, é sem dúvida premente, urgente este conceito de responsabilidade social.

01:03:01 E

Obrigada V. Não sei se a S. e a A. querem acrescentar algo?

01:03:07 e-4

Fiquei surpreendida quando falou de responsabilidade social das escolas porque eu só

conhecia esse conceito de responsabilidade social das empresas é uma coisa que se ouve falar muito, não é? Que tem parte de uma verba em que se dedicam a apoiar projetos na na comunidade inclusivamente nas escolas agora o o conselho de responsabilidade social das escolas eu não compreendi muito bem o que quer dizer. Pedir-lhe que que explicasse um bocadinho melhor.

01:03:41 E

Nós podemos ver a responsabilidade social de dois prismas não é? Enquanto escola, enquanto uma organização tem, no fundo, uma série de pessoas a trabalhar lá e o seu objetivo é que elas hem tenham qualidade de vida em termos profissionais hem mas também o facto de ser uma instituição que ao ao trabalhar na educação também se calhar pode ensinar temáticas de responsabilidade social, não é? Em termos de cidadania, formação de cidadãos ativos ah portanto não é exatamente ah com o foco no lucro como muitas vezes as empresas têm não é? Que é promover sei lá uma parte mais ética da empresa mais interventiva socialmente com esse foco no fundo porque as empresas têm que gerar lucro mas o lucro aqui será no fundo o benefício da formação de um ser humanoque mais tarde vai dar lucro à sociedade, não é? Porque será um ser humano que vai estar integrado portanto podemos ver isto também assim não numa forma tão economicista mas de uma forma mais qualitativa se nós quisermos, não é? No fundo as escolas têm que gerir pessoas também. E seja as pessoas que trabalham lá, sejam os alunos que lá estão a aprender. Que estão a ser formados os cidadãos de amanhã. E isto se não é responsabilidade social eh anda lá muito perto, não é? Portanto, é nesse sentido eu estava a pedir a vossa opinião as vossas ideias do que é que se pode desenvolver.

01:05:12 e-4

Bem hum já já percebi, obrigada hum desse ponto de vista hum de facto as escolas, mas o problema é que eu tenho, tenho a minha perceção é que as escolas estão assoberbadas com o o os currículos que têm, não é? Já têm muita coisa. Já têm já tem ah ah a disciplina de cidadania, não é? Os professores trazem eh conteúdos eh um bocadinho nesse sentido, não é? Pelo menos é aquilo que eu ouço eh aos meus filhos ah hum falam de outros temas que que não cabem ou que não entram nos nas outras disciplinas coisas

assim mais de hum de saber estar ao respeito a empatia, fazem projetos, andam à volta disso portanto tudo isso cai na disciplina na nessa disciplina de cidadania hum. Se devia haver um foco eh, eu concordo, e eu já tinha falado isso à bocadinha, um foco que que entrasse também nas prioridades da das escolas hum este foco na como construir hum relações mais satisfatórias, o que é que falta aqui o que é que as escolas poderiam fazer mais para isso. Eu acho que projetos que conseguissem unir, não é? Como alguém falou aqui no início e ter um propósito hum onde onde isso existisse onde existisse esse propósito. Onde as equipas estão motivadas ah em trazer mais eh trazer relações mais positivas e onde existe de facto esse propósito ah as coisas correm melhor eh Também falou na questão ambiental. Sim há um eco escolas pronto tentam passar os valores da da diversidade e isso existia na escola anterior da da minha filha, mas acho que falta falta isso de um ponto de vista mais social relacional falta esse foco. É isso.

01:07:18 E

Obrigada S e a A. não sei sequer acrescentar algo.

01:07:21 e-3

Eu também vou falar. Sim. Falar rapidamente. Acho que em relação a este ponto ah é é uma perspetiva muito interessante eh e pensar na escola entre aspas como também os responsáveis pelos adultos de amanhã, não é? Pela sociedade de amanhã e acho que isso pode ser feito com o que também já foi falado aqui com alguns projetos em que a própria escola promovesse que a própria escola hum tivesse projetos que ajudassem a a comunidade onde está inserida porque seria um bom bom bom caminho mas eh é é difícil é difícil estabelecer estas estas ligações e falta de muito esforço muito tempo hum muita carolice e mas sim mas eu acho que é um tema interessante e até fundamental.

01:08:16 E

OK. Muito obrigada A. Hum creio que chegámos ao final. hum quero agradecer imenso, o vosso grupo ah realmente foi fantástico. Vocês trouxeram aqui muitas ideias por isso demoramos mais do que estava previsto não é? Uma das palavras que me ficou desta desta entrevista que fiz com vocês foi "participação" tanto que logo no início vocês falaram na falta de participação dos pais. hum portanto eh vocês sem dúvida têm

muito a dar às vossas escolas e espero que haja essa abertura para que possamos todos crescer enquanto espaços que no fundo recebem os nossos filhos não é? Portanto agradeço imenso. Até uma próxima oportunidade.

01:09:48 Todas

Muito obrigada. Boa tarde.

Apêndice 10

Transcrição de *focus group* 6

~

Transcrição de *Focus Group* (FG6)

Participantes: encarregados de educação

Data: 21/07/2023

Duração: 01:20:08

00:00:00 E

Então vou explicar só um bocado como é que surge este estudo. É realizado no âmbito do doutoramento em Estudos Globais da Universidade Aberta. Orientado pelo professor doutor Jacinto Jardim e pelo professor doutor Mário Negas. Tem como principal objetivo contribuir para a criação de um modelo de gestão escolar que possibilite delinear projetos educativos centrados na promoção de uma cultura de felicidade, bem-estar e responsabilidade social. Ao realizar esta entrevista é garantido o seu anonimato e também a confidencialidade. Os dados quando forem tratados ninguém vai saber que foram vocês que tiveram à conversa comigo, portanto, os dados resultantes apenas serão utilizados para fins de compreensão e divulgação científica. Peço para gravar já já pedi antecipadamente portanto já estamos então a gravar e vamos iniciar ah portanto a entrevista vai ser ah realizada em vários blocos. Portanto, temos um primeiro bloco que tem a ver com o conceito de felicidade, felicidade pessoal e depois sobre as escolas. Um terceiro bloco sobre hem aqui vamos entrar já naquilo que a Unesco considera ser uma escola feliz ela divide em três dimensões que são as "pessoas", os "processos" hum e os "espaços". E depois temos mais um bloco que eu acrescentei que tem a ver com a responsabilidade social que no fundo eu considero que uma escola feliz acaba por ser um espaço de responsabilidade social. Bom, então eh alguma dúvida alguma coisa que queiram perguntar antes de começarmos? Está tudo? Ok Pronto. Então a primeira questão que eu tenho para vocês é exatamente sobre hum a vossa ideia do que é a felicidade. Portanto, para vocês como é que me podem definir hum o que é a felicidade. Quem quer começar podem começar? Não há necessariamente uma ordem.

00:03:01 e-1

Aaah eu posso quebrar o gelo já (risos) hum eu diria que para começar para mim a

felicidade é uma escolha individual, não é? E hum e e como tal somos responsáveis por nos sentirmos mais ou menos felizes. Podemos contribuir ou devemos contribuir para a nossa própria felicidade. Somos os nossos próprios responsáveis. Eu posso dizer, por exemplo, que eu neste momento sinto-me neste momento da minha vida, sinto-me totalmente feliz. Se calhar ainda podia ser mais, mas neste momento sinto-me em termos profissionais, por exemplo, eh portanto incluí várias vertentes, naturalmente, a parte eh profissional, pessoal, familiar, distingo as duas mas em termos profissionais ah como trabalho a partir de casa já há vários anos e sei que não troco isso por nada deste mundo. A não ser que não tenha outra opção que remédio, não é? Mas, por exemplo, isso é uma coisa que me faz completamente feliz em termos profissionais eh em termos pessoais também e portanto, eh eh é o facto de eu poder eh abrir da melhor forma o meu tempo de poder partilhar o meu tempo da minha com a minha família com os meus filhos, poder acompanhá-los e que isso se vai repercutir também na minha família ah isso dá-me uma felicidade enorme porque depois isso vai repercutir na forma como eu me sinto na forma como eu, do meu humor e isso vai obviamente mais uma vez repercutir-se em toda a minha volta e neste caso em todas as pessoas que são importantes para mim, não é? Que é a minha família mais chegada o meu marido e os meus filhos. Porque se eu estiver bem todos os outros à minha à minha volta, em princípio, também estarão bem pelo menos naquilo que dependa de mim e portanto hum não estou a dar conselho nenhum de felicidade peço desculpa lá estou a dar mais exemplos hum mas para mim felicidade pago muito à volta disso é o facto de eu poder neste momento em poder, para mim é assim, eu poder gerir eh isso influencia muito a minha vida a minha felicidade e o meu bem-estar e isso vai necessariamente repercutir-se na felicidade acho eu também daqueles todos que estão à minha volta. Desculpe não dei nenhum conceito, foi mais sobre a prática.

00:05:34 E

Ah talvez eu possa ajudar. Daquilo que me disse talvez a palavra possa ser liberdade não sei?

00:05:42 e-1

Sim talvez, sim acho que é uma boa uma boa palavra exemplificativa que define isso,

liberdade, acho que sim, acho que sim. Obrigada.

00:05:49 E

Olá, boa boa tarde, chegou, entretanto, alguém à nossa conversa. Boa tarde C. Só informar que estamos a gravar, não se importa?

00:06:04 e-2

Boa tarde. Não.

00:06:19 E

OK. Pronto, nós já iniciámos e estamos a falar sobre o conceito de felicidade entretanto olhe caiu a a a B. mas ela já entra novamente. Hum nós estamos a falar sobre o conceito de felicidade, ok? Que é para para si a felicidade. Então não sei se a a S. ou a S. querem acrescentar alguma coisa relativamente a esta questão.

00:06:41 e-3

Sim, às vezes a felicidade não depende só de nós porque nós não conseguimos controlar alguns fatores aquilo que aaaa, como é que se chama a outra senhora? B. não é? Apesar daquilo que a B. estava a dizer eu acho que ela se cingiu muito naquilo que nós podemos controlar e que possa dar felicidade realização. Há outras questões que por vezes não se consegue controlar e podem, a doença, que podem de alguma forma afetar a nossa felicidade. Eu acho que o objetivo é com aquilo que temos, conseguirmos atingir aquilo que nos dá felicidade. Por vezes podemos não estar tão realizados como a B. está, dizermos que, neste momento, somos felizes mas é é uma procura constante. Eu acho que é porque nem todos os dias eu consigo acordar como uma B. assim ah feliz, mas é é todos os dias uma procura de estarmos felizes, de encontrar, ao fim ao cabo, algum equilíbrio, aquilo que nos dê a realização eh nas diferentes vertentes da vida seja na pessoal ou seja na familiar seja na social pronto Somos várias vertentes enquanto pessoas não somos só pessoas num sítio ou não deveremos ser só pessoas num sítio.

00:07:56 E

Ok. Obrigada mais alguém que queira acrescentar algo?

00:08:00 e-4

Ah OK. Então hum aponte aqui um um esquema para me orientar. Para mim de acordo com com tudo aquilo que eu fui construindo e fui aprendendo e fui pondo em prática, felicidade é uma construção pessoal individual, independentemente do nosso exterior, e ela remete-nos para um desenvolvimento ao nível da mente ao nível mental e o não estar dependente de fatores externos para eu conquistar a minha felicidade interna, não é? A felicidade vem de dentro para fora e isto requer este crescimento e esta maturidade. Agora queria partilhar convosco uma imagem que me veio quando estavam a falar, é até uma imagem muito conhecida. Um desenho em que aparece dois presos a olhar para uma janela. Um preso da grade vê tudo cinzento o outro preso vê um jardim bonito maravilhoso. Então a forma como cada um deles, no mesmo local, consegue perceber o seu exterior, partindo da sua mente dependia de como é que ele se sentia lá dentro. Então a forma como nós nos sentimos, como nos construímos, não é? Ao nível da mente, a nível emocional, a nível físico o tempo para cuidar de nós hum isso hum é uma construção e a a felicidade para a S. hum, no meu caso pessoal, não depende de fatores externos, eu posso estar a passar por um momento mais complicado mas a felicidade tem que partir de dentro de mim. Posso estar rodeada num local de trabalho de muita agitação, de muitos papéis, de muita eh confusão, dinâmicas agitada, mas a minha felicidade tem que ser eu olhar perceber aquilo tudo que está ao meu redor e eu encontrar estratégias para que aquilo não me afete, consiga ser feliz no meio do caos e é possível acredito.

00:10:20 E

Muito obrigada. C. quer acrescentar alguma coisa?

00:10:23 e-2

O que se discute é o a questão de de da perspetiva da felicidade a partir de de nós, não é? Portanto hum hum Neste momento sim eu partilho bastante da desta última opinião da S. penso que na realidade eu não sou uma pessoa muito feliz e tenho estado agora num processo, aliás o COVID hum veio revelar algumas ah dificuldades e acho mesmo que sim, que a felicidade é a procura que nós, é uma procura que nós fazemos

dentro de nós próprios hum e só depois é que podemos, tem de haver um certo egoísmo para depois partirmos para para para o bem-estar e e portanto, estou muito nesta linha hum hum que que agora foi referido aqui pela S. porque só estando bem é que podemos fazer o bem. Sente-se quando nós temos a energia menos positiva ou quando precisamos mais e as pessoas também não nos conseguem apoiar e ao contrário também, quando estamos bem parece que temos, que somos magnéticos, temos mais hum hum pessoas que se aproximam.

00:12:01 E

OK. Muito bem. Então passamos à nossa segunda, passamos à nossa segunda questão. Obrigada C. obrigada a todas pelas vossas reflexões. Perguntava-vos na na vossa, na vossa perspetiva, qual é que deve ser a a principal característica de uma escola feliz? Não sei quem é que quer começar estejam à vontade.

00:12:46 e-4

OK uma escola feliz é um espaço, é uma escola em as pessoas tanto alunos como o pessoal que lá trabalha têm de ser felizes (impercetível) mas uma escola mesmo feliz é uma escola que ouve, aaa escuta a criança. Hum E hum e a criança é muito mais do que uma parte cognitiva e a escola prevalece, obviamente, essa parte cognitiva. Não é? a criança tem, tem toda a a parte emocional com ela, não é? E ah e permitir ah permitir à criança ser ela própria e dar espaço, voz. Acho que isto resume tudo: dar voz à criança hum hum e fazer dela a personagem principal de uma forma participativa e ativa no seu processo aprendizagem. Não estar confinado a uma cadeira o dia todo a ouvir um adulto a debitar matéria. Portanto, e ela sente quando isso é possível, que já já assisti a vários projetos e vê-se logo o grau de felicidade do mundo de umas crianças e de outras. Quando elas se envolvem, são elas que decidem as atividades que querem fazer para a escola. Quando elas se envolvem na sua preparação. Quando trabalham com um plano, com metas, que metas é que eu vou atingir não é dá-lhes aquela, aquele prazer, aquela conquista e e é muito muito prazedor ver crianças que noutra hora não acreditavam nelas próprias e de repente tornam-se seres és mesmo muito confiantes e e e amar. Amar as crianças. As crianças têm que ser amadas, abraçadas, escutadas, parar o tempo para elas.

00:15:49 E

OK? Obrigada. Quem quiser acrescentar algo.

00:15:53 e-1

Eu eu concordo com o que acabou de ser dito e acrescentava talvez também que hum desde que haja, ou o que é preciso haver nas escolas, em todo o âmbito, tanto da parte dos professores como dos funcionários e e das crianças hum, haver reconhecimento hum é importante. Todas as pessoas gostam de ser reconhecidas por aquilo que vão fazendo esse respeito. hum O participar, tal como foi referido agora, por parte dos professores e de todos hum em aprender, naquelas atividades que vão fazendo. Portanto, eu eu acrescentaria então essas mais essas duas características de do reconhecimento e do e do respeito mútuo por todos e da participação que eu acho que é muitíssimo importante, sim.

00:16:45 E

Mais alguém que queira acrescentar...

00:16:47 e-2

Aah eu gostaria de acrescentar, uma escola feliz não pode ser uma escola autoritária e e hoje, ou seja, eu tenho um filho mais velho numa escola pública em Lisboa que tem muita sorte porque tem os professores, não é? ah mas são professores hum muito estafados, alguns deles, e e há sempre uma tónica de crítica como se os miúdos fossem malandros e os tivessem sempre ah não estou a dizer que eles sejam santos, eu não estou na sala de aula com eles, mas há ali uma uma como é que isto se diz? É quase muito fácil o salto para uma espécie de hum eles são velhacos, malandros e e eu sinto que há um desfasamento, a escola não acompanhou, eu tenho cinquenta anos, portanto eu entendo eu entendo um bocadinho este sentimento. Portanto, a escola não consegue acompanhar estes jovens de hoje. Há um desfasamento muito grande naquilo que que lhes interessa (alunos) ah a maneira como as coisas são expostas na sala de aula, a maneira como as carteiras ainda estão, o desenho das salas de aula, hum há os da frente, há os do meio e há os de trás. Só isto gera uma hierarquia hum que não é, não é uma

hierarquia, às vezes, positiva acho que os alunos não estão todos hum na mesma forma envolvidos pela própria exposição da da da aula. Depois sinto que hum os miúdos têm hoje em dia, ao contrário da minha da minha época, hum muito mais horas na escola, mas que podiam ser projetos, podiam ser outro tipo de formação que não fosse a formação académica, estamos todos totalmente orientados para a a vocação académica e hum e não é só disso que é feita à vida e e sinto falta de uma escola mais participada ah ah ou seja, em que os miúdos, se calhar tenham que ser envolvidos em tarefas que tenham a ver com a própria, o cuidar da sua escola. O espaço é de todos. A escola não é da dos outros ou de alguém ou deles. A escola é minha. A escola é para mim, ou seja este sentido pertença a e e de haver uma uma necessidade de de cuidar para mim isto é um um sinónimo de felicidade, nós tomamos conta não é? A felicidade é isto é o prazer de acolher e de e de tomar conta, não é? E e e, portanto, eu sinto que hoje em dia as escolas em Lisboa, eu não sei como são noutros sítios do país, eu tenho esperança que as coisas não sejam tão eh agressivas até ou hum pronto! ah ah acho que faz falta um envolvimento e uma pertença tanto dos dos professores, dos funcionários, que são pouquíssimos. É impossível haver uma qualidade quando há vinte funcionários para nem sei quantos alunos aquilo é, é bárbaro. Portanto, a felicidade é a qualidade do trabalho das pessoas também, não é? Elas sentirem-se bem na escola em questão eh eu não quero estar sozinha no meu trabalho com uma carrada de trabalho, não é? É bom quando isto é partilhado para o bem e para o mal e o que eu sinto hum esta minha experiência hum é esta, esta diminuição ah do do fator humano. Portanto, as pessoas não são tidas em conta sejam alunos, sejam professores, sejam funcionários, acho da minha experiência esta minha grande crítica e acho que a felicidade vem através destes, sei lá, de agradecer aos professores, porque é que não se agradece aos professores? Agradecer-se aos funcionários, haver reconhecimento hum e não há. Está toda a gente zangada um com o outro. É isto que eu acho.

00:21:35 E

Muito obrigada pela sua reflexão C. fantástica. A S. quer acrescentar...

00:21:38 e-3

Gostava de acrescentar. Eu acho que concordo com a C. também tenho cinquenta e tal

anos. Não sei se tem a ver com isso. Eu acho que a escola está um bocadinho desfasada da realidade. Aquilo que se ensina na escola, e concordo plenamente quando a C. diz... por exemplo, a minha filha que vai para o décimo ano, teve cidadania no 9º ano e ela disse-me: "Oh, mãe, cidadania eu devia de aprender a preencher um IRS. Devia de aprender como é que se levanta dinheiro no banco. Eu devia de aprender coisas que me ajudem a viver em sociedade". Aquilo que ela aprende em cidadania, ela não se identifica com aquilo que lhe estão a dar neste momento, que lhe estão a debitar digamos assim. Portanto eu também acho que os professores neste momento não têm uma tarefa fácil. Não digo que seja fácil. Não é? Os alunos estão desmotivados porque como a escola hum não está adaptada às realidades deles. Portanto, nós temos alunos que têm que eles têm disponível avançada e a escola parou. As minhas filhas também andam na escola em Lisboa ah o que eles têm disponível é obsoleto para eles. Eles gozam, dizem "os professores não sabem ligar um projetor". Porque se calhar não sabem mesmo porque foi um percurso que não foi acompanhado, que não foi feito e depois os miúdos vêm isso... Pronto, eu eu acho que a escola está desfasada, efetivamente, a realidade. Os professores, eh os educadores, eh as assistentes operacionais, penso que é assim que se chamam, não sei se são operacionais se são técnicas, estão cansadas, são poucas, passaram por uma fase muito difícil também de pandemia que não foi fácil nas escolas, foi dos piores sítios, onde pós-pandemia, depois de terem estado todos em casa, com escolas virtuais, que foi difícil para todos, para quem estava com eles em casa, para professores que também de repente tiveram que pegar na tecnologia que alguns não dominavam. Portanto acho que toda a gente foi posta à prova, digamos assim. Neste momento é extremamente difícil reprovar um aluno. Eu acho que o reprovar um aluno eh cria eh neste momento cria desconforto. Se calhar porque todo o ensino não deveria estar como está. eh Não é que eu seja a favor de reprovar sobre o que acontece é que os alunos depois também se desinteressam. Tanto um bocadinho como diz a S. o o ensino precisava aqui de uma volta muito grande. Não me perguntem como. Não sou dessa área nem sei como é que isso faz, mas pense que é isso que a Leonor está a tentar perceber, como é que podemos dar aqui uma volta. Efetivamente alguma coisa tem que estar diferente porque a escola está igual ao que era há 50 anos atrás e não pode estar.

00:24:12 E

E o mundo está diferente não é? O mundo está muito diferente.

00:24:14 e-3

O mundo está completamente diferente. Nós não podemos querer as sentadas em carteiras como disse a C. e muito bem, que à frente sentam-se os ou os que veem mal ou os que querem estar mais interessados e atrás sentam-se ou os que são mais altos, ou os que por qualquer razão já não estão interessados e sentam-se logo na fila de trás. logo a forma como as crianças se sentam na sala diz muito e isso é é um bocadinho pronto temos que de alguma forma tentar ter uma escola mais realista, mais adaptada às necessidades, mas depois não é fácil fazer porque as turmas têm trinta alunos. Há turmas que com vinte alunos para alguns têm necessidades especiais como é possível? Não é possível. Uma turma onde há alunos com necessidades especiais é quase impossível dar atenção a mais dezanove. Não é justo para ninguém. Não é justo para o que precisa de, para o que tem necessidades especiais e não é justo para os outros dezoito ou dezanove.

00:25:08 E

OK mais uma questão só neste bloco, o que é que é enquanto mães, para vocês, o que é que é mais importante numa escola?

00:25:16 e-2

Pra mim é tolerância.

00:25:23 e-3

Ser bem cuidado seja lá o que isso for. Que alguém cuide dele.

00:25:36 e-4

Hum para mim é ele ser respeitado e hum a sua forma de ser e hum e o seu ritmo de aprendizagem.

00:26:18 e-1

Ok, para mim uma das coisas mais importantes é que eles queiram ir para a escola, tenham vontade de ir e sintam bem lá.

00:26:36 E

OK, muito obrigada. Bom, passamos então se calhar a outro a outro bloco.

Entretanto, chegou mais alguém. Olá E. Boa tarde. Bem-vinda.

00:26:53 e-5

Boa tarde. Eu peço desculpa que eu tive aqui um contratempo. Perdi a perdi a hora e não consegui entrar hem no horário previsto. Eu peço imensa desculpa pela interrupção pelo meu atraso.

00:27:08 E

Dizer que nós estamos a gravar não se importa?

00:27:11 e-5

Não não claro que não. Estou só aqui a tentar pôr montar aqui um uma coisa para fixar o telefone.

00:27:18 E

Bom então eh vamos passar para para a questão relacionada com as dimensões da UNESCO ah e vamos à primeira dimensão que são as "pessoas". Portanto ah existem três dimensões, creio que já vos disse, para que uma escola seja feliz, isto na perspectiva da da UNESCO, do relatório que foi lançado em 2016 que são as "pessoas" o tipo de "processos" e o tipo de "espaços". Um dos critérios de "pessoas" tem a ver com os relacionamentos na na comunidade escolar. Na vossa perspectiva como é que nós podemos eh promover relacionamentos saudáveis na numa escola?

00:28:18 e-2

Eu eh acredito que hum professores em maior número e funcionários em maior número, e vencimentos hum condignos, ou seja, ah eu, por exemplo, eu sou eu sou casada com uma pessoa que não é portuguesa hum de um país da Suíça e não há professores ou seja

as escolas lá são, enfim, são exemplo, não é? São isto que estamos a falar acho eu. Hem quero eu com isto dizer que, que se as pessoas eh os funcionários neste caso, portanto, a primeiro da parte de quem trabalha na escola se sentir acolhida, bem recebida e isto faz-se com remuneração não é? Portanto, nós se ganhámos melhor mais contentes, se ganhamos menos estamos menos, estamos menos contente. Eu acho que as condições dos docentes têm que ser revistas, ou seja, ah isto já é enfim já é uma conversa que é muito muito repassada não é? esta questão. As pessoas não podem vir de do Porto para Lisboa não podem ir do Algarve para Trás-os-Montes. Para mim isto é uma coisa que já devia ter acabado nem entendo como é que no século vinte e um ainda temos que andar a pôr pessoas ... Porque é que as colocações são eh tão tarde? Porque é que as colocações não são antes para as pessoas pelo menos se tiverem que atravessar o país consigam entender que vão ter que vão ter de o fazer, não é? Eu nem eu nem consigo imaginar o que é eu de repente, em um mês ter que me deslocar não sei para onde. Nem sei se nalgum país da Europa isto acontece. As pessoas terem que andar eh pronto. Portanto, a felicidade ou a infelicidade da escola portuguesa, na minha opinião, começa muito por esta questão. Obviamente, que nós não temos só problemas com a classe docente não é? Nós em Portugal temos problemas de salários com muitas outras profissões mas estando a falar da escola eu acho que isto devia de ser um um uma uma coisa a ser corrigida e acabou, não há deslocações de mais de X metros, pronto! hum esta é a primeira coisa. Se isto acontecer e se as pessoas estiverem vinculadas a um sítio, não é? Eu sou daquela escola, é ali que eu trabalho. Aquele é o meu local de trabalho. Ora eu quando estou no local de trabalho em permanência, não é? Eu crio laços com as outras pessoas e quando digo que crio laços com as outras pessoas, eu digo com os meus colegas e com os alunos que entram lá, por exemplo, com dez anos e muitos deles podem sair com quinze anos, não é? Eu ando por ali no recreio e conheço-os ah aaaah A felicidade é gerada através da estabilidade, ou seja, nós temos que ser muito positivos para enfrentar a instabilidade hem e chegar ao final do dia felizes, não é? E há professores que o fazem atenção! há heróis! Eu para mim há heróis nesta história. São pessoas que conseguem apesar destas hem dificuldades todas de estar numa sala de aula por serem positivas, motivadoras e e agarrar os miúdos. Os que não conseguem eu também não nos não não consigo eh eh dizer que eles não têm razão. Portanto, eu acho que o princípio para mim é a estabilidade. Desculpe. Desculpe sim. É isto.

00:32:27 E

OK. Hã se mais alguém quiser acrescentar alguma coisa?

00:32:35 e-5

Só dar aqui uma outra perspectiva de acordo, em função daquilo que a C. acabou de de transmitir e que eu acho que se está muito em torno das boas condições de trabalho, do bem-estar profissionais de todos os profissionais e dos alunos na escola que é um que é um é um viés importante que onde eu concordo hem plenamente com tudo o que a C. disse realmente as condições dos professores hem já há muito que deviam ter sido olhadas e e alteradas e em relação ao bem-estar, realmente concordo com tudo. Hem o meu ponto de vista só não concordo quando se fala em felicidade porque eu acho que é uma grande confusão hem entre o que é que é o bem-estar e o que é que é uma pessoa que tem bem-estar que está tem uma situação em que se sente bem relativamente às condições de trabalho e àquilo que está a fazer e e à questão e em contraponto com a felicidade e se calhar é por isso que alguns professores apesar das condições conseguem ter um bom desempenho e conseguem ser os tais heróis que a C. fala e há outros que não conseguem porque se calhar há alguns professores que apesar das condições de não de não terem condições conseguem ser pessoas felizes e há outras que não. E então tem que se trabalhar se realmente querem escolas felizes porque as escolas ah não são as escolas que são felizes. São as pessoas que estão na escola que são felizes. São as pessoas que sendo felizes na escola podemos dizer que ali é uma escola feliz. Talvez medindo pela pela percentagem de pessoas felizes que estão na escola. Porque a escola é uma hã é uma é uma comunidade e portanto são as pessoas que são felizes e não a escola. E e então aí teríamos que realmente estar mais na no que é que é a felicidade hum e trabalhar antes ainda, hum antes não! a parte de das questões de bem-estar e como é que se pode como é que se que se pode também alcançar essas condições de bem-estar para para as pessoas.

00:35:06 E

E em relação às relações como é que acha que isso pode ser desenvolvido. Segundo os indicadores, se as pessoas tiverem boas relações umas com as outras, tendencialmente

serão mais felizes.

00:35:19 e-5

As pessoas ah ah terão boas relações umas com as outras, tendencialmente se tiverem uma boa relação consigo próprias. Quando não estão bem com elas próprias têm tendência a não estar tão bem com os outros ah e para estar bem com elas próprias passa por um requisito que eu acho que também é fundamental para a felicidade que é o autoconhecimento. E que eu vejo aqui muito, ainda muito pouco hem associado à questão da felicidade e que do meu ponto de vista é impossível estar desassociado. Não há felicidade sem autoconhecimento. E eu ainda vejo muito hum as pessoas preocupadas com realmente com as condições de bem-estar. A medir a felicidade pelos resultados que as pessoas dão às empresas ou pelos resultados que os alunos têm na escola e não eh acabam por querer medir hum digamos, há aquilo que vão introduzindo na escola vão medindo. Se tem resultados ou não em função de de se as crianças têm resultados ou não, se empresas têm melhores resultados ou se as escolas têm melhores resultados. Há alguma relação, obviamente, mas não parece suficiente.

00:36:32 E

Obrigada E. Mais alguém que queira acrescentar alguma coisa relativamente a esta temática?

00:36:46 e-1

Então eu só queria acrescentar duas coisas. Em relação a esse tema eu acrescentava a comunicação e a proximidade e exemplifico. Hum em relação à proximidade hum os meus filhos andaram numa parte da escola primária há em Sintra e que preconizava, preconizava o método da Escola Moderna e hum não sei se era em virtude disso ou não, eh ao princípio eu também estranhei, mas mas achei que com a experiência que isso traria alguma que trouxe algumas vantagens. Ele estranhamente na altura não não chamavam a professora de professora. Chamavam a professora para ele não. Era a M. J. e era a N.. E eu acho que isso permitia maior proximidade (impercetível). Estamos a ouvir lá um bocadinho mal B.. Eu acho que percebi que o facto de eles não chamarem por professor e chamarem pelo nome não é uma falta de

respeito. Mas fez com que eles, de alguma forma, se sentissem mais próximos dela e é engraçado disso. Hum portanto a proximidade achei que era importante até para eles poderem se sentir mais seguros ou até com menos vergonha de tirar dúvidas de se aproximarem da professora. Até sinto que houve ali uns laços mais fortes. Pode ser uma coincidência mas eu mas eu apercebi-me disso. Depois em relação à comunicação o meu filho atualmente estuda num colégio internacional em que fazem mensalmente reuniões entre alunos e professores e em que eles podem expor e que podem dizer seja o que quiserem dizer. Há sempre um tema, mas mas há uma comunicação estreita entre professores e alunos. Eh aí já tratam por Mister qualquer coisa e Mister não sei o quê, mas ainda assim, e se calhar contrariando o que acabei há pouco de dizer, não deixa de haver também uma relação estreita. Se ele encontra o diretor da escola hum vai falar com o diretor da escola e não há aquela hierarquia ou superioridade. Ali as pessoas são todas quase que muito iguais uns aos outros e na prática são, não é? E ali acho que os alunos também sentem esse à vontade e não sentem (imperceptível) e portanto entendo que a comunicação e essa proximidade também pode ajudar e ser importante numa escola.

00:39:40 E

Obrigada B.. S por favor.

00:39:42 e-3

Eu ia dizer que por experiência própria hem pós-pandemia, a escola onde as minhas filhas andam mantiveram intervalos de cinco minutos que é uma coisa horrível. Eles em cinco minutos não conseguem ter proximidade nenhuma porque nem comer conseguem. Portanto, eu acho que também é importante para além de tudo o que estamos a dizer que é é muito importante, por exemplo, eu notei que as minhas filhas ... Portanto elas estão com a mesma turma desde o desde o 1º até ao 4º ano e muitos deles mantiveram, portanto, eles conseguiram manter ali um espírito de grupo, digamos assim, uma entreatajuda mas isto de falta de tempo de ele conviverem, de brincarem, de serem crianças, que também é importante na escola, eu sinto muito essa falta e eles também sentem falta. Eles dizem, "Oh mãe a gente só pode ir à casa de banho só pode ir à casa de banho e já não consegue comer ". Cinco minutos de intervalo? Também é importante

que eles tenham tempo fora do âmbito da sala de aula. Tempo para se conhecerem, para estar juntos, para serem felizes.

00:40:41 E

Obrigada. Não sei se mais alguém quer acrescentar. ..

00:40:45 e-4

Sim! eu ia acrescentar e ah gostaria de partilhar ali da ideia da E. o autoconhecimento, o desenvolvimento pessoal dos adultos eh que fazem parte de uma escola, não é? Hum Quando um adulto, seja ele professor, funcionário eh, cozinheira, quem for que habite, na já dizia o José Peixoto, não é? Que as escolas não são paredes são pessoas. E a forma como cada pessoa vai para a escola e se parte do seu autodesenvolvimento pessoal e e aí mostra-se mesmo muitas diferenças da forma como nós hum vamos eh preparar a escola. Eu acrescentava para além do autoconhecimento ah o respeito pela individualidade. Se as pessoas querem ser respeitadas, têm que haver uma um respeito mútuo, não é? O adulto com a criança e a criança com o adulto. E às vezes nem sempre isso acontece, não é? Por uma questão de hierarquia e de um poder, de autoritarismo, que aquele adulto ainda se mantém. Acrescentaria a parte da empatia e o saber escutar. Não é? Que remete aqui o saber escutar para a parte da comunicação. Hum Não é só um monólogo. Tem que haver um ali um emissor e um recetor criança, adolescente e adulto e o permitir ouvir a voz das crianças e dos adultos eh é muito importante, não é? Mas são todos ouvidos.

00:42:31 E

Obrigada. Não sei se mais alguém quer acrescentar alguma coisa relativamente a esta temática se não avançamos? OK. então vamos avançamos. Passamos agora para para os "processos". hum e e relativamente ao aos processos, estamos no fundo a falar de processos de ensino aprendizagem hum mas não só, não é? Porque dentro de uma escola não não existe só a parte pedagógica em si, mas outro tipo de atividades não curriculares. O que eu vos perguntava é como é que vocês acham que nós podemos tornar eh o ensino eh mais divertido? Este é um dos critérios da UNESCO ou seja que aprender seja divertido, que eu gosto de aprender, não é? que seja hum mais prazeroso

no fundo não é? O que é que vocês acham sobre isso?

00:43:55 e-5

Eu eu quero dizer não não não vinha, não tinha pensado nisso, não sabia quais eram as questões, não pensei no assunto, nem nem sou especialista nessa área, a única coisa que eu teria a dizer é que está aprovado que a aprendizagem tem está completamente conectada com as emoções, não é? nós só aprendemos ou pela repetição ou então quando há, ummm quando há uma forte vinculação com uma emoção durante o processo de aprendizagem. Por isso acho que devia ser levado isso em conta. Agora o que me parece é que há é uma tarefa muito árdua para os professores hoje em dia porque a forma como os currículos há como a matéria está estruturada, como as salas de aula estão organizadas, como os manuais são preparados, tudo isso está na contramão daquilo que devia ser, acho eu, a educação no no nosso país, já não ir mais longe. Agora como é que se pode fazer para tornar a aprendizagem mais divertida? Vou pensar no assunto, mas não sei, ela tem, ela tem de ser divertida não é, não é, quer dizer, não não é, fazendo palhaçadas, obviamente, ela vai ser divertida quando se conseguir eh trabalhar as matérias de uma forma que estimule as crianças que seja estimulante para as crianças, e com certeza, que mantê-las durante 45 minutos quietas e se possível caladas, sentadas num numa mesa ah a ouvir um professor a expor a matéria, não será, nem sequer para um adulto, quanto mais para uma criança, um uma forma estimulante de de, ensinar, digamos assim não não não vou dar respostas, obviamente, não vou pela positiva, neste caso, vou pela negativa do que não deve ser feito, o que já é alguma coisa.

00:46:13 E

Obrigada E. Muito mais alguém quer acrescentar algo em relação a esta questão?

00:46:18 e-1

Eu eu lembrei-me agora de um exemplo hem e que eu acho que pode ajudar a ser divertido porque assim as crianças hem, e o exemplo é o seguinte: lembro-me que na altura da da das da escola primária dos meus filhos que eles tinham oportunidade de poder escolher determinados temas que quisessem trabalhar, que quisessem investigar. Só o facto de serem eles a escolher e de porem eles a mão na massa eu acho que isso é

fundamental. Porque quando nós fazemos uma coisa daquilo que escolhemos e que queremos, é muito mais fácil estarmos empenhados, estarmos focados do que quando nos impõem uma coisa, não é? Portanto, se conosco é o que acontece eh com as crianças também acontece o mesmo. Eu vi com eles. Portanto, tenho essa experiência.

00:47:11 e-4

Olha eu ia acrescentar aqui hum à B. já tive em vários projetos, para além de ser mãe do S., tenho uma visão de professora. Eu sou professora de 1º ciclo e já estive em projetos em que quando é a criança, e vai de encontro aquilo que a E. referiu também, quando é a criança a colocar emoção e envolvimento na escolha das metas que quer conquistar esse é o primeiro passo, é o envolver a criança na escolha das suas metas. Agora temos que obviamente reformular uma sala de aula não é? Temos que obviamente não olhar para os manuais e vê-los ah não como a única ferramenta. Não! o manual é uma das ferramentas, não é para ser cumprido página à página e fazer as páginas todas do livro. Não. Então, o primeiro passo é envolver a criança emocionalmente e na sua tomada de decisão. Quais são as metas que eu neste período, as metas são muitas para várias disciplinas, poderíamos pôr por blocos mais pequeninos de acordo lá com a planificação que cada agrupamento tenha, para reduzir as escolhas da criança. Daqui até aqui vamos aprender isto, daqui até aqui, temos isto para aprender, daqui até aqui ainda temos este mês para aprender. OK! e é a criança que escolhe é a criança que se envolve e tem que mostrar obviamente ah os seus resultados as suas tarefas realizadas e a e quando ela é envolvida ela sente-se importante, ela sente-se escutada, ela sente-se respeitada, para além de falarmos do ritmo de aprendizagem de cada criança. Ela sabe que tem que fazer aquilo porque é algo que lhe está a trazer prazer em fazer. Isso é o primeiro ponto, ah o envolvimento da criança na escolha das suas metas. Obviamente que não é em forma eh de liberdade e à solta, mas de uma forma monitorizada e organizada pelo meu professor, está? Sem impingir nada onde a criança tem à sua frente um conjunto de metas a atingir. As atividades, no geral, porque são escolhidas pelos professores, também deveriam ser escolhidas pelas crianças. hum As ideias deviriam ser das crianças e não dos professores. Estou-me a lembrar que há um documento em todos os agrupamentos que se deve cumprir que é o Plano Anual de Atividades que é um conjunto de atividades se faz ao longo do ano em que a voz da criança não é escutada. As os professores hum

organizam as atividades, as ideias são dos professores, eles concretizam as atividades. Muitas das vezes as crianças nem colocam as mãos nessas atividades e isso não pode acontecer. As crianças têm que ser envolvidas desde da escuta da recolha de ideias desde a planificação do projeto desde a implementação do projeto. Vai ficar mal pintado? vai ficar mais torto? não há mal porque não existe nem bem nem mau. Não vai não vai sair do jeito que aquele adulto gostaria? mas é feito pelas mãos da criança ou do adolescente. Quando a aprendizagem passa pelo envolvimento da criança, do adolescente no seu processo de aprendizagem há um um grau de felicidade muito, muito grande neles porque eles tornam-se corajosos, tornam-se envolvidos, tornam-se capacitados, às vezes eles conquistam coisas que nem eles próprios sabiam que poderiam eh conquistar um dia. E isso é muito, muito bom. Muito bom e empoderamento para eles. Porque eles vão buscar características e eh deles que eles desconheciam, mesmo ah e prontos acho que é tudo.

00:51:44 E

obrigada.

00:51:47 e-2

Eu eu queria só dizer um um uma coisa muito rápida e um um bocado um exemplo, ah por exemplo, aqui em Lisboa a dada altura acho que é no 5º ou no 6º ano, ah nós damos o terramoto, os miúdos dão ao terremoto no no manual de HGP e nem o meu filho mais velho nem a minha filha mais nova, e nem é preciso os professores dizerem, não é preciso irem com eles, mas alguém que lhes diga: "ouve, vai à baixa, não é? Eles estão ali no manual a ver uma coisa que se atravessarem a baixa, não é? de Lisboa entendem o que é que está lá explicado. Entendem o que é a arquitetura pombalina. Está ali à mão de semear. E eu sinto que, muitas vezes, hum isto depois dependendo do ponto geográfico onde nós, onde os meninos se encontrem, não é? não se explora hum o recurso que existe no sítio onde eles estão. Sei lá! Eu lembro-me que, por exemplo, os meus filhos quando estiveram numa escola hum no no no ensino básico. No ensino primário, o professor quando foi para lhes dar ah ah a parte de da agricultura e da, sei lá, levou-os à terra dele porque era uma pessoa espetacular com os miúdos. Era de uma aldeia pequenina e foi com eles ver uma pedreira, a fábrica de de charcutaria, ah como é

que se fazia o pão, ou seja, há coisas simples, não é preciso irmos para a aldeia do professor, mas há recursos que nós temos no sítio onde estamos e que eu sinto que as escolas não conseguem aproveitá-lo. Eu não digo que elas não tenham vontade. Acho mesmo que isso era importante haver orientações, sei lá, verbas disponibilizadas para isso para que estas matérias, sei lá, quando estamos a dar as rochas em ciências, vamos a um museu de geologia ver as rochas. Porque senão é tudo tão abstrato há uns que se interessam muito há outros que não têm, pronto, não têm esse interesse.

00:54:17 E

Obrigada C. A S. queria acrescentar mais alguma coisa?

00:54:25 e-5

Lembrei-me agora também da importância que é ah os professores terem consciência de que há várias inteligências neste momento ou, não é? Até agora, durante muito tempo, só só é considerada a inteligência lógica ou matemática ou ligada às letras. Hoje em dia sabemos que existem realmente mais oito ou nove, ou já vão em oito ou nove eh tipos de de inteligências. Além disso, existem também diferentes formas de aprendizagem. Há miúdos que são mais visuais, outros são mais auditivos, outros estão mais sinestésicos, então eh os professores estarem alertados para estas questões, terem informação nesta área, não sei se se será o caso ou não, mas não me parece. Perceberem que para poderem chegar de igual forma a todos os alunos têm que transmitir a informação de diferentes, utilizar diferentes ferramentas, não é? Não é só oralmente, mas que há alguns alunos que vão entender melhor se eles fizeram um esquema no quadro ou se os puseram com a mão na massa hã hã a fazer algum algum trabalho e com certeza que os alunos eh vão aprender com com com mais facilidade também eh porque estão a utilizar o canal que para eles é o canal primordial de aprendizagem. Em relação às às inteligências, também terem isso em conta porque existe tanta discriminação com uns, os alunos quando eles, realmente, a inteligência principal deles não é a lógica ou matemática, mas é, se calhar, a visão espacial ou intrapessoal, ou seja lá, ou da natureza, ou seja lá qual for, eh e em vez de dos professores estarem alertados para isso, e estimularem cada um dentro daquilo que são as as inteligências de cada aluno para poder tirar, ajudar, aqueles que possam exprimir e desenvolver eh eh essas suas

inteligências, também acho que é uma forma não só de de hum facilitar tornar mais agradável a aprendizagem, porque realmente estão hum estão há ali num respeito e numa atenção e num foco àquilo que é a particularidade de cada de cada aluno de cada pessoa. E portanto vai vai que vai vai facilitar o processo de aprendizagem.

00:57:05 E

A S. entretanto não disse nada, não sei se quer acrescentar algo em relação a esta temática.

00:57:17 e-3

Não sei mas eu acho que há há algumas atividades extracurriculares para lá daquilo que já disseram que é importante quando estamos a falar de uma matéria, por exemplo, ao contrário que aconteceu com os filhos da C., as minhas filhas tiveram a oportunidade de ir em Lisboa há aquela simulação que tem no terramoto. Eles perceberam mesmo o que é que aconteceu naquele dia. Quer dizer perceberam mais ou menos. Porque eu nunca fui, mas ela foi a descrição que ela fez é que aquilo estava muito próximo da realidade efetivamente. Tudo isso são aprendizagens importantes e que têm a ver com aquilo que se está a fazer com a realidade. Para além disso há ainda matérias extracurriculares ou coisas extracurriculares na escola onde elas andam tão disponíveis e eu acho que são de extrema importância porque são coisas que eles fazem que nos dão prazer. O clube do teatro, o clube da matemática, o clube seja daquilo que for, são coisas que eles fazem de forma eh voluntária digamos assim. Pronto e têm vários clubes que são importantes para eles e que é um bocadinho fora daquilo que são obrigados, entre aspas, a aprender. Também concordo com a S. quando diz que se nós conseguirmos pô-los a fazer coisas com as quais eles se identifiquem é ótimo como é óbvio. Hã

00:58:31 e-4

Olha, entretanto lembrei-me a aprendizagem hum ser sempre em ação não é? O experimentar não é? Já a Maria Montessori dizia isso não é ah tanto em crianças pequeninas como ao longo do seu desenvolvimento ah a criança precisa de mexer, a criança precisa de concretizar, a criança precisa experimentar, eu dou um exemplo. Se eu eh partilhar convosco uma receita de um bolo de chocolate vocês nunca vão saber se

conseguem ou não fazer a receita de bolo de chocolate que a S. vos vai partilhar e então precisam de ir experimentar. E cada uma de nós que está aqui vai sair a mesma receita de certeza de maneiras diferentes porque vai haver, ou a cozedura, vamos ter que regular melhor, a ou por outro tipo de o tabuleiro ser mais em baixo, ou mais em cima no forno, seja o que for. Então é o experimentar, é o estar a aprendizagem em ação. Não é só, não não deveria ser só preencher páginas de livros nem de fichas, isso não é aprendizagem.

00:59:49 E

Obrigada por essa reflexão também fantástica hem. Vamos avançando. Passávamos aqui para para a dimensão sobre o espaço e o ambiente não é o ambiente percebido vivido hum como é que nós podemos promover na nas escolas ambientes mais seguros e mais calorosos? Este é um dos critérios essenciais da da UNESCO. Hum e isto no fundo também está ligado ao *bullying* não é? Porque infelizmente há existe em em muitos países não é? E continua a existir este este problemática ah que acaba por tirar a a questão da da segurança de de dos miúdos sentirem-se seguros na escola e até os próprios professores não é? Portanto como é que nós podemos promover ambientes mais seguros, mais calorosos nas escola na vossa opinião?

01:00:50 e-5

Mas nesse caso a forma como nós percebemos o espaço é impossível ser controlada porque cada pessoa vai ah ah interpretar o espaço de acordo com a sua identidade, com as suas crenças, com com a sua visão de mundo. E e isso não me parece que seja ah controlável. Agora claro que eh o espaço físico tem que tem uma influência sobre sobre sobre o bem-estar, se é funcional, se é se se é luminoso, se é amplo, se é ah ah tudo isso tem uma influência na forma da da pessoa utilizar esse espaço e e e e pode facilitar pode ser um facilitador ou não das atividades que lá a decorrem lá dentro. Isso é uma coisa. Agora tentar agir sobre a perceção que as pessoas têm da de segurança e eu acho que até tem muito a ver com as próprias crenças porque realmente há pessoas que têm hum crenças em relação à segurança que até sejam antagónicas e e aí só podemos entrar por um lado. Lá vamos outra vez bater ao mesmo para o autoconhecimento.

01:02:30 E

OK obrigada. Mais alguém que queira acrescentar eh alguma ideia relativamente a como é que nós podemos tornar os ambientes mais eh mais seguros, mais calorosos nas escolas?

01:04:19 e-2

Eu eu acho que eh eh deve ser interessante perceber, por exemplo, as escolas que tiveram a sorte de de ter obras agora, não é? Do parque escolar, agora, enfim, há uns anos... ah eu dou um exemplo muito concreto que não é a escola do meu filho mas hem o Rainha Dona Leonor eu às vezes tenho que ir à secretaria portanto em Alvalade e os corredores não têm eco nenhum. Portanto, é uma escola que teve uma obra e nós entramos no corredor, toca as crianças saem da sala de aula e não há eco. E eu isto, por exemplo, acho que em termos de comportamento humano, são dezenas de miúdos, não é? A aparecerem nos corredores e de repente aquilo é todo um ambiente muito tranquilo porque não há hum eco. O eco faz com que o o barulho se propague, não é? E de repente há um ambiente muito, eu eu que sou externa fico a pensar meu Deus! isto é tão bom! é é de repente o ruído que é diminuído, em nem sei. Eu imagino que isso em termos de segurança ah ou seja em segurança encontra o ser humano não é num sítio em que é quentinho não é? Aquilo é quentinho porque é é ... uma escola com eco, não é? Nós vamos à casa de banho e aquilo é enorme é tudo com imenso ruído. A escola tem imenso ruído. É isto que eu quero dizer. E o ruído é uma coisa que dá insegurança. Parece-me a mim ah portanto é esse é um ponto que eu acho que devia ser trabalhado ah já que estamos já que estamos numa época em que eu espero que vá ah que vão existir mais obras hum na da nas escolas que ainda não tiveram intervenção e portanto eu acho que o ruído é um dos pontos em que é uma coisa simples que pode trazer segurança. A outra questã é hum são os espaços que não são apropriados. Há sítios nas escolas que ninguém sabe muito bem o que são. "Ai não vais para ali". Mas também ninguém sabe o que é que "não vais para ali". Bem nós entramos no primeiro dia de aulas e há sempre um rumor que ali naquele canto acontece qualquer coisa. Quer dizer, na escola não pode haver, mas já são vedadas, os miúdos não podem sair de lá de dentro e no sítio onde eles estão há um canto ou dois onde tu não podes ir. Isto não pode ser, não é? Pronto. hum portanto estou a dizer que acho importante que sejam trabalhadas estas questões não

podem haver vazios hã no espaço no espaço escolar. O espaço escolar tem que ser um recinto, não é? Tem que haver tem que ser todo ele um local eh com segurança. Não pode haver estas estas zonas ah perigosas. Por assim dizer.

01:07:29 e-5

Eu eu gostaria eu gostaria só de manifestar o meu desacordo, obviamente, só para com todo o respeito acho que a questão do do ruído do ponto de vista do adulto até compreendo realmente é é da gente ficar doida, mas se calhar do ponto de vista dos alunos não tem qualquer impacto para para eles eu acho que para eles o ruído é faz parte da vida e da energia deles todos, não é? E e também não relaciono com com segurança pessoalmente.

01:08:02 e-2

Mas desculpe eu não falo no ruído do recreio. Esse ruído é outro. Ok? Eu falo, eu falo, no ruído dentro do edifício, não é? O do recreio está tudo certo. Ninguém quer silêncio nas escolas hã? Hum hum

01:08:20 e-4

Eu apontaria para ferramentas de autodesenvolvimento e das emoções não é? Se nós nos conhecermos a nós próprios e a irmos trabalhar ali as nossas crenças as nossas emoções e fazer este trabalho mais individual e que é possível com crianças pequeninas e por aí a fora. Não é?

01:08:46 E

Obrigada. Ou seja, primeiro gostar de mim para depois gostar dos outros não é? É um bocado por aí, não é? Pronto. Eu acho que todas as ideias são importantes, não é? Porque nós também, e a a questão do ruído é é é muito interessante porque eu também trabalho com crianças eh muito pequeninas e verifico que espaços mais ruidosos para além de não se conseguir comunicar, eles ficam muito mais ativos, muito mais, muito mais em stress e menos propensos a ter boas relações. Portanto, eu percebo completamente aquilo que a C. está, está a dizer. Hum se não quiserem acrescentar mais nada, vamos em frente. ah porque ainda nos falta aqui mais duas ou três questões que eu

acho que são essenciais e uma delas tem a ver com a gestão eh escolar. Na vossa opinião como é que deve ser uma gestão que contribua para a felicidade de todos, não é?

01:10:02 e-5

Eu tenho uma perspetiva como é que eu hei de dizer em relação à gestão escolar, quando falamos em gestão escolar estamos a falar também do envolvimento dos pais com na escola, não é? também nesse aspeto, não sei se é isso, se eu estou a interpretar bem?

01:10:38 E

Se essa gestão vai fazer com que haja envolvimento dos pais isso já é uma forma de gerir não é? mais participativa neste caso não é?

01:10:48 e-5

Certo. Certo. Percebi que há há realmente, eu percebi que ao longo do tempo foi havendo esta tendência cada vez para para envolver mais eh os os pais em cada vez mais reuniões. Eu eu eu tenho quatro filhos e hum e não tenho memória, eu devo ter andado pelas escolas mais de uma dezena de anos não é? Se formos a ver desde que entrou o primeiro e e o último ainda está a sair agora hum e eu não tenho memória de ter havido uma única reunião com pais que tivesse, hum que tivesse tido utilidade, tivesse tido resultados práticos para para o que quer que fosse. A não ser hum alguns alguns pais que há sempre pessoas que gostam mais de de comunicar, expor, de dar das suas ideias, que vão com o melhor das intenções, obviamente, e que querem o melhor para os filhos. Mas não tenho memória de de ter resultado ah nada em positivo em concreto. Acho que, acho que existe, acho que existe eh uma um grande foco em que tem que haver festas para tudo e os pais sentem-se obrigados porque depois os miúdos se os pais não estão geram este problema, não é? os pais que têm que faltar ao trabalho para poderem para poderem estar na presente na na nas festas que são temáticas e eu pessoalmente não não vejo que, não vejo que isso traga grande, a não ser, a não ser é é uma coisa muito forçada. Criam esta queriam esta pressão para que os pais estejam presentes e e para os miúdos ficam depois ah desconsolados se uns vão e se outros não

vão.

01:12:49 E

Obrigada. Então, mais alguém que tenha um ideal de gestão escolar?

01:12:55 e-2

Não sei. Eu participo nas associações de pais de ambas as escolas. Os meus filhos estão em duas escolas diferentes e a minha forma de participar de forma proativa, portanto, o que é que é preciso ajudar? É preciso fazer alguma coisa, portanto, participar de forma, vamos lá. Participar de forma hum a ajudar a que as coisas corram corram melhores hum corram de forma melhor é através da associação de pais e que faço muito gosto e gosto muito que eles percebam que eu tenho esse papel. Às vezes não consigo ir a todas mas acho que isto é um é um modelo importante nas associações.

01:13:40 e-4

Eu não posso deixar de discordar da E. porque eu acho que não podemos deixar de tentar participar só porque uns não podem ir e os não têm ido a todas as festas das minhas filhas e elas têm que ter o discernimento suficiente para perceber que nós também temos trabalhos e que nem sim devemos ir. Portanto também não vamos cortar digamos assim nas escolas ah coisas importantes que as escolas fazem. Agora é assim eu realmente tenho muita dificuldade em participar na escola onde as minhas filhas andam porque não é uma escola onde seja visto com muito bons olhos a participação dos pais os pais são considerados um bocadinho com desculpem termos chatos que vão lá dizer como é que eles poderiam fazer melhor ou tentar dar opinião de algumas coisas que no ponto de vista se poderia fazer melhor mas que não é muito bem recebido. Pronto, mas é como um bocadinho como tudo na vida, mas tal como a C. o continuo a dizer qual é a minha opinião e como é que eu acho que as coisas poderiam funcionar um bocadinho melhor agora não não vamos acabar com festas nas escolas porque eu acho que também é importante é uma forma de nós de irmos às escolas por exemplo para mim foi um grande choque quando as minhas filhas saíram do jardim de infância onde eu podia entrar na sala do jardim de infância onde elas estavam e foram para o primeiro ano onde me era vedada a entrada na sala. Eu fiquei chocada porque eu não via os

trabalhos que eles faziam e eu estava habituada a partilhar. Nós pais também estamos habituados a uma data de coisas se calhar não me devia ter sido vedada àquela entrada na escola primária, mas explicaram-me que por uma questão, uma questão de segurança não podiam entrar duzentos pais dentro da escola primária como entravam entre ou 20 ou 30 pais no Jardim de Infância. E elas tiveram que aprender a gerir isso e tiveram que aprender a gerir que a mãe agora não podia ir ver os trabalhos nem o pai. E que tinham que pronto, e era importante os momentos de festa na escola porque era um momento em que nós podíamos ir à sala de aula. Portanto, eu acho que também há tem que haver aqui um bocadinho o equilíbrio e faz parte do crescimento de todos nós e deles.

01:15:37 e-5

Eu só queria ressaltar eu eu só queria-vos salvar e eu não disse que não deviam haver festas porque os pais tinham dificuldade em ir. O que é uma realidade porque eu chegava a haver alturas imaginem o que é por exemplo as festas de Natal eram quatro festas de Natal eram às vezes algumas no mesmo dia e dia e às vezes a gente ia quase que tinha que tirar uma semana de férias para ir a subir às festas de Natal dos dos filhos todos não é?

01:16:04 E

É compreensível para quem tem muito filhos conseguir conciliar. Se não quiserem acrescentar mais nada em relação a esta questão se calhar eu passava para a última, visto que o tempo já vai longo. Tem a ver com a responsabilidade social e eu divido a responsabilidade social aqui em dois vetores vá um mais para ensinar responsabilidade social aos jovens não é? Que estão em pleno crescimento e que têm que ser pessoas responsáveis em termos pessoais e sociais não é? E e eh em termos da organização que também deve ser alguém que cuide das suas pessoas não é? Pronto e que traga o tal bem-estar que também é importante e que depois se repercute a nível da felicidade geral.

01:17:16 e-1

Eu diria se calhar que era por em prática. Era falar sobre o assunto e pôr em prática. Coisas aliás da parte, por exemplo, da da reciclagem, foram os nossos filhos, pelo

menos lá em casa, que acabavam por nos inclinar e e pormos em prática em função daquilo que eles nos ensinam e que eles aplicam desde a escola. hum A inclusão é falarem sobre o assunto não haver temas tabus falarem sobre o assunto abertamente e porem em prática ah pôr em prática em termos de aceitação se houver essa necessidade houver algum caso hum e estávamos a falar além da parte da responsabilidade social. Também dou um exemplo. Por exemplo, na escola dos meus filhos também põem em prática. Fazemos entre pais e filhos participamos na no Banco Alimentar, por exemplo, há recolha e de de de bens e vão entregar às instituições. Eles fazem parte da da entrega no ato da entrega que eu acho que é importante. Portanto, eu acho que é não só partilhar, falar sobre o assunto sem sem tabus, mas pôr em prática depois. A teoria só não chega é preciso pôr em prática.

01:18:43 E

Portanto, esta abertura à comunidade no fundo não é? ser uma responsabilidade também da escola e e ensinar isso às crianças também a colaborarem não é? Abertura de portas no fundo da escola à comunidade.

01:18:48 E

Sim! Fazer parte.

01:19:03 E

Hã não sei se querem acrescentar mais alguma coisa ou se está bom para vocês assim. Ok, então eu agradeço imenso hã esta hora que estivemos aqui à conversa hã muito obrigada mesmo.

01:20:08 Todas

Obrigada. Boa tarde.

Apêndice 11

Transcrição de *focus group* 7

Transcrição de *Focus Group* (FG7)

Participantes: encarregados de educação

Data: 22/07/2023

Duração: 01:25:11

00:00:00 E

Bom então, dizer-vos que aquilo que temos previsto é falar sobre ah o que é o conceito de felicidade depois um conceito de escola feliz e depois entramos nas dimensões da UNESCO. Portanto a UNESCO produziu um relatório 2016 onde diz que existem três dimensões, categorias, que são essenciais para escolas felizes nomeadamente na área das "pessoas" portanto temos que cuidar das pessoas, dos "espaços" existentes e aqui entra também hum o ambiente escolar hum e depois os "processos" de ensino aprendizagem e não só, também outros processos que que tenham a ver com a educação, não é? Aah então, só dar as boas vindas também à R. que entrou. Bom dia R.. Não sei se já se conseguiu conectar com o áudio. R. nós entretanto já ah colocámos em gravação não se incomoda que estejamos a gravar?

00:01:41 e-1

Não, não. Estava só aqui a tentar ligar era o vídeo.

00:01:47 E

Pronto, então como eu estava a dizer temos as "pessoas", os "processos" e temos os "espaços" e o ambiente percebido. ah Eu juntei também a responsabilidade social partindo do princípio que tudo isto eh são itens que no fundo cabem dentro de uma cultura de felicidade da escola, não é? Hã e começando já pelo primeiro bloco que é sobre o conceito de felicidade. Hum portanto, a primeira questão é exatamente sobre o conceito de felicidade e eu gostaria que vocês me dissessem ah de forma sucinta eh o que é que é para vocês a a felicidade? Quem quiser começar pode iniciar.

00:03:50 e-2

Eu posso talvez tentar começar, não sei. ah eu acho que para mim é eu estar bem comigo, estar bem comigo própria, sentir-me integrada dentro do da sociedade ou dentro do ambiente onde se vive, não é? Sentir-me integrada e sentir que os outros também estão bem. Acho que é um bocadinho isso. Não é? e sentir que os outros também estão bem, é um bocadinho isso.

00:04:25 E

Podem ir falando não existe necessariamente uma ordem. Alguém quer complementar?

00:04:32 e-3

Eu considero que, pronto é uma vida onde há falta de de problemas. É ter uma vida normal, normal, que nada aconteça fora do fora da nossa rotina. Uma vida "lisa" [sic] sem altos nem baixos. Normalmente considero-me feliz e perco a felicidade quando algo está em baixo, tipo a saúde familiar ou própria, ou económico e perco a estabilidade. Então para mim, não é que perca a felicidade, mas já não estou, não me sinto assim segura. Pra minha felicidade é a normalidade eu sinto-me feliz. Sem variações, quero dizer.

00:05:22 E

Mais alguém queira acrescentar alguma coisa relativamente ao conceito de felicidade?

00:05:33 e-4

Sim. Eu acho que a felicidade é um sentimento pessoal ah e e a forma como se encara a realidade traz ou não felicidade. Por isso, há pessoas que têm vidas miseráveis, mas que continuam felizes hum, ou seja, é um sentimento ah pessoal. Às vezes digo aos meus filhos que a felicidade é efémera, ou seja, às vezes a gente tem tudo para ser feliz e sente-se infeliz é o é a maneira como se encara a realidade. Hum e tentar ver o lado bom em tudo hum perante as coisas ruins.

00:06:17 e-2

Ou ver o melhor.

00:06:18 e-4

Sim, mas eu acho que é um sentimento muito pessoal porque às vezes a gente não percebe porque é que uma pessoa é infeliz quando tem tudo na vida, não é? É tem muito a ver com com a parte psicológica com a maneira como se encara a realidade e e as adversidades da vida.

00:06:35 e-2

É a capacidade acho, de resiliência nesse caso porque é um bocado isso eh eu acho que as pessoas podem, podem ter uma vida mais complicada eh não não vou dizer aqueles casos extremos, não é isso, mais complicada mas que dentro do que lhes é possível conseguem dar a volta e conseguem arranjar uma estabilidade emocional para se sentirem mínimo minimamente felizes ou felizes seja o que for.

00:07:02 e-5

Eu ia acrescentar aquilo que já foi dito sobretudo uma perspectiva mais da B. que essa, para mim a felicidade é a satisfação com as pequenas coisas do dia-a-dia. É sentirmo-nos satisfeitos e realizados com coisas muito pequenas. Pode ser, por exemplo, chegar ao fim do dia e conseguir um jantar, jantar cá em casa todos juntos, um bom jantar hem hem ver um filme, não sei, e sentirmo-nos satisfeitos. Eu acrescentaria outra coisa. Também já foi dito creio, talvez pela L., é a forma como nós, a felicidade também tem a ver com a forma com a qual nós nos posicionamos na vida. E se queremos ser mesmo felizes e estamos empenhados em ser felizes. Há pessoas que parece que têm complicómetros na cabeça.

00:07:49 e-2

Pois é. (risos) concordo.

00:07:50 e-5

Depois há pessoas que têm descomplicómetros na cabeça que é: "ok, é um problema vamos arranjar uma solução". A felicidade constrói-se. Dá trabalho mas constrói-se.

00:08:05 e-6

Sim, eu para mim hum acho que a felicidade tem muito a ver com sentirmo-nos capazes de resolver qualquer situação da nossa vida, seja ela simples ou complexa. hum E tem muito a ver também com a capacidade de conseguirmos lidar com com todas as emoções humm. Pronto, o leque todo de emoções claro que as emoções que nos são, que nos tornam mais felizes, são eeh logo eeh subjetivas de criar felicidade, não é? Mas também, para mim também faz parte da felicidade eu conseguir lidar com um meio difícil, não é? que me torna triste ou cansada hum e ter essa capacidade de eeh de ultrapassar essa situação. De ter as ferramentas, não é? De conseguir encontrar soluções para para os meus problemas. Isso para mim faz muito parte da minha felicidade. Como estavam aqui a dizer algumas pessoas, acho que nós também temos, hum nascemos todos com uma tendência natural. As pessoas têm todas tendências muito diferentes, não é? E hum às vezes, temos características que nos tornam como alguém disse de ligar o complicómetro ou ligar o descomplicómetro. Eu acho que era era muito importante eh isso ser de alguma forma ah ensinado na nossa vida, não é? Porque não é uma coisa que seja, hum eu acho que não é uma coisa que nos seja natural. Eu acho que sermos naturalmente felizes é uma coisa que não existe. E como aqui alguém disse a felicidade é realmente uma coisa que se constrói. Mas é preciso também sermos ensinados também a construir porque para muitas pessoas não é uma coisa natural. Eu acho que não é uma coisa natural sim.

00:09:54 e-2

Ou valorizar não é? No fundo é valorizar, talvez como alguém disse, as pequenas coisas sim! e isso tem que se aprender. Há pessoas que precisam mesmo de aprender.

00:10:03 e-6

Há pessoas que têm mesmo de aprender a fazer esse raciocínio porque para muitas pessoas isso não é ah uma coisa adquirida, não é?

00:10:11 E

OK. Sei se a R. quer acrescentar alguma coisa em relação a esta questão?

00:10:18 e-1

Já foi tudo dito! huum de facto, é é isto tudo que disseram a felicidade é uma coisa que se constrói que não não é uma coisa que possa estar até inerente à vida porque o dia-a-dia hum que nós levamos hum pode-nos levar a achar que não somos felizes por mais diversas razões, mas é como estava a F. a dizer, às vezes são as coisas simples, assim chegar a casa e poder jantar com a família depois de um dia de trabalho podemos conversar e dizer olha passou-se isto e aquilo ter alguém com quem ia falar, só isso já é uma felicidade. Hum e pronto e e é o que também estavam a dizer ah que há pessoas que se calhar são felizes e não sabem e depois olhamos para outras pessoas que não têm ah a mesma o mesmo tipo de vida As mesmas facilidades quer seja económicas quer seja familiares ah olhamos para ela e se calhar bem se calhar até sou feliz sim aquela pessoa não é feliz porque tem todos estes problemas (impercetível) Às vezes queixamo-nos de boca cheia, barriga cheia.

00:11:40 E

Muito obrigada então a todas pela pelas vossas hum reflexões. E passamos agora ao conceito de uma escola feliz. O que é que deve ser uma escola feliz no vosso entender não é? E promotora de de bem-estar?

00:11:57 e-3

Isso depende da idade da das crianças porque na idade dos nossos filhos, para eles o conceito da felicidade para eles está ainda a ser construído. Acho que não tem noção e também ficam nas coisas materiais do que realmente... Eles são pessoas em construção, então penso que a felicidade é aceitação entre eles. Não é tanto a escola nem nem as matérias nem, é a aceitação de cada um individual, penso eu, formar parte de um grupo e é isso para mim.

00:12:34 e-2

Eu, pronto! eu acho que eu concordo com a com a B. depende do nível de de idades que estamos a falar, porque se estamos a falar de um jardim da infância é uma coisa, se estamos a falar de uma escola básica é outra, se estamos a falar numa escola que apanha a parte da adolescência, será outra. Eu acho que acima de tudo e a B. também disse, que estamos em, em, eles estão em construção eles estão muito, muitas vezes um bocadinho

baralhados, principalmente, no início do 2º ciclo porque vêm de um ambiente mais protegido. De repente tudo é fica disperso e acima de tudo e o que tenho eu notei nos meus é se não têm para trás eh alguém que consegue manter a ordem e consegue manter a turma junta, chegam ao 2º ciclo dispersam-se, não é? Pronto, e depois algumas características pessoais não é? que sejam melhores ou piores que se ressaltam em relação aos outros e que eles não tinham visto ainda que colegas têm determinado tipo de atitudes que não tinham anteriormente. Eu acho que acima de tudo é a aceitação e isso depois vem a questão da aceitação o sentirem-se, volto a dizer, se são mais seguros em termos pessoais, têm mais facilidade de se calhar em lidar com toda a mudança e depois sentirem-se mais felizes. Mas, eu acho que acima de tudo é nestas idades começam a ter um sentido muito crítico e dentro do que é justo e o que é que não é justo e o que e o que é que é aceitável ou não aceitável. Isto tudo por causa da educação que têm em casa. Em casa e não só eu tenho tido e das vivências e das experiências que têm tido e e eu acho que acima de tudo eles têm que se sentir integrados no grupo, aceites no grupo, e acho que há outra coisa que é muito importante que é útil, e aí acho que a escola tem um papel muito importante e que pode-se trabalhar.

00:14:31 E

Muito bem. Mais alguém que queira acrescentar alguma coisa?

00:14:34 e-1

É engraçado porque quando eu perguntei às minhas filhas o que é que era a felicidade na escola e acho que há muitos alunos devem dizer o mesmo: "É não termos aulas".

00:14:44 e-2

Claro!

00:14:44 e-3

Pois sim!

00:14:45 e-1

Isto vai ao encontro do que a L. estava a dizer que é hã cada um hã dependendo das

idades vão pensando de maneira diferente. Se calhar com a idade mais avançada ainda mais vão pensar que o melhor é não ter aulas do que ter Pronto! Hã as minhas disseram isto mas elas adoram ir às aulas. Mas foi e depois disseram outra coisa. É não ter HGP. Foi outra coisa que disseram por causa de uma professora que elas não gostavam tanto. Hum mas pronto (impercetível) quando aquilo é mais brincadeira se calhar gostam mais de ir e agora começa a ser cada vez uma coisa mais séria há há muitos que se dispersam e por isso hem há há por exemplo a turma das minhas das minhas filhas hem havia muitas crianças, crianças, para mim eles ainda são crianças, porque as minhas têm dez anos, mas são super infantis portanto, para mim ainda são crianças. Ainda vou continuar a dizer que são crianças. Havia muitos que tinham mais, tinham dificuldades. Hã no entanto, era uma turma bastante unida porque nunca as ouvi dizer "ah não gosto desta ou não gosto daquela", não. Não as ouvi dizer isso. Portanto dava uma ideia que apesar de haver uns mais problemáticos, mais conflituosos, muito mais velhos porque já chumbaram várias vezes, até achei que hum se davam todos bem. E eu também tive algum receio porque elas vieram de uma escola particular hã e eu estou a falar elas porque eu tenho duas gémeas. Hum elas já é uma escola particular ou uma escola oficial. O ambiente é completamente diferente eu estava muito receosa que elas tivessem algum tipo de de problema de adaptação. Eh não aconteceu. Elas adoraram a escola adoram lá estar. Portanto as minhas, neste caso foram felizes e sendo elas felizes eu também estou.

00:16:50 E

OK. Mais alguém queira acrescentar aqui alguma ideia do que é que pode ser um uma escola feliz?

00:16:56 e-2

Eu acho que, eu acho que é assim e acho que a R. tocou num ponto que acho que é importante eu falar da (imperceptível) ah e portanto eu tenho dois miúdos, tenho um que tem 13 anos e tenho a S. que tem 16 anos e que já está no nível a seguir, portanto, já está na secundária. Realmente, eeh eu acho que o que é importante, é muito importante para eles para se sentirem integrados na turma, sem dúvida e, acima de tudo, os professores e a forma como os professores os integram também porque eu acho que, e

eu se calhar estou a falar com muita sorte que tenho tido. Hã hã hã a minha filha sempre foi muito agitado. Ela era muito boa aluna, mas sempre muito agitada. Quando chegou ao sétimo ano e apanhou um leque de professores que a motivou. Eu acho que motivou em termos de conteúdos e motivou em termos pessoais em termos de puxar por eles o que é que era pessoais. Foi quando ela deu o salto e realmente conseguiu além de achar como todos os adolescentes que é chato ir à escola, ir à escola não, eh ir às aulas, mais concretamente, é eu acho que eles se eles se sentem ouvidos, percebem o que é que estão a fazer e o o porquê que estão a aprender e gostam de aprender eu acho que realmente é para eles é é sentirem-se seguros e sentirem-se felizes e perceberem o que é que elas estão a fazer, não é? Acho que isso é muito importante e a integração dos professores e o a partilha dos professores com eles seja a partilha em termos pessoais seja a partilha em termos de conhecimento seja o que for eu acho que é muito importante.

00:18:38 e-1

E quem diz os professores diz os funcionários da escola.

00:18:41 e-2

Ah sim porque sim sim sim sim eu acho que os funcionários também infelizmente, tenho uma opinião muito pessoal em relação à escola, porque às vezes parece que os funcionários querem fazer guerras aos miúdos mais do que os professores. Professores temos situações diversas. Os os funcionários parece que andam a arranjar mesquinhices, às vezes, para implicar com eles. Pronto faz parte sim (risos)

00:19:07 e-5

O que foi dito aqui eu concordo eu ia só acrescentar o seguinte: é muito importante para os alunos serem felizes na escola sentir que são ouvidos, que foi o que L. disse e sentir que são que são importantes no sentido de autoestima. Eu tenho valor. Muitas vezes, em situações de de indisciplina mais do que indisciplina pura e dura são chamadas de atenção. Eu trabalhei vários anos, eu sou da área da geografia e compreendo perfeitamente a R. que às vezes há essa relutância da história e geografia é esse é daquele tipo de disciplinas que ou se gosta muito ou não. Espero que venham a gostar

ah uma e e portanto trabalhei em escolas básicas e secundárias e agora sou eu sou há vários anos professora universitária e faço formação de professores. Quando trabalhei em escolas básicas e secundárias eu eu o a experiência que eu tive era que que a esmagadora maioria dos alunos hem que eram mal, mal educados, digamos assim, ou ou que ou que se faziam de "palermas" da escola, desculpem-me a expressão eram alunos que precisavam de atenção. Havia qualquer coisa neles que precisava de atenção, porque estavam a chamar a atenção. Hã e portanto, isso é uma questão que vem de problemas familiares, disfuncionalidade familiar. E quando digo de disfuncionalidade familiar não me estou a referir a a família de baixo rendimento. Uma coisa coisa não está relacionada diretamente com a outra e hã e portanto eles precisam de ser, haver aceitação no grupo e quando digo no grupo é grupo turma e grupo escola entre professores entre funcionários para não, aquela situação que a L. também referiu que às vezes os funcionário parece que são.. e acontece esses problemas. Mas eu também acho aqui outra coisa, eu acho que uma escola feliz é um é uma escola que tem um corpo docente feliz. E hoje em dia a questão dos professores é uma questão que devia ser dado muito mais atenção por vários motivos. Se me permita só aqui contar duas ou três experiências. Primeiro lugar muitos dos nossos alunos aqui da universidade vão fazer de estágios para as escolas. Chegam ao pé de nós e dizem "óh professora os nossos, os professores mais velhos que lá estão levam o tempo todo a dizer "Aiiii onde é que vocês se foram meter? Isto é horrível". Portanto, nós temos que lhes explicar que "olhem são pessoas mais velhas, estão cansadas, que estão descontentes". Portanto, essa questão do corpo feliz é importante porque todos nós temos experiências ou porque fomos alunos, ou porque agora temos filhos e às vezes os professores fazem desabafos na sala de aula e muitas vezes levam parte das aulas a contar como são infelizes. Essa parte daaa, eu julgo que está relacionado com a questão que a Leonor estava a referir da responsabilidade social. Isto é, é preciso termos professores, funcionários felizes para sermos felizes. Eu quando faço formação de professores uma das aulas dedico exclusivamente a procurar que os alunos futuros professores percebam que é preciso eles estarem bem para serem bons profissionais. Por exemplo, eu pergunto "vocês têm hobis? O que é que vocês fazem fora da facultad?. O que é que vocês fazem? O que é que vocês gostam de se dedicar? Atenção que a vida não é só um trabalho, a vida tem várias vertentes e vocês têm de estar bem nas várias vertentes da vossa vida,

nomeadamente, saúde, a vertente afetiva que é muito importante. A vertente familiar etc. para vocês poderem ser bons profissionais. Muitas vezes o que é que acontece com o corpo docente é que, e quando estou a dizer professores qualquer profissional atenção! que leva às frustrações para o trabalho. Isso não pode acontecer muito mais com os professores. Portanto, nesse sentido acho que era muito importante focar aqui na questão de um corpo docente e não docente como disse a L. também é importante essa essa dimensão não docente, serem pessoas felizes, realizadas e isso de facto. Pessoas felizes fazem escolas felizes.

00:23:20 e-6

Eu concordo completamente com a Fátima hum eu estava aqui a pensar enquanto ouvia as outras pessoas e que de facto também concordo inteiramente que para aah ser uma escola feliz os professores têm que estar felizes. E têm que ter formação para que nas aulas, e esse acho que também é uma lacuna, não é? Terem uma formação para como como fazer decorrer uma aula de forma a conseguir gerir a indisciplina. ah O próprio professor se sentir feliz. O que é que o professor leva para a aula que se que que o faz sentir-se bem, não é? O que é que se orgulha na sua profissão, de fazer na sala de aula hum e e sobretudo conseguir ter ferramentas para gerir a disciplina porque eu vejo que isso é uma grande dificuldade também, não é? Hum parece que há aqui esta lacuna na formação dos professores hum e que hoje em dia é muito necessária não é? Porque eu acho que também está a haver uma certa desvalorização da escola quer da parte dos alunos quer da parte de alguns encarregados de de educação e por isso é que às vezes também os alunos não dão assim tanta importância ah à escola não é? É universal, sempre foi, o facto de "é melhor não ter aulas do que ter aulas". Isso também é um ponto importante. Eu acho que devia haver momentos na escola em que eles pudessem estar todos juntos mas realmente em tempo livre hum e os intervalos são muito pequenos na generalidade nas das escolas, ou inexistentes, aquilo é só tempo de ir de uma aula para outra. Eu acho que era muito importante haver realmente blocos de tempo em que as crianças pudessem estar à vontade e pudesse realmente brincar com os amigos num espaço seguro, não é? e que é a escola. Hum mas voltando aos professores. Pronto acho que há mesmo essa lacuna hum de haver mais ferramentas e treino no que é lidar com a indisciplina acho que um dos grandes problemas da indisciplina também é o

número de alunos por turma porque sempre a rondar os trinta é de facto é demasiado é demasiado ah gerir uma aula com com trinta alunos precisavam de ser mesmo eu diria turmas com o máximo de vinte alunos para se conseguir ah idealmente se para mim seria metade mas eh eu acho que um grupo de vinte alunos é muito diferente de gerir do que um grupo de trinta. Aí a atenção do professor para cada um também já seria diferente se calhar não tinha também que gerir tantos momentos de indisciplina na sala de aula. Quando eles são, quando eles são menos, seria muito mais fácil focar a atenção de cada um dos alunos também. E eles próprios também porque quando estamos num grupo grande é natural haver muito mais conversa com com aquele e eles mais difícil manter a atenção. hum E da parte na parte dos alunos, eu acho que devia haver um currículo específico sobre a importância da escola, a importância de gerirmos os nossos problemas e de como sermos felizes. Porque, eu acho que, realmente, para sermos felizes nós precisamos de ter consciência do que é que precisamos de fazer para sermos felizes. Acho que isso é uma lacuna ainda na sociedade em geral, não é? Nós não temos, eu acho que não temos mesmo ferramentas hum claras e específicas de como é que eu consigo tornar a minha vida feliz. Quais é que são as hum os itens essenciais ou os domínios essenciais que eu preciso na minha vida de saber gerir para conseguir ser feliz, não é? Eu acho que era preciso haver um currículo específico.

00:26:59 e-3

Concordo plenamente com os recreio recreios. Eles não têm tipo meia hora como tinham antigamente é só dez minutos entre aulas e não têm tempo para socializar. É mesmo, era super importante após a pandemia penso que está a ser assim e era uma coisa que acho que deveriam implementar novamente.

00:27:21 e-2

Sim eu acho que aí posso dizer um bocadinho talvez por ter conhecimento do que é que se passa que é o seguinte. Portanto, com a pandemia foi foi obrigado a escola foi obrigada entre aspas ou tomou a decisão concentrar os turnos hã portanto as aulas todas num em dois turnos não é? Portanto ao noturno da manhã, noturno da tarde e com isso retirou realmente os recreios. Portanto se para alguns pais é confortável realmente ter a situação de um turno outro lado eu concordo com vocês que o facto deles não estarem

ou não haver momentos onde eles se podem pegar ou não pegar ou relacionar dentro da escola torna as coisas mais complicadas não é? Porque dantes que acontecia antes da pandemia. Eles tinham aulas de manhã e depois haviam um intervalo de almoço e tinham aulas à tarde. É nem que fosse só uma hora de almoço. Se calhar tinham que almoçar todos juntos. Não é? E tinham que se entender. Hã e havia a questão da meia-hora no intervalo da manhã e da tarde. Havia sempre da meia hora de de intervalo que agora não existe. Pronto. É os dez minutos. Eu não sei exatamente o que é que foi decidido para o próximo ano letivo que em princípio já deve estar decidido. Mas realmente é uma lacuna que que existe que eles não têm tempo e eu acho que até isso dentro da sala de aula porque dizer se há conversa dentro da sala de aula é porque não a podem ter cá fora não é? Entre outras coisas.

00:28:39 e-6

Exato. Eu acho que esta esta questão se manteve também porque a escola é pequena para um número tão grande de alunos. Então eles sentiram-se confortáveis com este o ah separar o 2º ciclo do 3º ciclo e estar em em turnos eh diferentes.

00:28:57 e-2

Mas eu fosse ser sincera da experiência que tenho eu acho que até em termos de eu não dizer da disciplina dentro da escola. Eu estou a dizer por exemplo as saídas da escola onde complicou muito. A saída o ajuntamento à saída e até aquelas pessoas paralelas que não fazem parte da escola e que têm amigos dentro da escola até lhes dar para ir o portão e entram e outras coisas não é? Hã tornou-se mais complicado pelo facto do 3º ciclo estar todo junto. Porque são mais velhos. São todos mais da mesma idade. Não é? Portanto geram mais confusão dentro da escola é isso.

00:29:32 E

Bom, obrigada pelas vossas reflexões Eu não sei se a S. quer acrescentar alguma coisa em relação a esta temática que ainda não falou.

00:29:40 e-4

Hã uma das coisas que eu concordo é os professores serem felizes. Se os professores e

os os funcionários forem felizes, reflete-se isso nos alunos. E eu por acaso tenho uma filha mais velha que está a fazer mestrado no ensino e quando chega às escolas é aquilo que a F. diz "No que é que te vais meter" há É uma desmotivação. E depois ah ah as aulas são dadas sem reforço positivo, no rebaixamento, do gozo. eh No outro dia tive oportunidade de de ler a aula que a minha filha tinha assistido e há coisas que se diz que naquela fase da adolescência pode ser até traumatizante. "Não vais ser ninguém na vida", "Essa mala parece que já andou na guerra". Eu acho que é aí passa essencialmente porque aquilo que se diz porque eles estão em formação e aquilo pode ser uma coisa simples, mas para eles pode ser a viragem do de uma vida, não é? E acho que isso os professores, eles estão desgastados, estão desmotivados e refletem-se nas aulas. Outra coisa que eu notei em relação ao mais pequeno quando chegou é importante sentirem-se seguros porque eles chegam com tamanho pequeno e os outros são grandes. Lembro-me quando o meu chegou tinha medo dos grandes. É importante sentir-se seguro nas aulas, dentro da sala e fora da sala, na escola. Sentir que eles são maiores mas ninguém pode lhes fazer mal. E isso acho que é importante os professores e os e a escola eh transmitir segurança. Há segurança dentro da sala segurança no exterior e e às vezes há coisas simples. Quando eu perguntei ao T. "o que é que tu querias para a tua escola ser feliz?". "Papel higiénico e sabão na casa de banho?" Eu achei uma coisa ... ou seja, ele, para ele era importante ter papel higiénico. E compreendo. Um miúdo que precisa de ir à casa de banho. Não têm papel higiénico. Têm que andar ali a se esforçar para não ir.

00:32:01 e-2

Eu acho que há uma questão que é assim eles não podem ter papel higiénico na casa de banho porque senão está tudo estragado, as sanitas entupidas, está tudo... pronto! O que eles dizem é, e aí acho que os professores ou o diretor de turma é que têm que avisar os meninos. É só chegarem a um funcionário e pedirem. A questão passa por aí, eu percebo, mas tem que ser o diretor de turma realmente a ter ter essa informação e eles terem, eles terem essa informação, não é? Porque eu percebo perfeitamente e eles não gostam de ir à casa de banho isso é casa de banho é um problema para eles sem dúvida. Por acaso pus essa questão a colegas que trabalham em escolas e dizem "olha gente para resolver esse problema pus o rolo de papel higiénico no na parte exterior". Ou seja,

antes de eles entrarem na casa de banho levam o papel que precisam que é para não andarem, talvez evitasse estarem lá dentro da casa de banho a a deitar o rolo todo na sanita. São pequenos pormenores ah ...

00:32:53 E

... que fazem toda a diferença, não é?

00:32:56 e-2

Sim sim!

00:32:56 E

Será que mais alguém quer acrescentar mais alguma coisa?

00:33:00 e-2

Não não é a segurança e e professores felizes e funcionário felizes acho que se reflete nos miúdos e provavelmente se as turmas fossem mais pequenas os professores conseguiriam ser mais felizes.

00:33:13 e-3

Concordo plenamente o ideal era quinze alunos. Eu também dou aulas em escolas e tenho uma escola que tem muitos poucos meninos. Que que são meninos complicados mas dá para dar atenção a cada um deles. Tem uns 9 meninos. Mesmo sendo meninos é muito mais fácil para eles para mim dar atenção individualizada e e ter dar atenção a eles todos. Que é o que eles precisam é atenção. (impercetível) Claramente.

00:33:46 E

Ah então passávamos eh aqui para a outra questão. O vosso grupo é, realmente, muito reflexivo. Ainda ainda ainda nem chegámos a metade daquilo que era previsto. Portanto, eu disse que se calhar vamos passar um bocadinho o horário que tínhamos previsto. Tenho mais uma pergunta para lhes fazer ainda nesta questão da das escolas felizes que é para vocês numa frase se me conseguirem, o que é que é mais importante enquanto mães para vocês? Quando deixam o vosso filho na escola? qual o valor que

está lá no topo?

00:34:35 e-3

Segurança que esteja segurando

00:34:37 e-2

Respeito, é respeito.

00:34:39 e-5

É segurança. Segurança é a palavra.

00:34:42 e-4

Eu também diria segurança.

00:34:44 e-2

Eu diria respeito que implica, implica segurança acho eu aaa, respeito.

00:34:49 e-6

Eu eu vou usar a frase vou dizer que quando eu a deixo ao portão ela tenha vontade de entrar (risos)

00:34:57 e-2

Mas ela não tem ela não tem?

00:34:59 e-6

Quer dizer, nunca se recusou ir para a escola não é? Hã eu tenho uma filha uma filha mais velha e tenho um filho pequenino. A mais velha acabou agora o 12º ano. Mas pronto, às vezes também, havia essas questões de alguma aula que ela não gostava, ou lhe custar muito porque tinha um horário extenso, pronto e eu acho para mim um parâmetro era ah irmos para a escola, não é? e ela ter vontade de ir para a escola. Pronto, não não quer dizer que não chegasse à sexta-feira e ela já estivesse cansada mas que na segunda-feira tivesse entusiasmo de ir para a escola acho que que

isso para mim definiria que ela estaria bem na escola.

00:35:39 E

Hã passemos então para para o a dimensão de "pessoas" hum se bem que como vocês já perceberam as vossas respostas acabam por tocar nestas dimensões, não é? Mas agora vamos mais, eh eh vamos vamos colocar mesmo o foco nas "pessoas". A questão que eu tinha para vocês é, ah porque é um dos critérios da UNESCO e é o o mais importante de todos, é o que está no topo, que que é mais votado, digamos assim, para que a escola possa ser feliz, que é hum os relacionamentos. Portanto serem saudáveis, não é? Haver bons relacionamentos na comunidade escolar. Eu pergunto na vossa ótica o que é que pode ser feito para promover este critério de de existirem bons relacionamentos na comunidade escolar. Eh seja entre professores - professores, alunos - professores, enfim, funcionários. O que é que vocês idealizam para que existam eh relacionamentos saudáveis nas escolas?

00:36:41 e-6

Pronto eu ah eu continuo, eu já disse aqui hoje, mas eu continuo a achar que eh tem que haver uma formação, eu acho que tem que haver uma formação específica sobretudo na escola. Formação ou programa que esteja continuamente a ser implementado porque quer os professores, quer os funcionários, quer os alunos, às vezes não sabem, de forma explícita, ah o que é faz com que se relacionem bem uns com os outros, não é? e eh hoje em dia acho que já há muitos desses eh desses programas não é? Era preciso é que eles fossem implementados nas escolas quer ao nível dos professores, dos funcionários e dos alunos hum porque eu posso ah não me dar tão bem com aquela pessoa mas ah eu posso me relacionar com essa pessoa e se não ser uma infelicidade, não é? Hum eu acho que passa muito por essas eh por essas ferramentas e sobretudo criarmos esta cultura de ah eu sei que na escola vou ter que fazer coisas difíceis quer seja os professores, quer seja os funcionários, quer seja os alunos, mas eu também tenho as coisas boas então tenho que gerir este equilíbrio entre as coisas de que gosto na escola e as coisas que não gosto tanto. Sobretudo nesta parte dos relacionamentos temos de facto as ferramentas, não é? Ah OK o que como é que eu posso trabalhar para a minha turma ser mais unida? Hum quando eu vejo um problema a aparecer com um colega já sei que aqueles dois colegas

se estiverem muito tempo juntos vão-se pegar que os outros alunos podem ajudar, não é? Termos eh ao fim ao cabo essa essa consciência. Gostava de conseguir pôr assim em em ferramentas mais específicas mas eu própria não não consigo, não é? Hum hum Porque acho que realmente é aqui uma uma lacuna mesmo às vezes nas nossas famílias, não é? Não é taxativo que nós como mães e pais saibamos educar os nossos filhos da melhor forma. Não é? E às vezes precisamos de procurar. Olha o que é que o que é que dizem sobre como é que os faço a gestão de birras e tenho que ir à procura de informação para hã saber como melhor atuar no momento em que o meu filho está a fazer uma uma birra descomunal e eu começo a ficar desconcertada e também não sei o que fazer. E então era termos estas informações mais explícitas para que cada um de nós, seja os professores, os funcionários ou os alunos, saibamos contribuir para melhores relacionamentos.

00:39:16 e-2

Eu acho e eu não estou ligada ao ensino. Portanto, a minha área é a área financeira. Trabalho em empresas privadas e o que eu acho e até pela minha experiência pessoal e porque o que eu acho e há aqui uma questão, também, e isto ao nível dos professores, há aqui uma questão de liderança. Liderança de direção da escola. Ou seja, eu acho que um professor não tem que ir à escola dar aulas e despachar o seu horário e ir-se embora. Eu acho que ele tem que perceber que faz parte de uma comunidade e acho que aqui assim e tal e qual como no privado o fazerem atividades, se calhar, entre eles e também entre eles e os alunos, mas começemos por entre eles, e serem um grupo, não é? Serem um grupo, serem uma uma equipa. Eu estava-me a faltar o termo em português. Serem uma equipa. Acho que faz a diferença. Eles perceberem que aquele é o local de trabalho e têm que criar bom ambiente dentro do local de trabalho isto entre eles colegas entre eles colegas. Acho que aqui assim, a direção ou a ou a liderança da escola é muito importante porque se há coisas que se passam dentro da escola e quando os pais dão um alerta eu acho não acho aceitável uma direção diga que não tem conhecimento, seja ele o que for. Porque o que se passa com aquela turma passa-se com as outras turmas. Há pais mais atentos que dão lá alerta e há pais menos atentos que não dão alerta. E e focar em desconhecimento para mim não é aceitável. Portanto, eu acho que se os se há coisas que correm menos bem dentro das da dentro das escolas e atitudes por parte dos

professores é porque a liderança não está como deve ser. Ou seja, é lhes permitido. Eles fazem porque lhes é permitido. Não é? Porque se fossem chamados à atenção seja como for eh as coisas resolviam-se. E e acho que eu também é que assim, vocês desculpem eu às vezes uso termos em inglês só porque trabalho numa empresa internacional e é complicado. Se houver atividades hum se houver atividades feitas hum fora fora do ambiente de trabalho seja o que for o que se chama o *team building*. Eh se, em que todos trabalham e há um conhecimento comum e é formado uma equipa e não é um grupo que está dentro da escola. Eu acho que as coisas podem correr melhor. Isto da parte dos professores. Da parte dos alunos claro que também têm que ser trabalhados e terem atenção. Portanto, acho que sim, mas acho que é um bocadinho por aí. Acho que a liderança e o que é permitido ou não aos grupos de professores e funcionários, não é? Portanto, e aqui a liderança também pode vir para os funcionários. Hã eu acho que isso aí assim ajudaria um bocadinho. Pronto. É a minha opinião.

00:42:02 e-5

Eu entendo eu eu concordo plenamente com o que ou o que aquele que a L. disse e com a o que a C. também disse. Eu ia focar aqui dois aspetos. Hem no que diz respeito ao relacionamento na comunidade escolar. O primeiro é entre alunos e eu dou testemunho. O meu filho terminou agora o quarto ano e vai para o quinto. N escola onde ele anda hum houve sempre um momento uma vez por semana. Era o espaço de cidadania onde o professor trabalhava exclusivamente com os alunos competências de relacionamento. E eu acho que isso foi decisivo é decisivo na escola e é decisivo na turma. Eu dou um exemplo muito prático. O meu filho é muito, muito tímido então uma vez ele contou-me muito feliz que eh o professor tinha pedido para eles expressarem no que é que sentiam desconfortáveis e ele disse que se sentia desconfortável sempre que ele ah fazia uma intervenção na aula e toda a gente olhava para ele. Os meninos, as crianças aperceberam-se e a partir daquele momento quando era feita uma pergunta ao meu filho eles deixavam de olhar para ele e tiravam-se para a frente. Ou seja, o objetivo era criar empatia uns entre os outros. O meu filho vai-se manter naquela escola e grande parte por aquilo que foi construído na turma que é uma turma lá está tem os seus conflitos, às vezes pegam-se e tal, mas são coisas muito superficiais. Eu acho que aquele aquela espaço de cidadania todas as semanas fez a diferença. Depois vou contar a questão entre

professores. Eu até tinha aqui escrito o *team building*. Ai meu Deus como é preciso fazer-se *team building* na classe docente. Eu eu falo por mim própria dentro do sítio onde eu trabalho, numa instituição universitária, (imperceptível). *Team building* porquê? É aquela história que estavam a falar. Há muitas pessoas que vão lá à escola dão a aula picam o ponto e voltam para casa. Pronto, vão vão ali têm essa essa questão. Isso depois tem a ver, muitas vezes, com o facto da pessoa não se sentir integrada ou não até nem querer e envolver-se muito com aquilo que é um ambiente escolar. Mas eu acho que há há coisas que fazem toda a diferença e há aqui uma questão que eu acho que tem vindo a ser agravada e que tem vindo a retirar aquilo que é a sensação de bem-estar dentro da classe docente que é a questão do reconhecimento profissional, nomeadamente, a progressão na classe. Eu oiço muitas pessoas a dizer que é *eu esforço-me muito para ter uma avaliação boa, depois não progrido*. Fico na mesma categoria, a ganhar o mesmo salário que um colega meu que não faz nada disso". Portanto..

00:44:45 e-2

Sim. Voltamos à liderança.

00:44:46 e-5

Sim! Exato! Isso cria frustração. Quando nas lideranças, quando nas políticas se criam cotas, ou seja, é muito, é muito, é muito ambíguo. Por um lado, estamos num paradigma de meritocracia se trabalhar consegue-se. Mas depois existem as cotas que é do género. Ok é muito bom mas não podem lá estar todos. Isto é altamente contraditório. E portanto, nesse sentido, muitas vezes volta à questão da felicidade dentro da classe docente. As pessoas sentem que não são reconhecidas na profissão. Podem trabalhar muito, muito, muitíssimo mas nunca vão passar daquele patamar. Acho que a questão do *team building* era importante. E para já como a L. disse, é extremamente importante a questão das lideranças e tentar-se ultrapassar esta questão, mas o *team building* é importante muitas vezes com estas questões que não estão diretamente afetas às escolas, por exemplo a questão da proibição das cotas é algo que não se pode diretamente resolver nós próprios. Mas havendo essa questão do *team building* era um bocado voltado, à questão da escola do meu filho, se calhar uma vez por semana, de quinze em quinze dias, não sei, isso aí é que já não é não está na minha área, mas as pessoas

juntarem-se para fazer algum tipo de atividade em que se reconhecessem. ah E para terminar um exemplo muito prático. Quando nós damos aulas vemos os alunos, sei até lá, uma vez por semana, três vezes por semana. E eu acho que dos momentos em que nós estabelecemos relações mais fortes e afetivas que se traduzem em em relacionamentos positivos é quando fazemos visitas de estudo com eles. Porquê? Estamos fora do contexto de sala de aula. Conhecemos mais a pessoa além daquilo que é. Aquela aquele horário onde nós estamos. Eu particularmente sempre gostei e gosto muito de fazer. Visitas-te de estudo um dia é é mais ainda melhor. Mas é quando se faz um reforço dos laços afetivos isso é significativo na questão da comunidade escolar. Agora só mesmo para acabar que estou mesmo sei que estou a tomar muito tempo. Na escola onde eu estudei hã eu continuo a ir à escola por motivos vários tenho um projeto na escola. É uma escola do interior no Alentejo pequena com turmas pequenas dá para fazer quinze dezassete pessoas é acho que é uma escola de sonho, mas a liderança é exemplar! Dou um exemplo. Quando e há muitos professores contratados aqui, portanto o quadro de escola está pouco preenchido. As pessoas não querem ficar por aqui. Então a diretora da escola ah faz uma recepção aos professores que chegam que eu gostava que vocês vissem. É assim uma coisa tipo ah um copo de água de um casamento quase. É do género. Ok. Eu sei que estou aqui. Eu sei que provavelmente não era aqui e queriam estar mas é para dizer que estamos cá para vos ajudar. Tipo outra coisa que fazem, uma viagem professores e funcionários vão todos os anos a Madrid estamos aqui estão aqui relativamente perto de Madrid vão viajam, visitam, etc depois voltam. Ou seja há atividade e isso é team building e e eu aí acho que é fundamental.

00:48:04 e-2

É isso. Qualquer coisa fora do esquema. E eu acho que isso é importante. Eu peço desculpa. Eu só queria partilhar mais uma coisa. Eh isto tanto para parte de professores como para a parte de miúdos. Nós tivemos um ano muito complicado no 3º ano do meu filho e onde havia um miúdo que se portava mesmo muito mal e quando digo mal é mesmo, mesmo muito mal. E depois eh entre várias reuniões que houve eh turma ficou afeta um projeto específico da Junta de Freguesia. No fim do ano o projeto era trabalhar as competências sociais e a interajuda da turma e realmente no fim do ano eu digo-vos a maior satisfação que eu tive foi quando eles fizeram uma atividade e esse menino que

era muito maior porque era repetente, não é? Esse menino eh a atividade envolvia alguma questão física e esse menino, e o meu filho me disse "óh mãe nós ganhámos aquilo. Sabes porquê? Pusemos o S. (o menino em causa) pusemos o S. a carregar a parte mais pesada, a fazer a parte física mais pesada". Os outros organizaram-se de maneira a conseguirem. Realmente ele deixou de ser um problema dentro da turma continuo a ter problemas porque ele não tem apoio familiar. Continuou a ter problemas, mas eles aceitaram-no e que reconheceram-lhe alguma vantagem de o ter porque os protege a eles. Pronto! Eu acho que isto realmente é uma atividade fora de todas as atividades e é um bocadinho o que a F. estava a dizer. Haver uma hora por semana para se trabalhar este tipo, de de uma hora por semana porque não podemos também estar a sobrecarregar mais, não é? Trabalhar este tipo de problemas eu acho que era importantíssimo.

00:49:42 E

Se não quiserem acrescentar mais nada sobre...

00:49:46 e-4

Posso?

00:49:46 E

Sim, claro.

00:49:47 e-4

Eu acho hã estas coisas todas que se passariam dentro da escola, não é? Dentro de uma escola hã que que está a tentar construir melhores relacionamentos. Eu acho que era bom hã envolver também os encarregados de educação. Nem que fosse com sei lá uma uma informação mensal olha estamos a fazer isto hum com a turma, hum houve estes conflitos, mas resolvemos desta maneira. Porque isso, ao fim ao cabo hum envolve os pais na escola. Eu acho que também há sempre aqui uma dualidade hum entre a escola e os encarregados de educação e ao fim ao cabo de punha-os na mesma linha de pensamento com os seus eh filhos não é? E os alunos da escola no sentido de construírem eh melhores relações.

00:50:31 e-2

Concordo inteiramente. Eu é uma crítica que tenho e a direção da escola sabe. Eu acho que há uma falha. Eu acho que a direção tem muito boa vontade e porque tem situações muito complicadas dentro da escola e é uma crítica e é uma crítica que eu faço e eles sabem que eu faço e sabem tenho conhecimento disto é precisamente a escola estar fechada para dentro. Há comunicação dentro da escola e não há comunicação com os pais, não é? Portanto, nós eh epá nós confiamos que realmente está tudo a correr bem lá. E não há envolvimento com os pais e depois da pandemia então foi completa. Quando se queixam que os pais não participam, não nada, mas também não fazem nada para que haja essa participação.

00:51:10 E

Obrigada. Passamos então para outro para outro bloco. Pois hum íamos entrar aqui na parte dos processos hum e há um dos critérios eh dos mais importantes que tem a ver com um ensino de aprendizagem que seja envolvente e divertido é assim mesmo que é o critério, não é? No fundo uma das coisas que os nossos filhos se queixam muito é que ir à escola é chato, não é? Portanto, como é que nós podemos tornar o ensino-aprendizagem mais envolvente, mais mais prazeroso, não é? Quem quer começar?

00:53:35 e-3

Penso que é individual e subjetivo. Penso que nós não está nas nossas mãos fazer nada com isso. Quero dizer, cada um Eles gostam de ir à escola pela socialização. Nenhum deles mesmos que tiram boas notas. Vai à escola para aprender. Pode ter a certeza muito menos (impercetível) então. É hum como é depois, que cada um, todos eles pensam que é chato. Eles todos. Mesmo os melhores alunos. Tem a ver com cada um. Tem a ver com com a educação em casa. Tem a ver com com a liderança também. Como se calhar ser bom aluno depois não é a mesma coisa do que o líder é o mau. Sabem o que é que eu estou a dizer. Penso que não está nas nossas mãos nós sempre incentivar. Pá e e fazer ver que a escola é pronto é aprender no geral uma coisa boa mas mas não temos mais para pra mim não temos responsabilidade, nem podemos também controlar isso.

00:54:51 e-2

Do meu ponto de vista pais, sim! Temos algum papel nisso sim! O que eu acho é que do ponto de vista dos professores eles têm muito a fazer ou são decisivos digamos. Eles são decisivos nisso. Porque, realmente, se nós temos professores que de alguma maneira hum conseguem captar os miúdos e conseguem levá-los a gostar de determinada disciplina é pá temos outros que não. Eu vou dar...

00:55:20 e-3

... mas nós não podemos controlar isso.

00:55:22 e-2

Nós pais não!

00:55:23 e-3

Não temos forma de como controlar que os professores tenham esse tipo de iniciativas. Está fora completamente do nosso controlo. Há pessoas que até gostam de dar aulas. Porque ser professor tem muito a ver, claramente, pela parte económica, não é? A gente tem que gostar, tem que gostar, e quem gosta, depois comunica. Mas tem muita gente que está lá como poderia estar a cortar fiambre no Pingo Doce, é um emprego. E não tem motivação. Nós não temos como controlar quem vai para uma atividade. Não temos como pais Como professores eu penso que eles, quem não gosta vai ter uma vida triste. Porque quem gosta de estar perto de crianças se comunicar é muito positivo para as crianças e pra ele. Mas quem não gosta. Nós não temos como banir. E dizer esta que eu não venha que eu não gosto. Nós como pais, nem administração. Não temos nada para fazer. Aí eles passam numa série de testes, chega lá a escola e a motivação não é uma das coisas que seja avaliada. Então é o que eu digo a minha filha é ao longo da vida vais ter muitos professores igual quem tive vais ter professores motivados, vais ter professores chatos, tu tens que ser respeitosa com todos e ir a todas as aulas independentemente. Porque antes de professores são pessoas. Então há vais gostar de alguns, doutros não. Nenhum vai ser eterno. Gostas menos então aguentas-te. Não tens outra. É o que há. Não é uma tragédia também, digo. Tu vais lá às aulas e não dás problemas. É o que eu penso. Que não não nem todo o controlável e uma das coisas é

essa. Pelos professores claro, mas nós não temos como ceder. É o que eu penso.

00:57:07 e-6

O que a B. é certo, não é? Nós vemos todos nos nossos filhos eles gostam. Às vezes até nem têm a ver tanto com as matérias, os conteúdos, mas tem a ver com o próprio professor. Um professor que os cativa, que é simpático, eles eh envolvem-se, não é? Mas se é o contrário não. Mesmo que gostem daquela daquela matéria mesmo que seja uma uma matéria com que simpatizem. Eu acho que talvez uma forma de contornar isso. Uma das dificuldades é o os programas são imensos, extensos, são muito pesados. Os professores veem-se sempre em dificuldades para cumprir o programa. Os alunos vêm-se com dificuldades para conseguir entender todos aqueles conteúdos. Então acho que esse era um um dos problemas cruciais. E uma da forma de uma acho que, penso que uma da forma de contornar o facto do professor estar motivado, era se de facto houvessem programas claros em que eram contempladas, ok, havia a parte teórica, mas depois eram contempladas atividades diversas se calhar mais práticas. O programa podia não ser tão extenso, não é? Mas em cada conteúdo ficavam mais tempo e que eles pudessem desenvolver atividades lúdicas dentro desse conteúdo, não é? Não ser só a parte de debitar, mas depois haver uma parte em que eles pudessem ser livres de explorar aquele conteúdo conforme a disposição de cada aluno.

00:58:28 e-3

A educação nos Estados Unidos é muito assim. Muita a parte prática e muito mais clara. Aqui na Europa nada a ver.

00:58:35 e-2

Sim. Eu por acaso dentro de tudo o que se passou no durante o período de pandemia eu acho que realmente houve coisas más e houve coisas boas e eu acho que dentro disso, pelo menos dentro da turma da S. o T. era mais pequenito, que e o que eu achei muito bom que era: dentro das atividades que eles nos davam para fazer, isto na na altura em que eles estavam em confinamento, e que estavam em em em casa, não é? Hã houve o cuidado de de eles fazerem atividades de pesquisa e de consolidação do portanto no fundo das matérias que estavam a dar. Uma vez que não podiam dar as

horas todas por Zoom não era? Havia várias atividades paralelas que lhes pediam para ser feitos no caso deles eram controlados se eram feitos não eram e havia sempre um tema de por semana se não me engano de pesquisa. Eu acho que isso era era muito importante para a consolidação de pronto da das aprendizagens e tudo porque cada um faria as pesquisas com os recursos limitados pelo facto de estarem em casa também e recorrendo à internet mas de uma forma livre. Não é? Claro que houve miúdos. Precisaram de ajuda dos pais houve miúdos não tiveram essa ajuda porque não não não há esse suporte em casa mas eu acho que foi um foi uma uma forma importante também para eles evoluírem e e conseguirem chegarem à conclusão talvez por eles também conseguem eh chegar a conhecimentos.

00:59:54 e-6

Complementando aquilo a L. só dar aqui o exemplo da minha filha. Ela envolvia-se sempre muito mais, sobretudo quando era, às vezes, trabalhos de português e de inglês em que tinham um tema livre. Imaginem ah em inglês. Apresentar um ator de cinema e ela gostava. E ela tinha que escolher o ator que ela gostava. Pronto estes trabalhos de autonomia não é? No fundo. Quem é que tem eles têm a liberdade de escolher são muito importantes e ela envolvia-se imenso e e embora tivesse dificuldade de apresentar, ela não gostava de apresentar, mas gostava desta parte de de explorar livremente o tema.

01:00:31 e-5

Eu queria dizer que na, na na minha perspetiva e vai muito ao encontro da daquilo que algumas linhas na psicologia defendem, não é? É que a frustração e o enfado fazem parte da vida das pessoas e do desenvolvimento, ou seja, as aulas não podem ser sempre divertidas. Faz parte o enfado e a frustração faz parte da nossa vida. Não tenho que fazer, eu não gosto disto, ou seja, se nós fizéssemos só aquilo que gostávamos e sempre a cem por cento, por exemplo, uma das características que é importante no ser humano, como por exemplo a criatividade não se desenvolvia da mesma forma. Às vezes hum as as grandes ideias vêm de momentos de enfado frustração, não é? Quantas vezes os nossos garotos não fazem disparados porque não estão ocupados, estão chateados. (impercetível) Hã eu acho que há aqui dois aspetos que eram importantes na na questão da da da escola. Primeiro concordo plenamente os currículos são demasiados longos,

são demasiado longos e envolvem aprendizagens demasiado complexas para determinadas faixas etárias. Nós mudámos nós tínhamos as metas curriculares há uns tempos atrás, há dois anos, e mudámos para as aprendizagens essenciais para todas as disciplinas com o objetivo de encurtar os programas. Não encurtamos coisa nenhuma. Eu falo aqui às vezes com colegas mesmo da formação de professores de matemática e eles dizem programa de matemática é para matar. Ou seja ou se gosta muito ou se detesta. Há há processos matemáticos que estão a ser dados no no 1º ciclo que deviam ser dados no 3º ciclo. Frações, problemas etc, etc. Portanto os currículos precisavam urgentemente de ser revistos. Depois acho que, eu acho que os alunos passam muito tempo dentro da sala de aula. Ou seja, concordo plenamente que haja uma vertente mais prática, se calhar mais parecido com o modelo americano, não sei. Mas que eles se envolvam mais até, por exemplo, em atividades na comunidade, voluntariado, que não se envolvem e que depois não é muito valorizado nos currículos. Isto é, imaginem a entrada para a universidade, quem tem filhos que estão na universidade, não foram avaliados, por exemplo, se tiveram algum envolvimento na comunidade, voluntariado, etc. É a média. A média que tiveram é que é. Portanto nesse sentido acho que e a e à medida que se vai caminhando pior. Eu olho para os alunos do secundário e acho o secundário uma tortura para os alunos. Horrível" São três anos de profundo sofrimento.

01:03:04 e-2

Sim. Sim sim sim. Eu concordo e o gap que se sai do do ensino básico para o secundário é enorme. É um degrau enorme, enorme, enorme, enorme. Eu se calhar eu eu até vos vou dizer. Se calhar mais do que depois ir para a faculdade porque aí ele já tem mais maturidade.

01:03:20 e-5

É verdade. Completamente de acordo.

01:03:21 E

S. quero acrescentar alguma coisa também em relação a esta temática? OK. Pronto se não tiverem mais nada a acrescentar em relação a isto, vamos passar para a parte dos espaços ah e eu perguntava-lhes eh o que é que vocês acham que se pode fazer para eu

acho que no fundo já foram respondendo ao longo da conversa, não é? Mas se puderem ser sucintas relativamente à questão que eu vou colocar hum. O que é que se pode fazer para termos ambientes mais seguros e mais calorosos na nas escolas? Hum falando aqui do do ambiente percebido dentro da das escolas que nós sabemos que infelizmente ainda existe bullying em muitas escolas não é? Portanto há qualquer coisa que tem que ser feita neste neste sentido. Portanto na vossa perspetiva de mães o que é que se pode fazer?

01:04:34 e-2

E vou devo citar uma uma uma frase de uma amiga minha ou um comentário de uma amiga ah que que há uns anos me fez. Ela portanto tem miúda a miúda já está na faculdade ou na faculdade ela sim lhe chocou mais e ela tinha novos miúdos em privados que chocou mais durante a parte do processo destas idades foi os professores não terem real interesse nos alunos. Isto dito assim tal e qual como é em termos de pessoas, como pessoas, porque eu acho que é fundamental os professores tentarem perceber a dinâmica da turma e o relacionamento da turma e como é que eles se interagem entre eles. Porque podem dar o alerta...

01:05:33 e-1

Bem, deixamos de ouvir. O problema aqui é que para os ah muitos docentes são números não são alunos não são pessoas são números. Agora vou ali tenho que dar uma aula de uma hora a uma turma trinta. Estão a olhar para o relógio à espera que a aula acabe que já estão fartos de os aturar. Não se preocupam porque cada um, Cada criança ou cada aluno o que seja é uma pessoa individual e tem a sua personalidade e requer eh se calhar um requer mais atenção que o outro e daí também a importância de há bocado. Estavam a dizer que as turmas das turmas serem mais pequenas. Com as turmas tão grandes é impossível conseguirem dar atenção...

01:06:22 e-3

Os professores já têm muita papelada, muita coisa, muita, não sei, e não se implicam porque dizem *eu já estou a fazer mais do que devia., não tenho tempo para mais coisas.* E se eu fizer uma coisa destas vou estar dependente de cada miúdo, então isto é um não

acabar nunca de trabalhar (imperceptível) então não dá.

01:06:42 e-1

E essa essa questão do *team builling* que estavam a falar há pouco é muito importante mas há docentes que não estão para isso. Porque reparem naquele naqueles cinquenta minutos ou uma hora o que seja para eles é um sufoco. Querem é livrar-se deles. Agora ainda irei fazer ações de team building, aturar aqueles miúdos. Deus me livre!

01:07:04 e-2

Mas a questão é o team building pode ser dentro do dentro do período escolar não é? Hem não quer dizer, podemos ter digamos um dia por trimestre ou dois dias, ou seja o que for, um dia por mês, ou seja, o que forem que as aulas são Team Builling não é? Portanto não não estou a pedir que haja escravatura dos professores nem pouco mais ou menos (risos)

01:07:26 e-1

O que eu estou a dizer é que há professores que não têm interesse em proximidade com os alunos. (Falaram simultaneamente, imperceptível)

01:07:38 e-5

Em termos da questão dos espaços, se me permitem, acho que há uma coisa muito importante. ah É, por exemplo, não não é possível isto é utópico mas todas as escolas pudessem ter espaços amplos verdes onde as crianças pudessem andar era ótimo. O meu filho na escola onde anda, é uma escola fora da cidade, tem uma área verde ampla que eles chamam a floresta. Enfim, que é muito místico, não é? Mas tem umas árvores e eles adoram andar lá. Chegam a casa com a roupa como poderão imaginar. Eh não me importo. Ele anda sempre remendado mas é bom. Portanto, espaço verde livre. Outra coisa eu sou a favor pelo menos para já, mas sou a favor dos recreios sem telemóveis sem tablets.

01:08:35 e-3

Uuuuuui totalmente concordo plenamente.

01:08:37 e-5

Sem telemóveis e sem tablets. Eu não sei se vocês gostam eu eu oiço um podcast de vez em quando que é do Daniel Oliveira, chamado "Perguntar Não Ofende". Um dos últimos podcasts foi uma entrevista a duas professoras de uma escola penso que de Santa Maria da Feira que tomaram esta atitude na escola. Eles disseram que houve mudanças brutais e que os próprios alunos primeiro reclamaram, houve pais que reclamaram, inclusive, "que é porque é que o meu filho, eu tenho que estar contactável com o meu filho". Pronto, e depois adaptaram-se e no final eh do ano disseram "Não, não isto é isto é mesmo bom. Nós queremos isto". Pronto. Portanto era era as dois aspetos que eu focava. Espaços verdes. Recreios livres de telemóveis.

01:09:18 e-3

Concordo plenamente. Deviam deixar o telemóvel à porta e levantar depois à saída.
Concordo plenamente.

01:09:25 E

Obrigada. Se não quiserem acrescentar mais nada em relação a esta questão eh passávamos já para para outra que tem a ver com a gestão escolar eh na vossa ótica que tipo de gestão é que deve ter uma escola hum que promova o bem-estar e a felicidade com esta cultura que estou aqui para gerir uma escola não só para formar pessoas, mas que as pessoas se sintam felizes?

01:09:48 e-5

Muito rapidamente voltar ao início. A gestão deve ser feita por pessoas com competência para a área mas sobretudo com pessoas que se sintam bem com elas próprias. São pessoas hum com pessoas felizes digamos assim. Se a gestão não for feita por pessoas felizes dificilmente conseguirão fazer uma escola feliz.

01:10:25 e-1

Uma pescadinha de rabo na boca não é? Andamos ali.

01:10:28 e-2

Eu acho que dos contactos tenho tido, pronto, com as direção da escola e isso tudo, há sempre um argumento que tem poucos meios. É sempre o que dizem. Têm poucos recursos e escudam-se atrás disto. Eu acho que não. Eu acho que é assim. Têm. Eu não vou dizer que não têm recursos limitados. Recursos limitados não é só em termos, vamos dizer uma coisa, não é só em termos de pessoas e dinheiro, não é isso que eu estou a falar é mesmo em termos do que é que lhes é possível ou não fazer. hum hum mas é assim, eu acho que que se consegue, porque é assim, há coisas que se calhar não não está dentro do foro deles decidirem ou não decidirem, mas está dentro do foro deles criar um bom ambiente dentro dentro da escola e ser firme. Ser firme para que as coisas corram, não é, este professor quer fazer uma coisa e aí faz e deixa andar e vamos fingir que não vemos. Vamos deixá-lo estar porque eles têm dificuldades, porque eles não estão motivados. Não! Eles próprios, acho, que têm que criar um ambiente onde de alguma forma e dentro das condições que existem, criem alguma motivação. Pronto, e era a a questão de então terem uma equipa e não um grupo de professores.

01:11:37 e-6

Eu penso que uma uma forma de contrariar, porque de facto ah ah há, de facto essa questão de haver falta de pessoas, falta de de meios, mas hoje em dia já há muitas iniciativas que eh têm programas já feitos, seja para o *bullying*, seja para o relacionamento interpessoal dos alunos, que podem ser implementados nas escolas. Associações exteriores, não é? Que já têm tudo feito para ir lá às escolas atuar. Eu acho que isso é uma boa forma de contornar realmente se calhar o pessoal da escola não consegue eh sozinho dar conta do recado, mas com ajuda hum, claro, não é? Sim. isso devia ser uma prioridade.

01:12:18 e-2

Pois, eu digo-vos uma coisa e infelizmente acontece que às vezes há atividades dessas mas mais por iniciativa dos diretores de turma dirigidos para a turma e não para uma escola integrada como um todo não é? Há há turmas que beneficiam desse tipo de atividades. E e há outras que não, passa-lhes tudo ao lado. Há meninos que beneficiam porque estão associados a a outro tipo de atividades e esse professor é mais específico e

e os orienta para ali e não para a escola toda e e é triste, isso é triste.

01:12:51 E

Portanto, o que está a dizer é que deve haver um plano e não seja apenas uma iniciativa do professor Y ou X?

01:12:58 e-2

Sim! Porque inclusivamente há professores que têm iniciativa e que implica que os miúdos faltem às aulas e depois os miúdos ainda ouvem comentários desagradáveis por parte dos outros professores porque não tiveram nas aulas deles. Isto é mau.

01:13:13 e-3

Ah pois exatamente. Depois é complicado justificar as faltas...

01:13:22 E

Não, ficam sempre justificadas, mas não há coordenação entre eles. (impercetível)

01:13:28 e-2

É muito mau porque é assim, para mim faz mais sentido, se calhar, a minha filha ou o meu filho participar num programa específico durante uma semana do que ir às aulas durante aquela semana porque em termos do seu crescimento pessoal é muito maior. Agora é para o meu filho e devia ser para os filhos dos outros porque deviam ter a oportunidade de também poderem participar nesse programa. Pronto. Acho que é um bocadinho isso e é acho que é aí assim quando eu digo que a direção e a liderança tem um papel muito grande e acho que poderia marcar a diferença dentro de uma escola.

01:14:15 E

Bom vamos então para a última questão caso não queiram acrescentar mais nada em relação a esta até porque já vai o tempo longo hem que tem a ver com a responsabilidade social e eu entendo aqui a responsabilidade social na escola em duas óticas portanto da da escola enquanto organização não é? E e o que deve prestar a que deve prestar contas também à à comunidade não é? E eh e da escola enquanto

instituição que educativa e e de ensino que têm eh deve ter a responsabilidade em termos dos conteúdos também de responsabilidade social e por exemplo hoje em dia está muito na voga falar sobre o o os ODS não é? Garantir o desenvolvimento sustentável e tudo mais portanto isso deve fazer parte da minha ótica dos conteúdos da da das escolas que são ensinados. Portanto nestas duas óticas temos então aquilo que eu considero que deve ser a responsabilidade social da escola. Hum portanto e no fundo garantir a qualidade de quer seja a qualidade do ensino seja a qualidade de vida das pessoas que trabalham não é? E que estudam na escola. Hã na vossa ótica não sei se já tinham pensado alguma vez nesta questão mas pronto assim talvez um pouco intuitivamente vocês acham que como é que nós podemos integrar não é? Na prática letiva e não letiva os valores da responsabilidade social.

01:15:45 e-4

Eu por acaso acho que toda toda a escola devia ter uma horta social em que se fazia a compostagem em que o aluno em casa tentava recolher os resíduos para levar para a compostagem e e uns mais do que outros claro. Nem tudo é obrigada a gostar da agricultura mas que tivessem uma horta que soubessem que do resíduo podés transformar em terra, terra pode transformar em alimento. E acho que hum isso também vai da desmotivação dos professores porque isso dá trabalho e requer alguém a coordenar e a vigiar. E voltando um bocadinho atrás os professores ah entre passagem, querem é dar as aulas e despacharem-se e conviver o mínimo com eles que é para não criar problemas nem criar... Por isso, acho que falta hum motivação e envolvimento dos professores com os alunos e e ver que estão a criar cidadãos e não estão ali só para debitar e ganhar o ordenado e ir embora. Eles estão desmotivados, mas todos os funcionários públicos estão desmotivados e também nós também não progredimos e temos que continuar a trabalhar, por isso, eu acho que eh esse escusam-se através da progressão da carreira mas todos nós não progredimos não são só os professores. Então o país parava. Acho que isso temos que parar também com essa história que tão desmotivados. O país está desmotivado. O país não ganha bem e parou na carreira e na na progressão, não são só os professores. Prontos é em relação à pergunta era eu acho que a a compostagem era essencial. eh Também eh uma das ideias é estão muito afastados da da natureza ah. Ter um animal de estimação. Acho que ter um animal de

estimação até porque os mais tímidos tinham ali algum relacionamento e o respeito pelo animal pelo próximo. Acho que isso era importante numa escola ah ah pronto e é questão de de de aproveitar o sol isso já teria que ver com a ciências. As ciências criarem ali algo, algum mecanismo, em que pudessem utilizar o sol. Há uma escola que tem o relógio com o sol e os miúdos já sabem ver as horas com base no sol. Lembro-me de uma escola secundária aqui no Algarve que está está desenhado o relógio no chão e os miúdos aprendem a ver as horas com base no sol. Isto é só ideias. ah mas tudo isto depende da envolvência.

01:18:37 e-3

Também aprender Primeiros socorros. Coisas básicas. Super importante penso eu, e nunca, ninguém...para se poderem safar, penso eu. Qualquer coisa aconteça e podem, mas novamente. Não há tempo, não há, não sei.

01:18:53 e-6

Ainda assim tem havido uma evolução não é? Hã atualmente as todas as escolas têm as aulas de cidadania não é? Que são abordados ah imensos temas que tem a ver com os direitos humanos, com a literacia financeira, com a educação sexual ah e acho que nesse sentido foi um bom avanço não sei se às vezes não são ainda huum dados também de uma forma, às vezes, um bocadinho teórica e precisava aqui, novamente, de uma maior envolvência.

01:19:24 e-5

Eu eu acho que que a questão passava muito, esta questão da responsabilidade social, pelo voluntariado. Eu acho, eu acharia importante que na escola houvesse uma ligação efetiva com a comunidade, por exemplo, a fazer-se um banco de horas ou qualquer coisa do género. A escola ligar-se com algumas instituições da comunidade E aaah criar aquilo que são projetos, por exemplo, em determinados dias por semana ou determinados alunos, fazerem voluntariado. Acho que passaria muito por aí.

01:19:56 e-2

Eu acho que no fundo é é, eu não tenho certeza, mas eu penso que é na Inglaterra que

existe essa essa ideia onde no fundo os miúdos das nossas idades têm não sei se obrigatoriamente se o que é que é, mas é comum hã terem um voluntariado seja de apoio a idosos, de apoio de idosos é companhia, não estamos a falar mais do que isto. Portanto, ter realmente, sentirem-se úteis para a sociedade porque eu acho que é importante realmente eles perceberem e aí também vem da postura dos pais, não é? Um pai que não que acha, que não tem tempo para nada, ou porque não quer, ou porque seja o que for, se eles veem só o exemplo dos pais que são úteis seja no que for, eu acho que eles já estão mais abertos para serem úteis também. E acho que há há necessidade, às vezes, de fomentar isso. Entretanto, eles sentirem que têm um contributo para dar por muito pequeno que seja nem que seja ir buscar à biblioteca livros para entregar a alguém ou qualquer coisa ah qualquer coisa. A questão do *Re-Food* por exemplo não é, não é estarem nas equipas de frente, mas estarem nas equipas de retaguarda a aguardarem comidas, seja o que for.

01:21:01 E

Ou seja no fundo esta ligação à comunidade que em muitas escolas infelizmente ainda não existe ,não é? Que já outras que já praticam mas que se calhar deveria estar mais presente nas escolas. Bem eu tenho a agradecer vocês estarem aqui. Foram um grupo fantástico. Acho que foi o grupo que levou mais tempo. Estivemos quase uma hora e meia à conversa. Deixaram-me aqui ideias maravilhosas e que agradecer-vos. Quando tiver os dados trabalhados irei dar-vos a conhecer.

01:21:23 e-2

Ah, era isso que ia perguntar. Porque eu acho eu eu pronto de alguma maneira e dentro do do como é possível porque eu eu faço parte do concelho geral da escola eu tento e sou, digamos há representantes de pais e há pais mais ativos menos ativos pronto há representantes pais e eu sou muito crítica em relação a estas coisas e digo penso lá. Eh mas achava interessante, realmente eles terem, no fundo, isto que está a ser feito aqui de alguma maneira ser feito pela escola. Poderem falar livremente. Ou ser feito por uma entidade externa e que lhes fizesse chegar as conclusões à escola. Porque às vezes o que eu sinto é que acham que lá vem a L. outra vez.

01:23:43 E

É verdade, esse é um dos objetivos desta tese digamos que critérios não é? Encontrar quais é que são os critérios para que depois possa normalizar sendo que todas as escolas nós sabemos que são diferentes não é? Mas normalizado dentro de cada escola quais é que são as intervenções porque aquilo no fundo que vocês estavam-me aqui a dizer há um professor que faz atividades com a sua turma, mas as outras não fazem, não existe uma normalização dentro da escola de como atuar, não é? As pessoas agem consoante acham que aquilo que a sua que é melhor para a sua turma e e e e este *mindset* deveria ser da da própria gestão da escola não é? Portanto temos que criar aqui ah instrumentos que permitam a escola pensar numa cultura de felicidade e que não seja o professor A, B ou C que se lembre que a turma precisa disto ou daquilo não é?

01:24:48 e-5

Se fosse possível eu depois gostava de ter acesso à sua tese que ela vai ficar em repositório aberto, certamente, até para usar nas minhas aulas.

01:24:57 E

Sim claro claro.

01:24:58 e-5

Eu interessa-me muito estes temas.

01:25:01 E

Muito bem. Pronto, mais uma vez muito obrigada e até uma próxima oportunidade.

01:25:11 Todas

Boa tarde. Bom fim-de-semana.

Apêndice 12

Transcrição de *focus group* 8

Transcrição de *Focus Group* (FG8)

Participantes: encarregados de educação

Data: 07/08/2023

Duração: 00:52:31

00:00:00 E

Quero dizer-vos que este estudo é realizado no âmbito do curso de doutoramento em estudos globais da Universidade Aberta. Tem como principal objetivo contribuir para a criação de um modelo de gestão escolar que possibilite delinear projetos educativos centrados na promoção de uma cultura de felicidade e responsabilidade social. Ao realizar esta entrevista é a garantido o seu anonimato e confidencialidade. Os dados resultantes serão apenas utilizados para fins de compreensão e divulgação científica. Ah entretanto entrou aqui a A.. Olá boa tarde. Queria referir que já estamos a gravar, não se importa?

00:01:05 e-1

Boa tarde. Não.

00:01:16 E

Pronto, ok, então vamos começar. Então a primeira questão ah tem a ver com o conceito de felicidade e é exatamente isso que eu gostava que vocês me referissem. Falar assim um bocadinho o que é que é para vocês hem a felicidade isto em termos pessoais hum.

00:02:09 e-2

Era isso que eu lhe ia perguntar se era em termos pessoais ou em termos laborais?

00:02:17 E

Então o que é para vocês a felicidade?

00:02:24 e-1

Ai obrigada eu era muito feliz em estar de férias (risos).

00:02:35 e-3

Hum portanto, o que é que é a felicidade para mim, é isso? Sim! Pronto! Hã a felicidade para mim é a família. Ter a família com saúde. A união e hum e a paz. E acho que o o crescimento e o desenvolvimento pessoal também. Se nos sentirmos realizados acho que acabamos por ser mais felizes.

00:03:19 E

OK? Mais alguém que queira acrescentar alguma coisa?

00:03:22 e-2

Sim, eu posso acrescentar que o estar bem comigo própria também me dá felicidade para eu conseguir lidar com as outras pessoas e estarmos todos em harmonia. Isso torna-me feliz, claro. A boa facilidade de comunicação com os outros também, ou não ser entendida por algum motivo, pelo contrário já não fico feliz, não é?

00:03:50 E

OK. A A. e a M. querem dizer alguma coisa em relação a esta questão?

00:03:57 e-1

Foi praticamente tudo dito.

00:04:01 e-4

É assim, eu concordo aqui com aspetos da M., da P. eu acho que a felicidade tem a ver com a nossa perceção não é? Sobre o que sentimos e é como nos sentimos na vida e nós somos humanos com várias dimensões, não é? Seja a dimensão profissional, familiar, hum de de autodesenvolvimento, de realização, de família, enfim temos aqui várias dimensões e todas elas são muito importantes no seu conjunto para que depois numa média nós consigamos dizer ok, eu sinto-me bem, eu sinto-me feliz, hã sinto-me realizada, ou por aí fora, não é? Mais ou menos isso, mas engloba todas estas

dimensões.

00:04:46 E

Passamos agora para o próximo bloco que tem a ver com a felicidade na na escola não é? Para vocês qual é que é a principal característica hum de uma escola feliz?

00:05:01 e-4

Ah eu agora vou começar eu fui a última (risos) É assim, eu só estou na escola há um ano e meio, não é? Portanto, a minha perspetiva como funcionária ah nós na secretaria acabamos por estar um bocadinho mais isoladas do que acontece. Penso que as pessoas que estão diretamente a lidar com os alunos, professores ou ou os assistentes operacionais acabam por ter uma ligação mais, de maior proximidade com os alunos. Na secretaria nós também lidamos com os alunos mas acho que não é assim uma ligação de tanta proximidade, tão tão grande ah mas por exemplo em relação ao facto, se me perguntares o que é que me faz feliz na na escola onde eu estou, é a minha equipa. Acho que temos uma boa equipa acho que temos bom ambiente e isso é muito importante, não é? E também, no fundo, trabalhamos em prol dos miúdos e e dos professores também que é, que é uma das nossas funções é também auxiliar quer os miúdos, quer os professores hem e pronto! Mas acho que acima de tudo tem a ver com a facilidade no no relacionamento entre os colegas e também às vezes a facilidade na gestão de processos não é? aí já tem a ver com questões mais processuais mas para mim na na questão da escola é esta componente não é? Porque eu não tenho uma ligação tão tão proximidade com com os miúdos.

00:06:34 E

Obrigada M. E há mais alguém que queira acrescentar alguma coisa?

00:06:38 e-2

Eh eu eu concordo com a com a M. Eu estou há menos tempo que a M. Eu estou há um ano. Vai fazer um ano agora este no próximo mês e eu venho para uma área completamente diferente que eu pertença à área da saúde pronto! E lá está, nós não temos aquela convivência com os alunos como as colegas assistentes operacionais têm,

não é? E lá está por isso se calhar a nossa prestação de felicidade na escola na secretaria é um bocadinho diferente se calhar de hum outras hum categorias na escola pronto nós estamos muito em equipa. Como a M. disse, realmente para mim felicidade no meu trabalho é a relação que eu tenho com as minhas colegas na secretaria e com as colegas também de fora da secretaria e eu acho que nós temos um bom ambiente. E pronto! felicidade é eu chegar lá e saber que estou rodeada com as minhas colegas quer dentro da secretaria, quer fora e temos um bom ambiente. Vou bem disposta e que não tenho aquela coisa, "que chatice que venho para aqui eu vou lidar com estas pessoas", não! porque é um bom ambiente damo-nos bem e pronto! damo-nos umas gargalhadas, portanto, somos felizes, acho eu. Em relação aos alunos nós não temos essa convivência, não não temos essa perceção.

00:08:05 E

Sim, há muito aquela aquela sensação de que eh quando se fala de felicidade na escola é felicidade para os alunos, não é? mas é muito mais do que isso, não é? Por isso eu juntei a responsabilidade social aqui também porque também os trabalhadores têm que estar felizes não é? Porque se as pessoas que trabalham numa escola não são felizes sejam elas auxiliares ou ou assistentes técnicos ou técnicos ou professores hum tudo, não é? Se não se sentirem bem, provavelmente não vão transmitir isso para os alunos.

00:08:36 e-2

Claro, exato!

00:08:37 E

São aqueles que vão beneficiar com o serviço não é? Mas não só, não é? Os trabalhadores, funcionários no fundo, também estão a beneficiar e se não se sentirem bem num local de trabalho com certeza que não estarão felizes.

00:08:54 e-1

Trabalho na escola há 9 anos hum e convivo diretamente com os alunos, todos, inclusive estou na portaria, ou seja, eu conheço-os todos e posso dizer que temos uma escola fantástica desde pessoal, desde professores, desde alunos...

00:09:52 E

Se eu lhe perguntasse quais é que são as características, quais são as características que levam a que essa escola seja fantástica? O que é que me diria?

00:10:11 e-1

Damos muito de nós ah para que isso seja possível porque sem dúvida fazemos muita diferença em relação a outras escolas ah e acho que conseguimos fazê-la, mas vimos ao final de cada ano, aaah recebemos de volta aquilo que damos.

00:10:40 E

Ou seja há reconhecimento do vosso trabalho é isso?

00:10:49 e-1

Por parte de alunos, por parte de pais eh sem dúvida.

00:10:53 E

Hum hum. OK. Muito bem. Querem acrescentar mais alguma coisa em relação a esta questão?

00:11:01 e-3

Eu eu de todas sou a que estou ainda há menos tempo na escola, ainda nem seis meses tenho. Mas do pouco tempo foi foi, tal e qual o que as colegas disseram. O ambiente que nós temos entre nós tanto na secretaria como as colegas de fora é um ambiente espetacular e acho que é isso que faz também com que com que nos sintamos bem no nosso local de trabalho. Eu acho que é uma situação importante e eu e eu já referi várias vezes hem em conversas com os colegas que por acaso era um dos um dos pontos que eu tinha receio de que a equipa não fosse não fosse acolhedora que tivesse, mas não, completamente o oposto e e faz-me faz-me sentir bem.

00:11:49 E

Então passamos ao próximo bloco. Tem a ver com as pessoas e os relacionamentos na

na comunidade escolar se é que podemos falar em blocos não é? Porque no fundo hem só pelas respostas que vocês já me foram dando já já vou percebendo o quanto é importante os relacionamentos na na na escola, não é? Aaah ainda assim eu gostava que vocês me dessem algumas sugestões do o que é que vocês acham que pode ser feito não é? Hã para promover relações saudáveis entre as pessoas nas escolas. O que é que vocês imaginam? Podem falar sobre coisas que já existem que vocês acham que são fantásticas ou outras sugestões que que não existem, mas que vocês podem dar a vossa opinião sobre isso.

00:12:56 e-4

É assim, aquilo que eu me tenho apercebido, nós fazemos, há várias, ao longo do ano há várias atividades que inclui toda a escola Houve aquela festa que havia comidas do mundo inteiro. É muita gira é uma festa que se faz todos os anos ah então, por exemplo, cada turma eu acho que é por turma, depois há comidas, há objetos à venda e então nós todos participamos. Por exemplo, nós estamos na secretaria mas vamos lá fora, não é? Conviver com os alunos, comprar, comprar comidas que eles fazem, panquecas e coisas. Também houve aquele desfile de carnaval muito giro e que também participámos quer os funcionários quer os alunos. Ou seja, a escola faz muitas atividades alguma nós também participamos, não é? Porque envolve toda a comunidade. Também houve aquela de fazer o laço não é.

00:14:02 e-1

Na escola há várias, há vários tipos de atividade. Ao sábado, hum fazem os os professores de educação física fazem com os alunos BTT ah, há canoagem ah, há imenso tipo, tipo de atividades, uma escola de verão, há há imensas atividades. Há uma ou outra que eu agora não me estou a recordar que era com várias professoras hum mas essa também era muito gira era tipo uma descoberta hum,

00:15:05 e-4

Um peddy Paper?

00:15:16 e-1

Um peddy paper e fazem isso em educação física.

00:15:19 e-4

Há o clube de xadrez também e temos a rádio, o Erasmus...

00:15:22 e-1

Descoberta da cidade, olhe era uma coisa assim parecida. Era um projeto qualquer que houve que foi fantástico.

00:16:04 e-2

E às vezes as próprias turmas, a direção de turma, por algum motivo os miúdos vão angariar verba para qualquer coisa que vão fazer e os miúdos fazem, fazem, fazem comidas para vender lá na escola e as colegas, toda toda a comunidade, assistentes operacionais, assistentes técnicos, todos vamos lá ajudar, comprar, conversamos com eles um bocadinho. Parecendo que não, também nos dá a conhecer os ah os alunos, não é? E os próprios professores é aquela interação. E depois eles, se calhar, alguns alunos depois a nós, pronto, que somos a secretaria que não nos veem todos os dias, mas passado um dia ou dois já nos veem e já dizem "olá boa tarde está boa?". Pronto, como nós estamos mais resguardadas na secretaria e assim também é uma maneira de nós eh interagirmos com eles. Nós vamos sempre ver coisas que eles fazem fazem.

00:17:05 E

Portanto, no fundo criar um sentimento de de pertence ali à escola não é?

00:17:10 e-2

Exato, exato.

00:17:10 E

Para não estarem também tão fechadas só naquele espaço não é?

00:17:14 e-2

É sim.

00:17:15 E

OK. Muito bem. Hã não sei se querem acrescentar mais alguma coisa em relação a esta questão? Então passamos para os processos hum e e aqui embora eu eu vá começar por fazer aqui uma questão sobre os processos de ensino de aprendizagem com certeza que também são mães, não né? Portanto, também têm essa percepção e além disso ao trabalharem num numa escola também ah pronto se não pensaram sobre isso pelo menos, se calhar, hum agora será a altura indicada não é? O que é que na vossa opinião o que é que vocês acham hum que pode ser interessante hum a nível de ensino aprendizagem para que seja mais mais divertido. Este é um dos critérios da UNESCO e é dos principais, digamos assim, nos processos de ensino e aprendizagem, é que a aprendizagem seja ah gratificante, ou seja, no fundo seja divertida, vá é mesmo assim que eles dizem não é? Hum que seja envolvente ah na vossa opinião o que é que acham que pode ser feito não é? Porque nós sabemos que muitas das vezes as aulas são muito expositivas, não é? Mas há outras formas de estar numa sala de aula ou até nem estar na sala de aula e está-se a aprender na mesma. Na vossa opinião o que é que se pode fazer?

00:18:33 e-1

Há há há uma coisa que acontece ali muita vez. Os professores vêm para a rua dar aulas. Assim que chega a primavera, nós temos esplanada e lá vêm os professores com as turmas para a rua dar aulas ah, mas mesmo assim acho que aquela escola precisava de uma comunidade de professores muito mais jovem.

00:18:52 e-4

Sim é verdade por acaso agora vão-se reformar. Aliás, nós também, muitas daqui somos novas porque houve muitas colegas mais antigas que se reformaram.

00:19:01 e-1

E isso sem dúvida veio dar uma lufada de ar fresco ah à secretaria pronto eh e e e dar muito muito melhor ambiente que aquilo que que existia e que houve e e não vale a pena referir isso. Mas acho que não vale a pena referir-me a outras situações, mas acho que eh eh este ano, por exemplo, tivemos várias professores novos muitas professoras

novinhas e correu super bem com essas professoras o ano ah porque têm uma maneira de ensinar muito mais jovem, muito diferente e acho que correu muito bem e acho que era um bocadinho por aí. Ideias novas, ideias mais jovens eh que precisavam de... um pouquinho por aí. Mas como realmente também há muitos professores já em fim de carreira muitos professores a saírem... Este ano foi um ano em que saíram muitos professores, o ano que vem acho que será outro. Acho que vai ajudar aí um pouquinho a...

00:20:05 e-4

Eu acho que, por exemplo, também o que acontece assim, o nosso modelo de ensino no geral, seja na escola, seja até no meio acadêmico, é muito à base de decorar, não é? É muito expositivo e à base de decorar ah isso pronto! exige que haja aqui mudanças, não é? Mudanças grandes hum e é preciso haver vontade e sentimento de capacidade para o fazer e aí, se calhar a A. tem razão, não é? Se agora houver professores já com com uma forma de de estar na escola diferente, não é? Que tenham adquirido novas novas formas de dar as aulas...

00:20:46 e-1

... novas ideias eh novos projetos porque é aquilo, aquilo, aquilo, aquilo mesmo e têm aquelas ideias e aquelas ideias e aquelas ideias e não passa dali e pronto! Foi assim que aprenderam ah

00:21:02 e-4

Eles próprios (professores) têm até algumas dificuldades até com tecnologias?

00:21:09 e-2

Sim. Muitos!

00:21:17 e-4

Por acaso eu sei que este ano na nossa escola vão-se reformar muitos professores. Mas isso acho que até é notícia não é? Que a comunidade educativa está muito envelhecida.

00:21:28 e-2

Aliás, eles próprios (professores) pediam-nos a nós, assistentes operacionais, para para eu ligar os computadores para quando eles chegarem. Quando o projetor avaria, nós é que temos que ir resolver isso, porque eles próprios não sabem. Acho que às vezes até ao próprio programa ensino lá está ainda... devia de haver uma mudança no próprio programa ah que se adaptasse também aos novos miúdos, como é que hei de explicar, a esta geração que tem a parte da tecnologia muito avançada. E mesmo assim eu acho, eu, eu sou mãe de uma, pronto tenho duas filhas uma terminou agora o 12º e outra já pronto! já fez o mestrado, já é mais velha, mas isto para dizer o quê? Porque a pandemia agora hem fez com que alguns professores fossem obrigados a mexer nas novas tecnologias. E até aí a essa data, alguns não mexiam em nada disso, não é? Foram quase obrigados a começar a trabalhar com o computador porque tínhamos aulas online por causa da pandemia não é? Mas mesmo assim alguns depois continuaram e outros voltaram a não não o fazer, não é? Uns aproveitaram outros não, voltaram a não o fazer. Mas acho que o próprio programa em si se calhar devia ser um bocadinho alterado, fazer uma inovação na no ensino que é um bocadinho complicado, não é? Agora que se fala sobre isso, não é?

00:23:02 e-4

E agora há aquilo que chama-se as inteligências múltiplas, não é? Hãaa ou seja, há miúdos que são muito bons na parte manual, há os que são muito bons mais na parte cognitiva ou visual ou de artes ou isto ou aquilo e acho que para quem tem mais dificuldade, às vezes no estudo, até porque muitas vezes são questões emocionais, não é? Mas acho que a escola não oferece muitas, muitas alternativas. Ou ou tu vais por ali ou és excluído. E isso é uma coisa que a escola ainda não consegue fazer ou tu és *standard* e adaptas-te ao que é *standard* ou podes ficar pelo caminho. Ou pronto, ou seja, as pessoas não são...

00:23:51 e-1

No ensino especial é precisamente isso. E sei de experiência própria.

00:23:56 e-4

Eu também porque o meu filho também é um miúdo, por exemplo, sempre foi um excelente atleta e nunca gostou da escola e fez aquilo tipo só empurrado. Mas uma coisa que eu noto que esta escola tem de bom que a escola do meu filho não tinha é que, por exemplo, eu sempre achei que o meu filho tinha um défice de atenção porque porque ele era muito mexido e se não houvesse estímulos ele adormecia literalmente hum e a escola onde o meu filho andou nunca houve nenhuma solução em termos de psicologia de nada. Na nossa escola nós temos psicólogo e temos assistente social e sinto que há um esforço da parte e mesmo a direção eu noto que a direção se interessa, pronto para reter os miúdos para os ajudar.

00:24:46 e-1

Hum eu tive lá a minha filha mais nova hãaa com problemas. E e o melhor que eu fiz sem dúvida foi depois tirá-la de lá. Talvez porque não sei se por eu lá trabalhar, não sei, sei que entretanto ela recaiu porque ela tem tricotelomania ah e com as crises que ela tinha mesmo tendo hum o ensino especial, possivelmente terá o défice de atenção porque nunca foi declarado. Ela sempre teve muita dificuldade na aprendizagem. E a escola não teve essa capacidade para poder ajudar em casos como ela, como o V. como o P. (impercetível)

00:25:34 e-4

Nem a maior parte das escolas. Acabaram com aquelas escolas para os meninos vá, especiais, como agora é tudo incluído, mas depois não não há condições de acompanhamento tão específico.

00:25:56 e-1

Ela calhou, ela calhou no curso profissional calhou com mais quatro alunos de ensino especial, ou seja, ah era humanamente impossível professoras de ensino especial conseguirem acompanhá-la porque é assim ela não tem um uma deficiência nada não é? Mas, uma uma aluna que tenha dificuldades de aprendizagem, com uma carrada de medicação que ela fazia, foi muito difícil os os professores conseguirem entender, principalmente os mais velhos, que ela tinha um problema Uhum. Até eles conseguirem perceber e começarem a ver as crises foi um bocado sério.

00:26:37 E

Pois aí entra também uma questão se calhar de de formação dos próprios professores não é?

00:26:49 e-1

(impercetível) Havia, há relatórios já isto, tudo e eles não conseguiam compreender o porquê da doença dela.

00:27:01 E

Ok. obrigada pela pelas vossas reflexões já me trouxeram aqui alguns insights que são importantes não é? Se não, se não quiserem acrescentar eh mais nada relativamente aqui aos processos, então passaríamos aos espaços e ao ambiente que é que é outro outra das dimensões importante para para a promoção de de escolas de bem-estar e e felicidade. Hum e eu perguntava ah o que é que vocês acham que pode ser feito para se promoverem ambientes mais calorosos e seguros nas escolas? Porque nós sabemos que ainda existem muitas escolas que têm bullying, mas realmente existem escolas que infelizmente os jovens não se tratam tão bem como deveriam e às vezes até mesmo as relações entre os adultos, não é? Que às vezes também não são as melhores, não é? Pronto. Então eh como é que nós podemos promover uma escola com um ambiente mais seguro? O que é que acham?

00:30:32 e-1

ah é assim, nós em relação à nossa escola até não podemos reclamar muito porque é uma escola que até interagimos bem ah eu visto conhecer todos os alunos e estar, saber lidar um bocadinho com um um pouco com com cada um hum e ter até uma boa relação com todas as minhas colegas e e essas minhas colegas sabem eh acho que não há colega nenhuma com quem não me dê que diga ah não não me dou bem ou ou não brinco ou não rio ou... Quando acontece alguma coisa, alguma colega liga para mim e diz olha R. passou-se isto e isto vê lá se falas com o aluno, vê lá o que é que se passou, o que é que não se passou, antes de chegar a direção, antes de se apresentar queixas, antes disto, antes daquilo. e e começamos por aí antes de de chegar mais à frente, porque realmente

é uma escola onde não há, ah onde muito raramente chegam a andar à tarefa uns com os outros porque não é impossível isso lá dentro. Eles sabem disso ah e quando isso acontece que eles sabem que eu consigo sair da portaria e vou ter com eles. Já aparecem formigas a a passar para cada canto eh não é que eu meto a medo a ninguém não meto, mas sei que eles têm-me respeito tal como eu desrespeitei eles. Hã mas também sei que eles quando precisam de alguma coisa é comigo que vêm ter. e e temos conseguido levarmos um longo percurso a chegar aqui mas sei que temos conseguido manter uma boa escola e e cada vez temos mais alunos e que ainda pensar menos vagas e e e e temos conseguido manter com que a escola se tenha mantido num bom ambiente. Entre funcionários, seja entre alunos, seja claro que volta na volta temos discordamos umas com as outras, mas nada que seja muito significativo.

00:32:47 e-3

Eu diria que a parte mais difícil de lidar é mesmo com os pais dos meninos.

00:32:53 e-2

Sem dúvida.

00:32:53 e-3

Eu vivi uma situação juntamente com uma colega de termos sido agredidas pela mãe de uma aluna e e o que eu acho que passa muito mais pela dificuldade da relação com os adultos do com os meninos ou entre os próprios meninos. Pelo menos dos poucos meses que eu tenho de experiência numa escola acho que é muito mais difícil entre nós funcionários e e os pais. Pelo menos é o feedback que eu consigo retirar destes meses que lá estou. Ah basta não concordarem com aquilo que dizemos ou não acharem correto que que viram logo, aumentam o tom de voz hem e falam de uma maneira conosco que eu acho que não é a correta e nós tentamos manter ali a situação mais calma, mas depois pode transcender para outra coisa como foi o caso desta senhora que acabou mesmo por nos agredir ah e não soube manter a calma. Depois a própria filha da menina foi pedir desculpa à equipa toda na secretaria quando a mãe não o fez. Portanto eu acho que o difícil mesmo é lidar com os pais. Pelo menos é a minha opinião. Pelo que eu percebi até hoje acho que sim.

00:34:06 E

Isso foi foi uma infeliz, mas pronto mas graças a Deus que não foi nada demais mas poderia ter sido. A senhora poderia nos ter aleijado a sério e depois não eu aí também sinto que da parte dos colegas ofereciam um enorme apoio mas depois a situação ficou assim um bocadinho aquém e a senhora tornou a entrar na escola coisa que não deveria ter acontecido. ah Pronto houve aqui um bocadinho nesses assuntos pelo menos até agora foi a primeira primeira situação que aconteceu um bocadito mais grave comigo não sei se aconteceu com outras colegas noutros anos mas eu acho que aí devia haver umas medidas um bocadinho mais drásticas para nós nos sentirmos seguros no local de trabalho.

00:35:04 Todas

(impercetível)

00:35:05 e-1

Tive conhecimento quando aquele casal de ciganos entrou aos gritos.

00:35:29 Todas

(imperceptível)

00:35:33 e-1

Porque estavam a fazer bullying com o filho. Comecei a ouvir gritos. Isto deviam ser perto de umas onze onze e pouco da manhã mais coisa menos coisa. (impercetível)
Porque ele veio ter comigo, mas comigo não há não há escândalo dentro da escola. Era o que faltava!

00:36:07 e-4

Eu este ano fiquei a saber que que, por exemplo, eu nunca, não tinha muito bem noção se havia ou não *bullying* na nossa escola porque todas as pessoas que lá iam diziam "ah nós queremos os nossos filhos aqui porque a vossa escola está muito bem conceituada e e toda a gente fala bem disto e blá blá blá", e este ano conheci um senhor que a filha

dele estava a sofrer de bullying na turma do 7º ano que é aquela turma complicada. Toda a gente diz que nunca tinha havido uma turma assim, não sei. As outras colegas a L. e a e hum agora não estou a lembrar do nome dela, disseram, desde desde a desde que elas trabalham ali há não sei quantos anos, ou trinta e tal anos que foi a pior turma até hoje. E ela está nessa turma, pronto.

00:37:00 e-1

E eu vou-te explicar. Essa turma, essa turma tem uma particularidade, essa turma tínhamos que saber falar com eles. Se soubéssemos falar com eles tínhamos tudo o que queríamos deles.

00:37:11 e-4

Acredito.

00:37:12 e-1

Agora se chegássemos a matar não tínhamos nada deles

00:37:17 e-4

Pois.

00:37:18 e-1

Nada.

00:37:18 E

Então e que estratégias é que acham que podem se podem ser desenvolvidas para para se enfim para se amenizar esse tipo de de atitudes não é?

00:37:32 e-3

Eu acho que o que a A. disse que ela há bocado disse uma coisa muito importante que é, eles (alunos) respeitam porque eu respeito a eles também. Isso é mesmo muito importante para ter o feedback positivo do outro lado, não é? Não é a questão de nós sermos superiores ou não. Não é não é nós mantermos superiores. É fazê-los chegar à

razão conversando e mostrando sempre respeito pela outra parte às vezes há-de ser complicado, não é? Eu não tenho essa noção do outro lado mas acho que o que a A. disse é muito importante. Lá está não pode ser à força. Não pode ser. Não sei se me estou a fazer entender.

00:38:33 e-1

Eu às vezes quando eu chamo algum às vezes é só para lhes perguntar qualquer coisa ou só para lhes dar um recado que às vezes até a mãe é o pai deixou-me uma coisa para eles e eu digo-vos "oh jeitosa, chega lá aqui se faz favor". Assim que eu chamo eles já vêm a tremer porque acham que eu vou ralhar com eles. Pergunto: "o que é que foi?", "oh dona o que é que eu fiz?" . e eu "Ai não sei, não sei, mas eu acho que vou pendurar". E eles ficam logo muito sérios a achar que cometeram um grande crime. Eu começo-me a rir dizer logo eles. Pronto "óh dona A. já caí outra vez. Já nos enganou". Mas eu se estiver que brincar com eles, eu brinco, se estiver que rir com eles eu riu, se estiver que chorar com eles, choro. Mas se tiver que calhar com eles eu ralho.

00:39:19 E

Aquilo que eu depreendi então, consideram que exista respeito pelas características individuais de cada um, isso é importante.

00:39:27 e-1

Sem dúvida. Basta entrar ali um miúdo que vá mais triste de manhã, eu percebo logo.

00:39:34 e-4

Sim mas, por exemplo, em relação ao *bullying*, eu por acaso uma vez fiz uma ação de sobre o bullying e era um psicólogo que faz mesmo intervenções nas escolas ele estava a dizer uma coisa que eu achei pertinente. Às vezes quando há a questão do *bullying* nós começamos a intervir sobre as vítimas e ninguém intervém sobre os agressores e se houver uma intervenção nos agressores se calhar há menos vítimas. O que se pode fazer nas escolas, seja a nível da psicologia, seja porque, porque é assim é ah sabe-se que a adolescência é uma fase difícil para mais umas pessoas do que para outras, também se as pessoas vêm famílias desestruturadas ou com problemas também levam esse

problema, obviamente, para a escola, eles também precisam de apoio, não é? Precisam de apoio. E não sei até que ponto é que as escolas, e o que me parece é que não acontece, não há um apoio efetivo e acho que era importante existir. Seja em grupo, seja tipo grupo de apoio ou ou sei lá, haber qualquer coisa relacionada com isso em que os miúdos também sentissem algum apoio hum nas suas dificuldades. Por exemplo, se é um agressor está constantemente a fazer *bullying* aos colegas, se calhar esse miúdo tem que ter uma intervenção mais, esse ou esses. Tem de ter uma intervenção, vamos ver o que é que se passa ou juntos ou separados, mas criar uma uma resposta específica que acho que existe pontualmente mas não como deveria, na minha opinião?

00:41:20 E

Bom agora ah obrigada pelas vossas respostas ah mais uma questão ainda nesta nesta parte dos espaços e do ambiente que tem a ver com a gestão da das escolas. Nós sabemos que as lideranças são importantes não é? Para que existam hum enfim ambientes saudáveis eh nas escolas não é? Tem parte muito da da liderança que se tem da gestão não é? Hum e na vossa opinião hum qual é que deve ser hum a melhor gestão para uma escola? Lembrem-se se estamos a falar de felicidade nas escolas para que as pessoas se sintam melhor nas escolas não é? Se sintam felizes nas escolas.

00:42:01 e-1

Ser firme sim, regras sim, mas não não necessariamente autoritarismo dizer ah ah vou voltar a bater a batalhar na mesma tecla. Não é preciso ser autoritário ter o nariz empinado quer posso e mando para se conseguir as coisas.

00:42:50 e-3

Eu acho hã eu acho que essa liderança deveria ser feita de uma forma mais próxima entre entre todos, todas as hierarquias, não é? Mesmo nós que estamos mais abaixo da direção. Acho que devia ser uma coisa mais próxima e hum e que nos incluíssem e que nos ouvissem.

00:43:47 e-2

Mais justa, mais correta e justa. Poderia haver assim umas reuniões de vez em quando.

00:43:55 e-1

Exato com todos.

00:43:57 e-2

Imagine, este mês ah este trimestre foi assim o que é que vocês acham?

00:44:04 E

o que é que correu menos bem? Qual é o vosso feedback? O que é que acham? Devia de haver assim...

00:44:11 e-3

Ouvir as diversas áreas que há na escola para ver se atingiu ou não. Eu acho que deveria ser assim.

00:44:18 e-2

Ouvir as nossas sugestões, se nós tínhamos sugestões para alguma coisa, por exemplo, ah no sentido de pronto...

00:44:26 e-3

De tudo de tudo, de tudo num modo geral. eu acho que é de tudo.

00:44:30 E

E quais são as vossas sugestões para melhorar a escola?

00:44:35 e-1

Acho que é um bocadinho bater no molhado. Entra a 100 e sai a 200.

00:44:53 e-3

Acho que essas sugestões acabaria por passar um bocadinho por tudo.

00:45:04 E

Quais é que são essas necessidades diárias que que vocês gostavam que fossem ouvidas?

00:45:20 e-3

Por exemplo, eu eu consigo dar um exemplo da situação que aconteceu comigo e com essa mãe dessa aluna eu acho que, como foi uma situação com duas funcionárias, que deveriam ter chegado ao pé de nós e ter ouvido e ter percebido melhor a situação e se calhar terem agido de uma forma que não o fizeram. A única coisa que nos foi dita foi "sim, sim façam a queixa". Nem nos foi dito a nós diretamente foi dito à nossa coordenadora e a nossa coordenadora veio-nos dizer a mim "olha a direção disse que sim para vocês fazerem a queixa". Eu acho que deveria ter havido uma intervenção mais ativa da parte direção para com essa situação e não sei, terem tido ali uma atitude que não que não tiveram.

00:46:06 E

Acha que deveria ter havido mais proximidade é isso?

00:46:19 e-3

Acho. Acho. Acho porque foi uma situação dentro da escola no horário de trabalho e a direção não, não se chegou a nós e nem nos ajudou na situação, nem fez nada. A própria polícia disse que a escola deveria ter feito uma queixa hum porque foi no local de trabalho e no horário de trabalho e não não fez. Eu acho que deveria ter havido uma maior proximidade e pelo menos uma conversa comigo e com a colega que fomos agredidas no sentido de perceber ali a situação porque foi o que eu já referi aos meus colegas agora cada vez que se chega a um pai com uma situação em que levanta o tom de voz já eu fico um pouco com receio do que é que aquilo pode vir a dar e nem essa situação eh eles quiseram perceber nem ouvir o nosso lado que até nos podiam dizer "olha mas a partir de agora vamos ter mais atenção a esse tipo de de atitudes" ou algo do género. Acho que não acho que não houve e gostava que tivesse havido.

00:47:19 E

Obrigada, não sei se mais alguém quer acrescentar alguma coisa em relação a esta

temática, senão avançamos para o último bloco que tem a ver com a responsabilidade social. Entendendo aqui a responsabilidade social como um conjunto de de práticas, não é? Que promovem a qualidade de vida, o bem-estar, a felicidade hum na da comunidade escolar em geral, hum na vossa opinião o que é que vocês acham que que se pode fazer nesta matéria?

00:48:03 e-1

Nunca tinha pensado nisso.

00:48:15 e-4

Sim, é assim, eu sei que na nossa escola pelo menos a assistente social ela às vezes faz aquelas recolhas de alimentos e, não sei se é mais ou menos nesse sentido, de contribuir ah mas sei que algum trabalho que é feito principalmente pela nossa assistente social daquilo que eu me apercebi. Os cabazes sim. ah E também acho que há alguma preocupação, às vezes, com, não sei, isso para mim também é responsabilidade social, não é? da escola, quando a própria assistente social já nos disse quando identificássemos alguém que chegasse ali e que nos transmitisse dificuldades eh para falarmos com ela porque podia-se facilitar a questão da alimentação ou algum apoio que a pessoa pudesse precisar assim que a escola pudesse dar. Mas há essa preocupação. Pelo menos o da parte da nossa assistente social tenho-me apercebido disso. E já houve vezes que houve pessoas que, nós também recebemos muitos estrangeiros não é? Que às vezes tem algumas dificuldades porque ainda não trataram da Segurança Social ainda não têm abonos, porque ainda não.. se nos apercebermos é suposto falarmos com assistente social e pronto, à partida deve haver algum outro tipo de trabalho que ela faça que nós não tenhamos conhecimento não sei.

00: 51:00 E - Mas alguém quer acrescentar alguma coisa em relação a esta questão?

00:51:06 e-3

Não sei se também é direcionado para esse assunto ou não, mas haver mais participação também dos pais em atividades com os meninos e mesmo connosco com as funcionárias. Acho que acho que era uma ideia engraçada e criar esse tipo de

proximidade também com eles. E acho que entre nós próprias também se iam sentir um pouco mais à vontade.

00:51:32 E

OK então não sei se querem acrescentar mais alguma coisa que não tivéssemos falado que achassem que era importante? Então muito obrigada pela vossa participação espero que tenham gostado de estar aqui este bocadinho a conversar

00:52:03 e-1

Espero que tivéssemos contribuído pra para...

00:52:16 E

Em muito. Muito obrigada.

00:52:31 Todas

Boa tarde. obrigada.

Apêndice 13

Transcrição de entrevista 1

Transcrição de Entrevista Semiestruturada (ESP1)

Participante: Docente e investigador em Felicidade e Responsabilidade Social;
Coordenador do Gabinete de Responsabilidade Social (Ensino Superior)

Data: 08/10/2023

Duração: 0:55:39

00:00:00 E

Bem, então gostava de dizer que esta entrevista está dividida por blocos. Temos blocos do sobre o conceito de felicidade e o conceito de escola feliz. Depois, entramos dentro de dos critérios e da da UNESCO. Nomeadamente, temos 3 blocos que foram definidos pela UNESCO, "pessoas", "processos" e "espaço/ambiente". Finalmente, o bloco da responsabilidade social, que é a inovação que esta tese traz. Pretende-se perceber quais é que podem ser as características de uma escola socialmente responsável. Podemos avançar? tem alguma questão que queira colocar?

00:00:53 e

Não, agradecer o convite e desejar o maior sucesso.

00:00:58 E

Muito obrigada. Então, neste caso vamos começar exatamente pelo primeiro bloco sobre o conceito de Felicidade e gostaria que me desse o seu conceito de Felicidade. O que é que é para si, a Felicidade?

00:01:14 e

A Felicidade é, em primeiro lugar, uma realidade pessoal, que depois consiste numa avaliação positiva dos principais projetos que que a pessoa vai desenvolvendo ao longo da sua vida. Resumindo é isto.

00:01:37 E

E tendo em consideração o seu conceito de Felicidade e passando já para para o

segundo bloco de escola Feliz, como é que nós podemos aplicar o seu conceito a uma escola e desenvolvê-lo?

00:01:51 e

Poderia existir várias formas. A que eu considero mais interessante. Aliás, são duas as que eu considero mais interessantes. A primeira incluir conteúdos desta matéria no projeto educativo. Porque como sabemos, a base é o documento que é a base, depois, de trabalho numa escola, depois transferir isso para os restantes documentos, penso que isso depois já será muito mais fácil para o regulamento interno, sobretudo, e a segunda, o segundo tópico, é a criação de uma disciplina de Educação para a Felicidade ou até de... eu lembro-me que há uns anos até havia um espaço no horário do de professores e alunos, que era muito interessante que se chamava área de projeto. Portanto, eu penso que algo assim poderia ser bastante positivo. Aaaa desde que incluísse também avaliação, ou seja, eu penso que seria uma oportunidade para as pessoas, professores, alunos e comunidade em geral poderem efetivamente realizar projetos significativos para para elas mesmas, não é? para a sua comunidade e serem avaliados também por isso e contar para o seu currículo. E era também uma oportunidade de utilizarem as aprendizagens da das áreas científicas tradicionais na construção desses mesmos projetos.

00:03:44 E

Portanto, quando está a falar em projetos a, portanto, imagino que sejam não só projetos para a comunidade educativa em si, mas também projetos a nível pessoal. Será possível dar-me alguns exemplos de de projetos que se pudessem desenvolver nos 2 âmbitos?

00:04:03 e

Sim. Portanto a palavra projeto é transversal, pode ser aplicada a qualquer a qualquer realidade. Eu penso que não num espaço curricular, Como eu estava a dizer e será bastante fácil cumprir com com essas várias dimensões. Por exemplo, vamos imaginar um aluno que tem imensos problemas do ponto de vista familiar. E que isso o impede de ter uma maior qualidade do estudo e etc. E então pode ser interessante para esse aluno criar um projeto a partir daí. Que depois se pode transformar num projeto que não é

apenas dele, mas um projeto que pode vir a ser útil para todos os alunos que tenham desafios familiares, não é? Portanto, pode ser muito interessante, porque depois, muitas vezes, essas famílias não costumam ir, muitas vezes, à escola, até porque, muitas vezes, têm 2 ou 3 trabalhos, não é? para conseguirem ter uma vida um pouco melhor, mas também ao terem 2 ou 3 trabalhos, não têm tempo para para as crianças. Portanto, esse projeto pode ser aqui uma forma de envolver o aluno em primeiro lugar, depois a sua família direta em segundo lugar. E depois em terceiro, a família de outros possam estar na mesma situação e em quarto lugar, as entidades empregadoras que, muitas vezes, podem ter aqui um papel interessante, não é? porque também fazem parte da Comunidade. É e às vezes não estão sensíveis para determinadas questões, como, por exemplo, a lei que permite aos pais irem à escola sem serem prejudicados no seu trabalho, poderem faltar ao trabalho 6 horas por por trimestre. Penso que a expressão que está, que está na lei. Portanto, há aqui várias possibilidades de de poder desenvolver projetos significativos para para um e para todos.

00:06:21 E

Portanto, aquilo no fundo que me está a dizer é que Felicidade acaba por ser o somatório de vários projetos. Não é se os alunos começarem a desenvolver esse tipo de projetos e incentivados pelos professores, temos aqui então uma Felicidade que será, no fundo, um pouco de a contribuição de cada pessoa que está na escola e de cada aluno.

00:06:50 e

Sim e não. Portanto, a Felicidade é essencialmente qualitativa. Agora, claro que quanto mais projetos significativos existirem melhor, até porque nem sempre sabemos se todos se vão concretizar de igual forma. Então, essa quantidade pode associar-se à qualidade, e ajudar a que esse a que esses resultados possam ser alcançados.

00:07:19 E

OK, então qual é que é a principal característica de uma escola feliz? Na sua óptica?

00:07:27 e

Aaa quando passamos da pessoa para para a escola, aí temos que incluir uma maior

diversidade, não é? o principal desafio a numa escola feliz é, essencialmente, ver o que há de comum nas várias definições de Felicidade. Claro que em 300 definições de Felicidade podemos ter a sorte de ter muitas coisas em comum, mas pode não acontecer. Este é um debate interessante porque na maior parte dos casos que eu vejo há abordagens democráticas. Isto dava uma grande conversa. Abordagens democráticas, à definição de Felicidade, ou seja, como se fosse correto aceitar todas as definições de Felicidade. Se nós formos olhar para a investigação atual, não é bem assim. Já existe um certo consenso em em 3 ou 4 definições de Felicidade, portanto, significa que não se calhar, não é aceitável todas. Portanto, isto é um processo, seja como for, o desafio de uma escola feliz é tentar encontrar pontos em comum. Esse é o mais importante. E depois de encontrar esses pontos em comum, tentar, aí sim, realizar ações que vão ao encontro desses pontos em comum. E, portanto, uma escola feliz será aquela que tem uma visão positiva dos vários dos vários agentes, portanto, alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e até e eu diria mais, até a própria comunidade externa à escola que está representada no no Conselho Geral, não é?, portanto, o Conselho Geral é é um órgão interessante para mostrar os diferentes, as diferentes visões de Felicidade na escola.

00:09:32 E

Significa que não temos uma Felicidade universal para as escolas, não é? Portanto, cada escola vai encontrar aquilo que é mais importante para para a sua comunidade escolar. Se se é, se é o que eu estou a entender da da resposta que me está a dar?

00:09:54 e

Existe, existe, existe um conhecimento mais universalizado. Só que para chegarmos lá é preciso fazer um caminho. Não existe, portanto, nós, quando fazemos a este tipo de perguntas às pessoas, as pessoas utilizam o seu conhecimento pessoal, não é? Nem todas as pessoas têm um curso em ciência da Felicidade. Hoje já podemos falar dessa forma. E portanto, o que nós podemos aqui verificar é que uma coisa é uma pessoa que nunca estudou o tema do ponto de vista académico, dá sua definição de Felicidade, que é uma definição subjetiva, e aí sim, o desafio é maior. Mas se se questionarmos apenas pessoas que estudaram o Tema da Felicidade, então o consenso também vai ser maior. E

portanto, o desafio aqui é esse ou damos formação a todas as pessoas sobre Felicidade e talvez aí já haja maior consenso de definições. Porque as pessoas, à medida que vão aprendendo várias definições vão também mudando a sua definição e a subjetividade vai desaparecendo a ou então, se não o fizermos, então a subjetividade é maior e também corremos o risco de haver pessoas com definições de Felicidade que não seja Felicidade, seja outra coisa.

00:11:21 E

Então o que eu estou a perceber? Temos um conceito que no seu caso terá a ver com projetos, não é? Portanto, o desenvolvimento de projetos na escola, quer seja em termos individuais ou comunitários. No sentido de trazer mais Felicidade e até bem-estar às pessoas. Portanto, o objetivo principal de se atingir é o desenvolvimento desses projetos, mas depois temos uma questão que é, vai variar de escola para escola, porque as pessoas são diferentes, as comunidades são diferentes, não é a multiculturalidade, por exemplo, é diferente a as problemáticas a nível da inclusão são diferentes, portanto, Oo, tipo de projetos que vão ser desenvolvidos não é? ou pensados para essa Comunidade, não pode ser igual de escola para escola. E nesse sentido, não há universalidade, portanto, não há assim uma norma que se encaixe igual para todas as escolas. Ou seja, todas as escolas têm que desenvolver projetos de inclusão? Se calhar há escolas que são muito boas na inclusão e outras não. E era nesse sentido que eu estava a perguntar.

00:12:40 e

Eu acho que sim, que é possível. É como, por exemplo, na alimentação, não é? Nós queremos manter alguém vivo, temos que alimentar a pessoa, portanto, essa é a universalidade que é igual para todos. Agora se a pessoa come maçãs ou morangos, não é? aí sim!, aí é diferente para todos e, portanto, aqui na questão da Felicidade, é a mesma coisa. O projeto é aquilo que torna a definição de Felicidade universal em todas as escolas. O que é diferente é o conteúdo do projeto, não é? Pode ser um pode ser um projeto para maçãs ou um projeto para morangos, e essa é a parte quase irrelevante a do da definição de Felicidade, portanto, é o conteúdo. Também tem a ver com a liberdade das pessoas, não é? As pessoas escolhem o conteúdo que faz, que é mais relevante para para elas, não é a? Ainda assim, poderíamos chegar à conclusão que, se dermos essa

liberdade às pessoas, elas normalmente vão escolher conteúdos bastante impactantes, não é? relacionados com o amor, com a amizade, com a profissão e com a saúde. E a família se quisermos aqui, estes 5 tópicos são também altamente facilitadores de uma perspectiva universal da Felicidade na escola.

00:14:06 E

Posto isto, então qual é que deve ser para si e, quase que resumindo a nossa conversa, a principal missão de uma escola feliz?

00:14:18 e

Então, na sequência do que estávamos a dizer, a principal missão é a facilitar que todas as pessoas que pertencem e participam na escola possam desenvolver os seus, os seus projetos. E, portanto, a eu eu penso que isso, e se falarmos sobre tudo da dimensão pública da escola, seja ela escola privada ou pública, é quase indiferente nesse aspeto. A dimensão pública da educação, deve ter como missão, contribuir para a construção dos projetos das pessoas, não é? Sejam alunos, sejam encarregados de educação, seja a própria comunidade externa, seja os professores, pessoal não docente, etc. Portanto, todos eles terão projetos diferentes. Claro que o foco maior é sempre os alunos, não é? porque a escola é criada para alunos. E portanto, há há que ver qual é que poderá ser o contributo de cada um destes agentes. Na construção desses projetos não é? Portanto, eu penso que ficarmos apenas pelos conteúdos científicos e disciplinares, não é? Ficamos apenas pela Geografia. Por exemplo, o aluno aprende o programa. Agora já não se chama programa. Agora chama-se aprendizagens essenciais. O aluno aprende as aprendizagens essenciais de Geografia. Pronto teve classificação x está aprovado e pronto e acaba a sua a sua presença na escola, não é? Eu penso que isso é bastante redutor. A escola deverá ser essencialmente aquele, aquela definição de educação como orientação não é? Como um guia, portanto, educar é essencialmente orientar. E, portanto, usando os conteúdos das várias disciplinas, então a escola deve arranjar formas de orientar os alunos na construção dos seus projetos de vida.

00:16:28 E

Então e quais é que podem ser os principais obstáculos que não permitam o

desenvolvimento dessa cultura de Felicidade na escola?

00:16:40 e

Os obstáculos podem ser vários, desde não ter esta visão, não ter esta sensibilidade. Ter uma outra Visão, diferente da escola da educação, etc. Questões orçamentais, muitas vezes também podem ser obstáculos. A falta de recursos a vários níveis. Há atualmente os são os recursos humanos que estão em crise, não é? Não há. Não há professores suficientes? E, portanto, esses obstáculos podem dificultar bastante esta missão que eu estava a referir.

00:17:27 E

E o que é que permite facilitar a implementação de de um sistema de gestão centrado na Felicidade e na responsabilidade social?

00:17:39 e

É haver um alinhamento de todos os atores, começando a pelos governos. Portanto, os governos têm também de ser facilitadores no sentido de criarem um mecanismo ferramentas. De motivar também, não é? E depois as próprias direções da das escolas também. Porque hoje um diretor tem bastantes desafios. E nesse sentido, voltando à questão da da dimensão pública, da da escola e da educação, quer governo quer diretor, devem ser facilitadores, não é? Portanto, não podemos esquecer isso, por isso é que eu acho que é muito importante a dimensão pública, porque senão se virmos uma escola como uma empresa privada, não é? Então, claro, a escola poderá fazer o que entender, não é? Pode até decidir vender amendoins, porque isso é mais importante para eles. Tudo bem, numa visão privada, não, não temos que criticar não é? Mas na dimensão pública, sim, temos que pensar o que é que é melhor para as pessoas como um todo não é? sem personalizarmos, portanto, a é nesse sentido que, na minha perspectiva, a Felicidade ganha muita força como sendo um ato de cidadania. Há um ato de preocupação pela humanidade e a escola e tem tem uma palavra a dizer, portanto, se houver este alinhamento entre entre os atores, que são os principais responsáveis da escola, é muito fácil, não é? Pois claro que há na própria realidade do dia a dia, os próprios professores, pessoal não docente e encarregados de educação e parceiros da

escola, se também derem o seu contributo, se tiverem aqui uma abordagem ágil, não é? Então eu penso que também será muito mais fácil.

00:19:59 E

Vamos entrar agora nos critérios da UNESCO e as questões agora vão ser mais direcionadas para para os critérios que foram estabelecidos pela UNESCO como sendo importantes para promover a Felicidade nas escolas. Como tinha dito, portanto, existem 3 dimensões principais. Começamos pelas "pessoas". E eu perguntava na sua ótica, qual é que é a melhor forma de nós promovermos nas escolas um melhor relacionamento entre as pessoas?

00:20:39 e

As pessoas são o principal ativo de uma escola. Sem pessoas, não há escola. Aaa e portanto, temos que ter sempre uma abordagem sensível e positiva. E altamente motivadora. No dia em que as pessoas não estiverem positivas, nem sensíveis, nem motivadas. Aaa então fica em xeque o projeto educativo. Eu penso que nos últimos anos têm sido feitos estudos que apontam essa crise, não é? a ausência até de de saúde das pessoas e de motivação, parece que o número de projetos e atividades tem tem sido menor. E portanto, cabe a quem pode motivar, não é? volto novamente aos governos e às direções, utilizarem estratégias que que sejam facilitadoras. Portanto, na minha perspetiva, reduzir a carga de trabalho, por exemplo, porque muitas vezes parece não haver propriamente um projeto significativo. E quando não há um projeto significativo, torna-se mais fácil quer alunos quer quer profissionais, não é? pessoal, docente e não docente alcançar níveis de *burnout* bastante preocupantes não é? E, portanto, aqui é decisivo o projeto significativo, Se eu tenho um projeto significativo, então eu já não vou fazer tudo. Eu vou só trabalhar para esse projeto significativo. E então a possibilidade de burnout fica muito mais reduzida. Portanto, é nesse sentido que eu considero que temos que cuidar da saúde mental de alunos e de e de profissionais, não é? docentes e não docentes. Para que depois eles possam estar disponíveis para aquilo que verdadeiramente interessa que são os projetos significativos, não é? Portanto, o que parece estar a acontecer na atualidade é exatamente o contrário. É termos profissionais com saúde mental em check e logo eles não vão estar preparados nem disponíveis para

realizar com qualidade os os projetos significativos. Portanto, não, não vão estar disponíveis para se relacionar ou quando essas relações existem, são relações tóxicas. E, portanto, eu penso que é decisivo investir primeiro nesse nesse tema.

00:23:26 E

Então, é começar no fundo pela pela gestão e pela administração da escola. A forma como as escolas são administradas. A mas temos também aqui uma parte pessoal, não é porque, será que é possível haver uma escola que seja feliz ou que que tenha projetos significativos para as pessoas, mas existam haver pessoas que não estejam disponíveis para integrar esses projetos? Portanto, o que eu pergunto é que tipo de habilidades e de competências. as que as pessoas têm que ter e quando falo nas pessoas, não é só os professores, mas também todos os funcionários de uma escola. Têm que ter a para contribuir também para essa escola feliz, não é para se para para estarem preparados para integrar esses projetos significativos que são propostos pela tutela EE pela própria gestão da escola.

00:24:28 e

OK pois, aí é que eu acho que está o problema. Os projetos significativos têm que vir da base e não da tutela. Haaa e portanto, quando há uma imposição de projetos nacionais, não é? fica pouco espaço para os projetos significativos da comunidade local. O que eu defendo é que haja uma mistura dos dois, ou seja, que os projetos nacionais aaa tenham em conta também as realidades locais, não é? Portanto, vamos imaginar que há um determinado país que quer que as suas escolas criem projetos desportivos. Isto é um projeto nacional, não é? Todas as escolas têm que ter desporto, mas depois não, não me parece que faça muito sentido obrigar as escolas todas a praticar badminton ou basket ou golf, não é? por imposição nacional, portanto, eu acho que aí tem que haver um diálogo e uma mistura de projetos em que a escola terá de ter alguma liberdade para, muito bem, "Vamos, vamos fazer desporto, que é o projeto nacional, mas vamos ver como é que isso é possível de acordo com a realidade local, os recursos locais e as necessidades locais", etc etc. não é? E, portanto, aqui a mesma coisa. E, eu penso que do ponto de vista de da administração escolar mais governamental há há aqui que equacionar muito bem, e no sentido até de nos aproximarmos aqui de uma igualdade e

de uma justiça, não é? Porque, por exemplo, nós encontramos professores com 200 alunos e professores com 50 alunos ou com 100, portanto, metade não é. E depois encontramos professores com 10 ou 15 turmas e outros com 5 turmas, não é? E, portanto, isso não é a mesma coisa. À partida, um professor que tem só 5 turmas, não estará tão cansado como um professor que tem 15 turmas e 200 alunos, não é? ou 300 e por aí fora. Portanto, eu acho que o principal desafio da escola é olhar para isto e tentar alcançar aqui uma igualdade e uma justiça maior, não é? E, portanto, tentar aqui reduzir ao máximo, portanto, se estamos também a falar da dimensão pública da escola e da educação, então faria sentido fazer como, como se faz no nas outras áreas da administração pública, ter um horário igual para todas as escolas das 9 às 5. Portanto, como isso não acontece, pode haver professores que entrem a às 8h15 da manhã, que é normalmente o horário mais cedo que existe, mas depois também podem sair às 18h30 da tarde e se tiverem reuniões, podem sair às 8 da noite e se tiverem aulas à noite, ainda pior, não é? Portanto, a escola necessita de equacionar muito bem isto de forma séria e equilibrada para que todos possam estar mais ou menos ao mesmo nível, não é? Portanto, é uma exigência ética da administração escolar do ponto de vista governamental e depois da própria gestão ao nível local. Portanto, as direções depois também têm que ter aqui uma capacidade imensa de de de conseguirem esse equilíbrio localmente, porque muitas vezes o desafio também está aí de conseguir transferir a legislação nacional para a realidade local.

00:28:30 E

De qualquer forma, eu colocava a mesma questão no fundo, o que eu estou a perceber do que está a dizer tem a ver a Felicidade parte sempre da liderança e da da governação da tutela a. Embora com a liberdade que cada cada agrupamento pode desenvolver, através dos seus projetos, não é? tendo em conta as circunstâncias locais. Mas não haverá aqui uma parte, que tem a ver com as as próprias pessoas, portanto, com o perfil das próprias pessoas que vão trabalhar para as escolas? Portanto, não, não podemos, se calhar, entregar só à liderança e às condições de trabalho que são dadas às pessoas as condições todas para uma escola feliz. Portanto, se calhar há também uma parte que tem a ver, não é? com com o perfil das pessoas que trabalham nas escolas ou não?

00:29:34 e

Sem dúvida.

00:29:35 E

Será que só dar boas condições de trabalho às pessoas e temos logo garantido, à partida, que aquela escola será feliz? Porque existem perfis que se calhar, são indicados para trabalhar em escolas e outros não.

00:29:50 e

Sim, sim, isso é uma questão muito maior, porque a resposta que eu dei foi de acordo com o sistema atual que é um sistema não democrático, não é? ou não 100% democrático se quisermos ver desta forma. Agora se formos para há 30 anos atrás, onde o sistema era mais democrático, onde quem elegia aaaa, e não se chamava direção, chamava-se Conselho, aliás, já se chamou Conselho Executivo, Conselho Directivo e por aí fora aaaa era era a Comunidade, portanto, havia eleições e todas as pessoas da escola votavam. Aí sim aí, poderíamos dizer que quem foi eleito é representativo das vontades das pessoas na escola, não é? Neste momento, o processo não é assim tão claro, um diretor, tem um cargo uninominal, ou seja, há as decisões dele responsabilizam apenas a ele. Portanto, podemos estar aqui a falar de um projeto de Felicidade do diretor. Neste momento é o que nós temos. Obviamente, esse projeto pode ou não incluir os vários atores da comunidade escolar. Portanto, eu considero que é bastante mais desafiante 3 ou 4 professores, 3 ou 4 alunos, 3 ou 4 encarregados de educação, 3 ou 4 profissionais não docentes que queiram desenvolver o seu projeto de Felicidade na escola, terem muito mais dificuldade se o diretor não quiser, porque o projeto é do diretor, não é? É um projeto para 4 anos que é aceite pelo Conselho Geral e pronto! se considerarmos o Conselho Geral como um órgão representativo da Comunidade, então podemos aceitar que a democracia não é se não aceitarmos, então será uma democracia mais limitada. Mas neste sentido ser mais desafiante, portanto, o que podemos ver e pode ser uma análise aqui interessante é a se um professor não se identificar com com o projeto de Felicidade de uma determinada escola, poder sair dessa escola e ir para outra onde onde haja esse *match*, não é? E aí sim! aí as características individuais de cada agente da comunidade escolar podem ser

interessantes. À partida, não! à partida! O que interessa é característica individual do diretor. E qual é que é a Visão de Felicidade que ele tem? Qual é que é o projeto que ele tem para a escola naqueles 4 anos de mandato, não é? E depois, a partir daí, tudo o resto tem que se enquadrar. Se se enquadrar muito bem, se não se enquadrar, então a possibilidade é de mudar de escola, seja aluno, não é? seja profissional e muitas vezes é o que assistimos, a uma mobilidade bastante significativa.

00:33:00 E

Muito bem. A questão que eu que eu estava a colocar, tem a ver com as competências pessoais de de cada pessoa que trabalha nas escolas. É e creio que esteja ligada, por exemplo, a formação que às vezes pode ajudar as pessoas a pensarem de outra forma e a abrirem os seus horizontes. A até que ponto a formação pode ser importante nesta questão? Da do desenvolvimento, não é? de de uma cultura de Felicidade na nas escolas, não só para as lideranças que já vimos por aquilo que está a ser dito que é fulcral, não é? É fundamental. Se calhar as lideranças têm informação nesta área da Felicidade e da responsabilidade social, mas mas também para para as pessoas que trabalham na escola, não é? para perceberem um pouco melhor, até quem sabe esta parte mais universal do que é que é a Felicidade, não é como é que se pode desenvolver, como é que elas podem no fundo contribuir para esse projeto que ainda está que está tão centrado neste momento no diretor, mas que que tem implicações em todas as pessoas, portanto, qual é que é a parte que cada um pode, no fundo, contribuir para o todo, não é? E se calhar, a formação pode ajudar? Não sei.

00:34:22 e

Sim, sim, totalmente de acordo a aliás, foi o que eu disse no início. Se se estivermos num nível bastante elementar, então a diversidade é bastante grande, não é? Mas se realmente uma escola decidir colocar a Felicidade como uma prioridade, então, claro, faz sentido o diretor fazer formação. Faz sentido o diretor colocar nos documentos da escola a conteúdos de Felicidade e depois a partir daí. Cabe ao diretor motivar e convencer toda a sua comunidade escolar a fazer também formação, desde os professores participarem em ações de formação, não é? específicas e, eventualmente, os encarregados de educação também interessante. Já vamos assistindo a isso, não é? As

associações de pais organizarem atividades nestas áreas e depois os próprios alunos, porque não incluir pequenos conteúdos, às vezes até convidando pessoas externas, não é? Pequenos workshops que podem ir às aulas e sensibilizar os alunos para estes temas ou então até olhar para as aprendizagens essenciais e ver que, nalgumas disciplinas, esses conteúdos também já lá estão.

00:35:38 E

Muito bem, passamos agora para os processos e a questão que eu queria colocar tem a ver com os processos de ensino aprendizagem, portanto, uma questão mais voltada para os alunos para a melhoria, digamos assim, da sala de aula, não é? Para processos mais prazerosos na sala de aula. Porque sabemos que a maioria das aulas são muito expositivas, não é? E também daquilo que já já foi dito nesta conversa, hoje, às vezes seria necessário mais projetos, não é? que fossem mais significativos para os alunos e talvez isso também trouxesse mais bem-estar para quem está a leccionar. Portanto, quais é que podiam ser esses processos que poderiam contribuir para maior Felicidade de quem ensina e de quem aprende?

00:36:38 e

Eu aqui tenho uma visão muito própria e eu não costumo conectar Felicidade com prazer, necessariamente, claro que às vezes há momentos de prazer, sem dúvida alguma, mas nem sempre, não é? Sei Lá, por exemplo, vamos imaginar uma escola que está no desporto escolar. E quer ser campeã. Ora para ser campeã, não pode ir para os treinos e pensar só em prazer, não é? Tem que realmente fazer exercício físico, fazer 50 flexões de braços, 50 abdominais. Isso nem sempre dá prazer, às vezes até dá dor. Portanto, eu penso que aqui as escolas precisam muito de trabalhar processos organizacionais que, apesar de não darem prazer nem sempre serem simpáticos, não é? permitem alcançar os objetivos. O que muitas vezes penso que podem incomodar os vários atores da comunidade escolar é que não sabem muito bem o que é que estão a fazer, não é? Não podemos esquecer que estamos num enquadramento aaa normativo, ou seja, a escola existe por uma obrigação. As pessoas são obrigadas a ir à escola até ao 12º ano e parece que isso tem vindo a ser também um obstáculo porque não tem sido trabalhado da melhor forma, não é? Porque se se o sentido que é dado à escola, apesar

de ser obrigatório for a escola, está cá para ajudar as pessoas a construir os seus projetos, não é? então, aí fica mais fácil. Se a importância do processo escolar é que a escola vai ajudar o aluno a construir o seu projeto, então provavelmente o aluno já não vai ver como chato, desmotivante, cansativo ou até com falta de prazer, não é? E isso só acontece quando estamos a falar de projetos que são significativos para os alunos. Quando são significativos para os alunos, então eles estarão disponíveis para fazer alguns sacrifícios. E isso é que, na minha perspectiva, pode fazer a diferença, ensinar a trabalhar, com sacrifício, mas em nome de um projeto significativo onde eu vou retirar valor no final, onde eu vou ser uma melhor pessoa, onde eu vou ter resultados que também vão contribuir para várias melhorias? E, portanto, esse parece-me ser o desafio dos processos aqui neste neste tópico.

00:39:31 E

Então passemos agora para o último bloco que está relacionado com os espaços, e com o ambiente onde aqui são incluídos pela UNESCO, por exemplo, a gestão escolar, a forma de gestão escolar, não é? existem vários tipos de gestão escolar e já se viu que que em Portugal está mais centrada no diretor, embora a UNESCO fale numa gestão mais democrática como sendo importante, ou mais participativa. Nas entrevistas que tenho realizado, as pessoas não dizem exatamente democrática, dizem participativa. O objetivo seria ouvir a voz das pessoas. E elas iriam sentir, não é? que aquela escola também era delas, no sentido em que elas também deram a sua opinião de como é que as coisas poderiam ser geridas e que tipo de projetos é que se poderiam realizar? Então qual é que pode ser o melhor modelo de gestão escolar que permita o desenvolvimento da da Felicidade e do bem-estar? Porque já percebemos que a Felicidade também não pode estar desagregada do bem-estar, não é? porque acaba depois por ter uma influência também na vida das pessoas, uma pessoa que não se sente bem num determinado sítio, se calhar também não, não se vai sentir tão feliz nesse sítio. Não é? pronto!, portanto, qual é que pode ser o melhor modelo de gestão escolar que permita desenvolver estas 2 estes 2 parâmetros da vida das pessoas?

00:41:22 e

Sim, parece que o modelo democrático parece ser mais consensual e acontece é que a

sendo esse um critério da da UNESCO, muitas vezes isso de país para país não quer dizer a mesma coisa, porque nem todos os países têm sistemas iguais, não é? e formas de funcionamento iguais e esse é que é o desafio de tentar aplicar os critérios em realidades que depois são, na prática, muito diferentes a, mas, ainda assim, sendo que Portugal nos últimos 20 anos, mais ou menos, a optou por, por ter um sistema mais centralizado, mais focado numa pessoa que é a figura do diretor, isso não quer dizer que o diretor não tenha uma ação democrática, ou seja, a apesar de ser o único, ele pode sempre cada vez que quer tomar uma decisão, ele pode ouvir toda a escola, não é? E, portanto, vamos imaginar as grandes decisões da escola. Ele pode passar um *Survey* para alunos, um *survey* para professores, um *survey* para pessoal não docente, um *survey* para encarregados de educação, etc. não é? e depois tomar a decisão de acordo com a vontade da comunidade escolar, sem dúvida alguma, e aí estaríamos perante uma ação democrática, não é? Agora!, nem sempre isso acontece. Portanto, o diretor, ao ter a competência quase absoluta, não é? ele pode fazer o que o que achar melhor, ouvir ou não ouvir, não é? E esse é o ponto. Eu penso que essa parte é negativa, portanto, deixar ao critério de uma única pessoa se quer ou não ser democrática, não é? se quer ou não ter uma ação democrática, eu penso que é bastante arriscado para a escola, não é? E, portanto, deveríamos criar outros mecanismos que fossem mais facilitadores. Ou, por exemplo, alterar a lei e dizer que os diretores para tomarem decisões têm que ouvir as pessoas e a ação tem que ser fundamentada nessa audição à comunidade, não é? isso já seria outro sistema completamente diferente. Ou então mudar mesmo o sistema e voltar e voltar a às eleições? Porque eu acho que faz todo o sentido, não é se se a escola e para a comunidade local, então deve ser a comunidade local que deve votar a nas pessoas que quer ou na pessoa que quer a liderar a sua comunidade local, não é? Portanto, o que tem acontecido nos últimos anos, é uma aproximação de sistemas de gestão privada, não é? na educação pública. Ou seja, ter apenas uma pessoa a Tomar decisões na educação pública. Portanto, há, houve aqui um afastamento da dimensão pública da educação, não é? que é as pessoas... Portanto, quando se fala em dimensão pública, estamos a falar, é o público a decidir, não é? e não uma outra pessoa ou uma pessoa sozinha, não é? Portanto, eu acho que deveríamos voltar a esse ponto, ser o público a decidir para onde é que uma escola deve ir, o que é que deve fazer, etc etc. não é?

00:45:07 E

Bom, vamos então agora para o último bloco da responsabilidade social. Visto que também é responsável por um gabinete de responsabilidade social, embora seja numa universidade de, portanto, no ensino superior, e estamos aqui a falar de de escolas de ensino obrigatório. De qualquer forma, ainda se fala pouco, não é de responsabilidade social, embora eu acredite que já exista responsabilidade social nas escolas, só que não aplicando o termo, não é? Quais é que podem ser os parâmetros de responsabilidade social de uma escola de ensino obrigatório, o que é que pode ser desenvolvido a este nível de uma forma sistemática e que se perceba, isto é responsabilidade social da escola?

00:46:01 e

Eu penso que estamos a falar cada vez mais do tema. Em Portugal, por exemplo, foi criado um Observatório, que já tem alguns anos e que já tem muito trabalho feito. Já foram definidos indicadores indicadores que permitem dizer esta organização educativa está de acordo com com as linhas de responsabilidade social. Esta não está ou esta precisa de fazer mais qualquer coisa, não é? Portanto, já não é propriamente um tema subjetivo e desorganizado.

00:46:39 E

Mas mais no ensino superior não é? Não se fala dessa forma nas escolas, muito menos as públicas.

00:46:49 e

No entanto, eu penso que mais cedo ou mais tarde poderá chegar às escolas, não sei se vai demorar muito ou pouco tempo, mas mas vai chegar e vai chegar por quê? Porque foi criada uma diretiva comunitária sobre esta matéria que vai obrigar a partir já do próximo ano 2024, estima-se que em Portugal vão ser as 900 organizações que já em 2024 vão vão ter que que publicar de forma obrigatória no website da sua organização um relato de sustentabilidade. E dentro deste relato de de sustentabilidade há aqui uma atenção muito especial à responsabilidade social. Porquê? Porque o modelo utilizado é o modelo ESG. E portanto, o "E" tem a ver com o ambiente, o "S" tem a ver com o social

e o "G" tem a ver com a governança, não é? E, portanto, as questões de responsabilidade social estão ora no "S", não é? das relações entre as pessoas, ora no "G" da governança ética, no "E" e por aí fora. E, portanto, esta diretiva comunitária, que vai obrigar as organizações a fazer esta publicação, a assumir a sua transparência, isto vai ter um impacto muito grande em todas as organizações em todo o mundo, não é? Embora isto seja uma questão comunitária. Portanto, eu acredito que as escolas possam também ser afetadas por esta prática e possam também ser desafiadas a publicar também relatórios de sustentabilidade.

00:48:55 E

Portanto, então seria principalmente nestas 2 óticas da governança ética e da gestão de pessoas. E também ambiental não é porque no fundo estamos a formar pessoas, não é?

00:49:09 e

E porque é que eu digo isto? porque esta diretiva criou um quadro de referência comum, não é? um quadro europeu de referência. Aaaa com vários tópicos. Por exemplo, no caso das universidades, alguns desses tópicos podem ser facilmente aplicados às escolas, não é? Normalmente eles, eles, eles utilizam 4 padrões de referência. O primeiro está mais ligado à investigação, que não é muito importante para as escolas não superiores, embora tenha de haver alguma. E às vezes os professores quando fazem mestrados e doutoramentos, fazem investigação sobre a escola, não é? sobre a Escola Básica e Secundária. O ensino aqui sim, aqui é comum que era o superior que eram superior. O apoio à aprendizagem também é comum, não é? o envolvimento cívico. Aqui é que parece que as universidades estão um bocadinho mais à frente, mas as escolas também, só que fazem um pouco de forma mais pontual e de acordo com os interesses locais. Muitas vezes, vemos as escolas a organizarem a Semana do Voluntariado. A semana da Solidariedade, não é? Eu penso que no futuro essas atividades que as escolas não superiores já fazem podem facilmente enquadrar-se num programa de responsabilidade social, de uma escola básica ou secundária, não é? Mas, portanto, este seria o primeiro padrão de referência. O segundo padrão de referência tem a ver com a gestão, não é? Como é que é feita a gestão da escola. E aqui também há muitas coisas em comum. Depois, o terceiro tem a ver com a sustentabilidade. E

quer social, quer ambiental e aqui também há muitas coisas em comum. E finalmente, o quarto padrão de referência tem a ver com práticas justas que já falámos aqui hoje, nomeadamente ao nível da gestão de recursos humanos, não é? Mas também pode ser a outros níveis também igualmente interessantes. E pronto, têm surgido, de facto, projetos e, normalmente, esses projetos de responsabilidade social estão muito associados à norma e ISO 26000. E têm sido feitos estudos interessantes sobre a quais as práticas mais implementadas nas universidades ao nível da responsabilidade social e então a prática mais implementada tem sido aquela que promove a atividades que permitam que que permitam estimular o envolvimento das pessoas, nomeadamente das comunidades envolventes. Essa e essas são as práticas mais usadas. Depois, em segundo lugar, vem o ambiente também é uma delas das mais desenvolvidas e em terceiro vem os direitos humanos. E em quarto vêm as questões de gestão. Das das das escolas não é neste caso do superior, depois as práticas laborais, depois há há mais algumas, mas agora não, não me estou a recordar das restantes. Sei que também às questões de género lá mais para a frente. Mas estas são assim as as 5 principais que eu me lembro.

00:52:46 E

OK, para terminar uma última questão seria útil a realização de, ou a criação de uma de um normativo de Felicidade e responsabilidade social para as escolas do ensino obrigatório?

00:53:06 e

Sim, eu penso que já estivemos mais longe, não é? É porque ao existir já uma norma portuguesa nessa matéria, mais virada para as organizações em geral, eu penso que seria um desafio interessante ver-se o que é que nessa norma pode ser aplicado a uma escola, não é?

00:53:32 e

E o que é que dentro da própria escola pode ser de específico só de uma norma para uma escola.

00:53:39 e

E, portanto, hoje quer com o que eu disse da diretiva comunitária a obrigar nos próximos anos, isto vai ser vai ser sequencial, primeiro, as empresas maiores e com produtividade significativa, já em 2024, depois, em em 25, vêm outras e 26, 27 e 28 até chegarmos às pequenas. e médias empresas, portanto, todas, vão ser obrigadas a fazê-lo. Então eu penso que também com a norma de bem-estar e Felicidade Organizacional eu penso que temos aqui os ingredientes para para as escolas também poderem fazer algo, até porque, e friso, que parece-me o mais importante, as escolas estão a atravessar uma crise bastante grande que eu não sei onde é que nos vai levar, mas que talvez estes estes conteúdos que está aqui a falar hoje possam ser uma resposta para tentar amenizar essa crise, não é?

00:54:41 E

Agradecer, então esta conversa. Muito obrigada.

00:55:36 e

Muito obrigado e boa tarde.

00:55:39 E

Boa tarde.

Apêndice 14

Transcrição de entrevista 2

Transcrição de Entrevista Semiestruturada (ESP2)

Participante: Diretora de um AE com projetos inovadores e premiados a nível europeu, docente universitária, investigadora de temáticas como o sucesso escolar, autonomia e flexibilidade curricular.

Data: 24/10/2023

Duração: 0:50:11

00:00:00 E

Referir que esta entrevista está dividida em vários blocos. O primeiro é em relação ao conceito de felicidade. Depois temos outro bloco em relação à felicidade na escola. Depois entramos dentro das dimensões da UNESCO. Daquilo que a UNESCO considera que deve ser uma escola feliz. Depois, o último bloco tem a ver com a responsabilidade social. Podemos então começar ou tem alguma questão que gostaria de colocar?

00:00:55 e

Sim! Podemos.

00:00:57 E

Então para começar, a primeira questão tem exatamente a ver com o seu conceito de felicidade. Para si o que é a felicidade? Como é que a define?

00:01:01 e

Eu, eu costumo dizer que para mim é uma construção pessoal. A felicidade, digamos que é um estado que nós conseguimos aaaa atingir, nem sempre, é sempre algo que é preciso nós construirmos e fazermos por isso. Portanto, ela não é uma coisa que ok, quero ser feliz e sou! Não! Não é assim. Portanto, nós temos que efetivamente também perceber o que é isso. O que é para nós ser feliz. O que é para mim ser feliz pode não ser para outra pessoa exatamente ainda que as vertentes, obviamente, aaaa estejam presentes, mas efetivamente implica muito, nós termos que, efetivamente agir sobre o

real, sobre a nossa vida para efetivamente percebermos o que é a felicidade, o que é ser feliz e como é que conseguimos, aaa ser feliz.

00:02:12 E

Tendo em consideração o seu conceito de felicidade, como é que enquanto diretora o aplica no seu agrupamento de escolas?

00:02:21 e

Em várias vertentes. Portanto, eu tento, por um lado, olhar para os docentes e não docentes e por outro lado olhar para os alunos e para as famílias e também instituir esta narrativa da felicidade, que as pessoas não tenham vergonha de falar de felicidade. Que é importante termos bem-estar, que é importante sabermos conjugar a vida pessoal com a vida profissional, a vida académica com a vida pessoal. Existe algo mais para além da escola, quer para os alunos quer para os professores. Nós temos vida própria e temos de perceber a nossa vida, o que efetivamente concorre para este conceito de felicidade que vai além do bem-estar. Portanto, aaa esta narrativa, das famílias, dos pequeninos, desde os pequeninos, depois isto vai em crescendo, não é? E nos professores, é importante. Portanto, é isso que eu tento fazer de alguma forma com a minha equipa, portanto, e com as lideranças intermédias, uma liderança que tende a ser distribuída. Tentar levar com que as pessoas assumam que o autoconhecimento é importante, perceber a autorrepresentação que nós temos de nós próprios e também percebermos o autoconceito que o aluno tem de si próprio, para depois os podermos levar, efetivamente, numa vertente de empatia e de outras competências socio emocionais que concorram para esta, para este sentimento de construção da felicidade individual e coletiva e que contribua para esta narrativa da felicidade. E isso tem sido muito interessante o caminho. Por um lado, pelo plano de ação que temos para os alunos, temos o Projeto Escola Feliz que já tem um ano piloto e agora já estamos num secundo ciclo com uma outra vertente. Mas por outro lado, aquilo que essas competências que fazemos e desenvolvemos quando estamos a desenvolver com os alunos, estamos a trabalhar ao mesmo tempo com os professores. Os professores estão a ganhar propriedade, não é? Estão a apropriar também dessas estratégias e a refletir sobre a sua forma de estar, também a trabalhar os professores em simultâneo e os técnicos e os funcionários que estão envolvidos nesta questão. Claro! Há a questão de todo o

ambiente propício à aprendizagem e também ao estar na escola ou trabalhar na escola em que se tenta criar e ser facilitador de toda esta narrativa em que os tempos não sejam fáceis, não é? Da parte da classe docente para perceberem que é possível ser professor e ser feliz. Neste momento é difícil. As pessoas tentam, quando se tem esta conversa, as pessoas sorriem de forma irônica, rejeitam, mas quando se trata de fazer ao contrário, trabalhar a felicidade dos alunos, sem dizer que estamos a trabalhar ao mesmo tempo a felicidade deles, depois as coisas acontecem. As pessoas envolvem-se e as coisas acabam por acontecer e as pessoas mudam de perspectiva, de representação e também as práticas.

00:05:46 E

Obrigada pela sua reflexão. E quais é que no seu entender, se pudesse agora aqui sintetizar, quais as principais características de uma escola feliz?

00:05:55 e

Eu gostava de pensar na lógica da responsabilidade social também um bocadinho pelo respeito pela diversidade e que ninguém fica para trás. E quando estou a falar de ninguém, é os alunos mais também os professores e os funcionários, ou seja, que todos se sentem aaa, conseguem comunicar e interagir de forma saudável e que há sempre um ponto de apoio, quer seja no âmbito digital, quer seja no âmbito didático para os professores, quer seja no âmbito pessoal em que os professores podem recorrer para os poder ajudar a criar um ambiente melhor para as aprendizagens dos alunos e também os próprios alunos e as famílias sentirem que há um ambiente favorável para a aprendizagem e que na escola sentem-se bem e estão motivados para aprender porque efetivamente lá podem ser eles próprios. Podem, efetivamente, expressar os seus sentimentos, podem projetar os seus projetos, podem começar a criar projetos de vida consentâneos com os seus sonhos, mas também com o seu perfil e que têm sempre um ponto de referência em que a escola está, exatamente, para os ajudar a crescer de forma saudável. E, portanto, ser uma escola feliz é isto. É tentar na sua missão, à partida, fazer com que as pessoas respirem esta responsabilidade social que é muito maior quando somos, como é o caso, um agrupamento único no concelho. Portanto, tudo aquilo que fazemos para que as pessoas se sintam bem, felizes e construam projetos de vida que os

levem, efetivamente, a criar felicidade, ou a lutar por ela, ou a construir e provocar bem-estar individual e coletivo é um ganho efetivo para toda a comunidade e com um impacto enorme, não é? Portanto, a escola feliz é isto. É tentarmos todos construirmos uma visão do que é que é a escola, do que é que pretendemos e discutir em coágencia, quer os alunos, o trabalho dos alunos com os professores, quer os pais, quer os restantes stakeholders. Porque, o que é que é isto de educar, o que é que os alunos precisam e como é que nós todos podemos ajudar para que, efetivamente, o trabalho seja profícuo, ainda que haja uma crise de valoração da profissão docente e de outras situações. Que essas questões exógenas acabem por ser supérfluas quando tratamos destas questões que são tão nobres.

00:08:42 E

Por aquilo que estou a perceber das suas palavras, no fundo, a palavra “construção” e “projeto” surgem muito. Poder-se-ia dizer que a missão da escola seria contribuir para a construção dos projetos de vida das pessoas?

00:09:10 e

A nossa missão é contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania transformadora e esclarecida, preocupada com o bem-estar e felicidade individual e coletivo. É um bocadinho isso. Sendo que, depois, na explicitação disso vem, efetivamente, a nossa preocupação que achamos que todos os alunos têm o direito a sonhar. Temos alunos com problemas gravíssimos de pais detidos, aaa alunos institucionalizados, pais traficantes, outros dependentes, a par dos donos das fábricas que têm muito dinheiro. Portanto, tudo coabita na mesma escola, 30 nacionalidades diferentes, etc. O que é certo é que todos eles têm direito a sonhar, não é? Como eu costumo dizer, não é? E portanto, têm direito a quando entram na escola perceber que a felicidade está ao alcance deles, independentemente dos problemas que têm em casa, dos pais doentes, ou de outras situações, mas que efetivamente, eles fazem parte de uma equação e de um ecossistema e que valem por eles próprios. E, portanto, que ninguém prescinde deles, antes pelo contrário. São chamados a participar e a conhecer-se de outra forma, um novo eu, diferente daquele que há em casa. Que eles ali podem ser eles e podem ajudá-los a desocultar também talentos e perceberem outros caminhos e outras interações, outras

realidades e que eles próprios possam contaminar depois o ambiente familiar e comunitário. E isso é que é o interessante, não é? É eles, efetivamente instituírem esta narrativa de felicidade, para que haja uma contaminação no próprio seio do agregado familiar próximo e depois também da vizinhança e assim estamos a contribuir para uma comunidade diferente.

00:10:49 E

Muito bem! Gostaria que me falasse sobre alguns projetos que considera que são inovadores no seu agrupamento e que de certa forma acabam por ser disruptivos relativamente aquilo que se faz nas escolas públicas. O vosso agrupamento acaba por ser diferente ao nível dos processos educativos através de outro tipo de atividades que acabam por complementar o trabalho que é feito em sala de aula e que permite abrir os horizontes dos alunos e eles perceberem que há mais mundo para além da sala de aula e de um livro.

00:11:50 e

Nós achamos que se, efetivamente, queremos desenvolver uma cidadania transformadora, nesta lógica de preocupação com o bem-estar individual e coletivo, as aprendizagens têm de estar alicerçadas no contexto e contextualizadas e, portanto, desde o 1º ciclo que os alunos desenvolvem projetos interdisciplinares em sala de aula que acaba por extravasar as próprias fronteiras e as paredes da sala de aula porque vão para fábricas, saídas de campo, etc. mas é tudo curricular. Portanto, é a adaptação do currículo, a própria territorialização do currículo. Tem o expoente máximo no secundário onde eles fazem projetos muito interessantes. Este é um concelho de curtumes e eles todos os anos levam aos empresários propostas de curtimentas das peles menos nocivas para o ambiente. Por exemplo, a substituição do crómio por algas, criação de quintas de algas no oceano para captação dos plásticos ou substituição de um plástico por um composto de PLA. São projetos que os alunos fazem com parcerias com as universidades e, portanto, já muito maturados. Portanto, é fantástico, eles a partir do 10º ano desenvolvem um projeto por ano desta envergadura, que envolve empresas, envolve universidades, envolve apresentações nacionais e internacionais e no 11º outro e outro e, portanto, o currículo é abordado de uma forma completamente

diferente. Eles fazem sempre parte da solução desta forma positiva de ver como é que nós podemos agir. Como é que nós próprios podemos construir a escola, a comunidade, a região, o país e o mundo. Como eu costumo dizer, que eles todos, cada um deles pode fazer parte dessa solução. Portamos nós temos o lema também da Ashoka (empreendedorismo social) “todos são agendas de mudança” é isso mesmo que nós tentamos que eles façam.

00:13:50 E

Pelas suas palavras estava a lembrar-me dos ODS que acabam por indicar exatamente isso, não é? Querer que estes alunos sejam pessoas que vão contribuir para uma mudança no mundo e que, realmente, sejam criativos e interventivos no sentido de trazer, novas dinâmicas, novos pensamentos e creio que pelas suas palavras, pelos projetos que me está a descrever, acaba por ser também isso.

00:14:26 e

Nós há 4 anos anos o nosso subtema era as alterações climáticas. Tivemos durante dois anos. As alterações climáticas foram trabalhadas muito positiva. Também fizeram manifesta pelo ambiente, mas de forma educada e não a atirar coisinhas verdes nem amarelas para ninguém. Fizeram uma marcha silenciosa, foi muito mais bonito, não é? Foram vestidos de preto até à câmara. Temos um passivo ambiental enorme, mas cheira muito mal em várias fazes do dia e os estores ficam todos negros com a poluição e eles, às vezes, têm vômitos e dores de cabeça que não conseguem estar na sala de aula. Portanto, foram em silencio todos até à câmara e depois no fim foram ao palco pegar no microfone e fizeram as suas reivindicações, mas de forma educada, com a comunicação social toda. Toda a gente ouviu. Foram convidados a entrar nos paços do concelho para continuar a conversa e perceber que soluções é que eles próprios propunham. Não criou resistência por parte da população, antes pelo contrário, a população toda aplaudiu e sentiram-se orgulhosos dos nossos alunos, não é? É isto, é tentar um bocadinho isto. Que eles sejam reivindicativos, que eles sejam criativos, que eles façam parte da solução e não parte de sei lá, de qualquer agenda.

00:15:40 E

Nem estar à espera que alguém faça...

00:15:42 e

Nem estar à espera, nem de qualquer agenda política que apareça, não é? De qualquer partido político que os instrumentalize e só porque si, ok vamos lá! E vamos entrar nesta onda. Não! Gostaria que eles fossem mais do que isso e que, efetivamente, tivessem sempre uma proposta alternativa e que saibam discutir as coisas com argumentação. Por isso lhes damos estas bases de conhecimento e por isso é que começamos o autoconhecimento desde que eles são pequeninos, a resiliência, a empatia também. Aliás eles vão com 3 anos para o Centro de Ciência Viva em que vestem a bata do cientista, têm que se pôr no papel do cientista logo a partir dos 3 anos. Cada aluno está lá uma semana inteira, portanto no pré-escolar e depois repete no 1º ciclo. Portanto, são vivências, é um outro olhar sobre a realidade, falam também, interagem com os próprios cientistas e outras situações e é fazer aquilo que não existia que é a democratização das ciências. Vocacionar a parte experimental e toda, tudo o que pode ser a veia criativa, na sua parte científica, vocacionar isso para um clube é estrangular aquilo que não deve ser estrangulado, é sujeitar a horários, é sujeitar a um clube que tem lotação, é sujeitar a um clube que, normalmente fica na escola sede que que não há transportes e, portanto, que só alguns é que teriam acesso. Assim é para todos e todos eles são chamados a contribuir e a participar nesta vivência.

00:17:17 E

Tenho uma curiosidade que é relativamente à disciplina. Qual é o impacto desta forma que vocês têm de estar na disciplina dos alunos? Ou acham que isto não tem qualquer relação?

00:17:37 e

No 1º ciclo tem tido. Nós começamos o “Projeto Escola Feliz”, nomeadamente, no ano passado e também temos o “Projeto Bem-Estar na Escola” que é uma abordagem, uma nova abordagem do currículo com pessoas da comunidade que vêm para dentro da sala de aula. Portanto, é uma escola sem muros porque achamos que é importante para o desenvolvimento dos alunos. Esta instituição, esta narrativa da felicidade tem tido um

impacto muito positivo porque os alunos conseguem, efetivamente, exprimir os sentimentos, aquilo que os faz feliz, o que não os faz feliz, aquilo que os preocupa. Também criamos um caderno da felicidade com uma série de tarefas em que eles põem-se no lugar do outro, como é que resolvem certos dilemas e também quando eles estão a sentir-se *down* ou então muito irritados também têm tarefas para os fazer pensar, refletir, contar até 10 e ver que outra solução podia encontrar. Isto é interessante porque também temos a felicidade para os pais. Portanto isto tem contribuído para o bem-estar dos miúdos, nomeadamente o 400 e poucos que temos no 1º ciclo. Este ano, no 2º ciclo, e partindo do pressuposto que aquilo que se passa no intervalo condiciona muito as aprendizagens em sala de aula. Portanto, o bullying, o cyberbullying que acontecem no intervalo, e condiciona grande parte da turma. Vamos, por exemplo, um turma de 20 alunos, se dois alunos andaram a fazer bullying sobre outro, normalmente nunca é dois, é mais do que dois, os dois que fizeram bullying e se foram bem sucedidos vão eufóricos para a sala de aula e o outro está completamente triste e deprimido. Portanto, estamos a falar de 4 ou 5 alunos que não vão aprender, não têm condições para aprender, uns com euforia porque conseguiram e o outro que está completamente agressivo. Isto condiciona, condiciona porque o outro também tem características muito próprias e quando há uma abertura qualquer manda uma boca ou chama um nome, qualquer coisa que não tem importância nenhuma e os outros extravasam e depois a turma toda depois entra num conflito. Isto, o que é que nós pensamos, vamos então criar grupos de cooperação e vamos trabalhar, para além de trabalhar o autoconhecimento e outras situações, outras competências, vamos trabalhar os intervalos com grupos de cooperação, com o educador social, com a psicóloga, com o Conselho de Turma e os alunos são eles próprios responsáveis a cada semana, uma turma que é responsável por 2 ou 3 zonas do intervalo, quer o campo de jogos, quer o pátio, quer a sala de alunos, quer a biblioteca e de de fomentar atividades de forma a que eles utilizem menos o telemóvel porque somos contra a proibição. Não faz sentido nenhum estar a proibir telemóveis, eles depois vão à saída da escola e está tudo de telemóvel e estão todos a mandar mensagens em catadupa uns aos outros e o cyberbullying continua. O interessante é nós aqui apostarmos na autorregulação e eles perceberem que conseguem ir além do telemóvel. Isto é um trabalho também que temos de fazer com as famílias. É o que eu digo aos pais, vocês não podem dizer à escola para não utilizar os telemóveis

quando são vocês que compram os telemóveis ao miúdos e os permitem que eles os levem para a escola.

00:21:00 E

Ao nível do 1º ciclo também?

00:21:04 e

Ao nível do 1º ciclo, o que eu disse aos pais perguntei se fazia sentido terem telemóvel e, nomeadamente, smartphones. Que não achava, não havia necessidade, que eles todos tinham computador e portanto, o telemóvel o que ia trazer para o currículo e a sala de aula e neste momento com a existência de computadores para cada aluno, deixou de fazer, de ser importante. Houve outras alturas que já foi. Eles conseguiam fazer tudo. Como nós tínhamos, facilmente entrávamos em contacto com os pais ou os pais podiam entrar em contacto com os filhos, através do telefone da escola que era móvel, portanto, não havia grande vantagem nestas idades de os miúdos estarem presos a. Os pais disseram que sim. Mais de 300 pais numa reunião geral. E eu disse, se todos concordarem, eu não vou proibir ninguém de levar, na certeza, porém, se levarem para a escola os meninos não os tiram da mochila. Poder ser combinado? Os pais todos levantaram o braço e a partir de aí... mas lá está, isto foi trabalhado. E o que é que tem acontecido? Os meninos não têm levado o telemóvel. Ninguém proibiu ninguém. Houve uma conversa com os pais para fazê-los ver que não faz sentido. Foi também dizer às coordenadoras de estabelecimento, e aos professores e às funcionárias que o menino se dizer para telefonar tem onde telefonar para casa. A mãe telefona, leva o telemóvel. Portanto, que é para criar esta base de confiança e para eles perceberem que não estamos a mentir. Que isto acontece e que não há essa necessidade.

00:22:40 E

No fundo o que me está aqui a dizer, e falar de uma coisa muito importante, que é esta relação com os pais, não é? Esta comunicação aberta com os pais. Portanto, vocês têm também formas que não sejam só de vez enquanto, ou quando há algum problema, de comunicar com os pais? Por exemplo, tomar determinadas decisões que sejam importantes para a escola?

00: 23: 03 e

Nós temos 4 associações de pais. Não me passa pela cabeça aprovar um documento estratégico sem reunir com os pais primeiro, os representantes dos pais. Gosto de os ouvir, não é? Perceber o que eles acham sobre o assunto porque é importante, ainda que às vezes eles tenham visões diferentes e suscita uma discussão, demora mais tempo a discussão, mas isso faz parte do processo, não é? Mas é bom é que toda a gente perceba e eu própria perceber se aquilo que nós tínhamos pensado não estiver alinhado com aquilo que os pais pensam, só temos de ver porquê. Que visão é esta que estamos a ter e porquê, tentar chegar aqui de alguma forma, não é que seja um consenso, mas ter aqui um equilíbrio e é isso que fazemos sempre. Temos os Conselho Consultivo, ou seja, dos pais e com representamos de todas as turmas em que reunimos pelo menos uma vez por ano e a meio do ano. Porque no início do ano eu reúno com todos os pais, não é? Convoco-os sempre por ciclo para a receção, dizendo como foi o ano passado e o que é que esperamos, quais são os desafios deste ano, o que nós esperamos dos pais e das famílias e o que é que podem contar com o agrupamento. Há sempre esta conversa e há entrega de uma revista do agrupamento, exatamente com a resenha daquilo que foi o ano anterior e o que é que se espera do ano. Eles já sabem. Há um filme também, há sempre um momento bonito de comunhão com os pais no início do ano. Depois há durante o ano. Obviamente que nós também temos um Código de Conduta que todos os anos, efetivamente, acaba por ser avaliado. Por exemplo, imagine uma coisa que aconteceu, uma vez um miúdo saltou as grades que são de 2 metros na escola secundária e fugiu. Nunca tínhamos posto isto no Código de Conduta que se alguém saltasse as grades o que é que aconteceria. Pronto! Lá está, estas coisas, também já tivemos de pôr a utilização indevida do telemóvel há uns tempos, do computado agora que temos manuais digitais do 5º ao 12º ano porque os meninos acham que são mais espertos e, de vez enquanto, gostas de jogar nas aulas, como nós jogávamos. Antigamente não era, os professores dizem “Ahh isto é muito mau, os manuais digitais porque eles jogam, não é? Não é nada! Isto é mania que têm porque antigamente vocês jogavam batalha naval, ao galo, ao stop, mandávamos os papelinhos uns para os outros, não havia mensagens, não era? Ah eles fingem que estudam, e nós também, nós púnhamos um livro de banda desenhada debaixo do manual, não é? Em casa. Aqui é só mudar de ecrã. E mais

recentemente põe-se o telemóvel debaixo do livro e finge-se que se está nas aulas a estudar. É o que é, mas lá está, eles esticam a corda e nós compete-nos regular a situação. Apesar que os pais, às vezes, facilitam e nós temos uma grande dificuldade. Os pais não sabem ser pais, muitas das vezes, não é? Não sabem tomar decisões, não sabem dizer não, não sabem olhar para o miúdo e perceber que uma coisa é o miúdo individualmente e outra coisa é coletivamente e que a escola tem de agir diferente.

00:26:29 E

Creio que está a tocar num ponto importante porque é aquela velha ideia que quem educa é a família e a aprendizagem é na escola, pronto! A questão é exatamente essa que estava a dizer, até que ponto a escola não tem de fazer um pouco esse papel?

00:26:47 e

Temos de ajudar. Temos essa obrigação. Perceber que não conseguem sê-lo. Tomara eu que eles fossem à escola sempre que são solicitados, não é? Porque nós falando, conversando, seja eu, seja o psicólogo, seja um técnico, sejam os professores de uma forma muito clara e transparente, às vezes eles percebem que, de facto, se calhar, podem agir de forma diferente. O que temos hoje em dia nas escolas é que há pais completamente ausentes e não se apercebem o que é o mundo destes miúdos. O mundo dos miúdos, às vezes, é perigoso, às vezes despem-se no telemóvel, partilham, masturbam-se, partilham, miúdas que falam com homens muito mais velhos. Todas estas situações, todos estes perigos que, efetivamente, às vezes os pais não querem saber, ou porque trabalham demais. Por exemplo, aqui no concelho, é normal os casais fazerem horas extraordinárias para conseguirem sustentar-se, não é? Trabalham por turnos. Admito que se os miúdos estão sossegados, nem lhes passa pela cabeça ver essas situações, estão tão cansados e o trabalho de fábrica não é fácil, não é? É o que há e a escola tem de fazer esse papel.

00:28:21 E

Indo aqui aos critérios da UNESCO, nomeadamente às 3 dimensões, no fundo já fomos falando aqui um bocadinho de tudo, não é? Mas queria especificar da dimensão das “pessoas”. Logo o primeiro critério diz-nos que as relações são o mais importante para

que uma escola seja feliz. Ou seja, se não houver boas relações entre as pessoas não vai garantido que vai haver felicidade e que as pessoas se vão sentir bem.

00:29:05 e

É assim, é o que eu dizia, um ambiente favorável, trabalhar na escola e aprender na escola que as interações que se estabeleçam sejam positivas. Obviamente que esta questão das interações que sejam positivas não são percebidas por todos da mesma forma. Porque uma forma de estar mais aberta, de pedir a participação, há resistências, nem todos gostam. O que se tenta é exatamente isso e, muitas vezes, para os professores tem de ser sem eles perceberem o que é que estamos a fazer. O tentar dar um dia livre a todos os professores é difícil em termos de horários, há sempre um ou dois horários por grupo que é impossível, ficam para o fim e é impossível, mas a grande maioria consegue-se. O tentar ajustar, o professor está a fazer mestrado, está a fazer doutoramento, mudar o horário em função daquilo que está a fazer para poder proporcionar esse desenvolvimento de carreira que aspira e que muito nos orgulha. O premiar o esforço dos professores nos projetos, todas estas situações. O combinar com eles o número de reuniões. É assim, fazê-los perceber que não é preciso estar sempre *on*, nem estar sempre reunidos, antes pelo contrário. As reuniões servem para tomar decisões e cada um tem de saber o seu papel, tem que haver uma coresponsabilização. O que eu costumo fazer é delimitar o número de reuniões por estrutura e depois só excepcionalmente é que reúnem. E também o tempo das reuniões, não pode ser 3 horas e 4 horas e não se decide nada e já ninguém ouve nada e afinal as coisas são aprovadas por exaustão. Não! As coisas têm de ser debatidas, têm de ser participadas, mas tem de ser de forma eficaz e, portanto, temos de pugnar por isso. Criar também, como nós temos na sala dos professores, temos cadeiras daquelas que vibram para massagens, para as pessoas poderem descansar. Também temos um espacinho na sala do futuro que em 2016 inauguramos, em que também tem a fibra ótica, a água que também relaxa e um aquário também exatamente por isso. Os miúdos ou os professores para pensarem, para criarem precisam desse ambiente. Portanto, é aqui, efetivamente, criar condições, sem dizer que estamos a fazer isto para vocês se sentirem bem, mas ir fazendo, não é? Que é muito mais fácil do que dizer “ai agora deixa-me lá ir boicotar isto que é para que não, porque está aqui esta fulana e não valorizam os professores, está aqui esta

fulana com esta conversa” Não! Portanto, é fazer de forma, discretamente, levando os professores com pequenas coisas que nós podemos fazer a criar, a deixa-los satisfeitos ou menos insatisfeitos e conseguir gerir e fazer ver que há vida para além da escola. Há gente que parece que não tem! Há vida para além da escola! E ser um exemplo, também, de ser feliz. Eu estive doente o ano todo, estive ausente durante 3 semanas e toda a gente me vê trabalhar e interagir todos os dias e às vezes cansadíssima, etc., pá! Quer dizer, mas ser um exemplo, não só de resiliência, mas também de essa felicidade que se conquista e que é importante manter o entusiasmo e a motivação e a perspetiva e a parte positiva. Obviamente que às vezes há interações menos positivas que eu própria tenho com eles, obviamente. É o que eu digo, eu sou uma e agora imaginem que às vezes vocês vêm com o vosso mau humor, 170 para cima de mim porque qualquer coisa que surge na sala dos professores, vem um cá abaixo, vem um, vem outro e falam mal-educadamente. Portanto, às vezes também lhes paro. Eu isso, eu acho que as pessoas, nós já nos conhecemos todos muito bem e depois aquilo tudo passa. O que é certo é que nada é feito contra os professores, muito pelo contrário. Tudo é feito com eles e a partir deles, assim como a partir dos alunos. A experiência diz-me que não vale a pena avançar se eles não estão preparados para seguir. Portanto, o melhor é tentar criar um ambiente favorável para determinados projetos para que sejam os próprios professores a sentir-se protagonistas dos projetos e acabarem por serem eles próprios a alavanca desses mesmos projetos. Assim é que a escola avança e funciona, não é? Não vale a pena andar a marchar contra a maré ou marchar em sentido contrário que isso não dá. Portanto, é isso, uma preocupação com as pessoas, saber o que os faz, efetivamente, sentir-se melhor, perceber também e fazer-lhes ver que não é aceitável do ponto de vista de um aluno e muito menos de um professor que os professores façam bullying uns sobre os outros, nomeadamente, por quem faz greve e por quem não faz, ou por quem tem um estilo mais inovador e o outro não tem. Portanto, cada um tem o seu estilo e cada um tem as suas opções. Se nós ensinamos os alunos, efetivamente, a respeitar isto, os professores também não podem fazer. Portanto, a sala de professores tem professores com estilos de liderança de sala de aula completamente diferentes e têm que se respeitar. Portanto, e trabalhar, e é nessa diferença que o agrupamento cresce e esse respeito que tem que se conquistar. É é isso que eu digo calma, quer dizer, vocês dizem que os outros estão à frente e que se sentem não sei quê, mas vocês estão

constantemente na sala dos professores a mandar bocas de quem está à frente, ou seja, a fazer bullying. Não pode ser. Precisamos todos aqui de olhar bem, se houvesse agora aqui um retrato de todas as salas de professores ao nível do país, era uma caricatura. Quer dizer, os velhos do Restelo a malhar nos outros que vão à frente. Os que vão à frente às tantas cansam-se e já fazem pela calada para não ficarem mal vistos, já têm que esconder as coisas, os projetos, etc. oh pá e uma série de situações que não fazem sentido e que nós não defendemos enquanto adultos e não podemos também, portanto é isto. Depois trazer o pessoal não docente para esta causa, não é? Perceber que eles fazem parte da família, que eles são parte muito importante e ativa e são e realmente eles são responsáveis por grande parte do bom ambiente também que se passa nas escolas. Quer dizer, sempre a palavra afável, sempre os miminhos que acabam por receber, sempre o cuidado que têm com cada aluno e isso é muito importante, não é?

00:35:48 E

Agradeço a reflexão sobre a escola, em especial a sala dos professores, no fundo acaba por ser o espelho daquelas pessoas que são mais ativas e que estão sempre a fazer propostas, mas existe uma questão que merece ser pensada melhor nas escolas que é, normalmente estes professores que são mais ativos e que fazem muitas propostas acabam, depois, por ter de despender muito tempo nos próprios projetos, porquê, porque não existe horário que permita integrar esses projetos. Querem-se projetos e ser inovador, mas isso depois a que custo? O custo, depois do próprio tempo da sua vida pessoal, não é?

00:36:47 e

Eu tento pô-los, esses líderes emergentes que vão aparecendo, eu normalmente perco um bocadinho de tempo a estudar os professores que tenho à frente. A gestão de recursos humanos é isso mesmo. Sem os professores perceberem, eu quando recebo um professor novo, dou ali 5 minutos de conversa, ele pensa que é uma conversa banal, mas eu estou a estudá-lo e a perceber a reação e duas ou três perguntas que faço consoante o grupo que o professor está, sobre estratégias, eu percebo logo qual é o ponto da situação e qual é o tipo de sorriso que tenho e como é que posso provocar a nova conversa. Sento-me no bar, a seguir, vou lá tomar um café e está lá o professor e eu sento-me e

tento puxar mais. Conversas sempre banais e às vezes que não tem nada a ver com nada, mas eu vou percebendo do que é que dali posso colher e, efetivamente, quando me apercebo que há vontade e motivação tento puxar. Essas pessoas depois precisam de legitimação, porque senão começam a pensar “porquê que este gajo está aqui? Porquê que este gajo aparece agora do nada?”. E, portanto, eu acabo, depois mais tarde por dar-lhes um cargo qualquer que até tenha algumas horas, não é? Para legitimar, não só para aquilo que disse, porque efetivamente as coisas carecem, merecem, têm que ter tempo e, portanto, dar horas já é um benefício, não é? E, por outro lado, para legitimar essa pessoa estar naquela reunião porque senão os outros matam, não é? Tem que se arranjar aqui, quando a pessoa começa já a ficar famosa entre aspas, matam.

00: 38:33 E

A liderança tem de ser estratega...

00:38:35 e

E perceber que não é só os líderes primeiros que contam, mas que há muitos líderes emergentes e que nós temos de potenciar para aquilo que é importante para o governo efetivo da escola. Depois temos de promover a integração daqueles que estão com aqueles que vão surgindo, mas de forma simples e sem complicar e esse é um trabalho muito giro de fazer, que eu gosto muito de fazer e que nem a minha equipa percebe o que é que eu estou a fazer, acham que estou com uma conversa normal e de repente já vêm outra pessoa a trabalhar e nem eles; às vezes percebem o que é que eu estou a fazer. O que eu estou a fazer é a dar poder às pessoas, estou a empoderar aquelas pessoas que estão recentemente connosco, estás a vestir a camisola, veste, estás connosco e eu confio em ti. E é o que eu estou a fazer e eles depois eles motivam-se, entusiasmam-se e contaminam outros. Portanto é isto, não é? Depois, no ano seguinte concorrem todos para lá outra vez porque querem ficar e é isto! Numa altura em que os mais velhos estão a sair, aqueles que efetivamente têm esse entusiasmo e conseguem, efetivamente, fazer diferente com os alunos, mal for se não tivesse olho para os captar, para tentar vestir a camisola do agrupamento e vê lá o que é que precisas para continuares com esse espírito que eu estou cá para isso. Aliás, quando há um mau resultado qualquer eu também digo se isto aconteceu é porque a culpa é minha. É

porque qualquer coisa não fiz. Não dei horas suficientes para vocês trabalharem ou não me apercebi que precisavas de uma coadjuvancia, ou não tens os materiais, diz lá o que é que eu posso fazer. E tu o que é que vais fazer?

00:40:22 E

Coresponsabilização ...

00:40:24 e

Claro! Ponho-me sempre a mim na equação. A culpa é minha e agora diz-me lá como é que me podes ajudar nesta coisa a dar a volta. Só que há quem nem sequer admita uma conversa destas, não é? Mas lá está, é isto! É uma construção muito interessante. Conhecer as pessoas. Difícil com algumas, com algumas pessoas é difícil, com outras é muito fácil, mas a vida é isto mesmo, são estas lutas que a gente trava e os alunos valem a pena.

00:40:54 E

Esse será sempre o objetivo principal de uma escola, contribuir para o conhecimento e crescimento dos alunos, não é?

00: 41: 01 e

Levar um aluno que nunca tinha saído de Portugal ao estrangeiro para embaixador da OCDE que nem sabia comer e disseram-me “tu vais leva-lo?” Sim! Vou! Porque ele, efetivamente, pensa muito fora da caixa, tem que ter esta oportunidade. Vou levar um como vocês achas que é normal, um riquinho, filho dos paizinhos que têm a fábrica e aí ele vai ensina-lo como é que se come no hotel juntamente comigo, etc. como é que se pode portar e outras coisas, mas tem que fazer evoluir. Um miúdo que nem queria estudar e que depois disto foi para a universidade porque ele era espertíssimo, não tinha esse horizonte, nunca lhe tinha passado pela cabeça, pensou que ia trabalhar como o irmão trabalhou, como o pai, como a mãe, oh pá, isto é transformar, não é? É mostrar mundo novo aos miúdos, é dar-lhes ferramentas. Pronto é isso.

00:42: 00 E

É responsabilidade social também. Responsabilidade social normalmente é um conceito que está muito associado ao mundo empresarial e acaba por estar muito ligado a uma parte mais economicista, mas se formos ver bem aqui é como se estivéssemos num banco, não estamos a por moedas, mas conhecimento na cabeça das pessoas, estamos a formar cidadãos nas escolas que depois vão dar mais tarde algum lucro à sociedade. Esse exemplo que deu espelha isso.

00:43:07 e

Quando abrimos a sala do futuro, eu propus aos alunos dos profissionais que fossem os monitores residentes da sala, isto em 2016. Eles nunca tinham visto nada assim, tem é alguma tecnologia que na altura era de ponta e outra arrumação, nós não fizemos obras, não fizemos nada. Eles apresentaram a sala ao Ministro que foi lá inaugurar a sala e alguns deles tinham necessidades educativas especiais e foram eles que apresentaram. Ele nunca se apercebeu que os miúdos tinham necessidades educativas especiais. Depois de muita televisão e muitos jornais, eles disseram que aquela sala tinha-lhes transformado a vida e, de facto, eles que estavam num profissional e queriam trabalhar, muitos deles foram estudar a seguir e hoje quando me encontram na rua dizem-me que lhes mudei a vida, não fui eu, foi o projeto que lhes tinha mudado completamente a vida. E é um bocadinho isto que nós temos de construir. Aquilo que os pais pensam que é o mais fácil para os miúdos, temos que também lhes abrir os horizontes, mas temos é que pugnar que desenvolvemos essa cidadania esclarecida e transformadora e por isso, dar-lhes ferramentas para aprendizagem ao longo da vida e também de ferramentas para eles saberem ser felizes e construírem os projetos de vida em que não descurem essa felicidade e bem-estar. É importante porque só assim é que serão bem-sucedidos. Temos tantos alunos dependentes de psicólogos e de medicamentos e disto e daquilo, não é? Portanto, isto é cada vez mais premente.

00:44: 45 E

Uma última questão que eu queria colocar quanto à responsabilidade social. O que acha que uma escola pode fazer? Recordo-me que durante os focus group um professor disse-me que as escolas não estão habituadas a prestar contas à comunidade. Pode fazer

sentido porque, por vezes nem os próprios familiares sabem porque se tomam determinadas decisões. Na sua ótica o que acha que pode ser feito nesta área?

00:45:37 e

Há uma qualidade que tenho, tenho muitos defeitos, mas há uma qualidade que tenho que é falar de coisas complexas de forma simples e consigo, normalmente, explicar aos pais, quer seja sobre investimentos, quer seja sobre as estratégias, por exemplo, quando começou a flexibilidade curricular e começamos no secundários com os projetos interdisciplinares em vez de estarmos a dar o currículo escrito na biologia, na físico e química, portanto, os meninos querem ir para engenharia ou medicina para o Técnico estarem de forma diferente, não tive resistência nenhuma. Porquê? Porque houve esta conversa. Assim como quando falo com os industriais e digo “meus amigos se vocês querem ajudar a desenvolver estes cidadão têm que me ajudar a mim e nos avisos de abertura de recrutamento não podem colocar, têm que colocar conclusão do ensino secundário, não pode ser outra coisa, senão chegam aos 18 anos e estão nos cursos profissionais e vão para a fábrica porque querem tirar a carta, querem dar uma prenda à namorada, não sei o quê, não é? Portanto, há aqui um diálogo e o que eu tento é esta prestação de contas, é efetivamente chamar quando percebemos que a escola sozinha não consegue corresponder a tudo. Porque uma psicóloga não dá para 1700 alunos, temos de pedir ajuda, temos de abrir as portas da escola para que a comunidade se responsabilize, venham os técnicos da autarquia, venham outros também naquela partilha de agencia, nomeadamente, da abordagem curricular e isso é olhar para que cidadania queremos, que comunidade queremos, quando eu digo comunidade é a restrita, mais próxima, mas também a alargada da região. É também ir ao encontro daquilo que, perceber como foi agora as candidaturas para os centro tecnológicos especializados, perceber, estudar, quais eram os projetos regionais que poderíamos alavancar e, a partir daí fazer candidatura para tentar convergir e para que os miúdos se consigam também fixar numa região e consigam ser produtores de conhecimento. Portanto, é esta cidadania que queremos, este diálogo constante com os alunos em que os alunos fazem parte das decisões, quer dos documentos macro, quer de outros e estão habituados a discutir connosco. Nós temos o Programa da Voz dos Alunos, Assembleia de Turmas, Interturmas, vão ao Conselho Pedagógico quando são convidados e estão no

Conselho Geral. Este habito que têm de reuniões constantes e de debater as coisas e de falar sobre as coisas é, efetivamente, eles próprios também tomam decisões no âmbito do seu percurso de aprendizagem, do seu percurso curricular. O diálogo também que têm com o tecido empresarial é, efetivamente, a consciência que, ok estamos a pensar o que é que queremos que eles sejam, então vamos lá ver o que é que precisamos para contribuirmos nesta lógica de responsabilidade social, no respeito pela diferença, não queremos moldar, antes pelo contrário. Queremos que eles pensem fora da caixa e sejam cada vez mais criativos, mas temos de os ajudar a construir esse tal projeto de vida. Portanto essa responsabilidade da criação de uma cidadania transformadora e esclarecida é nossa temos que a assumir.

00:49:01 E

Muito obrigada pelo seu tempo e até breve.

00:50:01 e

Adeuzinho e até breve. Muito obrigada.

Apêndice 15

Transcrição de entrevista 3

Transcrição de Entrevista Semiestruturada (ESP3)

Participante: Representante de uma associação de promoção de felicidade na escola

Data: 30/11/2023

Duração: 00:30:28

00:00:00 E

Referir mais uma vez que a entrevista é anónima e que após a transcrição a gravação será apagada do meu computador. Vamos falar sobre o conceito de felicidade, escola feliz, responsabilidade social, o papel da sua associação e falar um bocadinho sobre alguns dos critérios, os principais da UNESCO.

00:01:18 e

Muito bem.

00:02:14

Então vamos lá. Começamos exatamente pelo conceito de felicidade. Eu gostava de saber qual é que é a sua definição de felicidade. O que é para si a felicidade?

00:01:31

A felicidade é algo diferente de alegria. As pessoas, às vezes, confundem estes dois conceitos, complementam-se, mas não são exatamente, não têm o mesmo significado. Ser feliz configura sempre algo mais estrutural. Algo que, de uma maneira geral, diz respeito a uma sabedoria que se prende, muitas vezes, com a unidade entre o próprio passado, o presente e até o futuro, não é? Todos nós temos sonhos e que se configuram depois em projetos, que são projetos de vida que, afinal, dizem respeito à felicidade. Nessa perspectiva, configura também uma escolha, uma escolha com sentido, com propósito. Portanto, a felicidade é um somatório de escolhas que dão origem a um projeto de vida que nos pode favorecer, pode não só ter um benefício individual, como também, nessa perspectiva acho muito importante, sempre um objetivo também plural. Podemos, exatamente, transformar a sociedade através dos nossos sonhos e a concretização, depois,

dos nossos projetos. Essa transformação positiva da sociedade faz com que possamos ser mais ou menos felizes. Isso é para mim o mais importante. É qualquer coisa que se constrói paulatinamente, mas que é, realmente, estrutural, não é algo passageiro. No fundo a alegria está sempre conectada a algo que é volátil, que é algo muito passageiro e, portanto, frágil. Posso estar feliz quando adquiro algo. Isto é um exemplo, não é? Posso estar feliz quando vou jantar fora, mas é algo passageiro. Por vezes quando acaba dá origem até a um vazio, às vezes até uma certa frustração quando as pessoas não têm o propósito definido. O propósito definido prende-se com a felicidade. Não sei se era isto que, mais ou menos que a Leonor pretendia...

00:03:50 E

Muito obrigada. Então agora em perguntava-lhe, tendo em consideração a sua definição de felicidade como é que transporta essa definição para a escola, ou seja, no seu dia-a-dia enquanto docente como aplica a sua definição de felicidade na escola?

00:04:11 e

Ora lá está, quando eu defini uma felicidade numa perspetiva global, é transformadora, certo? E diz respeito a uma, aquilo que se chama uma mundividência que é algo que nós transportamos do nosso passado, as experiências que tivemos, toda a nossa sabedoria, tudo aquilo que vamos adquirindo ao longo da vida e que diz respeito a uma conceção de vida que é indissociável do conhecimento que possamos transmitir aos alunos. Porque o importante aqui é nós percebemos que a escola deve cada vez mais, para já estar, no fundo, abrir horizontes de futuro, mas deve ser uma escola que responda às solicitações contemporâneas e quando eu sou feliz, ou quando eu pretendo ser feliz na escola, eu não penso em termos individuais, mas penso num coletivo que precisa não só de adquirir conhecimentos, mas precisa de se desenvolver em várias dimensões, sobretudo, também, emocionais. Isso é fundamental que a escola perceba. Lá está a tal necessidade de trabalharmos a inteligência emocional nas escolas.

00:05:52 E

Obrigada pela reflexão. Então, no fundo, se pudesse definir assim numa frase, o que seria para si uma escola feliz?

00:06:10 e

Só numa frase é muito difícil. Ser feliz numa escola obedece a muitos parâmetros, não é? Mas é essencial que a escola se ocupe das pessoas. Uma escola, hoje em dia, tem de pensar sempre à escala global, ou seja, uma escola do século XXI e falo da escola atual, tem de responder aos desafios atuais e tem de ser uma escola protetora, tem de ser uma escola abrangente, tem de ser uma escola que pense a educação de dentro para fora, ou seja, que no fundo, as pessoas ocupem a sua centralidade. Isso é extremamente importante. Valorizar as pessoas, respeitá-las e ir ao encontro ou pelo menos fazer com que os alunos, que são os aprendentes, não é? São os criadores de futuro, descubram exatamente o seu projeto de vida. Isto é muito importante nas escolas felizes. Há outras dimensões, mas isto é extremamente importante, não é? Deve ser uma escola democrática, deve ser uma escola em que as estruturas de liderança intermédias e não só, todas as estruturas de liderança devem ter uma relação com os demais sempre numa perspetiva de respeito e, sobretudo, também, saber ouvir e saber aceitar as novas ideias que muitos professores e não só, até os auxiliares podem trazer para as próprias organizações educativas porque, muitas vezes, estão pejudicadas de criatividade, que não sendo muitas vezes aceite através da proposta de projetos faz com que as pessoas fiquem frustradas e desistam. Muitas vezes as pessoas desistem e é uma pena porque as escolas são centros de grandes potenciais e inovação e a inovação é que gera desenvolvimento na sociedade e também no mundo. Portanto as escolas são isto, são centros de inovação, mas só existem porque existem pessoas e as pessoas é que são, realmente aquelas que devem ser valorizadas no seu todo e sempre numa perspetiva holística. Porque se algum departamento das escolas falha, o todo também é atingido. Portanto, nós nas escolas devemos sempre colaborar e não termos aquela atitude que eu considero do antigamente, que é uma escola com uma matriz de tradição histórica que não evoluiu e que utiliza muito a mesquinhez, aquela sobressai ou aquele sobressai, vamos, mas é abafar, vamos tentar fazer com que ele não consiga singrar quando, afinal, o que está em causa é a instituição, o que está em causa é a organização e se eu não evoluo, o outro também não evolui decisivamente. Portanto, nós temos de a pouco e pouco combater esta tendência de uma mentalidade um bocadinho mesquinha, um bocadinho é favor, é bastante, mas sobretudo temos de em conjuntos todos evoluir e nisto estamos a construir uma escola muito mais feliz, um espaço de pertença

que é fundamental, os alunos chegarem à escola, os alunos que são seres em formação, que não devem destruir, que devem realmente pensar que até em termos físicos a escola deve ter uma certa apresentação e é um espaço de todos. Isso deve ser incutido em toda a gente, é um espaço de pertença. É um espaço que se eu pugnar, e quando eu falo em espaço está implícito um projeto, não é? Um projeto educativo, não é? Que deve ser consentâneo com a contemporaneidade também e não só, e com os desafios de futuro. Isso é fundamental.

00:10:49 E

Creio que muitas das coisas que está aqui a falar acabam por se enquadrar num dos tópicos desta tese que é a responsabilidade social. O que considera que pode ser feito neste sentido?

00:11:02 e

Não é fácil dar uma resposta sobretudo quando o país está a atravessar uma crise enorme económica e social e quando nós falamos de inclusão que é uma palavra que está tão na moda mas que às vezes fica muito no papel do ponto de vista prático ou pragmático, é um pouco aquilo que eu chamo e aí sou muito crítica, aquilo que se fazia muito no Estado Novo que era a caridadezinha. As pessoas eram sim senhora, muito amigas dos pobres, mas gostavam muito de evidenciar essa bondade quando, afinal, as pessoas sabem que hoje em dia há uma classe média completamente operada do ponto de vista económico. Eu diria até que há uma pobreza envergonhada até da parte dos professores e, portanto, é muito difícil lidar, quando nós falamos em felicidade, percebe? para certas pessoas é quase uma afronta. Estão a viver momentos muito difíceis até a outros níveis mais básicos, percebe? Imagine um aluno, como é que um aluno pode aprender, mesmo que seja um professor muito envolvente, que lhe transmita muita emoção, sem emoção não há aprendizagem, mas como é que um aluno pode aprender quando nem sequer toma o pequeno almoço? O que é que ele apreende da matéria, percebe? E nessa perspetiva, acho que as escolas tinham a ganhar imenso se tivessem uma mentalidade muito mais aberta, uma visão muito mais abrangente, mas não falo só das escolas, eu critico também a própria sociedade em geral. Nós temos de pensar cada vez mais de uma forma holística e pensarmos de uma forma holística é termos parceiros no exterior, quer empresariais, quer

cooperativas, quer, sei lá, várias associações, que de uma maneira geral possam reunir com pessoas, com diretores e que a nível local, mesmo, possam fazer alguma coisa pelas escolas através da criação de parcerias, etc. para que a sociedade possa beneficiar em geral. Porque é a educação que é o grande pilar do mundo, no desenvolvimento. Portanto, só temos a lucrar se existirem vários atores sociais que tenham essa preocupação, trabalhar em conjunto e desenvolver estratégias e mecanismos para o desenvolvimento das escolas que são polos de inovação, logo são o desenvolvimento e alavancas da sociedade.

00:14:45 E

Portanto está a pensar mais em termos sociais?

Existem alunos mesmo com muitas dificuldades. Sabe o que é que eu me tenho lembrado, isto do ponto de vista prático mesmo, contactar empresas, até para o Algarve, olhe tanta laranja desperdiçada que dava direito a sumos. Isto agora estou a falar de uma forma muito pragmática, mas uma coisa muito simples. Quantas laranjas caem que são um desperdício? E quantos alunos precisavam de ingerir um sumo todos os dias como vitamina C, etc. etc. etc. isto é um mero exemplo. É um exemplo muito simples, mas é muito importante. Tenho um preocupação muito grande em contactar empresas, sou muito pedinchona e então peço muitos livros, livros para dar aos alunos e não só e aos professores. E às vezes é uma questão das pessoas tomarem iniciativas para estarem mais próximos dos outros e trabalharmos em conjunto porque o futuro depende, realmente, de um conjunto de boas vontades, não é? Daquilo que se chamam forças em marcha, não é? Para construir futuro. É um pouco isto. Nós, por exemplo, temos na escola serviço de voluntariado. É muito importante. Amanhã, lá vou, em princípio, ao Banco Alimentar. Portanto, temos estas parcerias que vamos criando que são importantíssimas. Por exemplo, ao nível das artes, eu tenho muita dificuldade em viver numa escola que não tenha artes. Quando eu falo em arte, falo em todas as artes são importantes para o desenvolvimento das crianças. Serão sempre adultos um dia mais tarde, mais humanos, mais criativos, menos conflituosos e portanto, trabalharmos as artes nas escolas, às vezes, em conjunto com juntas de freguesia como já aconteceu na minha biblioteca, tínhamos professores pagos pela junta para darem aulas aos professores e aos alunos na escola. Formamos um grupo muito interessante de dança, de canto e foi, realmente, foram

momentos extraordinários, dando aos alunos aquilo que eles nunca poderiam ter porque não vêm de universos culturalmente enriquecidos, não é? Portanto a escola pública tem que pugnar também por estas questões tão essenciais

00:17:02 E

A vossa associação surge para preencher uma lacuna que há nas escolas neste campo...

00:17:30 e

Sabe uma coisa é importante perceber, as escolas têm tantos projetos interessantes, há tanta gente a fazer coisas bem feitas, mas que, no fundo, ficam confinadas aquelas quatro paredes, sem saírem daquele gueto, digamos. Eu sempre tive uma preocupação de trabalhar com toda a gente, até fora da própria escola, ou seja, se eu tinha professora bibliotecárias de outras escolas porque não trabalhar com elas também e reunirmos esforços. Se a pessoa vir o mundo sempre numa perspetiva abrangente e alargada, somos com certeza muito mais felizes. Portanto, sabendo que outras escolas desenvolvem projetos que se constituem como boas práticas, porque não divulga-las e a própria associação tem esse objetivo, não é? É um dos nossos objetivos. É começarmos a fazermos reportagens em várias escolas tentando destacar o que tem de mais importante e, portanto, paulatinamente vamos fazendo, vamos, no fundo, concretizando os nossos objetivos, mas já se sabe, somos todos carolas, já se sabe. Ainda dizem que não há carolas, mas eles existem. Dentro do pouquíssimo tempo que temos, vamos dando o nosso melhor, sempre nesta perspetiva de irmos ao encontro do outro e disseminar o que têm de melhor para que outras escolas também possam contagiar, deixarem-se contagiar por estes projetos interessantes e, porque não, replica-los nas suas organizações e até poderem acrescentar de forma ligeiramente diferente e enriquecendo e embelezando, afinal aquilo que nós consideramos que é interessante para inovar as escolas e os alunos.

00:20:06 E

Que mais objetivos tem a vossa associação?

00:20:20 e

A nossa associação além da divulgação das boas práticas também estamos à espera da questão do selo, também temos aqui essa boa vontade de trabalharmos em conjunto de modo que as escolas ainda se sintam mais estimuladas a introduzir no seu projeto educativo o modelo das Happy Schools, não é? Vai ajudar nessa perspectiva. Depois quem sabe, começarmos a pensar nos Erasmus, vamos a pouco e pouco também e há aqui uma panóplia de objetivos que poderia aqui também traçar, mas que a pouco e pouco, eu até nem gosto de falar de todos eles ao mesmo tempo porque estamos a tratar dos assuntos a pouco e pouco para que de uma forma estruturada consigamos que a associação, enfim, vá atingindo o seu propósito.

00:21:33 E

Muito bem. Então, embora já tivesse falado um pouco das várias dimensões que a UNESCO defende como sendo importantes para as escolas eu queria que especificasse um pouquinho mais na sua opinião o que é necessário uma escola realizar para que as pessoas se sintam bem e felizes quer a trabalhar quer a estudar?

00:21:59 E

Acho que o ensino precisava tanto e acho que as escolas felizes tocam esse ponto, mas talvez de uma forma menos incisiva, mas eu acredito que o mundo pede uma educação diferente e as escolas ainda não conseguiram oferecer aos alunos algo que ensine aos alunos o que é a dimensão humana e por isso existem tantos conflitos no mundo. Há uma falta de compreensão generalizada e a compreensão, isto pode parecer caricato, mas um bocadinho à semelhança de Edgar Morin, ele defende e eu subscrevo inteiramente que a escola deve ensinar o que é compreender o outro. Portanto, o autoconhecimento tem de ser trabalhado de uma forma muito séria. O autoconhecimento tem de ser trabalhado pois a relação que se estabelece com o outro em termos de compreensão, tolerância e da própria unidade complexa da natureza humana que dada a sua complexidade é preciso que cada vez mais as pessoas sintam que é importante para a escola, para a sociedade e para o mundo que as pessoas se entendam como seres planetários. O que é isso de seres planetários? É precisamente nós percebermos que para o bem ou para o mal, para a guerra e para a paz e a construção da paz, nós temos o mesmo destino de vida ou de morte e

depende, exatamente, do ser humano, depende do seu propósito. Portanto, as escolas têm aqui uma quota parte de responsabilidade que deve ser, no fundo eu não posso falar só em responsabilidade da escola, uma coresponsabilidade, lá está, da sociedade, não é? Porque os conflitos que existem no mundo cada vez são maiores e, portanto, a escola enquanto entidade ou enquanto instituição formadora deve ter aqui um cunho de responsabilidade muito grande. E até, eu sou um bocadinho reivindicativa e sempre achei que os currículos têm de ser alterados, urge que sejam porque já não respondem à escola do presente nem à escola do futuro. Portanto, aqui as Happy Schools podem revolucionar bastante, podem e devem. Outra coisa que eu acho extremamente essencial para além da condição humana, acho fundamental que aos alunos sejam ensinados princípios de estratégia. No fundo têm que aprender a velocidade alucinante a que vivemos, o risco e o incerto trazem inseguranças enormes, os alunos, os jovens, os criadores de futuro, têm de aprender a lidar com o risco e a criar estratégias para o saber enfrentar e as escolas aí também podem ter um papel bastante importante. Hoje em dia o facto de levarmos quase os nossos filhos quase ao colo, de os proteger

Porque também nós fomos vítimas de uma sociedade cheia de medos, mas hoje muito mais, cheia de receios, não é? Não os endurece, ou seja, não os fortalece, acho que até os fragiliza e, portanto, eles têm que aprender, os alunos têm que aprender a lidar com o risco, aprender o que é a frustração, mas saber lidar com ela, serem mais resilientes e a escola também pode, também os pode preparar nesse sentido.

00:27:48 E

Portanto estamos aqui a falar de uma mudança dos currículos e também do desenvolvimento das pessoas em termos pessoais e comunitários.

00:28:23 e

Todos os eixos das escolas felizes, valores, espaço, as pessoas e as estratégias de podermos operacionalizar aquilo que pensamos e sentimos, tudo isso deve ser visto de uma forma não compartimentada mas holística, porque, no fundo, é analisarmos o ensino à luz das várias dimensões, não é?, são as várias dimensões. Ninguém pode ensinar sem, no fundo, estarem presentes todas estas dimensões como uma unidade e, portanto, nessa perspectiva não consigo, no fundo, analisa-las de uma forma estanque, estão interligadas.

00:29:27 E

Muito obrigada pelas suas reflexões...

00:29:32 e

Já acabou?

00:29:34 E

Sim!

00:29:36 e

Foi um prazer. Obrigada.

Apêndice 16

Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (*focus group*)

Análise Conteúdo – *focus group*

Participantes: diretores/docentes/técnicos superiores (P); assistentes técnicos/assistentes operacionais (F); encarregados de educação (EE).

Data de realização: entre 24/05/2023 e 07/08/2023

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo/unidades de contexto
1. Pessoas	1.1 Relações sociais	<p>“estão bem com o seu trabalho e também estão bem nas relações com os outros” (FG1-P1)</p> <p>“não é por acaso que, quando há uma relação empática entre professor-aluno, o aluno aprende mais tranquilamente e aprende melhor” (FG1-P2).</p> <p>“é uma escola feliz quando há uma boa relação entre pares, sejam profissionais, sejam alunos, toda a gente” (FG2-P2)</p> <p>“não imaginam o que é que aconteceu na minha escola só porque meteram, a direção decidiu meter uma rede de voleibol entre dois postes ao pé do refeitório. Os miúdos são às dezenas que em todos os intervalos vão para lá agora jogar voleibol” (FG2-P2)</p> <p>“o Clube de Rádio põe umas colunas na rua e estão a treinar umas coreografias para o arraial. Quem quiser aparece. Começaram por ser 20 e agora são 90 ou 100 em todos os intervalos a fazer coreografias” (FG2-P2)</p> <p>“que envolvam trabalho de equipa em que tenham que depender de outros e puxar uns pelos outros” (FG3-P1)</p> <p>“promover as atividades que envolvam trabalho de equipa em que uns tenham que depender de outros e puxar uns pelos outros mas que seja fora do contexto da escola” (FG3-P1)</p> <p>“quanto mais cedo nós começarmos a trabalhar estas questões (competências socioemocionais) com eles, mais fácil se torna. Agora eu acho que, independentemente dos projetos em que a escola se</p>

		<p>envolva, não é o projeto em si, mas a forma como as pessoas se envolvem” (FG3-P1)</p> <p>“uma escola feliz deve ser uma escola onde as relações entre as pessoas sejam relações positivas e duradoras. Eu dou um exemplo, eu tenho uma escola que era um antigo Liceu e os alunos, os ex-alunos reúnem-se todos com alguma regularidade. Há grupos que reúnem todos os anos e vão à escola e convivem uns com os outros. Eles dizem que foram muito felizes. Porquê? Porque estabeleceram relações entre eles que duram até hoje” (FG3-P4)</p> <p>“uma escola feliz deve ser uma escola onde as relações entre as pessoas sejam relações positivas e duradoras” (FG3-P4).</p> <p>“nós preparamos uma megafesta. Toda a gente colaborou, os professores colaboraram, os funcionários colaboraram e, de facto, a pessoa quando chegou ficou altamente surpreendida, ficou super feliz. Pronto! E nós ficamos felizes por as outras pessoas ficarem felizes” (FG4-P2)</p> <p>“a proximidade achei que era importante até para eles poderem se sentir mais seguros ou até com menos vergonha de tirar dúvidas, de se aproximarem da professora” (FG6-EE1)</p> <p>“reuniões entre alunos e professores em que podem expor e podem dizer seja o que quiserem dizer” (FG6-EE1)</p> <p>“Quando não estão bem com elas próprias têm tendência a não estar tão bem com os outros ah e para estarem bem com elas próprias, passa por um requisito que eu acho que também é fundamental para a felicidade que é o autoconhecimento” (FG6-EE5)</p> <p>“cada criança, ou cada aluno, ou o que seja, é uma pessoa individual e tem a sua personalidade e, se calhar, um requer mais atenção que o outro” (FG7-EE1)</p> <p>“estamos fora do contexto de sala de aula. Conhecemos mais a pessoa além daquilo que é” (FG7-EE5)</p> <p>“formação ou programa que esteja continuamente a ser implementado porque quer os professores, quer os</p>
--	--	--

		<p>funcionários, quer os alunos, às vezes, não sabem, de forma explícita o que é que faz com que se relacionem bem uns com os outros” (FG7-EE6)</p> <p>“basta entrar ali um miúdo que vá mais triste de manhã, eu percebo logo” (FG8-F1)</p> <p>“Para mim felicidade no meu trabalho é a relação que eu tenho com as minhas colegas... felicidade é eu chegar lá e saber que estou rodeada com as minhas colegas, quer dentro da secretaria, quer fora e temos um bom ambiente. Vou bem-disposta e não tenho aquela coisa <i>que chatice que venho para aqui e vou lidar com estas pessoas</i>. Não! Porque é um bom ambiente e damo-nos bem e pronto! Damos umas gargalhadas, portanto, somos felizes” (FG8-F2)</p> <p>“o que me faz feliz na escola onde estou é a minha equipa. Acho que temos uma boa equipa, temos um bom ambiente e isso é muito importante, não é?” (FG8-F4)</p> <p>“ao longo do ano há várias atividades que inclui toda a escola Houve aquela festa que havia comidas do mundo inteiro. É muita gira é uma festa que se faz todos os anos ah então, por exemplo, cada turma eu acho que é por turma, depois há comidas, há objetos à venda e então nós todos participamos. Por exemplo, nós estamos na secretaria, mas vamos lá fora, não é? Conviver com os alunos, comprar, comprar comidas que eles fazem, panquecas e coisas. Também houve aquele desfile de carnaval muito giro e que também participámos quer os funcionários quer os alunos. Ou seja, a escola faz muitas atividades alguma nós também participamos, não é? Porque envolve toda a comunidade. Também houve aquela de fazer o laço não é.” (FG8-F4).</p>
1. Pessoas	1.2 Comunicação eficaz	<p>“foi uma situação dentro da escola no horário de trabalho e a direção não, não se chegou a nós e nem nos ajudou na situação nem fez nada. A própria polícia disse que a escola deveria ter feito uma queixa hum porque foi no local de trabalho e no horário de trabalho e não não fez. Eu acho que deveria ter havido uma maior proximidade e pelo menos uma conversa comigo e com a colega que fomos agredidas no sentido de perceber ali a situação porque foi o que eu já referi aos meus colegas agora cada vez que se chega a um pai com uma situação em que levanta o tom de voz já eu fico um pouco com</p>

		<p>receio do que é que aquilo pode vir a dar e nem essa situação eh eles quiseram perceber nem ouvir o nosso lado que até nos podiam dizer "olha mas a partir de agora vamos ter mais atenção a esse tipo de de atitudes ou algo do género. Acho que não acho que não houve e gostava que tivesse havido (FG8-F3)</p> <p>“eu penso que uma coisa que se tem vindo a perder ao longo dos anos e, às vezes, as pessoas não falam nisso, é a partilha entre colegas. A partilha! Seja lá o que isso for. Nas escolas, cada vez faz mais falta a noção de felicidade de conjunto, porque as pessoas não partilham, não falam com o colega ou falam pouco, têm medo de partilhar os seus materiais, têm medo de desabafar, têm medo de situações e, depois vão, isso vai-se tornando um ciclo vicioso” (FG4-P3)</p> <p>“não temos tempo para partilhar. Fica connosco na nossa sala de aula. Isso é fundamental para haver felicidade” (FG1-P2)</p> <p>“ouvir, escutar a comunidade. Não só os professores, mas também os funcionários e não esquecer a nossa matéria-prima, que são os alunos” (FG3-P2)</p> <p>“comunicação estreita entre professores e alunos” (FG6-EE1)</p> <p>“ouvir a voz das crianças” (FG6-EE4)</p> <p>“Há regras que se calhar é fácil. São regras, talvez não tão basilares e aí sim, questionar os alunos e construimos a partir daí. Mas há regras que são de base, e aí são inquestionáveis e acabou e é ponto final. E é o estatuto aluno e acabou! e é impossível não se pôr em prática. Mas depois há pequenas coisas que Ok, construindo estas, depois passamos para as outras, não é?” (FG1-P1)</p>
1. Pessoas	1.3 Inclusão e Multiculturalidade	<p>“são necessários momentos lúdicos de encontros, almoços temáticos, termos a escola aberta. Lá dentro (da escola) há tantas nacionalidades atualmente que é importantíssimo acolhe-las de uma forma tranquila e porque não dar a conhecer os hábitos alimentares de cada país e isso permite a união entre as pessoas.” (FG1-P1)</p>

		<p>“atividade gastronómica que sejam partilhadas várias realidades diferentes” (FG2-P2)</p> <p>“feira das nacionalidades” (FG3-P3)</p> <p>“outra coisa que eu acho importante é haverem várias atividades que ajudem a que os alunos se sensibilizem para a receção desse tipo de alunos hum dos alunos estrangeiros, dos alunos imigrantes, dos alunos refugiados dos alunos da educação especial. Acho que é importante haver sempre várias atividades ao longo do ano que apoiem essa sensibilização” (FG4-P2)</p> <p>“agora, os recursos, na minha opinião, podiam ser distribuídos de outras formas que poderiam ser e penso que era melhor assim para que todos os recursos fossem distribuídos de outras formas Não interessa estar os miúdos soltos numa turma, noutra turma e noutra turma, acabam por não aprender nada.Em relação aos estrangeiros, se calhar se houvesse alguém que percebesse a língua e concentrar numa escola até eles entenderem o português quando entendessem o português minimamente então ser como os outros. Eles não não nunca vão conseguir fazer exame nenhum porque eles não entendem a língua” (FG4-P3)</p> <p>“o facto de eles estarem na aula com alunos que falam português, eles envolvem-se no português, pelo menos na parte da comunicação oral” (FG4-P5)</p>
1. Pessoas	1.4 Relação escola família	<p>“envolver encarregados de educação, alunos, todos. Partilho 100% com o que foi dito, cada vez mais, são necessários momentos lúdicos de encontros, almoços, temáticos, termos a escola aberta. Lá dentro (da escola) há tantas nacionalidades atualmente que é importantíssimo acolhe-las de uma forma tranquila e porque não dar a conhecer os hábitos alimentares de cada país e isso permite a união entre as pessoas.” (FG1-P1).</p> <p>“A minha palavra seria mesmo a abertura da escola. Abertura da escola. Portanto, se se a escola tiver essa flexibilidade hum nós, por exemplo, na nossa escola já fazemos no início do ano formações com os pais, com os professores que vão estar esse ano com os alunos. Depois havendo mudanças é complicado para os professores que não estiveram nesta formação, não é?</p>

		<p>Mas, mas é assim as formações que dão já nesta escola é no sentido de tornar toda a comunidade consciente de que todos estamos a trabalhar para um bem comum, todos queremos estar felizes onde trabalhamos professores os funcionários ou os dirigentes e e os pais também querem porque assim temos filhos felizes, alunos felizes, não é? Portanto, estas formações já permitem com que aqueles pais daquela escola e os funcionários tenham todos um um propósito, não é? Uma uma situação comum. Um um objetivo comum e e eu acho que passa um bocadinho por aí por, por estamos todos no início de um ano estamos todos a ver o que é que vai acontecer com os nossos filhos com a nossa escola com os professores e e esse ambiente é muito bom e e faz com que os pais também não não intervenham tanto negativamente” (FG2-P1)</p> <p>“eu acho que era bom envolver também os encarregados de educação, nem que fosse com, sei lá!, uma informação mensal olha, <i>estamos a fazer isto com a turma, houve estes conflitos, mas resolvemos desta maneira</i>” (FG7-EE4).</p> <p>“há comunicação dentro da escola e não há comunicação com os pais, não é? ... não há envolvimento com os pais e depois da pandemia, então, foi completa. Quando se queixam que os pais não participam, não nada, mas também não fazem nada para que haja essa participação” (FG7-EE2).</p> <p>“nós aqui é que temos de estar a ensinar valores, princípios básicos, regras que eles vêm sem nada, mas depois não é só eles, é os pais também e temos de reunir com os pais...envolver a família é fundamental” (FG1-P1).</p> <p>“haver mais participação também dos pais em atividades com os meninos e mesmo connosco, com as funcionárias” (FG8-F3).</p>
1. Pessoas	1.5 Bem-estar e atitudes positivas	<p>“um momento de relaxamento. Guardar ali 5 minutinhos, uma passagem, as aulas são grandes, uma passagem de tempo para um relaxamento, levantarem-se, respirarem, esticarem” (FG1-P2).</p> <p>“Eu considero muito importante a comunicação e que eles de facto conheçam os recursos que existem na</p>

		<p>escola que os possam apoiar. O SPO, assistentes sociais, gabinetes de apoio ao aluno que de facto” (FG3-P3).</p> <p>“têm que estar bem com a vida, porque senão eu penso que será difícil as pessoas conseguirem transmitir essa tranquilidade, esse otimismo se as pessoas também não sentirem” (FG1-P2).</p>
1. Pessoas	1.6 Formação e competências profissionais	<p>“Eu considero muito importante a comunicação e que eles de facto conheçam os recursos que existem na escola que os possam apoiar. O SPO, assistentes sociais, gabinetes de apoio ao aluno que de facto sintam que se quando aconteça e se há suspeitas de que possam pedir ajuda” (FG3-P3)</p> <p>“ter professores qualificados, ter pessoas qualificadas eh essa é uma das garantias que neste momento temos. E que vamos deixar de ter. Em segundo lugar é ter alunos motivados. E por mais que nós queiramos motivar os alunos a motivação não se dá às colheres é sempre intrínseca, nós podemos proporcionar tudo às escolas, os professores proporcionam tudo, agora se os alunos não estiverem motivados e se não tiverem um background que também os ajude a motivar, nós tentamos, fazemos todos os esforços, nós temos psicólogos, nós temos assistentes sociais, nós gabinetes de apoio ao aluno, nós temos entidades extra escola que nos ajudam mas se esses alunos não tiverem uma família estruturada nunca, é muito raro, é muito raro, conseguirmos trazer esses alunos para o sucesso e o sucesso não é só escolar tem que ser um sucesso enquanto pessoa, tem que ser boas pessoas, como eu costumo dizer, como eu costumo dizer, "a mim não me interessa que tenha tido boas notas, a mim interessa-me é que tu sejas uma boa pessoa” (FG3-P2)</p> <p>“na sua maior parte não têm sequer formação para conseguir lidar com toda essa diversidade” (FG4-P2)</p> <p>“escola seria mais vantajoso que eles tivessem mais próximo hem uns dos outros do que em cada turma porque é difícil gerir os os recursos materiais, humanos e os professores” (FG4-P2)</p> <p>“eles (alunos) gozam, dizem <i>os professores não sabem ligar um projetor</i>. Porque se calhar não sabem mesmo” (FG-6-EE3)</p>

		<p>“formação ou programa que esteja continuamente a ser implementado porque quer os professores, quer os funcionários, quer os alunos, às vezes, não sabem, de forma explícita o que é que faz com que se relacionem bem uns com os outros” (FG7-EE6)</p> <p>“eles próprios (professores) pediam-nos a nós, assistentes operacionais, para ligar os computadores...quando o projetor avaria, nós é que temos de ir resolver isso porque eles próprios não sabem” (FG8-F2)</p>
<p>2. Processos de gestão</p>	<p>2.1 Gestão participativa e democrática</p>	<p>“colocá-las a opinar, avaliar, a dar feedback sobre as coisas, a participar em termos de construção, convidá-las, fazê-las parte ativa das situações da construção das situações, das coisas” (FG1-P1)</p> <p>“apesar do cargo de diretor ser unipessoal, o seu exercício tem de ser tudo menos unipessoal” (FG1-P2).</p> <p>“dar autonomia, não criar obstáculos, valorização pessoal de cada uma das pessoas, trata-las por tu e pelo nome...uma direção que tem sempre uma porta aberta, que me ouvem” (FG2-P2)</p> <p>“A minha palavra seria mesmo a abertura da escola. Abertura da escola. Portanto, se se a escola tiver essa flexibilidade hum nós, por exemplo, na nossa escola já fazemos no início do ano formações com os pais, com os professores que vão estar esse ano com os alunos.” (FG2-P1)</p> <p>“Há anos atrás estava numa escola onde tinha desenvolvido um projeto europeu e no ano a seguir, por acaso, fui para outra escola e a diretora da escola onde eu tinha estado lembrou se que talvez fosse uma boa ideia desenvolvermos um projeto em comum. Nós propusemos à outra escola um envolvimento, uma sinergia entre as duas escolas visto que eu sabia tudo sobre aquele projeto e como ia para outra escola levava o projeto comigo e podíamos fazer ali uma parceria qualquer. E assim que eu lá cheguei pedi uma para falar com a senhora diretora e quando comecei a falar com a diretora, tirou-me logo a palavra "não, não quero ouvir, não quero saber e não sei quê", e por acaso a diretora da outra escola estava ao meu lado e são colegas, portanto de uma prepotência. Eu pareço muito negativista hoje, mas as perguntas é que me</p>

		<p>pressionam a isso. Por isso é que está tudo em greve, mas esta é a verdade. Não há nada que se possa fazer e mandar para o governo e tentar implementar, se a escola estiver fechada nela própria” (FG2-P2)</p> <p>“mais justa, mais correta e justa. Poderia haver assim umas reuniões de vez enquanto (FG-F2)</p> <p>“um sistema, um regime de porta aberta é fundamental para uma escola feliz, em que a própria direção esteja disponível para todos os colaboradores e promova espaços de partilha e de reflexão sobre documentos orientadores etc. e as decisões que sejam importantes” (FG3-P3)</p> <p>“ouvir, escutar a comunidade, não só os professores, mas também os funcionários e não esquecer a nossa matéria prima que são os alunos” (FG3-P2)</p> <p>“independentemente de ser diretor ou ser presidente do conselho executivo, eu acho que, acima de tudo, deve ser democrático em várias versões. A versão de ouvir os professores é muito importante. Ouvir os professores! De haver rotatividade nos cargos dentro da escola” (FG4-P3).</p> <p>“alinhamento entre pais, os professores e os responsáveis das escolas, ou seja, um modelo em que todos conversassem, falassem, contribuíssem para o mesmo” (FG5-EE1)</p> <p>“É uma escola, é uma escola participativa onde todos possam contribuir com as suas ideias, com os seus, e pronto lá está com os pais, com as auxiliares, as num num problema haver sempre ou uma reunião ou pronto e participativa” (FG5-EE2)</p> <p>“um modelo mais centralizado, não é? mais reduzido, mais próximo, mais aberto aos pais, aos encarregados de educação, à comunidade, não é? (FG5-EE4)</p> <p>“se a gestão não for feita por pessoas felizes, dificilmente conseguirão fazer uma escola feliz” (FG7-EE5)</p> <p>“Eles próprios, acho, que têm que criar um ambiente onde de alguma forma, e dentro das condições que existem, criem alguma motivação. Pronto, e era a a</p>
--	--	---

		<p>questão de então terem uma equipa e não um grupo de professores.” (FG7-EE2)</p> <p>“onde de alguma forma e dentro das condições que existem, criem alguma motivação” (FG7-EE2)</p> <p>“deveria ser feita de uma forma mais próxima entre todos, todas as hierarquias, não é? mesmo nós que estamos mais abaixo da direção. Acho que deveria ser uma coisa mais próxima e que nos incluíssem e que nos ouvissem” (FG8-F3)</p> <p>“ouvir as diversas áreas que há na escola para ver se atingiu ou não (os objetivos). Eu acho que deveria ser assim” (FG8-F3)</p>
2. Processos de gestão	2.2 Condições de trabalho	<p>“acontece muitas vezes aqui, os normativos dizem uma coisa, mas depois as escolas fazem mais do que aquilo que os normativos dizem” (FG1-P1)</p> <p>“estamos horas numa reunião e que depois espremido... temos de ser mais eficientes. E isso já passa por nós, não é o Ministério, somos nós” (FG1-P1)</p> <p>“temos disciplinas com currículos gigantescos e com cargas horárias enormes, que deixam, depois, pouco espaço, em termos do nosso dia-a-dia, para termos reuniões...encontros informais de partilha” (FG1-P2)</p> <p>“há documentos que nós também podemos simplificar. Há coisas que não fazem sentido nenhum” (FG1-P1)</p> <p>“em vez de atribuir apoios letivos em horas não letivas...é saber respeitar. Não senhor! Aqui só vai isto ou aquilo que são coisas não letivas” (FG1-P1).</p> <p>“ouvi-los no sentido de auscultar. Podemos lançar questionários, podemos fazer reuniões, no sentido de saber as opiniões deles. Isso é muito importante para uma gestão democrática. (FG1-P1)</p> <p>“Há muita burocracia que não tem nada a ver com o sistema. Tem a ver com a própria escola, com a forma como as pessoas dentro da escola gerem. Estou a falar da secretaria, estou a falar da coordenadora que gere uma escola mais pequena, estou a falar da direção.</p>

		<p>Estou a falar de coisas pequenas que são possíveis de resolver se houver flexibilidade das pessoas e se as pessoas se ouvirem, o que muitas vezes não acontece” (FG2-P1).</p> <p>“é preciso ouvir as necessidades das pessoas que lá trabalham e perceber o que é que as faz felizes” (FG2-P1)</p> <p>“a falta de recursos humanos depois sobrecarrega aos outros e, depois, claro, as pessoas andam mais cansadas, mais desmotivadas” (FG3-P1)</p> <p>“quando existem projetos que a escola quer promover e precisa de pessoas que os coordenem, é um acréscimo sempre ao horário existente” (FG3-P3)</p> <p>“este ano aconteceu-me em duas circunstâncias, um que estou a coordenar e é tudo horas extra, e outro que eu pertenço à equipa, mas passou-se um ano inteiro e não tive qualquer tipo de comunicação de quem está a organizar o projeto” (FG3-P3)</p> <p>“nós dentro daquelas horas que temos, de facto, para trabalho individual, então, são reuniões de grupo para nós coordenarmos a a parte da nossa disciplina com os nossos colegas, é a reunião do projeto X e Y, Z, vai tudo para o monte sem quantificarmos quanto tempo é que precisamos. Obviamente que as horas são limitadas, não é?” (FG3-P3)</p> <p>“ajuste que vá ao encontro das necessidades quer dos funcionários quer dos professores” (FG3-P4)</p> <p>“são pequeninas coisas que podemos fazer e que não depende do Ministério da Educação e que, de alguma forma, fazendo-o, tornamos aquela pessoa mais feliz” (FG3-P4)</p> <p>“porque é um dia em que as pessoas ficam mais tranquilas, não têm de ir à escola” (FG3-P4)</p> <p>“se o ministério manda cinco papéis para a escola, a escola acrescenta mais cinco. Quer dizer que o professor já tem que preencher 10 papéis” (FG4-P3)</p> <p>“fazemos é uma avaliação periódica de como é que a situação está, como é que as pessoas se sentem, o que</p>
--	--	---

		<p>poderia ser melhorado. Elas próprias dão estratégias que poriam em prática” (FG4-P2)</p> <p>nós fazemos formação, nós temos ideias para pôr em prática para melhorar a escola e sentimos que as nossas competências, que tudo aquilo, os nossos saberes, os nossos conhecimentos nunca são valorizados, nunca são postos em prática, nunca nos dão essa liberdade. Acaba por ser uma forma de frustração. (FG4-P2)</p> <p>“os professores estão muito sobrecarregados. A determinada altura essas atividades que podiam ser um local de bem-estar e felicidade, acabam por ser uma obrigação, um deixar andar e isso passa para os alunos” (FG4-P5)</p> <p>“acho que as condições materiais contam”(FG5-EE4)</p> <p>“professores em maior número e funcionários em maior número” (FG6-EE2)</p> <p>“os professores já têm muita papelada, muita coisa, muita, não sei e não se implicam porque dizem: <i>Já estou a fazer mais do que devia; não tenho tempo para mais</i>” (FG7-EE3)</p> <p>“a facilidade na gestão de processos, não é? aí já tem a ver com questões mais processuais, mas para mim na na questão da escola é esta componente” (FG8-F4)</p>
<p>2. Processos de gestão</p>	<p>2.3 Condições escolares</p>	<p>“não podem ser aulas de 50 minutos e fazer horários como certas direções fazem. Por exemplo, eu até tenho a sorte de estar numa escola que ainda continua com horários de 90 minutos e isso faz com que os alunos entrem às 8h15 e saiam à 1h15. (FG2-P2)</p> <p>“as cargas horárias, elas estarem equilibradas para que as crianças possam e os jovens também, não é? possam estudar, mas também possam, depois, ter o espaço, o tempo deles” (FG5-EE5).</p> <p>“pós-pandemia, a escola onde as minhas filhas andam, mantiveram intervalos de cinco minutos que é uma coisa horrível. Eles em cinco minutos não conseguem ter proximidade nenhuma porque nem comer conseguem.” (FG6-EE3)</p>

		<p>“Eu acho que devia haver momentos na escola em que eles pudessem estar todos juntos mas realmente em tempo livre hum e os intervalos são muito pequenos na generalidade nas das escolas, ou inexistentes, aquilo é só tempo de ir de um de uma aula para outra” (FG7-EE6)</p> <p>“eles não têm tipo meia hora como tinham antigamente. É só dez minutos entre aulas e não têm tempo para socializar” (FG7-EE3).</p>
2. Processos de gestão	2.4 Departamento de comunicação	<p>“os professores sejam ouvidos” (FG2-P1)</p> <p>“Eu considero muito importante a comunicação” (FG3-P3)</p> <p>“ouvir, escutar a comunidade não só os professores mas também os funcionários e e não esquecer a nossa matéria-prima que são os alunos” (FG3-P2)</p> <p>“às vezes um departamento de comunicação, um projeto de comunicação, um projeto seja lá, de alguém que entenda, é muito importante pra transmitir aquilo que a escola precisa ou aquilo que a escola quer. E não existe. Existe às vezes uns curiosos que põem os cartazes a dizer que precisamos disto. Fazem o seu melhor” (FG4-P3)</p> <p>“O docente também tem que ser valorizado na própria escola. As suas ideias têm que ser do conhecimento dos restantes colegas. A comunicação interna às vezes não funciona estou-me a fazer entender? Se aquela é a ideia de um colega meu eu digo que é de um colega meu que teve uma excelente ideia de fazer isto e isto e isto. Isto é comunicação interna que ninguém fala” (FG4-P3)</p> <p>“alinhamento entre os pais, os professores e os responsáveis das escolas (FG5-P1)</p> <p>“Eu eu eu tenho quatro filhos e hum e não tenho memória, eu devo ter andado pelas escolas mais de uma dezena de anos não é? Se formos a ver desde que entrou o primeiro e e o último ainda está a sair agora hum e eu não tenho memória de ter havido uma única reunião com pais que tivesse, hum que tivesse tido utilidade, tivesse tido resultados práticos para para o que quer que fosse” (FG6-EE5)</p>

		<p>“fazem mensalmente reuniões entre alunos e professores e em que eles podem expor e que podem dizer seja o que quiserem dizer. Há sempre um tema, mas há uma comunicação muito estreita entre professores e alunos”(FG6-EE1)</p> <p>“ouvir a voz das crianças e dos adultos eh é muito importante” (FG6-P4)</p> <p>“Há comunicação dentro da escola e não há comunicação com os pais, não é?” (FG7-EE2)</p>
2. Processos de gestão	2.5 Missão e propósito da escola	<p>“é dar o substrato necessário aos alunos para que construam a sua própria felicidade” (FG1-P1)</p> <p>“formar o aluno academicamente e emocionalmente, prepara-lo para a vida” (FG2-P2)</p> <p>“o propósito tem que ser o mesmo para todos. Se nós todos tivermos o mesmo propósito, vamos todos na mesma direção” (FG2-P1)</p> <p>“a formação de cidadãos que sejam proativos para a sociedade” (FG3-P3)</p> <p>“falta de conexão entre projetos e pouca há pouca partilha entre os docentes” (FG4-P3)</p> <p>“Que não se sinta que se está a trabalhar num sentido quando a escola, no geral, se calhar, está a trabalhar noutra” (FG4-P1)</p> <p>“o encorajamento da verdade pessoal, mas, tendo em conta a realidade social” (FG4-P1)</p> <p>“que a educação seja mais integral, não é? que não fosse tão centrada só nos conhecimentos, mas também no bem-estar de todos nós, não é? docentes, não docentes, alunos, funcionários” (FG4-P1)</p> <p>“construir uma sociedade melhor” (FG4-P2)</p> <p>“Falta uma interligação maior entre tudo aquilo que se faz nas escolas e entre os vários departamentos e as várias disciplinas e, até, entre vários ciclos” (FG4-P1)</p>

		<p>“garantir a igualdade, a equidade, o respeito a todos os valores de uma sociedade” (FG4-P4)</p> <p>“formação integral de todos os intervenientes, independentemente quais sejam. Uma escola feliz implica várias coisas, não é só os professores, não é só os alunos, não é só os encarregados de educação, é tudo o que está na escola e tudo o que gira à sua volta” (FG4-P3)</p> <p>“para uma escola feliz tem que haver um sentido, um propósito, não é?” (FG5-EE3)</p>
3. Processos educativos	3.1 Educação para a felicidade e responsabilidade social	<p>“dar o substrato necessário aos alunos para que construam a sua própria felicidade” (FG1-P1)</p> <p>“dá-me ideia que os miúdos têm uma ideia pessimista do futuro...eu acho que é estar sempre a desmontar isso” (FG1-P1)</p> <p>“a formação de cidadãos que sejam proativos para a sociedade aaaa se fizermos, se conseguirmos numa escola fazer isso ou contribuir para isso é é um feito muito, muito grande. Portanto, em tudo, em tudo aquilo que ah que engloba ser um cidadão ativo na sociedade ah que esteja alerta para as várias problemáticas e que consiga, de facto, ter interesse em a fazer algum tipo de contribuição positiva isso para mim, neste momento, é um dos grandes objetivos além de toda a parte cognitiva e de competências etc” (FG3-P3)</p> <p>“a primeira coisa que me surgiu é que alunos felizes e professores felizes e a qualidade e bem-estar da vida no trabalho e da do conhecimento, imediatamente passa para o restante da sociedade, portanto se esses valores que conseguimos que conseguiremos ou que podemos conseguir na escola hem é a nossa responsabilidade social para quando saem da escola partilharem desses mesmos valores ou dessa essa forma de estar e e e multiplicar-se, assim num lado mais abstrato. Portanto, a escola como um um núcleo mais pequenino, mas que eh tenha de alargar e de comunicar eh com com a restante sociedade. Portanto, é responsabilidade social da escola eh que aquilo que se ensina na escola ou que se aprende na escola eh se possa replicar no no exterior” (FG4-P5)</p>

		<p>“conseguirmos dar àquele eeh àquela criança a melhor oportunidade para ele eeh se desenvolver e ele próprio ah saber o caminho para a sua própria felicidade” (FG3-P3)</p> <p>“relativamente à responsabilidade social eu acho que é fundamental não é? E ela começa mesmo na educação ah e faz parte da formação também das pessoas não é?” (FG5-EE5)</p> <p>“eu acho que devia haver um currículo específico sobre a importância da escola, a importância de gerirmos os nossos problemas e de como sermos felizes. Porque eu acho que, realmente, para sermos felizes nós precisamos de ter consciência do que é que precisamos de fazer para sermos felizes. Acho que isso é uma lacuna ainda na sociedade em geral, não é? Nós não temos, eu acho que não temos mesmo ferramentas claras e específicas de como é que eu consigo tornar a minha vida feliz. Quais é que são os itens essenciais ou os domínios essenciais que eu preciso na minha vida de saber para gerir e conseguir ser feliz, não é? Eu acho que era preciso haver um currículo específico” (FG7-EE6)</p> <p>“para mim faz mais sentido, se calhar, a minha filha ou o meu filho participar num programa específico durante uma semana do que ir às aulas durante aquela semana porque em termos do seu crescimento pessoal é muito maior. Agora é para o meu filho e devia ser para os filhos dos outros porque deviam ter a oportunidade de também poderem participar nesse programa” (FG7-EE2)</p> <p>“há pessoas que precisam mesmo de aprender” (FG7-EE2)</p> <p>“é preciso também sermos ensinados também a contruir (felicidade) porque para muitas pessoas não é uma coisa natural” (FG7-EE6)</p> <p>“programa que esteja a ser continuamente implementado porque quer os professores, quer os funcionários, quer os alunos, às vezes não sabem, de forma explícita, ah o que é faz com que se relacionem bem uns com os outros” (FG7-EE6)</p>
--	--	---

		<p>“a felicidade é uma coisa que se constrói, não é uma coisa que possa estar inerente à vida porque o dia-a-dia que nós levamos pode-nos levar a achar que não somos felizes” (FG7-EE1)</p> <p>“. Eu acho que era era muito importante eh isso ser de alguma forma ah ensinado na nossa vida, não é? Porque não é uma coisa que seja, hum eu acho que não é uma coisa que nos seja natural. Eu acho que sermos naturalmente felizes é uma coisa que não existe. E como aqui alguém disse a felicidade é realmente uma coisa que se constrói. Mas é preciso também sermos ensinados também a construir porque para muitas pessoas não é uma coisa natural” (FG7-EE6)</p>
<p>3. Processos educativos</p>	<p>3.2 Métodos de ensino aprendizagem</p>	<p>“nós temos um projeto de mentoria pelos alunos mais velhos darem apoio acadêmico aos alunos mais novos. E é muito interessante porque os mais novos dizem que os mais velhos ensinaram aquilo e os mais velhos ficam contentes por conseguir ajudar os mais novos” (FG1-P1)</p> <p>“os currículos estão muito carregados de teorias, teorias, teorias. Acho que devia ser ao contrário, ou seja, partir de situações práticas e, então, contruir a teoria” (FG1-P1)</p> <p>“os mais velhos gostam muito de estar com os mais pequenos e os pequenos sentem-se valorizados porque são os mais velhos que estão com eles a trabalhar...não há cá maus comportamentos” (FG1-P2)</p> <p>“trazer o mundo real para dentro da sala de aula...em vez de estarem somente agarrados aos livros. Levar alguém com experiência nisto ou naquilo, e que venham para a sala de aula falar” (FG1-P1)</p> <p>“se muitas disciplinas pudessem trabalhar em par pedagógico, iam falar um com o outro, iam preparar aulas de outra maneira e ia ser muito mais prática” (FG2-P2)</p> <p>“temos que ter professores conscientes de que, realmente, é importante ouvi-los (aos alunos). Ver o que é que são pontos de interesse para eles porque o rendimento, depois, é muito melhor” (FG2-P1)</p>

		<p>“qual é a escola que faz realmente experiências em ciências, seja no 1º ou no 2º ciclo? Digam-me lá! E eu até estou numa boa escola, por turno. Eles fazem alguma experiência? Zero!” (FG2-P2)</p> <p>“O envolvimento interdisciplinar ou o não pensar que <i>isto é a minha disciplina, isto é o meu mundinho...</i> nós podemos chegar a tanto lado com tantas disciplinas ao mesmo tempo, através do trabalho de projeto eles aprendem um bocado a trabalhar assim” (FG2-P2)</p> <p>“é um trabalho de descoberta” (FG3-P4)</p> <p>“as aulas que envolvem atividades por descoberta e a gamificação são absolutamente extraordinárias. Têm que ser preparadas. Temos de ter recursos, nomeadamente, recursos de informática...são as melhores aulas de todas. Fazem autonomamente. Eu acabo a aula sentindo que de facto fiz o meu trabalho, que eles aprenderam e desenvolveram ali alguma coisa e fico eu muito mais satisfeita e menos cansada do que estar 90 minutos a ver um <i>power point</i> ou a insistir para participas tu, participa o outro. Não! Toda a gente participa ao seu próprio ritmo” (FG3-P3)</p> <p>“em que são eles (alunos) primeiro que aprendem um determinado conteúdo com uma aula já orientada e preparada por mim com todos os recursos a que eles possam recorrer” (FG3-P1)</p> <p>“sentem autonomia e sentem que não estão dependentes sempre de um formador ou do professor, ao sentirem essa confiança também sentem mais felicidade pelo conhecimento, pela aprendizagem” (FG4-P5)</p> <p>“O que os alunos dizem é que não é preciso haver festa todos os dias, em todas as aulas, mas, de vez enquanto existir um elemento inovador...Não precisava ser o período inteiro até porque isso causava efeito de saciação, mas, de vez enquanto, haver um aspeto, ser uma aula diferente” (FG4-P2)</p> <p>“se calhar o importante era repensar a estrutura escolar ou seja eu dou aulas no ensino secundário, no décimo ano e quando os alunos huum, uma pergunta simples como, huum "vamos discutir os critérios de avaliação. Eu quero saber convosco que critérios de avaliação é</p>
--	--	---

		<p>que vamos ser avaliados". E isto é uma coisa que o aluno não está habituado a pensar, ou seja, a escola está formatada para que o professor seja a hierarquia principal e que dê a ordem de como se vai processar. Cada um levanta a sua mão para falar. Cada um faz isto. Cada um faz aquilo. Portanto, hum isto de aulas mais envolvidas teríamos que repensar como envolver mais os alunos porque os alunos estão habituados a uma escola diretiva em que o professor manda, dita as regras, não é? Portanto, quando uma pessoa atenta a responsabilizar o aluno porque ele é que está a ser avaliado, não é? é ele que está a fazer o seu processo escolar, o seu processo académico, ele tem que estar envolvido nesse processo, mas ele chega ao décimo ano e não está habituado a pensar e a refletir sobre ele. Portanto, repensar a escola é fundamental. Digo eu.” (FG4-P4).</p> <p>“mudei o meu filho para uma escola que segue um modelo diferente, que segue o modelo de trabalhar mais por projeto, que incentiva a autonomia e iniciativa dos miúdos e o trabalho em grupo” (FG5-EE4)</p> <p>“que possam ver naquilo que também estão a aprender aah alguma utilidade para o seu dia a dia” (FG5-EE5)</p> <p>“no dia em que teve de dar o que era uma centésima para meninos do 3º ano, ela fez um pai fazer um bolo muito grande e dividir em 100 partes. Eu achei aquilo fantástico!” (FG5-EE3)</p> <p>“momentos em que nós estabelecemos relações mais fortes e afetivas que se traduzem em relacionamentos positivos é quando fazemos visitas de estudo com eles” (FG7-EE5).</p> <p>“o professor quando foi para lhes dar a parte da agricultura e da, sei lá, levou-os à terra dele, porque era uma pessoa espetacular com os miúdos. Era uma aldeia pequenina e foi com eles ver a pedreira, a fábrica de charcutaria, como se fazia o pão, ou seja, há coisas simples...há recursos que nós temos no sítio onde estamos e que sinto que as escolas não conseguem aproveitar-lo” (FG6-EE2)</p> <p>“Os miúdos têm, hoje em dia, ao contrário da minha época, muito mais horas na escola que podiam ser projetos, podiam ser outro tipo de formação que não</p>
--	--	---

		<p>fosse formação académica. Estamos todos orientados para a formação académica e não é só disso que é feita a vida. Sinto falta de uma escola mais participada, ou seja, em que os miúdos, se calhar, tenham que ser envolvidos em tarefas que tenham a ver com a própria vida, o cuidar da escola. O espaço é de todos” (FG6-EE2)</p> <p>“os miúdos têm hoje em dia...muito mais horas na escola, mas que podiam ser projetos...estamos totalmente orientados para a formação académica e não é só disso que é feita a vida” (FG6-EE2)</p> <p>“a escola está um bocadinho desfasada da realidade...por exemplo, a minha filha que vai para o 10º ano, teve cidadania no 9º ano e ela disse-me: <i>Oh mãe, cidadania eu devia de aprender a preencher o IRS. Devia aprender como é que se levanta dinheiro no banco, eu devia aprender coisas que me ajudem a viver em sociedade</i> (FG6-EE3)</p> <p>“permitir a criança ser ela própria e dar espaço, dar voz” (FG6-EE4)</p> <p>“envolver a criança na escolha das suas metas. Agora, temos que, obviamente, reformular uma sala de aula, não é? Temos que, obviamente, não olhar para os manuais e vê-los como a única ferramenta. Não! O manual é uma das ferramentas” (FG6-EE4)</p> <p>“existe tanta discriminação com uns, os alunos, quando eles realmente, a inteligência principal deles não é a lógica ou matemática, mas, se calhar, a visão espacial ou intrapessoal” (FG6-EE5)</p> <p>“divertida quando se conseguir trabalhar matérias de forma que estimule as crianças e, com certeza, que mantê-las 45 minutos quietas e se possível caladas, sentadas numa mesa, a ouvir um professor a expor a matéria, não será, nem sequer para um adulto, quanto mais para uma criança, uma forma estimulante de ensinar” (FG6-EE5).</p> <p>“os miúdos dão o terramoto no manual de HGP...eles estão ali no manual a ver uma coisa que se atravessassem a baixa, não é? de Lisboa entendem o que é que está lá explicado” (FG6-EE2)</p>
--	--	--

		<p>“Também aprender Primeiros socorros. Coisas básicas. Super importante penso eu, e nunca, ninguém...para se poderem safar, penso eu. Qualquer coisa aconteça e podem, mas novamente. Não há tempo, não há, não sei.” (FG7-EE3)</p> <p>“atualmente as todas as escolas têm as aulas de cidadania não é? Que são abordados ah imensos temas que tem a ver com os direitos humanos, com a literacia financeira, com a educação sexual ah e acho que nesse sentido foi um bom avanço não sei se às vezes não são ainda huum dados também de uma forma, às vezes, um bocadinho teórica e precisava aqui, novamente, de uma maior envolvência” (FG7-EE6).</p> <p>“atividades lúdicas dentro desse conteúdo, não é? Não ser só debitar, mas depois haver uma parte em que eles pudessem ser livres de explorar aquele conteúdo” (FG7-EE6)</p> <p>“que são ouvidos” (FG7-EE5)</p> <p>“há os miúdos que são muito bons na parte cognitiva ou visual ou de artes ou isto e aquilo...acho que a escola não oferece muitas alternativas. Ou vais por ali ou és excluído” (FG8-F4)</p> <p>“muito à base de decorar” (FG8-F4)</p> <p>“que têm uma maneira de ensinar muito mais jovem, muito diferente” (FG8-F1).</p>
3. Processos educativos	3.3 Atividades não formais	<p>“Estou-me a lembrar de um clube que é dinamizado só por alunos. São poucos mas passam a vida no recreio a tirar fotografias às plantinhas e aos bichinhos e aquilo depois vão para ciências” (FG1-P1)</p> <p>“Do meu ponto de vista o desenvolvimento de competências socioemocionais é fundamental. E nós temos no agrupamento, aderimos ao projeto Ubuntu e o projeto Ubuntu foi muito importante. aaaa o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos e aí sim nota-se a diferença nos alunos, eles depois de fazerem a formação Ubuntu de pertencerem aos clubes eles próprios dinamizam atividades envolvem colegas e portanto há aqui um um a necessidade de um trabalho que devia ser alargado a todos os alunos” (FG1-P2)</p>

		<p>“eu saber como é que estou, para onde vou e como é que eu não quero estar, para depois perceber que estratégias, ou o que é que eu posso fazer. Isso passaria por aulas de yoga, aulas de meditação, trabalho com as emoções, portanto, tudo o que envolva o ser íntimo, não é?” (FG2-P1)</p> <p>“como há muitas escolas que estão preocupadas com o cumprimento do currículo, estas questões, às vezes, são um bocadinho deixadas de lado ou então são trabalhadas meia dúzia de dias, não é? Uma semana à volta do tema e depois nunca mais se fala no assunto. Portanto, é preciso haver rotina. É preciso criar hábitos” (FG3-P1)</p> <p>“eles estão comigo no 1º ciclo e este trabalho é feito do 1º ao 4º ano, mas, depois, vão para o 5º ano e há uma quebra!” (FG3-P1)</p> <p>“estamos agora a caminhar para outro projeto que é o Includ-ED e vamos lá ver se este tem mais efeitos porque inclui também os pais e e do resto da da comunidade. Pode ser pode ser que eles aaah que isso traga diferença às competências socioemocionais dos miúdos e dos adultos não é? Porque os adultos às vezes são piores que as crianças” (FG3-P2).</p> <p>“ferramentas de autodesenvolvimento e das emoções” (FG6-EE4).</p> <p>“O clube do teatro, o clube da matemática, o clube seja daquilo que for” (FG6-EE3)</p> <p>“Ai meu Deus como é preciso fazer-se team building na classe docente. Eu eu falo por mim própria dentro do sítio onde eu trabalho, numa instituição universitária, (impercetível). Team building porquê? É aquela história que estavam a falar. Há muitas pessoas que vão lá à escola dão a aula picam o ponto e voltam para casa. Pronto, vão vão ali têm essa essa questão. Isso depois tem a ver, muitas vezes, com o facto da pessoa não se sentir integrada (FG7-EE2)</p> <p>“às vezes há atividades dessas, mas mais por iniciativa dos diretores de turma, dirigidos para a turma e não para uma escola integrada como um todo, não é?” (FG7-EE2)</p>
--	--	--

		<p>“para mim faz mais sentido, se calhar, a minha filha ou o meu filho participar num programa específico durante uma semana do que ir às aulas durante aquela semana porque em termos do seu crescimento pessoal é muito maior. Agora, é para o meu filho e devia ser para os filhos dos outros porque deviam ter oportunidade de também participar nesse programa” (FG7-EE2)</p> <p>“Há o clube de xadrez também e temos a rádio, o Erasmus” (FG8-EE4)</p>
4. Processos de sustentabilidade	4.1 Área ambiental	<p>“no ano passado lançámos, eeh no dia da árvore, cada turma seria responsável por plantar uma árvore e cuidar dela e passar a ser o cuidador dessa árvore porque nós temos uma extensão grande de terreno à volta das escolas, quer sejam do 1º ciclo ou outros ciclos. Todas as turmas plantaram uma árvore. Árvores autóctones, e estamos no Alentejo, nada como um um um chaparro, uma azinheira, um um pinheiro manso eh alguns optaram por por laranjeiras, aqui também se dão muito bem algumas árvores de fruto, portanto foi uma forma de também responsabilizar cada turma” (FG3-P2)</p> <p>“da parte, por exemplo, da reciclagem, foram os nossos filhos, pelo menos lá em casa, que acabavam por nos incentivar e pormos em prática em função daquilo que eles nos ensinam e que eles aplicam desde a escola” (FG6-EE1)</p> <p>“uma horta social em que se fazia compostagem, em que o aluno em casa tentava recolher resíduos para levar para a compostagem” (FG7-EE4)</p>
4. Processos de sustentabilidade	4.2 Área social	<p>“Dantes, na minha opinião, tínhamos a disciplina de projeto e conseguíamos desenvolver alguns projetos engraçados no âmbito até do voluntariado também. Tínhamos ali uma hora semanal para prepararmos esse tipo de projetos. Fizemos recolha de alimentos, ajudamos o canil, bom! Cada grupo tinha o seu tema e acabou por ser muito engraçados. Hoje em dia torna-se muito complicado a não ser que seja, realmente, um professor que oriente muito bem também a componente científica e consiga ter tempo suficiente para gerir isso ao longo do ano, mas, lá está, é tudo um extra” (FG3-P3)</p>

		<p>“a componente de cidadania e desenvolvimento como estava a S. a dizer é uma das componentes essenciais. No básico é mesmo uma disciplina, no secundário não é. É transversal e é onde os alunos poderão desenvolver projetos que hum vão ao encontro daquilo que se pretende para serem cidadãos ativos, responsáveis e para que a escola possa ter aqui também a sua responsabilidade social porque se podem envolver em projetos quer de voluntariado quer de solidariedade ou até de proteção do ambiente” (FG3-P4)</p> <p>“houve uma altura em que a escola secundária estava muito degradada e pedi mesmo a todas as turmas que se voluntariassem para pintar a sua sala e eles pintaram e consegui que alguns pais se juntassem e alguns professores também” (FG3-P2)</p> <p>“alguns projetos em que a própria escola promovesse que a própria escola hum tivesse projetos que ajudassem a a comunidade onde está inserida” (FG5-EE3)</p> <p>“fazemos entre pais e filhos participamos no Banco Alimentar...Portanto, eu acho que não é só partilhar, falar sobre o assunto sem tabus, mas pôr em prática depois. A teoria só não chega é preciso pôr em prática” (FG6-EE1)</p> <p>“que eles se envolvam mais até, por exemplo, em atividades na comunidade, voluntariado, que não se envolvem e que depois não é muito valorizado nos currículos. Isto é, imaginem a entrada para a universidade, quem tem filhos que estão na universidade, não foram avaliados, por exemplo, se tiveram algum envolvimento na comunidade, voluntariado” (FG7-EE5)</p> <p>“Ter um animal de estimação. Acho que ter um animal de estimação até porque os mais tímidos tinham ali algum relacionamento e o respeito pelo animal pelo pelo próximo. Acho que isso era importante numa escola” (FG7-EE4)</p> <p>“Eu acho que seria importante que na escola houvesse uma ligação efetiva com a comunidade, por exemplo, fazer-se um banco de horas ou qualquer coisa do género. A escola ligar-se com algumas instituições da comunidade. Criar aquilo que são projetos, por</p>
--	--	--

		<p>exemplo, em determinados dias por semana ou determinados alunos fazerem voluntariado” (FG7-EE5)</p> <p>“Eu acho que no fundo é é, eu não tenho certeza, mas eu penso que é na Inglaterra que existe essa essa ideia onde no fundo os miúdos das nossas idades têm não sei se obrigatoriamente se o que é que é, mas é comum hã terem um voluntariado seja de apoio a idosos, de apoio de idosos é companhia, não estamos a falar mais do que isto. Portanto, ter realmente, sentirem-se úteis para a sociedade” (FG7-EE2)</p> <p>“eles sentirem que têm um contributo para dar por muito pequeno que seja nem que seja ir buscar à biblioteca livros para entregar a alguém ou qualquer coisa ah qualquer coisa. A questão do Re-Food por exemplo não é, não é estarem nas equipas de frente, mas estarem nas equipas de retaguarda a aguardarem comidas, seja o que for.” (FG7-EE2).</p> <p>“é assim, eu sei que na nossa escola pelo menos a assistente social ela às vezes faz aquelas recolhas de alimentos e, não sei se é mais ou menos nesse sentido, de contribuir ah mas sei que algum trabalho que é feito principalmente pela nossa assistente social daquilo que eu me apercebi. Os cabazes sim. ah E também acho que há alguma preocupação, às vezes, com, não sei, isso para mim também é responsabilidade social, não é? da escola, quando a própria assistente social já nos disse quando identificássemos alguém que chegasse ali e que nos transmitisse dificuldades eh para falarmos com ela porque podia-se facilitar a questão da alimentação ou algum apoio que a pessoa pudesse precisar assim que a escola pudesse dar” (FG8-F4).</p>
4. Processos de sustentabilidade	4.3 Governança para a responsabilidade social	<p>“responsabilidade social significa colocar as pessoas em primeiro lugar, não é? e não tanto currículos e os papéis todos e as burocracias e as questões administrativas todas...uma gestão que está, que tem essa visão da necessidade da sustentabilidade social, ambiental, portanto, que foca bastante nos ODS” (FG1-P1).</p> <p>“passa muito por ir para os normativos das escolas já terem essa situação identificada, fazer-se um levantamento das necessidades e depois criarem-se mecanismos para aferir se estamos ou não a ter essa responsabilidade” (FG1-P2)</p>

		<p>“Nós, em termos da organização escolar, temos desde a implementação do 75 (Regime de Autonomia), temos desde que surgiram os diretores, mas temos também conselho geral, conselho geral que tem uma parte da comunidade educativa, onde as escolas vão cooptar as empresas que consideram no âmbito cultural, económico, social, que consideram que possam ter um papel importante nessa, nessa abertura à sociedade. E se me permitem, com conhecimento de causa porque faz parte do conselho geral do meu agrupamento. E acho que fazemos pouco. E agora esta conversa, já sinto isto há uns tempos, não é? E tem grande responsabilidade nisso, porque até me elegeram como presidente, mas acho que o que fazemos é muito pouco e temos lá uma associação de desenvolvimento do património, temos os bombeiros, temos a Cruz Vermelha e temos o IEFP. E tirando IEFP que temos realmente umas parcerias que já estão protocoladas, pronto, as outras surgem e na azáfama as nossas atividades, acabamos por não ter tempo para olhar para a comunidade como precisamente, está a dizer que é importante e fazemos pontualmente uma coisinha ou outra, mas não entrou ainda, né? Acho que sim, pronto! Pode ser que um dia ainda consiga, se consiga ter uma visibilidade dessas empresas que têm um papel importantíssimo. Mas pronto, vamos melhorando com a com otimismo, vamos melhorando” (FG1-P2)</p> <p>“temos de dar atenção às necessidades das pessoas que estão dentro da escola. Para estarmos, temos que saber o que é que as pessoas precisam, o que é mais importante para elas” (FG2-P1)</p> <p>“uma escola que promove um cidadão que seja ativo e participativo, ou seja, um aluno que atinge o seu desenvolvimento pleno...tem de haver uma visão holística daquele aluno e nós, enquanto educadores, contribuimos em grupo com as nossas várias valências, quer professores, SPO, enfim, tudo. Um trabalho de equipa” (FG3-P3).</p> <p>“então temos de perceber o contexto familiar, as relações que têm com os colegas, as dificuldades que têm para depois alocarmos os recursos necessários...para que ele tenha sucesso” (FG3-P4)</p>
--	--	---

		<p>“A gente faz as contas para isto, não dá. Faz falta três retroprojetores. Vamos fazer uma parceria com quem? Isso tem que ser do conhecimento público, que é isso que eu quero significar. Faz falta arranjar o gradeamento, pintar a escola. Não temos dinheiro para isso. A secretaria também já disse que não pode que não tem dinheiro. Então, temos que avisar, porque a escola também tem que ser um símbolo da transparência na comunidade. E eu penso que isso é importante. Se a escola não é o símbolo da transparência os próprios pais desconfiam. A própria comunidade educativa, se calhar, é que não tanto. Porque a escola não é só dar conteúdos não é só dar matéria, não é só dar, a escola é o mundo lá dentro e uma das coisas que, por vezes, faz falta e às vezes é por desconhecimento das pessoas, é essa responsabilidade social que serve também para prestar contas à própria sociedade de que a escola faz parte. E o prestar contas é dizer: "gastámos isto ali. Ali gastamos aquilo. Gastámos aquilo". Para o próximo ano se calhar a comunidade, vai haver mais parcerias ainda, de certeza absoluta. Porquê? Porque o dinheiro foi bem gasto. Está aqui a fatura e está aqui isso e está ali aquilo. (FG4-P3)</p> <p>“faz muita confusão que a escola só deixe entrar um encarregado de educação...a escola tem de estar aberta porque apesar dos pais estarem separados, eles continuam a ser pais” (FG5-EE5)</p> <p>“relativamente à responsabilidade social eu acho que é fundamental não é? E ela começa mesmo na educação ah e faz parte da formação também das pessoas não é? Portanto hum a escola naturalmente tem que eh estar virada para a responsabilidade social e nesse seguimento eu acho que é importante aquilo tudo que nós já falamos não é? Portanto a escola estar aberta hã à comunidade hã ser participativa e deixar que a comunidade também seja participativa” (FG5-EE5)</p> <p>“a escola une uma comunidade. Se a escola funcionar bem, estiver aberta para os de dentro e para os de fora, une a comunidade” (FG5-EE1)</p> <p>“comunidade, por exemplo. Os grupos de teatro aqui, o grupo de teatro, por exemplo, participar numa atividade com os miúdos. O grupo de teatro dar uma aula. A banda acho que é é muito importante chamar a comunidade à escola embora isso também já aconteça</p>
--	--	--

		<p>no agrupamento ah onde o meu filho anda que vai existe o canto alentejano e e tem que se abranger mais mais entidades acho que é muito importante” (FG5-EE2).</p> <p>“relativamente à responsabilidade social eu acho que é fundamental não é? E ela começa mesmo na educação ah e faz parte da formação também das pessoas não é? Portanto hum a escola naturalmente tem que eh estar virada para a responsabilidade social e nesse seguimento eu acho que é importante aquilo tudo que nós já falamos não é? Portanto a escola estar aberta hã à comunidade hã ser participativa e deixar que a comunidade também seja participativa (FG5-EE5)</p> <p>“pensar na escola como também os responsáveis pelos adultos de amanhã, não é? pela sociedade de amanhã e acho que isso pode ser feito com o que também já foi falado aqui, com alguns projetos em que a escola promovesse e que a própria escola tivesse projetos que se ajustassem à comunidade onde está inserida” (FG5-EE3)</p>
5. Espaços	5.1 Espaço físico apropriado	<p>“uma sala de professores que não tem um bar, por exemplo, para beber um cafezinho, para não sei o quê, que faz com que as pessoas acabem por falar mais umas com as outras” (FG2-P2)</p> <p>“no verão são quentes, no inverno são muito frias e nós não estamos propriamente nos trópicos para ter escolas como aquela que eu tenho. Uma pessoa abre uma porta e aparece logo uma rajada de vento e uma corrente de ar e as pessoas não estão felizes. Os alunos precisam de levar mantas para se cobrirem durante as aulas no inverno. Portanto, estes alunos não estão felizes naquela escola, têm frio, não estão confortáveis. Portanto, não têm prazer de se levantarem todos os dias para irem para o frio, não é?” (FG3-P2)</p> <p>“por exemplo, um anfiteatro onde eles possam apresentar os seus teatrinhos ou fazer as festinhas do final do ano” (FG5-EE3)</p> <p>“um espaço que seja agradável para brincar. Um espaço que seja agradável para aprender é sempre aqui muito importante também para a motivação dos alunos” (FG5-EE5)</p>

		<p>“nós entramos no corredor, toca, as crianças saem da sala de aula e não há eco...aquilo é todo um ambiente muito tranquilo porque não há eco” (FG6-EE2).</p> <p>“Os professores vêm para a rua dar aulas. Assim que chega a Primavera, nós temos esplanada, e lá vêm os professores com as turmas dar aulas, mas mesmo assim acho que aquela escola precisava de uma comunidade de professores muito mais jovens” (FG8-F1)</p>
5. Espaços	5.2 Espaços verdes	<p>“Em termos da questão dos espaços, se me permitem, acho que há uma coisa muito importante. ah É, por exemplo, não não é possível isto é utópico mas todas as escolas pudessem ter espaços amplos verdes onde as crianças pudessem andar era ótimo. O meu filho na escola andando. É uma escola fora da cidade. Tem uma área verde ampla que eles chamam a floresta. Enfim, que é muito místico não é? Mas tem umas arvores e eles adoram andar lá. Chegam a casa com a roupa como poderão imaginar. Eh não me importo. Eu ando sempre remendado mas é bom. Portanto espaço verde livre.” (FG7-EE5)</p>
5. Espaços	5.3 Ambiente seguro	<p>“Salas de aula, o que se passa dentro das salas da aula condiciona imenso, tudo isso (ambiente seguro). A empatia, a forma como trazermos as famílias mais à escola. As famílias problemáticas, infelizmente a gente sabe quais são as que vão habitualmente. Mas criarmos momentos para conseguir trazer essas pessoas à escola e ver o quanto a escola lhes pode ajudar e muitas delas precisam de ajuda. E depois a empatia, o respeito. Não rotular” (FG1-P2).</p> <p>“O trabalhar huum a diferença é é importante eeh e isso é feito nas escolas eeh, por exemplo, na aah no meu agrupamento cada turma tem um tempo reservado à Assembleia de Turma e é importante que também os alunos sejam ouvidos huum que sejam eles a decidir os tema” (FG3-P2)</p> <p>“aqui existe algumas associações que trabalham as competências emocionais. aah embora o agrupamento tenha alguns projetos como o Ubuntu ou o Clube de Francês ou Clube de Europeu ou outros clubes outras coisas assim que promovem o trabalho sobre direitos com os miúdos e e até a diferença porque o clube europeu trabalha isso aaah é muito importante que o o temas como o bullying o consumo de de substâncias</p>

		<p>psicoativa seja trabalhado quase que diariamente” (FG3-P2)</p> <p>“também gostava aqui de de falar na nas relações que estabelecem entre os professores e e os alunos porque um professor pode mudar a vida de de um aluno é tão importante quanto isso. Também existe bullying por parte de professores a alunos é uma realidade hum hum e esse é um tema delicadíssimo que que as pessoas se recusam a olhar porque o único remédio que tem dessa realidade, no fundo, é de controlo é ver se o professor põe baixa e se não está doente continua a dar aulas” (FG5-EE4)</p> <p>participação de todos é importante e quando há situações que fogem ao nosso controlo este caso refiro-me ao bullying tem que ser trabalhado e tem que ser falado. Portanto, provavelmente fazer alguns seminários com os miúdos hum dar-lhes, despertá-los para isso porque muitas vezes eles, alguns não têm consciência nem noção do que estão a fazer e o quão grave isso é. Portanto hum deve acontecer no meu entender um lado mais pedagógico” (FG5- EE1)</p> <p>“É importante sentir-se seguro nas aulas, dentro da sala e fora da sala, na escola. Sentir que eles são maiores mas ninguém pode lhes fazer mal. E isso acho que é importante os professores e os e a escola eh transmitir segurança” (FG7-EE4)</p> <p>“se é um agressor está constantemente a fazer bullying aos colegas, se calhar esse miúdo tem que ter uma intervenção mais, esse ou esses. Tem de ter uma intervenção, vamos ver o que é que se passa ou juntos ou separados, mas criar uma uma resposta específica que acho que existe pontualmente” (FG8-EE4)</p>
6. Princípios e valores	6.1 Valores para a felicidade na escola	<p>“cultivar o sentido de união, trabalhando em atividades que se colocam as pessoas mais unidas e respeitando-se mutuamente, ajudando-se a conhecerem-se mais umas às outras, depois é mais fácil, e portanto, é por um lado, é criando essas atividades para que se possa fortalecer o sentido de união. e por outro lado, e sim aquilo que eu vejo é pessoas motivadas mais facilmente” (FG1-P1)</p> <p>“, é o colaborativo nós temos que criar condições nas escolas para trabalhar colaborativamente e trabalhar colaborativamente, não é eu faço algo e passo ao meu</p>

		<p>colega para ele fazer igual. Isso não é nada. isso pra mim não é trabalho colaborativo. É haver momentos de partilha de opiniões. Para ensinar aquele conceito qual é a melhor forma de lá chegar. Todos nós damos o nosso contributo. Todos nós temos uma forma de ver aquela aprendizagem essencial de acordo com tanta coisa. É colaborar” (FG1-2)</p> <p>“a cooperação é sem dúvida aaaaa aquela, aquela premissa que faz com que a escola funcione a todos os níveis e que sejamos todos felizes lá dentro” (FG2-P1)</p> <p>“Um ambiente em que se possa colaborar, não é? entre todos e que não se sinta que se está a trabalhar num sentido, quando quando a escola, no geral, se calhar, está a trabalhar noutro” (FG4-P1)</p> <p>“eu confesso que só me ocorre uma coisa e uma só porque tudo resto gira em torno disso, né? que é o respeito...porque se houver respeito profundo, sério, conosco próprios, com os outros, tudo o resto também acontece” (FG1-P2).</p> <p>“eles (alunos) respeitam porque eu respeito a eles também. Isso é muito importante para ter o feedback positivo do outro lado, não é?” (FG8-F3)</p> <p>“Devia haver mais partilha, mais interajuda, mais convívio entre docentes e a restante comunidade educativa e as pessoas serem sinceras umas com as outras (FG4-P3)</p> <p>“não é eu faço algo e passo ao meu colega para ele fazer igual. Isso não é nada. Isso pra mim não é trabalho colaborativo” (FG1-P2)</p> <p>“a cooperação é sem dúvida aquela premissa que faz com que a escola funcione a todos os níveis e que sejamos todos felizes lá dentro” (FG2-P1)</p> <p>“há milhares de pessoas a trabalharem em escolas que são espetaculares e que, no entanto, acabam por trabalhar um pouco sozinhas, não é?...falta ainda uma interligação maior entre tudo aquilo que se faz nas escolas e entre os vários departamentos e as várias disciplinas” (FG4-P1)</p>
--	--	---

		<p>“há alguns valores que são importantes para que essa felicidade seja contínua: a orientação, o respeito, a valorização e a autovalorização, a liberdade e já referiram autenticidade, para dar uma série de valores hum éticos e morais penso que estão associados à felicidade e cada um tem a sua lista de valores” (FG4-P5)</p> <p>“as pessoas mais unidas e respeitando-se mutuamente, ajudando-se a conhecerem-se mais umas às outras” (FG1-P1)</p> <p>“ser feliz na escola tem que ver também com um sentido de pertença, não é? É o local onde todos nós passamos grande parte do nosso dia e, portanto, não havendo sentido de pertença, não há motivação, não é?” (FG3-P1)</p> <p>“acho que faz falta um envolvimento e uma pertença tanto dos professores, dos funcionários” (FG6-EE2)</p> <p>“é preciso haver nas escolas, em todo o âmbito, tanto da parte dos professores como dos funcionários e e das crianças hum, haver reconhecimento hum é importante. Todas as pessoas gostam de ser reconhecidas por aquilo que vão fazendo esse respeito” (FG6-EE1)</p> <p>“É importante sentir-se seguro nas aulas, dentro da sala e fora da sala, na escola. Sentir que eles são maiores mas ninguém pode lhes fazer mal. E isso acho que é importante os professores e os e a escola eh transmitir segurança” (FG7-EE4)</p>
7. Conceito de felicidade	7.1 Definição de felicidade	<p>“Se calhar precisam de ser felizes e otimistas se forem felizes e otimistas ajuda muito. Se não forem, é muito complicado, têm de estar bem resolvidos. É isso!” (FG1-P1)</p> <p>“Têm que estar bem com a vida, porque se não é, é, eu penso que será difícil as pessoas conseguirem transmitir essa tranquilidade esse otimismo se as pessoas também não sentirem”(FG1-P2)</p> <p>“o englobar de tudo, da família, da escola, da saúde” (FG1-P2)</p> <p>“nem sempre depende das circunstâncias” (FG1-P2)</p>

		<p>“também nos traz felicidade o facto de irmos concretizando os nossos sonhos e ir, paulatinamente, alcançando e concretizando os pequenos, os grandes sonhos ou metas que nos propomos atingir” (FG3-P2)</p> <p>“nós termos descoberto um propósito é muito importante para a felicidade não pelo objetivo de lá chegar, mas por aquilo que vamos construindo ao longo da caminhada” (FG3-P3)</p> <p>“eu acho que tem muito a ver com o processo e um caminho que nós vamos fazendo e construindo enquanto pessoas hum. Na minha vida eu acho que ser feliz é sentir-me bem comigo própria, conhecer-me, não é? E ir descobrindo as minhas limitações os meus talento aaa aquilo, aquilo que eu, do que eu sou capaz, não é? E ir superando desafios diários” (FG3-P1).</p> <p>“sobretudo poder ser autêntica não me sentir forçada aaah a fazer coisas ou a seguir padrões ou até valores, não é? com os quais eu não me identifico. Isso para mim é essencial e, portanto, nesse sentido penso que a autenticidade é muito importante. Depois preciso em absoluto de me sentir livre.” (FG4-P1).</p> <p>“para mim as várias dimensões têm que estar alinhadas, ou mesmo quando há problemas eu sinto que tenho recursos para conseguir resolver” (FG4-P2)</p> <p>“a pessoa estar bem consigo, vai-se refletir depois nos outros e isso é um círculo vicioso, no bom sentido” (FG4-P3).</p> <p>“tem a ver com um bem-estar geral...tem a ver com alguns momentos e não é algo que possa ser sempre contínuo” (FG4-P5)</p> <p>“temos que aprender a ser felizes e ultrapassar determinadas situações vendo sempre o lado positivo...em pequenos projetos, em grandes projetos (FG5-EE1)</p> <p>“somos nós que temos de procurar a nossa felicidade” (FG5-EE1)</p> <p>“aprender com as dificuldades, saber ultrapassa-las e aceitar como somos” (FG5-EE2)</p>
--	--	--

		<p>“é fazer o melhor possível com aquilo que existe” (GF5-EE4)</p> <p>“a felicidade é uma construção pessoal individual, independentemente do nosso exterior (FG6-EE4)</p> <p>“a felicidade é uma escolha individual, não é? E como tal somos responsáveis por nos sentirmos mais ou menos felizes. Podemos contribuir ou devemos contribuir para a nossa própria felicidade” (FG6-EE1)</p> <p>“é todos os dias uma procura de estarmos felizes, de encontrar, ao fim ao cabo, algum equilíbrio, daquilo que nos dê realização nas diferentes vertentes da vida” (FG6-EE3)</p> <p>“estar bem comigo própria, sentir-me integrada dentro da sociedade ou dentro do ambiente onde se vive” (FG7-EE2)</p> <p>“perco a felicidade quando algo está em baixo, tipo saúde familiar ou própria, ou económico e perco a estabilidade” (FG7-EE3)</p> <p>“é sentirmo-nos satisfeitos e realizados com coisas muito pequenas. Pode ser, por exemplo, chegar ao fim do dia e conseguir um jantar, jantar cá em casa todos juntos” (FG7-EE5)</p> <p>“seja a dimensão profissional, familiar, de autodesenvolvimento, de realização, de família, enfim, temos aqui várias dimensões e todas elas são importantes no seu conjunto” (FG8-F4)</p> <p>“seja a dimensão profissional, familiar, de autodesenvolvimento, de realização, de família, enfim, temos aqui várias dimensões e todas elas são importantes no seu conjunto” (FG8-F4)</p> <p>“seja a dimensão profissional, familiar, de autodesenvolvimento, de realização, de família, enfim, temos aqui várias dimensões e todas elas são importantes no seu conjunto” (FG8-F4)</p>
8. Escola feliz	8.1 Definição de escola feliz	“uma escola feliz é uma escola em que há respeito absoluto, pela dignidade humana. Portanto, as pessoas

		<p>são respeitadas na íntegra. E, portanto, as pessoas sentem-se bem com aquilo que estão a fazer, mesmo que até, mesmo que nem todas as tarefas sejam do seu agrado, mas sentem-se bem, porque sabem que estão a construir alguma coisa positiva porque são respeitadas e, portanto, estão a construir alguma coisa.” (FG1-P1)</p> <p>“Uma escola feliz para mim é uma escola em que alunos, professores, auxiliares, todas as pessoas planeiam dentro das suas funções, as suas atividades, veem retorno com com as opiniões dos alunos, com com as inscrições, com o grau de satisfação. Quando digo inscrições falo em termos de atividades que requerem inscrição. Em sala da aula, pois é... o retorno da felicidade com os meus alunos passa muito pelas opiniões deles da forma como aprendem que, por vezes, podem não estar traduzidas numa classificação. E pronto, e é a convivência de todos os intervenientes de uma forma tranquila de uma forma feliz.” (FG1-P2)</p> <p>“é uma escola feliz quando há uma boa relação entre pares, sejam profissionais, sejam alunos, toda a gente” (FG2-P2)</p> <p>“todos se sintam bem, isto é, desde os alunos, às pessoas, aos funcionários, quem quer que frequente ou que por lá passe goste de lá estar, goste de lá trabalhar, se sinta bem, tenha conforto” (FG3-P2)</p> <p>“o mais importante também é o reconhecimento. As escolas não têm a capacidade de premiar os professores e os funcionários” (FG3-P2)</p> <p>“eu acho que é muito importante nós, como técnicos vermos a nossa opinião ser valorizada. Muitas vezes, a direção ou os professores querem algo e a nossa opinião é desvalorizada ou posta para segundo plano” (FG4-P2)</p> <p>“a ideia de crescimento e potencial é fundamental” (FG4-P1)</p> <p>“onde todos os atores educativos tenham, no fundo, uma palavra a dizer sobre aquilo que lhes diz respeito e não só meia dúzia de pessoas que, às vezes, controlam o sistema e mandam como querem e lhes apetece” (FG4-P3)</p>
--	--	---

		<p>“Uma escola que não haja primos e enteados não haja as cunhas para os horários, não haja as cunhas para os cargos, não haja as cunhas para determinadas situações. Uma escola que as pessoas sejam merecedoras de determinadas situações com o mérito e não por conhecer a A, B ou C” (FG4-P3)</p> <p>“uma escola feliz para mim em primeiro lugar são as pessoas. Para as pessoas se sentirem bem, alunos, professores, assistentes operacionais, quem quiser que trabalhe na escola, é preciso que haja as condições para isso” (FG5-EE4)</p> <p>“as condições materiais contam. É preciso que os professores estejam bem nas suas carreiras” (FG5-EE4)</p> <p>“uma escola feliz hum os alunos têm vontade de aprender e os professores vontade de ensinar e, muitas vezes, nem passa pelas condições que as escolas têm passa pelas dinâmicas que são que são” (FG5-EE1)</p> <p>“a felicidade é a qualidade do trabalho das pessoas” (FG6-EE2).</p> <p>“quando estou no local de trabalho em permanência, não é? crio laços com as outras pessoas...com os meus colegas e alunos (FG6-EE2)</p> <p>“trabalha têm de ser felizes (impercetível) mas uma escola mesmo feliz é uma escola que ouve, aaa escuta a criança. Hum E hum e a criança é muito mais do que uma parte cognitiva e a escola prevalece, obviamente, essa parte cognitiva. Não é? a criança tem, tem toda a a parte emocional com ela, não é?” (FG6-EE4)</p> <p>“acho que a felicidade vem através destes, sei lá, de agradecer aos professores, porquê que não se agradece aos professores? Agradecer-se aos funcionários, haver reconhecimento e não há” (FG6-EE2)</p> <p>“é preciso haver nas escolas, em todo o âmbito, tanto da parte dos professores como dos funcionários e e das crianças hum, haver reconhecimento hum é importante. Todas as pessoas gostam de ser reconhecidas por aquilo que vão fazendo esse respeito” (FG6-EE1)</p> <p>“há coisas que fazem toda a diferença e há aqui uma questão que eu acho que tem vindo a ser agravada e que</p>
--	--	--

		<p>tem vindo a retirar aquilo que é a sensação de bem-estar dentro da classe docente que é a questão do reconhecimento profissional, nomeadamente, a progressão na classe. Eu oiço muitas pessoas a dizer que <i>é eu esforço-me muito para ter uma avaliação boa, depois não progrido</i>” (FG7-EE5)</p> <p>“uma questão que eu acho que tem vindo a ser agravada e que tem vindo a retirar daquilo que é a sensação de bem-estar dentro da classe docente que é a questão do reconhecimento profissional, nomeadamente, a progressão na classe. Eu oiço muitas pessoas a dizer que é "eu esforço-me muito para ter uma avaliação boa, depois não progrido” (FG7-EE5)</p> <p>“concordo inteiramente que para aah ser uma escola feliz os professores têm que estar felizes. E têm que ter formação para que nas aulas, e esse acho que também é uma lacuna, não é? Terem uma formação para como como fazer decorrer uma aula de forma a conseguir gerir a indisciplina” (FG7-EE6)</p> <p>“para mim felicidade no meu trabalho é a relação que eu tenho com as minhas colegas na secretaria e com as colegas também de fora da secretaria e eu acho que nós temos um bom ambiente. E pronto! felicidade é eu chegar lá e saber que estou rodeada com as minhas colegas quer dentro da secretaria, quer fora e temos um bom ambiente. Vou bem disposta e que não tenho aquela coisa, "que chatice que venho para aqui eu vou lidar com estas pessoas", não! porque é um bom ambiente damo-nos bem e pronto! damo-nos umas gargalhadas, portanto, somos felizes, acho eu” (FG8-F2)</p> <p>“o que é que me faz feliz na na escola onde eu estou, é a minha equipa. Acho que temos uma boa equipa acho que temos bom ambiente e isso é muito importante, não é?” (FG8-F4)</p>
9. Governança	9.1 Políticas educativas	<p>“temos disciplinas com currículos gigantescos e com cargas horárias enormes, que deixam pouco tempo, depois, pouco espaço, em termos do nosso dia-a-dia, para termos reuniões, encontros informais” (FG1-P2)</p> <p>“o reconhecimento profissional eu acho que é muito importante” (FG1-P1).</p>

		<p>“eu acho que o facto dos programas estarem tão extensos não permite que haja abertura à investigação e à cooperação” (FG2-P1).</p> <p>“quando eu entro numa escola eu não vou, é quase certo que eu não vou ficar lá os quatro anos. Portanto, eu trabalho aquele ano” (FG2-P1)</p> <p>“agora como é que eu com cinquenta anos praticamente, como é que alguém pode estar feliz num sistema onde sei que nunca chegarei ao topo da carreira nem para lá caminho” (FG2-P2)</p> <p>“tinha de ser tudo muito revisto e pensar se algumas coisas ainda fazem sentido na escola de hoje em dia” (FG2-P2)</p> <p>“enquanto não for feita essa valorização, seja dos professores, seja dos assistentes operacionais, vai ser como dizem no ditado popular <i>chover no molhado</i>, não é? eu sou contratado há mais de 20 anos, quer dizer, tenho horários completos todos os anos e ando aqui e não me sinto valorizado” (FG2-P2)</p> <p>“eu gosto de os ouvir (professores) e de falar com as pessoas, mas há aqui esta questão da quantidade de pessoas com quem nós lidamos que depois também nos impede de fazer um atendimento tão direto” (FG3-P4)</p> <p>“eu penso que era importante todos rodarmos. Era uma maneira interessante, talvez, de enriquecer o próprio modelo de gestão, pois já vinham com outras ideias. Uma pessoa não pode ficar como presidente de uma escola quarenta e tal anos” (FG4-P3)</p> <p>“Ninguém mexe nos programas que são extremamente extensos. Ninguém mexe nos conteúdos. Ninguém mexe na carga horária...é preciso ter coragem para mudar” (FG4-P3)</p> <p>“há 40 e tal anos que os exames são feitos da mesma maneira. Ninguém está preocupado como é que se chega ao exame” (FG4-P3)</p> <p>“as direcções têm a seu cargo várias escolas, mas acabam por não ter conhecimento aprofundado das necessidades e não conseguem chegar a tudo porque depois não têm recursos para tal” (FG5-EE4)</p>
--	--	---

		<p>“todas as pessoas gostam de ser reconhecidas por aquilo que vão fazendo” (FG6-EE1)</p> <p>“a escola está igual ao que era há 50 anos atrás e não pode ser” (FG6-EE3)</p> <p>“as pessoas não podem vir do Porto para Lisboa, não podem ir do Algarve para Trás-os-Montes. Para mim isto é uma coisa que já devia ter acabado” (FG6-EE2)</p> <p>os currículos são demasiado longos, são demasiado longos e envolvem aprendizagens demasiado complexas para determinadas faixas etárias...há processos matemáticos que estão a ser dados no 1º ciclo que deveriam ser dados no 3º ciclo, frações, problemas, etc, etc. Portanto, os currículos precisam urgentemente de ser revistos. (FG7-EE5)</p> <p>“com as turmas tão grandes é impossível conseguirem dar atenção” (FG7-EE1)</p> <p>“acho que um dos grandes problemas da indisciplina também é o número de alunos por turma...eu diria uma turma com o máximo de vinte alunos” (FG7-EE6)</p> <p>“a esta geração que tem a parte da tecnologia muito avançada” (FG8-F2)</p>
--	--	--

Apêndice 17

Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (entrevistas semiestruturadas)

Apêndice 17 – Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (entrevistas semiestruturadas)

Análise Conteúdo – Entrevistas semiestruturadas (ESP)

Participantes: Docente, investigador em felicidade e responsabilidade social (ESP1);
Diretora AE (ESP2); membro de associação educativa para a felicidade (ESP3)

Data de realização: entre 8/10/2023 e 31/11/2023.

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo/ unidades de contexto
1. Pessoas	1.1Relações sociais	<p>“temos que ter sempre uma abordagem sensível e positiva e altamente motivadora. No dia em que as pessoas não estiverem positivas, nem sensíveis, nem motivadas, então fica em xeque o projeto educativo” (ESP1)</p> <p>“não é aceitável do ponto de vista de um aluno e muito menos de um professor que os professores façam <i>bullying</i> uns sobre os outros, nomeadamente, por quem faz greve e por quem não faz, ou por quem tem um estilo mais inovador e o outro não tem...se houvesse agora aqui um retrato de todas as salas de professores ao nível do país, era uma caricatura. Quer dizer, os velhos do Restelo a malhar nos outros que vão à frente. Os que vão à frente às tantas cansam-se e já fazem pela calada para não ficarem mal vistos, já têm que esconder as coisas, os projetos, etc. oh pá e uma série de situações que não fazem sentido” (ESP2)</p> <p>“o que é que nós pensamos, vamos então criar grupos de cooperação e vamos trabalhar, para além de trabalhar o autoconhecimento e outras situações, outras competências, vamos trabalhar os intervalos com grupos de cooperação, com o educador social, com a psicóloga, com o Conselho de Turma e os alunos são eles próprios responsáveis a cada semana, uma turma que é responsável por 2 ou 3 zonas do intervalo, quer o campo de jogos, quer o pátio, quer a sala de alunos, quer a biblioteca e de de fomentar atividades de forma a que eles utilizem menos o telemóvel” (ESP2)</p>

		<p>“a cada semana, uma turma é que é responsável por 2 ou 3 zonas do intervalo, quer o campo de jogos, quer o pátio, quer a sala de alunos, quer a biblioteca e de fomentar atividades de forma a que eles utilizem menos o telemóvel”(ESP2)</p> <p>“nós nas escolas devemos sempre colaborar e não termos aquela atitude que eu considero do antigamente, que é uma escola com uma matriz de tradição histórica que não evoluiu e que utiliza muito a mesquinhez, aquela sobressai ou aquele sobressai, vamos mas é abafar, vamos tentar fazer com que ele não consiga singrar quando, afinal, o que está em causa é a instituição, o que está em causa é a organização e se eu não evoluo, o outro também não evolui” (ESP3)</p>
1. Pessoas	1.2 Participação da família	<p>“Gosto de os ouvir, não é? Perceber o que eles acham sobre o assunto porque é importante, ainda que às vezes eles tenham visões diferentes e suscita uma discussão, demora mais tempo a discussão, mas isso faz parte do processo, não é?” (ESP2)</p>
2. Processos de gestão	2.1 Gestão participativa e democrática	<p>“podemos estar aqui a falar de um projeto de felicidade do diretor. Neste momento é o que nós temos. Obviamente, esse projeto pode ou não incluir os vários atores da comunidade escolar. Portanto, eu considero que é bastante mais desafiante 3 ou 4 professores, 3 ou 4 alunos, 3 ou 4 encarregados de educação, 3 ou 4 profissionais não docentes que queiram desenvolver o seu projeto de felicidade na escola, terem muito mais dificuldade se o diretor não quiser, porque o projeto é do diretor, não é? É um projeto para 4 anos que é aceite pelo Conselho Geral e pronto!” (ESP1)</p> <p>“Se alguém não concordar com o projeto do diretor, em última instância terá de mudar de escola. No entanto, o diretor pode ter uma atitude mais democrática, ouvindo os vários agentes da comunidade escolar através, por exemplo, de um <i>survey</i> e só depois tomar a decisão de acordo com a vontade da comunidade escolar” (ESP1).</p> <p>“É haver um alinhamento de todos os atores, começando a pelos governos. Portanto, os</p>

		<p>governos têm também de ser facilitadores no sentido de criarem um mecanismos ferramentas. De motivar também, não é? E depois as próprias direções da das escolas também. Porque hoje um diretor tem bastantes desafios. E nesse sentido, voltando à questão da da dimensão pública, da da escola e da educação, quer governo quer diretor, devem ser facilitadores, não é?” (ESP1)</p> <p>“motivar e convencer toda a sua comunidade escolar a fazer também formação, desde os professores participarem em ações de formação, não é? específicas e, eventualmente, os encarregados de educação também era interessante. Já vamos assistindo a isso, não é? As associações de pais organizarem atividades nestas áreas” (ESP1).</p> <p>“um professor que tem só 5 turmas, não estará tão cansado como um professor que tem 15 turmas e 200 alunos...acho que o principal desafio da escola é olhar para isto e tentar alcançar aqui uma igualdade e uma justiça maior” (ESP1).</p> <p>“há muitos líderes emergentes e que nós temos de potenciar para aquilo que é importante para o governo efetivo da escola” (ESP2).</p> <p>“O tentar dar um dia livre a todos os professores é difícil em termos de horários...mas a grande maioria, consegue-se. O tentar ajustar, se o professor está a fazer mestrado, está a fazer doutoramento, mudar o horário em função daquilo que está a fazer para poder proporcionar esse desenvolvimento de carreira que aspira e que muito nos orgulha. O premiar o esforço dos professores nos projetos, todas estas situações. O combinar com eles o número de reuniões. É assim, fazê-los perceber que não é preciso estar sempre <i>on</i>, nem estar sempre reunidos, antes pelo contrário” (ESP2)</p> <p>“Deve ser uma escola democrática, deve ser uma escola em que as estruturas de liderança intermédias e não só, todas as estruturas de liderança, devem ter uma relação com os demais sempre numa perspetiva de respeito e, sobretudo, também, saber ouvir e saber aceitar as novas</p>
--	--	---

		ideias que muitos professores e não só, até os auxiliares podem trazer para as próprias organizações educativas” (ESP3)
2. Processos de gestão	2.2 Missão e propósito da escola feliz	<p>“a principal missão é a de facilitar que todas as pessoas que pertencem e participam na escola possam desenvolver os seus projetos. E, portanto, a eu eu penso que isso, e se falarmos sobre tudo da dimensão pública da escola, seja ela escola privada ou pública, é quase indiferente nesse aspeto. A dimensão pública da educação, deve ter como como missão, contribuir para a construção dos projetos das pessoas, não é? Sejam alunos, sejam encarregados de educação, seja a própria comunidade externa, seja os professores, pessoal não docente, etc.” (ESP1).</p> <p>“quando não há um projeto significativo, torna-se mais fácil quer alunos quer profissionais, não é? pessoal, docente e não docente alcançar níveis de <i>burnout</i> bastante preocupantes, não é? E, portanto, aqui é decisivo o projeto significativo. Se eu tenho um projeto significativo, então eu já não vou fazer tudo. Eu vou só trabalhar para esse projeto significativo” (ESP1)</p> <p>“se a importância do processo escolar é que a escola vai ajudar o aluno a construir o seu projeto, então provavelmente o aluno já não vai ver como chato, desmotivante, cansativo ou até com falta de prazer, não é? Quando são significativos para os alunos, então eles estarão disponíveis para fazer alguns sacrifícios. E isso é que, na minha perspetiva, pode fazer a diferença, ensinar a trabalhar, com sacrifício, mas em nome de um projeto significativo onde eu vou retirar valor no final, onde eu vou ser uma melhor pessoa, onde eu vou ter resultados que também vão contribuir para várias melhorias” (ESP1)</p> <p>“o desafio de uma escola feliz é tentar encontrar pontos em comum. Esse é o mais importante. E depois de encontrar esses pontos em comum, tentar, aí sim, realizar ações que vão ao encontro desses pontos em comum. E, portanto, uma escola feliz será aquela que tem uma visão positiva dos vários dos vários agentes, portanto,</p>

		<p>alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e até e eu diria mais, até a própria comunidade externa à escola que está representada no no Conselho Geral, não é?, portanto, o Conselho Geral é é um órgão interessante para mostrar os diferentes, as diferentes visões de Felicidade na escola” (ESP1)</p> <p>“Levar um aluno que nunca tinha saído de Portugal ao estrangeiro para embaixador da OCDE que nem sabia comer e disseram-me “tu vais leva-lo?”. Sim! Vou! Porque ele, efetivamente, pensa muito fora da caixa, tem que ter esta oportunidade... Um miúdo que nem queria estudar e que depois disto foi para a universidade porque ele era espertíssimo, não tinha esse horizonte, nunca lhe tinha passado pela cabeça, pensou que ia trabalhar como o irmão trabalhou, como o pai, como a mãe.. oh pá!, isto é transformar, não é? É mostrar mundo novo aos miúdos, é dar-lhes ferramentas. Pronto é isso!” (ESP2)</p> <p>“fazer com que as pessoas respirem esta responsabilidade.... Portanto, tudo aquilo que fazemos é para que as pessoas se sintam bem, felizes e construam projetos de vida que os levem, efetivamente, a criar felicidade, ou a lutar por ela, ou a construir e provocar bem-estar individual e coletivo, é um ganho efetivo para toda a comunidade e com um impacto enorme, não é? Portanto, a escola feliz é isto. É tentarmos todos construirmos uma visão do que é que é a escola, do que é que pretendemos e discutir em coagência, quer os alunos, o trabalho dos alunos com os professores, quer os pais, quer os restantes <i>stakeholders</i>” (ESP2)</p> <p>“A nossa missão é contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania transformadora e esclarecida, preocupada com o bem-estar e felicidade individual e coletivo” (ESP2)</p> <p>“uma escola, hoje em dia, tem de pensar sempre à escala global, ou seja, uma escola do século XXI e falo da escola atual, tem de responder aos desafios atuais” (ESP3)</p>
--	--	---

Processos de gestão	2.3 Formação para a felicidade	<p>“faz sentido o diretor fazer formação. Faz sentido o diretor colocar nos documentos da escola a conteúdos de Felicidade e depois a partir daí. Cabe ao diretor motivar e convencer toda a sua comunidade escolar a fazer também formação, desde os professores participarem em ações de formação, não é? específicas e, eventualmente, os encarregados de educação também interessante. Já vamos assistindo a isso, não é? As associações de pais organizarem atividades nestas áreas e depois os próprios alunos, porque não incluir pequenos conteúdos, às vezes até convidando pessoas externas, não é? Pequenos workshops que podem ir às aulas e sensibilizar os alunos para estes temas ou então até olhar para as aprendizagens essenciais e ver que, nalgumas disciplinas, esses conteúdos também já lá estão” (ESP1)</p> <p>“Tentar levar, com que as pessoas assumam que o autoconhecimento é importante, perceber a autorrepresentação que nós temos de nós próprios e também percebermos o autoconceito que o aluno tem de si próprio, para depois os podermos levar, efetivamente, numa vertente de empatia e de outras competências socio emocionais que concorram para esta, para este sentimento de construção da felicidade individual e coletiva e que contribua para esta narrativa da felicidade” (ESP2)</p>
3. Processos educativos	3.1 Educação para cidadania	<p>“eu lembro-me que há uns anos até havia um espaço no horário de professores e alunos, que era muito interessante que se chamava área de projeto. Portanto, eu penso que algo assim poderia ser bastante positivo. Aaaa desde que incluísse também avaliação, ou seja, eu penso que seria uma oportunidade para as pessoas, professores, alunos e comunidade em geral poderem efetivamente realizar projetos significativos para elas mesmas, não é? para a sua comunidade e serem avaliados também por isso e contar para o seu currículo. E era também uma oportunidade de utilizarem as aprendizagens das áreas científicas tradicionais na construção desses mesmos projetos” (ESP1)</p>

		<p>“nesta lógica de preocupação com o bem-estar individual e coletivo, as aprendizagens têm de estar alicerçadas no contexto e contextualizadas e, portanto, desde o 1º ciclo que os alunos desenvolvem projetos interdisciplinares em sala de aula, que acabam por extravasar as próprias fronteiras e as paredes da sala de aula, porque vão para fábricas, saídas de campo, etc., mas é tudo curricular. Portanto, é a adaptação do currículo, a própria territorialização do currículo. Tem o expoente máximo no secundário onde eles fazem projetos muito interessantes” (ESP2)</p> <p>“Portanto, é fantástico, eles a partir do 10º ano desenvolverem um projeto por ano desta envergadura, que envolve empresas, envolve universidades, envolve apresentações nacionais e internacionais e no 11º outro e outro e, portanto, o currículo é abordado de uma forma completamente diferente. Eles fazem sempre parte da solução desta forma positiva de ver como é que nós podemos agir. Como é que nós próprios podemos construir a escola, a comunidade, a região, o país e o mundo. Como eu costumo dizer, que eles todos, cada um deles pode fazer parte dessa solução. Portamos nós temos o lema também da Ashoka (empreendedorismo social) “todos são agentes de mudança”, e é isso mesmo que nós tentamos que eles façam” (ESP2)</p> <p>“começamos o autoconhecimento desde que eles são pequeninos, a resiliência, a empatia também. Aliás, eles vão com 3 anos para o Centro de Ciência Viva em que vestem a bata do cientista, têm que se pôr no papel do cientista logo a partir dos 3 anos” (ESP2).</p> <p>“dar-lhes ferramentas para aprendizagem ao longo da vida e também de ferramentas para eles saberem ser felizes e construírem os projetos de vida em que não descurem essa felicidade e bem-estar” (ESP2)</p> <p>“este diálogo constante com os alunos em que os alunos fazem parte das decisões, quer dos documentos macro, quer de outros, e estão habituados a discutir connosco. Nós temos o</p>
--	--	--

		<p>Programa da Voz dos Alunos, Assembleias de Turmas, Interturmas, vão ao Conselho Pedagógico quando são convidados e estão no Conselho Geral” (ESP2)</p> <p>“a escola deve cada vez mais, no fundo, abrir horizontes de futuro, mas deve ser uma escola que responda às solicitações contemporâneas e quando eu sou feliz, ou quando eu pretendo ser feliz na escola, eu não penso em termos individuais, mas penso num coletivo que precisa não só de adquirir conhecimentos, mas precisa de se desenvolver em várias dimensões, sobretudo, também, emocionais. Isso é fundamental que a escola perceba. Lá está a tal necessidade de trabalharmos a inteligência emocional nas escolas”(ESP3)</p>
3. Processos educativos	3.2 Educação para a felicidade	<p>“incluir conteúdos desta matéria no projeto educativo. Porque como sabemos, a é é o documento que é a base, depois, de trabalho numa escola, depois transferir isso para os restantes documentos, penso que isso depois já será muito mais fácil para o regulamento interno, sobretudo, e a segunda, o segundo tópico, é a criação de uma de uma disciplina de Educação para a Felicidade ou até de... eu lembro-me que há uns anos até havia um espaço no horário do de professores e alunos, que era muito interessante que se chamava área de projeto. Portanto, eu penso que algo assim poderia ser bastante positivo” (ESP1)</p> <p>“perceber a autorrepresentação que nós temos de nós próprios e também percebermos o autoconceito que o aluno tem de si próprio, para depois os podermos levar, efetivamente, numa vertente de empatia e de outras competências socioemocionais que concorram para este sentimento de construção da felicidade individual e coletiva e que contribua para esta narrativa da felicidade” (ESP2)</p> <p>(projeto escola feliz) “quando se tem esta conversa (de felicidade), as pessoas sorriem de forma irónica, rejeitam, mas quando se trata de fazer ao contrário, trabalhar a felicidade dos alunos, sem dizer que estamos a trabalhar ao</p>

		<p>mesmo tempo a felicidade deles, depois as coisas acontecem” (ESP2).</p> <p>“Caderno da Felicidade” (ESP2)</p> <p>“uma nova abordagem do currículo com pessoas da comunidade que vêm para dentro da sala de aula. Portanto, é uma escola sem muros porque achamos que é importante para o desenvolvimento dos alunos... Isto é interessante porque também temos a felicidade para os pais” (ESP2).</p> <p>“Há uma falta de compreensão generalizada e a compreensão, isto pode parecer caricato, mas um bocadinho à semelhança de Edgar Morin, ele defende, e eu subscrevo inteiramente, que a escola deve ensinar o que é compreender o outro. Portanto, o autoconhecimento tem de ser trabalhado de uma forma muito séria. O autoconhecimento tem de ser trabalhado pois a relação que se estabelece com o outro em termos de compreensão, tolerância e da própria unidade complexa da natureza humana que dada a sua complexidade é preciso que cada vez mais as pessoas sintam que é importante para a escola, para a sociedade e para o mundo que as pessoas se entendam como seres planetários” (ESP3)</p> <p>“acho fundamental que aos alunos sejam ensinados princípios de estratégia. No fundo têm que aprender a velocidade alucinante a que vivemos, o risco e o incerto trazem inseguranças enormes, os alunos, os jovens, os criadores de futuro, têm de aprender a lidar com o risco e a criar estratégias para o saber enfrentar e as escolas aí também podem ter um papel bastante importante.” (ESP3)</p>
3. Processos educativos	3.3 Aulas motivadoras e envolventes	<p>“claro que, às vezes, há momentos de prazer, sem dúvida alguma, mas nem sempre, não é? Sei Lá!, por exemplo, vamos imaginar uma escola que está no desporto escolar e quer ser campeã. Ora, para ser campeã, não pode ir para os treinos a pensar só em prazer, não é? Tem que, realmente, fazer exercício físico, fazer 50 flexões de braços, 50 abdominais. Isso nem sempre dá prazer, às vezes até dá dor. Portanto, eu penso que aqui as</p>

		<p>escolas precisam muito de trabalhar processos organizacionais que, apesar de não darem prazer e nem sempre serem simpáticos, não é? permitem alcançar os objetivos” (ESP1)</p> <p>“eu sou um bocadinho reivindicativa e sempre achei que os currículos têm de ser alterados, urge que sejam porque já não respondem à escola do presente nem à escola do futuro. Portanto, aqui as <i>Happy Schools</i> podem revolucionar bastante, podem e devem” (ESP3).</p> <p>“as escolas são isto, são centros de inovação, mas só existem porque existem pessoas e as pessoas é que são, realmente aquelas que devem ser valorizadas no seu todo e sempre numa perspetiva holística” (ESP3)</p>
4. Processos de sustentabilidade	4.1 Área ambiental	<p>“é a adaptação do currículo, a própria territorialização do currículo. Tem o expoente máximo no secundário onde eles fazem projetos muito interessantes. Este é um concelho de curtumes e eles todos os anos levam aos empresários propostas de curtimentas das peles menos nocivas para o ambiente. Por exemplo, a substituição do crómio por algas, criação de quintas de algas no oceano para captação dos plásticos ou substituição de um plástico por um compósito de PLA. São projetos que os alunos fazem com parcerias com as universidades e, portanto, já muito maturados. Portanto, é fantástico, eles a partir do 10º ano desenvolverem um projeto por ano desta envergadura, que envolve empresas, envolve universidades, envolve apresentações nacionais e internacionais e no 11º outro e outro e, portanto, o currículo é abordado de uma forma completamente diferente” (ESP3)</p>
4. Processos de sustentabilidade	4.2 Área social	<p>“Muitas vezes, vemos as escolas a organizarem a Semana do Voluntariado. A semana da Solidariedade, não é? Eu penso que no futuro essas atividades que as escolas não superiores já fazem podem facilmente enquadrar-se num programa de responsabilidade social, de uma escola básica ou secundária, não é?” (ESP1)</p> <p>“Eu diria até que há uma pobreza envergonhada até da parte dos professores e, portanto, é muito</p>

		<p>difícil lidar, quando nós falamos em felicidade, percebe? para certas pessoas é quase uma afronta. Estão a viver momentos muito difíceis até a outros níveis mais básicos, percebe? Imagine um aluno, como é que um aluno pode aprender, mesmo que seja um professor muito envolvente, que lhe transmita muita emoção, sem emoção não há aprendizagem, mas como é que um aluno pode aprender quando nem sequer toma o pequeno almoço?” (ESP3)</p>
4. Processos de sustentabilidade	4.3 Governança para a responsabilidade social	<p>(Diretiva comunitária) “eu acredito que a as escolas possam também ser afetadas por esta prática e possam também ser desafiadas a publicar também relatórios de sustentabilidade” (ESP1).</p> <p>“Este hábito que têm de reuniões constantes e de debater as coisas e de falar sobre as coisas é, efetivamente, eles próprios também tomam decisões no âmbito do seu percurso de aprendizagem, do seu percurso curricular. O diálogo também que têm com o tecido empresarial é, efetivamente, a consciência que, ok estamos a pensar o que é que queremos que eles sejam, então vamos lá ver o que é que precisamos para contribuirmos nesta lógica de responsabilidade social, no respeito pela diferença, não queremos moldar, antes pelo contrário. Queremos que eles pensem fora da caixa e sejam cada vez mais criativos, mas temos de os ajudar a construir esse tal projeto de vida. Portanto essa responsabilidade da criação de uma cidadania transformadora e esclarecida é nossa, temos que a assumir” (ESP2)</p> <p>“quando falo com os industriais e digo “meus amigos se vocês querem ajudar a desenvolver estes cidadãos têm que me ajudar a mim e nos avisos de abertura de recrutamento... têm que colocar conclusão do ensino secundário, não pode ser outra coisa, senão chegam aos 18 anos e estão nos cursos profissionais e vão para a fábrica porque querem tirar a carta, querem dar uma prenda à namorada, não sei o quê, não é? Portanto, há aqui um diálogo e o que eu tento é esta prestação de contas, é efetivamente chamar</p>

		<p>atenção quando percebemos que a escola sozinha não consegue corresponder a tudo” (ESP2)</p> <p>“tínhamos professores pagos pela junta para darem aulas aos professores e aos alunos na escola. Formámos um grupo muito interessante de dança, de canto e foi, realmente, foram momentos extraordinários, dando aos alunos aquilo que eles nunca poderiam ter porque não vêm de universos culturalmente enriquecidos, não é? Portanto a escola pública tem que pugnar também por estas questões tão essenciais” (ESP3)</p>
5. Espaços	5.1 Espaços inovadores	<p>(Espaço do futuro) “Quando abrimos a sala do futuro, eu propus aos alunos dos profissionais que fossem os monitores residentes da sala, isto em 2016. Eles nunca tinham visto nada assim. A sala tem alguma tecnologia que na altura era de ponta e outra arrumação, nós não fizemos obras, não fizemos nada. Eles apresentaram a sala ao Ministro que foi lá inaugurar a sala e alguns deles tinham necessidades educativas especiais e foram eles que apresentaram. Ele nunca se apercebeu que os miúdos tinham necessidades educativas especiais. Depois de muita televisão e muitos jornais, eles disseram que aquela sala lhes tinha transformado a vida e, de facto, eles que estavam num profissional e queriam trabalhar, muitos deles foram estudar a seguir e hoje, quando me encontram na rua, dizem-me que lhes mudei a vida, não fui eu, foi o projeto que lhes tinha mudado completamente a vida” (ESP2)</p> <p>“um espaço de pertença que é fundamental, os alunos chegarem à escola, os alunos que são seres em formação, que não devem destruir, que devem realmente pensar que até em termos físicos a escola deve ter uma certa apresentação e é um espaço de todos” (ESP3)</p>
6. Conceito de felicidade	6.1 Definição de Felicidade	<p>“A Felicidade é, em primeiro lugar, uma realidade pessoal, que depois consiste numa avaliação positiva dos principais projetos que a pessoa vai desenvolvendo ao longo da sua vida” (ESP1).</p>

		<p>“Porque as pessoas, à medida que vão aprendendo várias definições vão também mudando a sua definição e a subjetividade vai desaparecendo ou então, se não o fizermos, então a subjetividade é maior e também corremos o risco de haver pessoas com definições de felicidade que não seja felicidade, seja outra coisa” (ESP1)</p> <p>“para mim é uma construção pessoal. A felicidade, digamos que é um estado que nós conseguimos aaaa atingir, nem sempre, é sempre algo que é preciso nós construirmos e fazermos por isso.” (ESP2).</p> <p>“Todos nós temos sonhos e que se configuram depois em projetos, que são projetos de vida que, afinal, dizem respeito à felicidade. Nessa perspectiva, configura também uma escolha, uma escolha com sentido, com propósito. Portanto, a felicidade é um somatório de escolhas que dão origem a um projeto de vida que nos pode favorecer, pode não só ter um benefício individual, como também, nessa perspectiva acho muito importante, sempre um objetivo também plural. Podermos, exatamente, transformar a sociedade através dos nossos sonhos e a concretização, depois, dos nossos projetos. Essa transformação positiva da sociedade faz com que possamos ser mais ou menos felizes” (ESP3)</p> <p>“No fundo têm que aprender a velocidade alucinante a que vivemos, o risco e o incerto trazem inseguranças enormes, os alunos, os jovens, os criadores de futuro, têm de aprender a lidar com o risco e a criar estratégias para o saber enfrentar e as escolas aí também podem ter um papel bastante importante” (ESP3).</p>
7. Escola feliz	7.1 Definição de Escola Feliz	<p>“a principal missão é a facilitar que todas as pessoas que pertencem e participam na escola possam desenvolver os seus, os seus projetos. E, portanto, a eu eu penso que isso, e se falarmos sobre tudo da dimensão pública da escola, seja ela escola privada ou pública, é quase indiferente nesse aspeto. A dimensão pública da educação, deve ter como como missão, contribuir para a</p>

		<p>construção dos projetos das pessoas, não é? Sejam alunos, sejam encarregados de educação, seja a própria comunidade externa, seja os professores, pessoal não docente, etc. Portanto, todos eles terão projetos diferentes” (ESP1)</p> <p>“o desafio de uma escola feliz é tentar encontrar pontos em comum. Esse é o mais importante. E depois de encontrar esses pontos em comum, tentar, aí sim, realizar ações que vão ao encontro desses pontos em comum.” (ESP1).</p> <p>“A primeira incluir conteúdos desta matéria no projeto educativo. Porque como sabemos, a é é o documento que é a base, depois, de trabalho numa escola, depois transferir isso para os restantes documentos, penso que isso depois já será muito mais fácil para o regulamento interno, sobretudo, e a segunda, o segundo tópico, é a criação de uma de uma disciplina de Educação para a Felicidade ou até de... eu lembro-me que há uns anos até havia um espaço no horário do de professores e alunos, que era muito interessante que se chamava área de projeto. Portanto, eu penso que algo assim poderia ser bastante positivo. Aaaa desde que incluísse também avaliação, ou seja, eu penso que seria uma oportunidade para as pessoas, professores, alunos e comunidade em geral poderem efetivamente realizar projetos significativos para para elas mesmas, não é? para a sua comunidade e serem avaliados também por isso e contar para o seu currículo. E era também uma oportunidade de utilizarem as aprendizagens da das áreas científicas tradicionais na construção desses mesmos projetos” (ESP1)</p> <p>“tem de responder aos desafios atuais e tem de ser uma escola protetora, tem de ser uma escola abrangente, tem de ser uma escola que pense a educação de dentro para fora, ou seja, que no fundo, as pessoas ocupem a sua centralidade” (ESP3).</p>
7. Escola feliz	7.2 Norma de Felicidade Escola Feliz	“ao existir já uma norma portuguesa nessa matéria, mais virada para as organizações em geral, eu penso que seria um desafio interessante ver-se o que é que nessa norma pode ser aplicado

		<p>a uma escola, não é? E o que é que dentro da própria escola pode ser de específico só de uma norma para uma escola... as escolas estão a atravessar uma crise bastante grande que eu não sei onde é que nos vai levar, mas que talvez estes conteúdos que está aqui a falar hoje possam ser uma resposta para tentar amenizar essa crise, não é?” (ESP1)</p>
8. Governança	8.1 Políticas educativas	<p>“os governos têm também de ser facilitadores no sentido de criarem um mecanismo, ferramentas, de motivar também, não é? E depois as próprias direções da das escolas também. Porque hoje um diretor têm bastantes desafios. E nesse sentido, voltando à questão da da dimensão pública, da escola e da educação, quer governo quer diretor, devem ser facilitadores..., temos que pensar o que é que é melhor para as pessoas como um todo, não é? sem personalizarmos, portanto, é nesse sentido que, na minha perspetiva, a felicidade ganha muita força como sendo um ato de cidadania. Há um ato de preocupação pela humanidade e a escola e tem uma palavra a dizer” (ESP1)</p> <p>“vamos imaginar que há um determinado país que quer que as suas escolas criem projetos desportivos. Isto é um projeto nacional, não é? Todas as escolas têm que ter desporto, mas depois não, não me parece que faça muito sentido obrigar as escolas todas a praticar badminton ou basket ou golf, não é? por imposição nacional, portanto, eu acho que aí tem que haver um diálogo e uma mistura de projetos em que a escola terá de ter alguma liberdade” (ESP1)</p>

Apêndice 18

Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (questionário - alunos)

Análise Conteúdo - Alunos (A)

Formulário Escolas Felizes

Participantes: alunos cujos os encarregados de educação participaram em *focus group*.

Data de recolha das respostas: entre 02/09/2023 e 22/11/2023.

Questão	Categoria	Unidades de registo/unidades de contexto	Código
O que é para ti a felicidade?	Conceito de felicidade	“Jogar futebol e padel; passear; estar de férias. Quando estamos felizes sorrimos muito” (A1).	Hedónica
		“Quando me sinto bem e a minha cabeça fica em branco e só pensa naquele momento, e em como me estou a divertir sem querer saber de mais nada que me estresse” (A2).	Hedónica
		“Felicidade para mim é estar com quem gosto onde eu gosto a fazer o que eu gosto 😊”(A3)	Eudaimónica Hedónica Projeto de vida Relações
		“Conseguir atingir os meus objetivos”(A4)	Eudaimónica Projeto de vida
		“Quando estou com a minha família”(A5)	Eudaimónica Relações
		“Fazer o que gosto”(A6)	Eudaimónica Hedónica
O que te deixa feliz na escola?	Conceito de escola feliz	“Brincar com os amigos”(A1)	Hedónica Relações
		“Não há muitas coisas que me deixem feliz, FELIZ, na escola por causa do estresse contínuo que temos. Mas realmente adoro estar com os meus amigos a rir, mesmo que a minha cabeça não fique 100% em branco”(A2)	Eudaimónica Hedónica Relações
		“Conhecimento nas aulas”(A3)	Eudaimónica Projeto de vida

		“Aprender e conviver com os meus colegas”(A4)	Eudaimónica Projeto de vida Relações
		“As aulas de educação física”(A5)	Hedónica
		“Jogar à bola com os meus amigos”(A6)	Hedónica Relações
Indica uma forma de promover uma boa relação entre as pessoas na escola	Pessoas (relações sociais)	“Haver música a tocar na escola”(A1)	Hedónica
		“Tentar juntar os alunos com os mesmos interesses e fazer mais atividades interturmas” (A2)	Eudaimónica Hedónica Relações
		“Falarem em vez de lutarem”(A3)	Eudaimónica Relações
		“Comunicação e respeito entre todos”(A4)	Eudaimónica Relações
		“Intervalos maiores para brincarmos mais”(A5)	Hedónica Relações
		“Brincar e conversar com as pessoas”(A6)	Eudaimónica Hedónica Relações
De que forma as aulas podem ser mais agradáveis e divertidas?	Processos (educativos)	“Se contassem mais histórias”(A1)	métodos
		“Na minha opinião, seria divertido se tivéssemos (mais) partes práticas nas aulas. Por exemplo: Jogos competitivos em Português e Matemática; falar com outras turmas de outros países nos seus idiomas nas aulas de Inglês e Francês; fazer mais experiências nas aulas de F.Q. e Ciências”(A2)	métodos
		“Com jogos e a matéria dada de uma forma engraçada”(A3)	Hedónica métodos
		“Sendo mais interativas”(A4)	métodos
		“Ver mais vídeos da matéria”(A5)	metodos
		“Eu poder aprender o que gosto, no meu tempo e sem ninguém zangado”(A6)	Eudaimónica Projeto de vida Relações

			métodos
O que consideras que o diretor da escola pode fazer para os alunos se sentirem mais felizes?	Processos (gestão)	<i>Não respondeu</i> (A1)	
		“Isto é bastante fora do contexto mas há uma coisa que eu queria MUITO fazer na minha escola e que se não me engano já o fizeram há alguns anos atrás, estou a falar de o erasmus. Eu ficaria contente em saber que posso ir 2 semanas (ou menos) para outro país e aprender enquanto me divirto fazendo novos amigos. Acho está ideia muito gira mas infelizmente ainda não tive a oportunidade de a experimentar”(A2)	Eudaimónica Hedónica Projeto de vida Relações métodos
		“Ser agradável com eles”(A3)	Eudaimónica Relações
		“Incentivar a não existir preconceito e mais interação entre todos”(A4)	Eudaimónica Relações
		“Mais visitas de estudo”(A5)	Hedónica métodos
		“Escutar as nossas ideias”(A6)	Eudaimónica Relações métodos
Como podemos promover na escola um ambiente seguro e amigável?	Espaços	“Falar sobre os medos com todos da escola”(A1)	Segurança Eudaimónica
		“Falando mais com o aluno, isso é uma coisa muito importante para perceber o que o tal está a pensar e assim prestar lhe o que ele precisar. Isso faria com que o aluno talvez trocasse as suas más atitudes (se as tivesse) e também faria com que ele se sentisse bem e mais confiante por ter alguém a ajudá-lo”(A2)	Segurança Eudaimónica Relações
		“Todos serem simpáticos”(A3)	Segurança Eudaimónica Relações
		“Promover o diálogo entre toda a população escolar (professores, diretores, alunos, auxiliares)”(A4)	Eudaimónica Segurança Relações
		“Solucionando os problemas nas turma”(A5)	Segurança

		“Conversarmos uns com os outros e ajudar quem precisa”(A6)	Eudaimónica Relações
O que gostarias de fazer, em conjunto com os teus colegas e professores, para ajudar a tornar o mundo melhor?	Responsabilidade pessoal e social	“Dar mais beijinhos. Quando fazemos os trabalhos bem, a professora podia dar beijinhos, como tu”(A1)	Eudaimónica Hedónica Relações
		“Voluntariado. Acho que ajudar os outros por pura vontade sem receber algo em troca é algo lindo e adoraria poder participar, e ainda por cima com os meus colegas da escola até seria mais divertido”(A2)	Eudaimónica Projeto de vida Responsabilidade social
		“Limpar o lixo e simpatizar com todos”(A3)	Eudaimónica Responsabilidade social
		“Ações de sensibilização para os problemas mundiais (inclusão, guerras, clima)”(A4)	Eudaimónica Projeto de vida Responsabilidade social
		“Limpar o lixo da escola”(A5)	Eudaimónica Responsabilidade social
		“Aprender a ser melhor comigo”(A6)	Eudaimónica Projeto de vida Responsabilidade social

Apêndice 19

Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (Análise documental de Projetos Educativos)

Apêndice 19 – Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (Análise documental de Projetos Educativos)

Análise Conteúdo: Projetos Educativos (PE)

Documentos analisados: Projetos Educativos de escolas do Ensino Obrigatório

Categorias (Palavras chave)	Subcategorias (Códigos)	Unidades de registo/unidades de contexto	F
Felicidade	Atividades	<p>[AE Alto Moinhos] Felicidade – estratégia de ação: PROMOVER A SAÚDE, O BEM-ESTAR E A FELICIDADE - Organizar atividades que promovam o bem-estar e a felicidade da comunidade escolar.</p> <p>[AE Escultor António Fernandes de Sá] Felicidade- Bem-estar : Implementar projetos que contribuam para o bem-estar e felicidade. Instrumento de avaliação: Barómetro da Felicidade.</p> <p>[AE Pinheiro e Rosa] Promover o desenvolvimento pessoal e do bem-estar e da felicidade da comunidade educativa.; Apoio ao bem-estar dos membros da comunidade educativa na perspetiva da felicidade individual e coletiva.</p>	7

		<p>[AE Fonseca de Benevides] Projeto Viver Melhor na escola</p> <p>[AE Fonseca de Benevides] Clube Ubuntu</p> <p>[AE Gaudim Pais] Comemorar o Dia Mundial da Felicidade (20 de março).</p> <p>[AE Gaudim Pais] Implementar o plano de aprendizagem de competências socioemocionais “Aqui sou Feliz”, destinado aos alunos do 5º ano e seus encarregados de educação.</p>	
	Estratégia de gestão	<p>[AE Nelas] Queremos ser uma Escola Viva, que promova uma cultura de liberdade, uma escola pedagogicamente inclusiva, capaz de exponenciar as virtudes da igualdade e da oportunidade pela felicidade.</p> <p>[AE Nelas] Numa escola que se assume como humanista, a dignidade, a racionalidade, as aspirações e capacidades de cada um devem poder ampliar-se e mover-se dentro das fronteiras legais, éticas e morais de um comprometimento com a construção de uma sociedade plural e unida no propósito da felicidade de todos e de cada um (p. 37)</p> <p>[AE Alto Moinhos] Bem-estar: criou a Equipa do Bem-estar</p>	5

		[AE Gualdim Pais] Felicidade - Uma Escola inclusiva para TODOS, onde “mais do que apenas juntos, os alunos acima de tudo aprendem juntos”, que assenta a sua organização nas relações de colaboração entre os alunos, no efetivo trabalho colaborativo entre docentes e técnicos, no envolvimento dos pais e encarregados de educação como parceiros na educação dos seus filhos, na comunidade como rede de apoio e suporte da escola, num ambiente saudável, promotor de felicidade e de bem-estar. (p. 20)	
	Inclusão	[AE Gualdim Pais] Felicidade - Uma Escola inclusiva para TODOS, onde “mais do que apenas juntos, os alunos acima de tudo aprendem juntos”, que assenta a sua organização nas relações de colaboração entre os alunos, no efetivo trabalho colaborativo entre docentes e técnicos, no envolvimento dos pais e encarregados de educação como parceiros na educação dos seus filhos, na comunidade como rede de apoio e suporte da escola, num ambiente saudável, promotor de felicidade e de bem-estar. (p. 20)	1
	Missão/valores	[AE Cadaval] Bem-estar– Felicidade Visão - Ser uma Escola de bem-estar, onde cada indivíduo coexiste de forma harmoniosa e feliz com o outro e se desenvolve integralmente e em plenitude, independentemente das suas capacidades ou limitações, da sua condição socioeconómica ou do seu contexto familiar, de modo a que possa estar preparado para integrar	4

		<p>proativamente a nossa Comunidade local, que se ambiciona tecnologicamente formada e desenvolvida, inclusiva, democrática, tolerante, justa e inequivocamente comprometida, no presente e no futuro, com a felicidade e o bem estar de todos e de cada um.</p> <p>[AE Cadaval] Felicidade- Missão - Garantir uma educação/formação de elevada qualidade a todas as crianças, jovens e adultos do concelho do Cadaval, em consonância com os valores prescritos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suportada no conhecimento, valorização e defesa intransigentes do Currículo LOCAL e dos valores de são convívio, bem-estar e felicidade.</p> <p>[AE Pinheiro e Rosa] a missão deste agrupamento centra-se no contributo que deverá dar para a construção de uma sociedade mais justa, socialmente responsável, democrática, saudável e feliz. (p. 12)</p> <p>[AE Alcanena] Alunos resilientes, auto-regulados e mais felizes; profissionais mais motivado (p. 33)</p>	
	Educar para a felicidade	[AE Nelas] mais do que uma escola entendida como transmissora de conhecimentos a ênfase está em conceitos como “educação para os valores”, “educação para a cidadania”, “formação pessoal e social”, “educação para a paz” , “educação multicultural” e “educação	6

		<p>baseada na felicidade” , palavras-chave de um projeto mais amplo preconizados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nas Aprendizagens Essenciais e na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania emanados pelo Ministério da Educação (p. 36)</p> <p>[AE Nelas] De facto, quando se desenvolve uma educação baseada na felicidade, é mais fácil que as pessoas se adaptem às mudanças, sejam mais criativas ou inovadoras e até que o trabalho em equipa se desenvolva de forma mais positiva. O desafio é saber como educar para a liberdade e a felicidade. Encontrar uma resposta para a questão colocada mais do que desafiador é para o AE Nelas urgente e uma necessidade, estando cientes de que a aposta numa escola promotora da felicidade e do bem-estar vislumbra-se num caminho para a educação escolar que se fundamenta em três pilares: - uma escola que se alimente, perenemente, da ideia da educação como uma prática social humanizadora; - uma escola que se referencie no conhecimento útil à vida; - uma escola que promova o diálogo, respeite a diversidade do ser humano e cultive as relações socio afetivas. (p. 36)</p> <p>[AE Vergílio Ferreira] Felicidade: AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR Tema Aglutinador dos Projetos Domínio de Autonomia Curricular (DAC): Escola — Atelier de Felicidade Com o</p>	
--	--	--	--

desenvolvimento de Projetos DAC em torno do tema aglutinador "Escola — Atelier de Felicidade" pretende-se: • promover o sucesso e bem-estar; • aprender a ser feliz com segurança; • propiciar um ambiente de crescimento e de desenvolvimento social e emocional, em espaços seguros, confortáveis, atrativos, onde se desperte a vontade de aprender e de ser; • desenvolver projetos envolvendo toda a comunidade escolar; • promover, entre outros, valores como os da curiosidade, criatividade, autonomia, respeito, empatia, solidariedade, relações positiva


[AE Vergílio Ferreira]

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DE ESCOLA EECE _ AEFV														
Desde que garantida a abordagem dos temas assinalados com X nos respetivos anos, podem ainda ser abordados outros temas.		1.º Ciclo EB				2.º Ciclo EB		3.º Ciclo EB			Ensino Secundário			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino	Direitos Humanos		X	X	X	X		X			*	*	*	
	Igualdade Género	X	X	X	X		X			X	*	*	*	
	Interculturalidade				X		X	X			*	*	*	
	Desenvolvimento Sustentável			X	X		X		X		*	*	*	
	Educação Ambiental	X	X			X				X		*	*	*
	Saúde			X	X	X					X	*	*	*
Domínios obrigatórios para dois ciclos do ensino básico	Sexualidade						X			X	*	*	*	
	Media					X			X		*	*	*	
	Instituições e Participação	X	X	X	X			X			*	*	*	
	Literacia Financeira e educação para o						X		X		*	*	*	
	Risco	X	X	X	X					X	*	*	*	
Segurança Rodoviária	X	X	X	X			X			*	*	*		
Domínios Opcionais em qualquer ano	Empreendedorismo										*	*	*	
	Mundo do Trabalho										*	*	*	
	Segurança, Defesa e Paz										*	*	*	
	Bem-estar animal										*	*	*	
	Voluntariado										*	*	*	
Outro										*	*	*		

X No Ensino Secundário e Cursos Profissionais não foram definidos os Domínios considerando-se que a componente de Educação para a Cidadania surge como área transversal e é desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas constantes nas matrizes curriculares através de variados projetos (DAC e outros), devendo ser registada no Plano Curricular de Turma anualmente pelo Conselho de Turma toda a atividade desenvolvida.

***** Domínios a serem contemplados pelo menos num ano de cada ciclo.

[AE Vergílio Ferreira]

		<p style="text-align: center;">ESCOLA - ATELIER DE FELICIDADE</p>  <p style="text-align: right;">7</p>	
		<p>[AE Fonseca de Benevides] “Humanização — Escola Feliz — Criadores de Futuro Dinamizado pela biblioteca escolar em articulação com diversas escolas do país, organismos nacionais de diferentes áreas, departamentos curriculares e outras estruturas da escola, este projeto assenta na realização de palestras e debates multidisciplinares sobre temas atuais (“Escola em Rede”), na criação de uma comunidade de leitores e de uma “Fábrica de Ideias” (padlet de ideias sobre várias áreas do conhecimento). Tem em vista, entre outros objetivos: a) a promoção de ações de cooperação, partilha de experiências, de valores e de ideias através da geminação de escolas; b) a promoção de uma cultura empreendedora de felicidade centrada na criatividade e na inovação mediante o apoio ao desenvolvimento de iniciativas que contribuam para melhorar o mundo; c) o desenvolvimento de valores de cidadania na família, na escola e na sociedade conducente à aquisição de uma nova consciência cívica mobilizadora de ação</p>	

		social; e) a criação de estratégias de combate ao absentismo e promoção do sucesso escolar através do fomento de um sentimento de pertença e de cultura de escola”(p.7)	
Bem-estar	Ambiente na escola	<p>[AE Nelas-PE]bem-estar e sustentabilidade ambiental</p> <p>[Colégio Maia-PE] “o Colégio estabelece diferentes protocolos e parcerias que permitem proporcionar o envolvimento da comunidade educativa, procurando, através de estratégias diferenciadoras, diversificadas e inovadoras, promover o bem-estar, o sucesso educativo de todos os alunos e uma maior consciência comunitária para a construção de um mundo melhor” (p.9).</p> <p>[Colégio N. S. da Bonança-PE]Bem-estar, saúde e ambiente</p> <p>[AE Gardunha e Xisto-PE]“intervenção de Bem-estar da comunidade e Sustentabilidade: Promoção de um ambiente de bem-estar nos espaços escolares, através de atividades que apelem à participação de todos (EE, alunos, professores)”</p>	4
	Atividades	[AE4 de Outubro]“Ambiente escolar: Participar e promover em projetos/atividades relacionados com o bem estar e qualidade de vida”	1
	Desenvolvimento pessoal e social	[AE de Palmela] Bem-estar: promover uma escola propícia ao elogio da diferença e ao	27

		<p>crescimento pessoal e social dos alunos e ao bem-estar de todos os que aqui trabalham.</p> <p>[AE Prado] Bem-estar: Em contexto escolar, educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal bem-estar físico, social e mental (p6)</p> <p>[AE Américo Lança] Bem-estar: Investimento no bem-estar social e emocional</p> <p>[AE Agostinho da Silva] Bem-estar ligado ao desenvolvimento pessoal e ao espaço escolar: Neste sentido, pretende responder aos desafios de todas as crianças e jovens sobretudo aos que se encontram em situação de especial vulnerabilidade, ajudandoos a conhecer as suas potencialidades e fragilidades numa perspetiva de equidade, de participação inclusiva, de desenvolvimento das suas potencialidades e de bem-estar integral.</p> <p>[AE Santa Comadão] Bem-estar: atividades que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos e bem-estar da comunidade.</p> <p>[AE Arqueólogo Mário Cardoso Taipas] Bem-estar: promover bem-estar pessoal: Enquanto entidade de serviço público, pretendemos continuar a construir uma escola que promova o</p>	
--	--	--	--

		<p>sucesso integral do aluno, ou seja, aquela que não só aposte na qualidade da sua aprendizagem, mas também reforce o seu desenvolvimento emocional e o seu bem-estar</p> <p>[AE Bobadela] Bem-estar: é necessário compreender o que os adolescentes pensam, sabem e querem quanto à sua saúde, à aquisição de hábitos de vida saudável, numa perspetiva de formulação de ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E CIDADANIA que promovam o bem estar, entendido “como condição básica de desenvolvimento” (p.7)</p> <p>[AE Dr. Francisco Fernandes Lopes] Bem-estar: desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos</p> <p>[AE Nelas] BEM-ESTAR: Objetivo Estratégico 3: Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e alunos.</p> <p>[AE Nelas] a promoção do bem-estar no seio da comunidade escolar, as relações interpessoais, o gosto pela escola, a motivação para aprender (ex.: Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC); Plano Nacional das Artes (PNA)</p> <p>[AE Nelas] promover o bem-estar coletivo</p>	
--	--	--	--

		<p>[AE nº1deSerpa] Bem-estar Promover a avaliação e o acompanhamento dos alunos e/ou famílias sinalizadas, com vista à orientação vocacional, ao desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais e sociais que possibilitem o bem-estar e o sucesso académico.(p.12)</p> <p>[Colégio de Gaia] Felicidade – Formação pessoal e social: através da Meditação: Esta área curricular desperta os alunos para a concentração, as emoções, a felicidade e o bem-estar.</p> <p>[Colégio de Gaia] Pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo: promover aprendizagens significativas, num ambiente saudável, de bem-estar físico e emocional</p> <p>[Colégio Novo da Maia] esta equipa: mobiliza os recursos necessários ao desenvolvimento integral dos alunos nas suas diferentes dimensões cognitiva, comportamental, social e emocional, com vista ao seu bem estar e saúde mental</p> <p>[Colégio Nossa Senhora da Bonança] Bem-estar, saúde e ambiente: • adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na</p>	
--	--	---	--

		<p>prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade</p> <p>[EB 2,3 Conde de Oeiras] Planos de desenvolvimento pessoal, social e comunitário - Contratação de Psicólogo Educacional para: • promover melhorias no bem-estar social, físico e emocional</p> <p>[Avelar Brotero] Bem-estar– com vista à autonomia do aluno: . ser capaz de tomar decisões adequadas ao seu bem-estar físico, social e mental; agir socialmente: ser capaz de reconhecer a saúde como um bem a que todos têm direito, contribuindo para a construção de um bem-estar global.</p> <p>[ES Fonseca de Benevides] O Projeto ÉS tem como objetivo a promoção do acesso à educação nas áreas da saúde mental, prevenção da violência, educação alimentar, atividade física, comportamentos aditivos e dependências, afetos e educação para a sexualidade, contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais, cognitivas e socio emocionais e para a construção de escolhas conscientes e responsáveis promotoras de bem-estar (p.8)</p> <p>[ES Loulé] Desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos: Realizar ações de sensibilização para a importância do bem-estar físico e mental</p>	
--	--	---	--

		<p>[AE Escultor António Fernandes de Sá] Bem-estar- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário: O Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário tem como grande objetivo a mitigação das “desigualdades socioeducativas, garantindo o acesso ao conhecimento como a chave para a mobilidade social e o êxito educativo de todos e cada um dos alunos e contrariando o absentismo e o abandono. Enquadra-se nas medidas de apoio ao acompanhamento dos alunos, o reforço das suas aprendizagens, a dinamização de atividades promotoras do seu bem-estar psicológico, o fomento de competências sociais e a interação com a comunidade. (P.52)</p> <p>[Pinheiro e Rosa] Felicidade- Promover o desenvolvimento pessoal e do bem-estar e da felicidade da comunidade educativa; Apoio ao bem-estar dos membros da comunidade educativa na perspetiva da felicidade individual e coletiva; Implementar um sistema de monitorização da satisfação de felicidade individual e coletiva</p> <p>[AE Alcanena] Bem-estar e felicidade: Bem-Estar Pretendemos desenvolver competências socioemocionais Alunos resilientes, auto-regulados e mais felizes; profissionais mais motivados.</p>	
--	--	---	--

		<p>[AE Alcanena] Objetivo estratégico: Promover o desenvolvimento pessoal e bem-estar das pessoas.- Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social.</p> <p>[AE Manuel Laranjeira] Bem-estar- prestação de serviços educativos em múltiplas dimensões (nomeadamente, com serviços de psicologia e orientação, com atuação abrangente, assegurando bem-estar pessoal e social, prevenção de comportamentos de risco e de indisciplina, orientação escolar e profissional; dinâmicas de mentoria; modalidades de apoio pedagógico)(4)</p> <p>[AE Prado]“dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal bem-estar físico, social e mental”(p.26)</p> <p>[AE Marinha Grande]Mind Up” com o intuito de promover o bem-estar e o sucesso escolar</p>	
	Educar para a cidadania	<p>[ES Fonseca de Benevides] Educar para a cidadania: Promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis e estimulem a autorresponsabilização dos alunos pelo seu bem-estar.</p> <p>[ES Fonseca de Benevides] a promoção de uma cultura empreendedora de felicidade centrada na</p>	5

		<p>criatividade e na inovação mediante o apoio ao desenvolvimento de iniciativas que contribuam para melhorar o mundo (Projeto Escola Feliz - Biblioteca)</p> <p>[Escola Artística e Profissional A Árvore] Bem-estar- Promover a integração dos alunos na comunidade escolar e o aprofundamento da ligação da escola com o meio envolvente e a comunidade local</p> <p>[AE Alcanena] Cidadania Ativa, Sustentabilidade e bem-estar.</p> <p>[AE Manuel Laranjeira] Educação para a cidadania: Promoção de um ambiente de bem-estar e de hábitos salutareos (de cada um com todos)</p>	
	Espaço físico	<p>[AE Monte da Caparica] “Bem-estar físico e qualidade dos espaços”</p> <p>[AE Templário Tomar] Bem-estar– ligado aos espaços: Implementar um projeto pedagógico de intervenção paisagista nas escolas, um projeto a pensar no bem-estar dos alunos e na qualidade dos espaços exteriores. (P. 36)</p> <p>[AE Alcanena] Criação de espaços estruturados para o bem-estar.</p> <p>[AE Gardunha e Xisto] intervenção de Bem-estar da comunidade e Sustentabilidade:</p>	4

		Promoção de um ambiente de bem-estar nos espaços escolares, através de atividades que apelem à participação de todos (EE, alunos, professores).	
	Estratégia de gestão	<p>[AE João de Deus] Bem-estar: objetivo estratégico: Promoção de bem-estar na comunidade educativa (parcerias com entidades locais no âmbito da saúde mental; ações de saúde mental para docentes, não docentes, EE e alunos; formação para DT; aconselhamento individual para pessoal docente e não docente).</p> <p>[AE Marinha Grande Poente] Bem-estar: No eixo da organização, gestão e formação: um dos pontos é o clima organizacional e o bem-estar. “A colocação de um dos focos deste projeto nas questões relacionadas com o clima organizacional e bem-estar é, um meio de dar atenção à necessidade de promover uma cultura de satisfação dos profissionais (docentes e não docentes), numa altura em que as questões do desgaste e do envelhecimento dos profissionais constituem preocupação acrescida. A aposta na motivação e no reconhecimento, dando voz aos diversos atores, construindo um modelo relacional assente no respeito, proximidade e acessibilidade, contribuirá para o reforço efetivo do trabalho colaborativo, de uma cultura de comprometimento, responsabilização e capacidade de correr riscos, mesmo que acautelados” (p.20).</p>	15

		<p>[AE Miguel Torga – Amadora] Bem-estar: é um objetivo estratégico. “Contribuir para um clima de união, cooperação e bem-estar” (p. 18).</p> <p>[AE Samora Correia] Bem-estar: ligado à liderança e gestão: A gestão dos recursos, eminentemente pedagógica, contribui para o bem-estar e segurança, também em contexto de pandemia, e tem reflexos muito positivos no ambiente escolar, socialmente acolhedor e propício à aprendizagem. (p.14)</p> <p>[AE Santa Maria dos Olivais] Bem-estar: linhas de orientação: Promover práticas de gestão e organização que privilegiem as pessoas, o seu bem-estar e o bom ambiente escolar;(p. 23)</p> <p>[AE de São Lourenço] Bem-estar: um objetivo específico “Promover o bem-estar das crianças/alunos” com a finalidade de melhorar a prestação do serviço educativo.</p> <p>[AE D. Dinis Leiria] Bem-estar como objetivo estratégico: Promover um ambiente educativo atrativo através de uma ação proativa que fomenta o bem-estar, o controlo da disciplina e a prevenção de comportamentos de risco e de abandono escolar. (p. 10)</p> <p>[AE Dr. Francisco Fernandes Lopes] Liderança e gestão: Prestação do serviço educativo: Garantir a gestão dos recursos que valorize as</p>	
--	--	--	--

		<p> pessoas, o seu desenvolvimento profissional e o seu bem-estar </p> <p> [AE Figueira de Castelo Rodrigo] Bem-estar: estratégia para promoção da saúde, desporto, cultura e ambiente: Apoiar atividades direcionadas para a promoção da saúde e bem-estar da comunidade escolar </p> <p> [EB 2,3 Conde de Oeiras] Bem-estar- um plano estratégico que pretende capacitar para uma escola, que queremos de qualidade, orientada decididamente para o saber, para a cidadania, para a realização individual e para o bem-estar de todos. (p.3) </p> <p> [EB 2,3 Conde de Oeiras] Profissional (gestão e liderança) adequar critérios de organização de recursos humanos que tenham em conta as necessidades de todas as crianças e alunos, a valorização das pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar. </p> <p> [ES Fonseca de Benevides] Bem-estar– princípio de Educar para a inclusão: falar de uma escola que abre as portas de entrada e que garante que, à saída, todos alcançaram aquilo a que têm direito: um perfil de base humanista, ancorado no desenvolvimento de valores e de competências que os torna aptos ao exercício de uma cidadania ativa exercida em liberdade e proporcionadora de bem estar” (p. 3) </p>	
--	--	--	--

		<p>[AE Alto Moinhos] Bem-estar: criou a Equipa do Bem-estar</p> <p>[Pinheiro e Rosa] Bem-estar- Cultura de Escola e Clima Educativo Neste domínio, incluem-se ações que fomentem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar dos membros da comunidade e a promoção da participação na vida da escola e da comunidade, que estimulem a disciplina, a segurança, o respeito mútuo, as relações entre os diferentes membros</p> <p>[AE 4 de Outubro] Bem-estar - escola aberta à mudança / inovadora - que evolui refletindo criticamente sobre sua ação e que procura respostas aos problemas/dificuldades de forma a promover uma aprendizagem eficaz e significativa. Uma escola que seja um espaço de bem-estar onde todos os agentes educativos se sintam acolhidos e seguros, tenham oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, e em que o seu trabalho seja reconhecido e valorizado, quer pela comunidade escolar, quer pela comunidade educativa; Objetivo estratégico: Garantir um clima de segurança e bem-estar (civismo) a todos os elementos da comunidade escolar; Permitir o desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos através de uma adequada oferta educativa e gestão curricular</p>	
--	--	--	--

	Estratégia de ensino	<p>[Colégio Novo da Maia] o Colégio estabelece diferentes protocolos e parcerias que permitem proporcionar o envolvimento da comunidade educativa, procurando, através de estratégias diferenciadoras, diversificadas e inovadoras, promover o bem-estar, o sucesso educativo de todos os alunos e uma maior consciência comunitária para a construção de um mundo melhor (p.9).</p> <p>[EB 2,3 Conde de Oeiras] Práticas e dinâmicas pedagógicas As práticas pedagógicas visam a melhoria da qualidade das aprendizagens e da inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, bem como o desenvolvimento do bem-estar de toda a comunidade educativa (p. 20)</p> <p>[ES Fonseca de Benevides] Melhorar os processos de ação educativa - Gerir os recursos humanos de forma adequada aos processos da ação educativa: Promover uma gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar, zelando pela equidade no trabalho e pela igualdade de oportunidades.</p> <p>[AE Poeta Al Berto] Projeto Ecossistemas de Aprendizagem e Bem-Estar no âmbito da Cidadania, Saúde e Bem Estar</p>	7
--	----------------------	--	---

		<p>[ES Quinta do Marquês] Bem-estar– práticas pedagógicas integradas e promoção do sucesso escolar: Mais Inclusão e Bem-Estar</p> <p>[AE Alcanena] Incorporar no currículo questões como identidade, segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação, criatividade e bem-estar.</p> <p>[AE Gardunha e Xisto] As áreas de competência (Linguagens e textos Informação e comunicação Raciocínio e resolução de problemas Pensamento crítico e pensamento criativo Relacionamento interpessoal Desenvolvimento pessoal e autonomia Bem-estar, saúde e ambiente Sensibilidade estética e artística Saber científico, técnico e tecnológico Consciência e domínio do corpo) cruzam-se com as aprendizagens essenciais (Conhecimentos, capacidades e atitudes de cada domínio ou tema das diferentes áreas curriculares disciplinares)</p>	
	Missão/visão	<p>[AE Marinha Grande Poente] Satisfação e bem-estar: Missão da escola: Promover um clima de bem-estar e satisfação na comunidade escolar através da valorização da saúde física, psicológica e social e da promoção de hábitos saudáveis de vida;</p> <p>[AE Seia] Visão do agrupamento visa bem-estar: ação de ambientes saudáveis de trabalho e de aprendizagem</p>	6

		<p>[AE D. Dinis Leiria] Satisfação e Bem-estar: visão da escola - O Agrupamento continuará a construir a sua identidade organizacional de uma forma aberta e interativa, constituindo-se como uma referência ao nível do sucesso educativo dos seus alunos, da qualidade do seu ensino e do bem-estar e satisfação vivido por toda a comunidade educativa (p. 6)</p> <p>[AE Cadaval] Bem-estar– Felicidade Visão - Ser uma Escola de bem-estar, onde cada indivíduo coexiste de forma harmoniosa e feliz com o outro e se desenvolve integralmente e em plenitude, independentemente das suas capacidades ou limitações, da sua condição socioeconómica ou do seu contexto familiar, de modo a que possa estar preparado para integrar proativamente a nossa Comunidade local, que se ambiciona tecnologicamente formada e desenvolvida, inclusiva, democrática, tolerante, justa e inequivocamente comprometida, no presente e no futuro, com a felicidade e o bem estar de todos e de cada um.</p> <p>[AE Alcanena] Missão - O AEA de Alcanena, enquanto organização educativa de referência, tem como missão prestar um serviço público de qualidade, no sentido de desenvolver nas crianças, jovens e adultos competências e saberes orientados para a resolução dos desafios do Século XXI, facilitadores da construção de uma cidadania ativa, responsável,</p>	
--	--	---	--

		<p>empreendedora e inovadora preocupada com o bem-estar individual e coletivo da comunidade e do planeta.</p> <p>[AE Manuel Laranjeira] Missão: Pretende dar respostas educativas inclusivas e diferenciadas, desde a educação pré escolar até à educação de jovens, valorizando, a par das aprendizagens mais teóricas, as dimensões do trabalho prático e experimental, bem como a utilização das tecnologias digitais; sublinhando a educação para a cidadania, a educação para a saúde, o bem-estar e o ambiente, sem esquecer um sentido de excelência perspetivado pela melhoria constante de resultados e do desenvolvimento de competências cognitivas e sociais necessárias ao prosseguimento de estudos, ao ingresso no mundo do trabalho ou na sua transição pós-escolar para a vida em sociedade. (p. 35)</p>	
	Parcerias	<p>[Colégio Novo da Maia] o Colégio estabelece diferentes protocolos e parcerias que permitem proporcionar o envolvimento da comunidade educativa, procurando, através de estratégias diferenciadoras, diversificadas e inovadoras, promover o bem-estar, o sucesso educativo de todos os alunos e uma maior consciência comunitária para a construção de um mundo melhor (p.9)</p>	1
	Relações na escola	<p>[AE Monte da Caparica] Bem-estar: é um domínio de intervenção “Relacional e bem-estar”</p>	2

		[Colégio Nossa Senhora da Bonança] Desenvolver relações interpessoais saudáveis	
	Trabalho	<p>[AE de Palmela] bem-estar de todos os que aqui trabalham.</p> <p>[AE Arqueólogo Mário Cardoso Taipas] docentes – bem-estar no trabalho)</p> <p>[Colégio Novo da Maia] Melhorar o bem-estar dos profissionais que colaboram na instituição, desenvolvendo relações profissionais de proximidade, de colaboração, interajuda e companheirismo, avaliando e intervindo precocemente nos designados riscos psicossociais</p> <p>[ES Loulé] Capacitar e desenvolver profissionalmente: Gerir os recursos humanos de acordo com as necessidades dos alunos e com a valorização e o bem-estar dos docentes e não docentes.</p> <p>[AE Cadaval] Promoção de iniciativas que fomentem o desenvolvimento profissional e o bem-estar de todos, bem como de ações periódicas e sistemáticas que visem a valorização e o reconhecimento de todos aqueles que se destacam pelo seu esforço adicional em prol do cumprimento da Missão do AEC: pessoal docente; não docente; alunos; pais e EEs e/ou outras pessoas/instituições da Comunidade</p>	7

		<p>[AE Gualdim Pais] Linha de ação -- Envolver e capacitar o pessoal docente e não docente na promoção de um ambiente que promova uma cultura de educação para o bem-estar, com enfoque para o cumprimento das regras estabelecidas.</p> <p>[Pinheiro e Rosa] Felicidade- Promover o desenvolvimento pessoal e do bem-estar e da felicidade da comunidade educativa; Apoio ao bem-estar dos membros da comunidade educativa na perspetiva da felicidade individual e coletiva; Implementar um sistema de monitorização da satisfação de felicidade individual e coletiva</p>	
	Princípio/valor	<p>[AE Manoel de Oliveira] Bem-estar: inclui a palavra bem-estar na visão da escola.</p> <p>[AE Manoel de Oliveira] composto por um corpo docente empenhado num trabalho colaborativo interpares e com os alunos que contribua para o desenvolvimento de competências pessoais, educativas, sociais e culturais facilitadoras de aprendizagem e bem-estar.</p> <p>[AE Padre João Coelho Cabanita Loulé] promover o seu desenvolvimento integral, estimulando valores de cidadania, responsabilidade, espírito crítico, solidariedade,</p>	8

		<p>tolerância e sentimentos de pertença e bem-estar (p.22).</p> <p>[AE Seia] Bem-estar– princípio orientador</p> <p>[AE Seia] valores que deverão fazer parte da cultura organizacional do Agrupamento: respeito, liberdade, cidadania e equidade; ética, dignidade e resiliência; inclusão, tolerância e espírito de interajuda; rigor intelectual, exigência e responsabilidade; satisfação e bem-estar pessoal e social;</p> <p>[ES Loulé] Bem-estar– promoção do bem-estar surge como um valor da escola.</p> <p>[AE Alcanena] Bem-estar – valor</p> <p>[AE Vergílio Ferreira] Bem-estar: A elaboração deste Projeto Educativo de Agrupamento pauta-se, assim, pelos princípios: Humanismo; Ética; Inclusão; Tolerância; Justiça; Responsabilidade; Disciplina; Rigor; Cooperação e Bem-estar.</p>	
	Equipa do Bem-estar	[AE Alto Moinhos] Bem-estar: criou a Equipa do Bem-estar	1
Satisfação	Missão	[AE Marinha Grande Poente] Satisfação: indicado na missão da escola. “- Promover um clima de bem-estar e satisfação na comunidade escolar através da valorização da saúde física, psicológica e social e da promoção de hábitos saudáveis de vida” (p.10).	2

		[AE Marinha Grande Poente] Satisfação e bem-estar: Missão da escola: Promover um clima de bem-estar e satisfação na comunidade escolar através da valorização da saúde física, psicológica e social e da promoção de hábitos saudáveis de vida;	
	Medir grau de satisfação	<p>[AE João de Deus] mede anualmente o grau de satisfação das pessoas para efeito de avaliação do desempenho individual e organizacional.</p> <p>[AE João de Deus] Mede o grau de satisfação quanto ao funcionamento dos serviços (funcionários, professores, alunos, pais, tecido social e empresarial).</p> <p>[AE João de Deus] Satisfação dos stakeholders quanto à formação oferecida pela escola.</p> <p>[AE Manoel de Oliveira] Satisfação: grelhas de avaliação do grau de satisfação – não específica.</p> <p>[AE Marinha Grande Poente] Mede a satisfação: processo RVCC; práticas educativas; programa de Orientação Escolar e Profissional; espaços e equipamentos; recursos humanos; clima de bem-estar</p> <p>[AE de Mértola] Satisfação: Manter a qualidade na prestação do serviço educativo como forma de melhorar o sucesso dos alunos e promover a satisfação e realização dos profissionais” (38)</p>	32

		<p>[AE Miguel Torga – Amadora] Satisfação: inquéritos de satisfação sobre o serviço de educação prestado; melhoria do acolhimento dos alunos e professores.</p> <p>[AE Padre João Coelho Cabanita Loulé] Satisfação: Aumentar o grau de satisfação dos alunos e professores quanto ao ambiente de aprendizagem;</p> <p>[AE de Palmela] Satisfação: medir a satisfação.</p> <p>[AE Américo Lança] Satisfação: medir satisfação da comunidade escolar e dos EE</p> <p>[AE Agostinho da Silva] Satisfação: mede a satisfação, pontos fortes e pontos fracos do agrupamento.</p> <p>[AE Sá da Bandeira] Satisfação: nível de satisfação dos utentes em relação aos serviços.</p> <p>[AE Santa Maria dos Olivais] Satisfação: avaliar os processos de autoavaliação; medir lideranças intermédias;</p> <p>[AE de São Lourenço] Satisfação: mediar a satisfação de atividades promotoras de bem-estar físico, emocional e da resiliência.; bem-estar do espaço físico.</p>	
--	--	--	--

		<p>[AE São Martinho do Porto] Satisfação: inquéritos de satisfação no âmbito do CAF e EQAVET. Mede a satisfação dos EE, docentes e não docentes, alunos</p> <p>[AE Bobadela] Satisfação: questionários de satisfação</p> <p>[AE Constância] Satisfação: grau de satisfação da comunidade escolar em relação à prestação do serviço educativo e à eficiência /eficácia dos diferentes serviços de apoio e administrativos.</p> <p>[AE Dr. Francisco Fernandes Lopes] Satisfação: Avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa, no que diz respeito ao serviço educativo prestado pelo Agrupamento.</p> <p>[AE Nelas] Satisfação: medir a satisfação dos vários agentes da comunidade escolar</p> <p>[AE Moimenta da Beira] Satisfação– mede a satisfação da comunidade escolar: formação, práticas de ensino, eventos culturais, desportivos e recreativos.</p> <p>[AE nº1 de Serpa] Satisfação - grau de satisfação dos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente</p> <p>[AE Passos Manuel] Mede a satisfação em relação aos serviços prestados.</p>	
--	--	--	--

		<p>[EB 2,3 Conde de Oeiras] Satisfação– medir a satisfação: práticas pedagógicas, cidadania responsável, comunicação, participação EE, etc.</p> <p>[Avelar Brotero] Satisfação – aumentar a satisfação alunos e professores; qualidade do serviço educativo</p> <p>[ES Boa Nova] Satisfação – dos alunos quanto ao serviço educativo prestado; satisfação dos professores e EE</p> <p>[ES Dr. Augusto César da Silva Ferreira] Satisfação– grau de satisfação dos vários públicos.</p> <p>[ES Fonseca de Benevides] Satisfação – questionários de satisfação</p> <p>[ES Loulé] Satisfação – medir grau de satisfação</p> <p>[ES Quinta do Marquês] Satisfação dos EE</p> <p>[AE 4 de Outubro] Satisfação- “O presente Projeto Educativo alicerça a sua vertente operacional nos seguintes pontos fortes do desempenho do Agrupamento: a) A satisfação dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal docente e não docente; (clima favorável à aprendizagem e o bom relacionamento interpessoal” (p. 23). Aumentar o grau de</p>	
--	--	---	--

		<p>satisfação e eficiência /eficácia dos diferentes serviços de apoio e administrativos.</p> <p>[AE Pinheiro e Rosa] Implementar um sistema de monitorização da satisfação de felicidade individual e coletiva.(p.18)</p>	
Projeto de Vida	Cidadania	<p>[AE Alcanena] Projeto de Vida: Assegurar a aprendizagem de todos os alunos e de cada um, permitindo que estes se assumam enquanto cidadãos ativos, empreendedores, responsáveis, preparados para construir o seu projeto de vida.</p> <p>[AE Escultor António Fernandes] Projeto de Vida: Promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autónomos, críticos, solidários, preparados para intervir num Mundo em mutação, num caminho de descoberta do EU e do OUTRO, contribuindo para a construção do seu projeto de vida, ao longo da vida, humanizado e feliz. (p. 14)</p>	2
	Desenvolvimento integral	<p>[AE Escultor António Fernandes] Projeto de Vida: Promover o desenvolvimento integral do aluno, apostando na formação de cidadãos autónomos, críticos, solidários, preparados para intervir num Mundo em mutação, num caminho de descoberta do EU e do OUTRO, contribuindo para a construção do seu projeto de vida, ao longo da vida, humanizado e feliz. (p. 14)</p> <p>[Santa Maria dos Olivais] Projeto de Vida: O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma estrutura educativa que desenvolve as suas</p>	4

		<p>atividades ao nível da orientação vocacional, do apoio psicopedagógico e do apoio ao sistema de relações da comunidade educativa, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno, a construção da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida. (17)</p> <p>[AE de Ansião] Projeto de vida: Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do AEA assegura as condições que conduzem à inclusão dos alunos, promovendo o seu bem-estar, o desenvolvimento global e da identidade pessoal e a construção do seu projeto de vida ao longo do processo educativo</p>	
	Desenvolvimento pessoal e social	<p>[AE A Lã e a Neve] “A Promoção e Educação para a Saúde (EPS) em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. (51)</p> <p>[AE Albergaria a Velha] Projeto de vida: Análise SWOT identificou como fragilidade “Dificuldade e apatia no que respeita à construção de um projeto de vida” (p. 19).</p>	2
	Estratégias educativas	[AE Piscinas Olivais] execução de estratégias inovadoras centradas numa pedagogia diferenciada, que vai ao encontro das necessidades e das expectativas de cada aluno,	1

		participando na construção do seu projeto de vida.(p.4)	
	Missão	[AE Seia] o aluno é o centro da ação, que se constrói a si mesmo e em colaboração com os seus pares, no plano horizontal, de acordo com o seu projeto de vida. Neste contexto, a Missão da Escola é aquela que deve proporcionar o tempo e o espaço para que, no percurso desde o pré escolar até ao ensino secundário, todos os alunos consigam encontrar e desenhar as linhas orientadoras do seu projeto de vida.	1
	Oferta formativa	[Terras de Bouro]Garantir a qualidade e a diversidade da oferta educativa do nosso Agrupamento constitui uma importante preocupação deste Projeto, pela sua dimensão social e pelo impacto que tem na construção do projeto de vida de cada um dos nossos alunos.	1
	Orientação escolar e profissional	[AE Marinha Grande Poente] Projeto de vida: Orientação escolar e profissional - O processo reflexivo de construção de um projeto de vida para todos os alunos constitui uma preocupação do agrupamento. Os SPO facultam o acesso, a todos os alunos, de informação e capacitação no domínio da orientação escolar e profissional visando criar oportunidades para o contacto com as profissões existentes na comunidade e despertar nos alunos uma atitude reflexiva sobre projetos de vida pessoais e profissionais. (P. 17) [Santa Maria dos Olivais] Projeto de Vida: O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma estrutura educativa que desenvolve as suas	2

		atividades ao nível da orientação vocacional, do apoio psicopedagógico e do apoio ao sistema de relações da comunidade educativa, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno, a construção da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida. (p. 17)	
	Princípios	[AE São Lourenço] Incluir, no respeito pela diferença, pela personalidade e projeto de vida (Princípios Orientadores).	1
Responsabilidade social	Parceria	<p>[AE João de Deus] “responsabilidade social” surge associado à parceria externa com a Câmara</p> <p>[AE Escultor António Fernandes de Sá] Responsabilidade social– Incentivar boas práticas na relação entre a escola, a associação de pais, as autarquias e instituições locais, que:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ desenvolvam parcerias baseadas na negociação entre atores sociais a quem é reconhecido o poder de estabelecer contratos; 24 ◆ assentam numa perspetiva sistémica, considerando-se a escola como um sistema aberto, que resulta de uma dissolução das fronteiras entre a escola e a comunidade envolvente – “Construir Juntos”; ◆ incrementem a responsabilidade social dos parceiros, valorizando práticas de participação democrática. <p>[AE Escultor António Fernandes de Sá] Valorizar processos de criação de parcerias com instituições locais, que: ◆ potenciem a ação</p>	6

		<p>educativa da escola; ♦ propiciem experiências promotoras de responsabilidade social (p.23)</p> <p>[AE Alcanena] Responsabilidade social: a responsabilidade social é sentida por todos os stakeholders como muito importante, pelo que se procura inculcar os valores da colaboração em detrimento da divisão e da sustentabilidade e bem-estar em detrimento dos benefícios a curto prazo (p. 33). O agrupamento enquanto fator de desenvolvimento local. “Explicação: Parte-se do pressuposto de que o contributo do agrupamento para o desenvolvimento do meio envolvente é inestimável, na medida em que o AEA se assume como organização capaz de promover a competência técnica, as qualificações e a capacidade profissional dos seus funcionários e dos seus clientes. É nesta cooperação com e para a sociedade que o agrupamento desempenha um papel fundamental e assume essa responsabilidade social de forma elevada e comprometida. Com efeito, é no dia a dia da vida escolar que todos os stakeholders se comprometem no sentido de promover junto dos alunos e futuros trabalhadores as capacidades que lhes serão, posteriormente, exigidas, por um lado e a capacidade de intervenção, a procura de soluções, a autonomia, o sentido crítico e espírito empreendedor, por outro. Da mesma forma, é importante adaptar o currículo às necessidades locais e regionais, bem como incluir no plano de atividades do agrupamento</p>	
--	--	--	--

		<p>ações que privilegiem o conhecimento da região e a interação com os diversos parceiros” (p. 34).</p> <p>[AE Manuel Laranjeira] Responsabilidade social: multiplicidade de protocolos, parcerias, participação em projetos dinamizados localmente, a nível nacional e/ou internacional, numa oferta diversificada (no âmbito da cidadania, cultura, artes, desporto), integradora de diferentes estruturas do agrupamento e envolvendo instituições e entidades com responsabilidade social²</p> <p>[AE Figueira Norte] Responsabilidade social: uma das conclusões dos inquéritos de satisfação: Uma imagem de competência e de responsabilidade social perante as entidades parceiras;</p>	
	Ação pessoal	<p>[AE Monte da Caparica] Responsabilidade social: citada 1 vez mas como um ato de cidadania que falta a nível pessoal.</p> <p>[Avelar Brotero] Responsabilidade social: Motivação dos alunos para elevados padrões de comportamento ético e responsabilidade social.(p. 15)</p> <p>[ES Cacilhas] Responsabilidade- Valor: responsabilidade cívica</p>	3
	Ambiental	<p>[Colégio de Gaia] Desenvolver iniciativas de responsabilidade social e ambiental: Pretende-se que o Colégio de Gaia promova e acolha, com</p>	2

		<p>regularidade, atividades de voluntariado social, culturais e científicas, em parceria com entidades externas.</p> <p>[Colégio de Gaia]</p> <table border="1" data-bbox="655 524 1272 954"> <thead> <tr> <th data-bbox="692 524 887 555">Iniciativa</th> <th data-bbox="887 524 1139 555">Objetivo(s)</th> <th data-bbox="1139 524 1272 555">Responsável</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="655 555 887 712"> Promover, anualmente, uma campanha de sensibilização da comunidade educativa para a poupança energética e contra o desperdício (desligar as luzes no final da aula; desligar os PC's e equipamentos na última aula do dia; reduzir do consumo desnecessário de água; ...). </td> <td data-bbox="887 555 1139 712"> Consciencializar a comunidade educativa para o uso adequado dos recursos hídrico e energético, através da adoção de hábitos diários que visem a poupança destes bens essenciais. </td> <td data-bbox="1139 555 1272 712"> Equipa Eco-Escolas </td> </tr> <tr> <td data-bbox="655 712 887 797"> Melhorar a eficiência energética do edifício do Colégio. </td> <td data-bbox="887 712 1139 797"> Diminuir os custos e minimizar o impacto ambiental. </td> <td data-bbox="1139 712 1272 797"> Direção </td> </tr> <tr> <td data-bbox="655 797 887 954"> Promover a separação do lixo, implementando caixotes de reciclagem nos espaços de circulação (inicialmente, no ensino básico, e alargar gradualmente ao ensino secundário). </td> <td data-bbox="887 797 1139 954"> Sensibilizar a população colegial, relativamente à importância da separação dos resíduos produzidos. </td> <td data-bbox="1139 797 1272 954"> Direção </td> </tr> </tbody> </table>	Iniciativa	Objetivo(s)	Responsável	Promover, anualmente, uma campanha de sensibilização da comunidade educativa para a poupança energética e contra o desperdício (desligar as luzes no final da aula; desligar os PC's e equipamentos na última aula do dia; reduzir do consumo desnecessário de água; ...).	Consciencializar a comunidade educativa para o uso adequado dos recursos hídrico e energético, através da adoção de hábitos diários que visem a poupança destes bens essenciais.	Equipa Eco-Escolas	Melhorar a eficiência energética do edifício do Colégio.	Diminuir os custos e minimizar o impacto ambiental.	Direção	Promover a separação do lixo, implementando caixotes de reciclagem nos espaços de circulação (inicialmente, no ensino básico, e alargar gradualmente ao ensino secundário).	Sensibilizar a população colegial, relativamente à importância da separação dos resíduos produzidos.	Direção	
Iniciativa	Objetivo(s)	Responsável													
Promover, anualmente, uma campanha de sensibilização da comunidade educativa para a poupança energética e contra o desperdício (desligar as luzes no final da aula; desligar os PC's e equipamentos na última aula do dia; reduzir do consumo desnecessário de água; ...).	Consciencializar a comunidade educativa para o uso adequado dos recursos hídrico e energético, através da adoção de hábitos diários que visem a poupança destes bens essenciais.	Equipa Eco-Escolas													
Melhorar a eficiência energética do edifício do Colégio.	Diminuir os custos e minimizar o impacto ambiental.	Direção													
Promover a separação do lixo, implementando caixotes de reciclagem nos espaços de circulação (inicialmente, no ensino básico, e alargar gradualmente ao ensino secundário).	Sensibilizar a população colegial, relativamente à importância da separação dos resíduos produzidos.	Direção													
	<p>Estratégia de gestão</p>	<p>[ES Fonseca de Benevides] Responsabilidade social– considerado um ponto forte da escola devido. A responsabilidade social da Escola (a forma como gere as questões cívicas, éticas, ambientais, energéticas...). — in Questionário de satisfação.</p> <p>[AE Figueira Norte] Responsabilidade social: uma das conclusões dos inquéritos de satisfação: Uma imagem de competência e de responsabilidade social perante as entidades parceiras</p>	<p>2</p>												
	<p>Educar para a cidadania</p>	<p>[AE Nuno Alvares Castelo Branco] Responsabilidade social: Agrupamento considera que os alunos, em termos de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, deverão: - adquirir sensibilidade e</p>	<p>5</p>												

		<p>responsabilidade social, cultural e ambiental, cumprindo parâmetros de respeito e tolerância</p> <p>[AE São Martinho do Porto] Responsabilidade social: missão: Garantir um ambiente de aprendizagem inclusivo, motivante e integrador da comunidade, tendo em vista, por um lado, a capacitação dos alunos para o prosseguimento de estudos e para os emergentes desafios do mundo do trabalho, por outro, a formação integral numa perspectiva de responsabilidade social e ética que fomente a utilização sustentável dos recursos. (p. 58)</p> <p>[AE D. Dinis Leiria] Responsabilidade - Promoção de iniciativas que promovam o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade e a responsabilidade pelo bem-estar comum e a convivência democrática.</p> <p>[AE Nelas] Responsabilidade social: missão da escola: A nossa missão maior é, e será, capacitar os nossos alunos enquanto agentes de transformação ao serviço das comunidades, promovendo o desenvolvimento integrado de competências e desenvolvendo uma ética do cuidado focada na empatia e responsabilidade pessoal e social.</p> <p>[AE Passos Manuel] Responsabilidade: Desenvolver a autonomia e a responsabilidade pessoal e social dos alunos</p>	
--	--	---	--

	Missão	<p>[AE Monte da Caparica] Responsabilidade: na missão da escola pode-se ler: “promover uma cultura de rigor, de exigência e de responsabilidade, aprofundar a cooperação com as famílias e dialogar com a comunidade local”</p> <p>[AE Montemor o Novo] Responsabilidade: missão da escola</p> <p>[AE Nelas] Responsabilidade social: missão da escola: A nossa missão maior é, e será, capacitar os nossos alunos enquanto agentes de transformação ao serviço das comunidades, promovendo o desenvolvimento integrado de competências e desenvolvendo uma ética do cuidado focada na empatia e responsabilidade pessoal e social.</p> <p>[ES Dr. Augusto César da Silva Ferreira] Responsabilidade– valor</p>	4
	Participação	<p>[AE Vergílio Ferreira] Responsabilidade social– objetivo estratégico: Envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, incentivando uma maior participação dos alunos e dos pais/EE, bem como de outras entidades com responsabilidade social, na dinâmica organizacional e social da escola. Como: Participação efetiva da comunidade educativa na definição das políticas educativas a implementar pelo Agrupamento; • Dinamização da comunicação entre a escola e as famílias,</p>	1

		através de canais diversificados, claros e simples, disponíveis para todas as famílias. ● Promoção da comunicação entre a Direção, o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico e as várias estruturas intermédias; ● Promoção da comunicação entre a Direção e o Pessoal Não Docente; ● Envolvimento dos alunos nos órgãos e estruturas em que participam; ● Desenvolvimento de uma efetiva colaboração escola-família, de forma a promover o envolvimento e a responsabilização dos Pais/Encarregados de educação no processo educativo; ● Rentabilização dos recursos físicos e humanos existentes no Agrupamento e sua colocação ao serviço da comunidade em geral. (p.25)	
	Voluntariado	[Colégio de Gaia] Responsabilidade Social– linha de orientação estratégica: Colégio alicerçado numa cultura de responsabilidade social, traduzida na realização de atividades de voluntariado social, de âmbito cultural, artístico, ambiental e científico. [Colégio de Gaia]	2

		<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Desenvolver iniciativas de responsabilidade social e ambiental</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="699 248 895 271">Iniciativa</th> <th data-bbox="895 248 1171 271">Objetivo(s)</th> <th data-bbox="1171 248 1267 271">Responsável</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="699 271 895 349">Promover o Fundo de Apoio Social, para apoio às famílias carenciadas (roupa, géneros alimentícios, livros escolares, bens de 1.ª necessidade...).</td> <td data-bbox="895 271 1171 349">Apoiar os alunos carenciados e as respetivas famílias.</td> <td data-bbox="1171 271 1267 349">NAP</td> </tr> <tr> <td data-bbox="699 349 895 427">Participar nas campanhas do Banco Alimentar Contra a Fome.</td> <td data-bbox="895 349 1171 427">Imbuir os alunos e restante comunidade colegial do espírito solidário e apoiar a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares na luta contra o desperdício e na recolha de bens alimentícios para doar a quem tem carências alimentares.</td> <td data-bbox="1171 349 1267 427">NAP</td> </tr> <tr> <td data-bbox="699 427 895 528">Participar na(s) campanha(s) da Cáritas Diocesana.</td> <td data-bbox="895 427 1171 528">Imbuir os alunos e restante comunidade colegial do espírito fraterno para com os mais necessitados, contribuindo para uma sociedade solidária, participativa, livre e justa, onde prevaleça a dignidade humana.</td> <td data-bbox="1171 427 1267 528">NAP</td> </tr> <tr> <td data-bbox="699 528 895 607">Participar na campanha do Pirlampo Mágico.</td> <td data-bbox="895 528 1171 607">Inculir nos alunos e restante comunidade colegial o espírito solidário, apoiando a angariação de fundos para as CERCI – cooperativas que dão apoio a crianças com deficiência mental e com carências económicas.</td> <td data-bbox="1171 528 1267 607">NAP</td> </tr> <tr> <td data-bbox="699 607 895 663">Realizar, anualmente, um sarau solidário, durante o 2.º Período.</td> <td data-bbox="895 607 1171 663">Recolher bens para apoio a instituições de solidariedade social e de voluntariado da região onde o Colégio se encontra inserido.</td> <td data-bbox="1171 607 1267 663">NAP</td> </tr> <tr> <td data-bbox="699 663 895 752">Participar em iniciativas promovidas pela Liga Portuguesa Contra o Cancro – movimento «Onda Rosa».</td> <td data-bbox="895 663 1171 752">Promover a consciencialização sobre a doença e partilhar informações sobre o cancro de mama. Sensibilizar a população escolar para a temática da prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama.</td> <td data-bbox="1171 663 1267 752">Equipa de projetos e recursos de apoio</td> </tr> <tr> <td data-bbox="699 752 895 842">Realizar, anualmente, um seminário sobre voluntariado, ações de solidariedade e projetos de empreendedorismo social, com o envolvimento de antigos alunos.</td> <td data-bbox="895 752 1171 842">Inculir nos alunos e restante comunidade colegial, o espírito solidário, e dinamizar o empreendedorismo social.</td> <td data-bbox="1171 752 1267 842">NAP</td> </tr> <tr> <td data-bbox="699 842 895 1021">Realizar uma campanha de Sensibilização e Educação Ambiental – Programa Eco-Escolas.</td> <td data-bbox="895 842 1171 1021">Promover a tomada de consciência, a alteração de comportamentos e a promoção de hábitos ambientais corretos. Sensibilizar a população colegial relativamente à importância da separação dos resíduos produzidos e da importância da preservação do ambiente. Promover a participação de crianças e jovens na tomada de decisões envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.</td> <td data-bbox="1171 842 1267 1021">Equipa Eco-Escolas</td> </tr> <tr> <td data-bbox="699 1021 895 1111">Reduzir o volume de papel (diminuir o número de impressões e evitar a duplicação de documentos).</td> <td data-bbox="895 1021 1171 1111">Contribuir para a redução de custos e minimizar o impacto ambiental resultante da utilização do papel.</td> <td data-bbox="1171 1021 1267 1111">Direção</td> </tr> </tbody> </table>	Iniciativa	Objetivo(s)	Responsável	Promover o Fundo de Apoio Social, para apoio às famílias carenciadas (roupa, géneros alimentícios, livros escolares, bens de 1.ª necessidade...).	Apoiar os alunos carenciados e as respetivas famílias.	NAP	Participar nas campanhas do Banco Alimentar Contra a Fome.	Imbuir os alunos e restante comunidade colegial do espírito solidário e apoiar a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares na luta contra o desperdício e na recolha de bens alimentícios para doar a quem tem carências alimentares.	NAP	Participar na(s) campanha(s) da Cáritas Diocesana.	Imbuir os alunos e restante comunidade colegial do espírito fraterno para com os mais necessitados, contribuindo para uma sociedade solidária, participativa, livre e justa, onde prevaleça a dignidade humana.	NAP	Participar na campanha do Pirlampo Mágico.	Inculir nos alunos e restante comunidade colegial o espírito solidário, apoiando a angariação de fundos para as CERCI – cooperativas que dão apoio a crianças com deficiência mental e com carências económicas.	NAP	Realizar, anualmente, um sarau solidário, durante o 2.º Período.	Recolher bens para apoio a instituições de solidariedade social e de voluntariado da região onde o Colégio se encontra inserido.	NAP	Participar em iniciativas promovidas pela Liga Portuguesa Contra o Cancro – movimento «Onda Rosa».	Promover a consciencialização sobre a doença e partilhar informações sobre o cancro de mama. Sensibilizar a população escolar para a temática da prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama.	Equipa de projetos e recursos de apoio	Realizar, anualmente, um seminário sobre voluntariado, ações de solidariedade e projetos de empreendedorismo social, com o envolvimento de antigos alunos.	Inculir nos alunos e restante comunidade colegial, o espírito solidário, e dinamizar o empreendedorismo social.	NAP	Realizar uma campanha de Sensibilização e Educação Ambiental – Programa Eco-Escolas.	Promover a tomada de consciência, a alteração de comportamentos e a promoção de hábitos ambientais corretos. Sensibilizar a população colegial relativamente à importância da separação dos resíduos produzidos e da importância da preservação do ambiente. Promover a participação de crianças e jovens na tomada de decisões envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.	Equipa Eco-Escolas	Reduzir o volume de papel (diminuir o número de impressões e evitar a duplicação de documentos).	Contribuir para a redução de custos e minimizar o impacto ambiental resultante da utilização do papel.	Direção	
Iniciativa	Objetivo(s)	Responsável																															
Promover o Fundo de Apoio Social, para apoio às famílias carenciadas (roupa, géneros alimentícios, livros escolares, bens de 1.ª necessidade...).	Apoiar os alunos carenciados e as respetivas famílias.	NAP																															
Participar nas campanhas do Banco Alimentar Contra a Fome.	Imbuir os alunos e restante comunidade colegial do espírito solidário e apoiar a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares na luta contra o desperdício e na recolha de bens alimentícios para doar a quem tem carências alimentares.	NAP																															
Participar na(s) campanha(s) da Cáritas Diocesana.	Imbuir os alunos e restante comunidade colegial do espírito fraterno para com os mais necessitados, contribuindo para uma sociedade solidária, participativa, livre e justa, onde prevaleça a dignidade humana.	NAP																															
Participar na campanha do Pirlampo Mágico.	Inculir nos alunos e restante comunidade colegial o espírito solidário, apoiando a angariação de fundos para as CERCI – cooperativas que dão apoio a crianças com deficiência mental e com carências económicas.	NAP																															
Realizar, anualmente, um sarau solidário, durante o 2.º Período.	Recolher bens para apoio a instituições de solidariedade social e de voluntariado da região onde o Colégio se encontra inserido.	NAP																															
Participar em iniciativas promovidas pela Liga Portuguesa Contra o Cancro – movimento «Onda Rosa».	Promover a consciencialização sobre a doença e partilhar informações sobre o cancro de mama. Sensibilizar a população escolar para a temática da prevenção e diagnóstico precoce do cancro da mama.	Equipa de projetos e recursos de apoio																															
Realizar, anualmente, um seminário sobre voluntariado, ações de solidariedade e projetos de empreendedorismo social, com o envolvimento de antigos alunos.	Inculir nos alunos e restante comunidade colegial, o espírito solidário, e dinamizar o empreendedorismo social.	NAP																															
Realizar uma campanha de Sensibilização e Educação Ambiental – Programa Eco-Escolas.	Promover a tomada de consciência, a alteração de comportamentos e a promoção de hábitos ambientais corretos. Sensibilizar a população colegial relativamente à importância da separação dos resíduos produzidos e da importância da preservação do ambiente. Promover a participação de crianças e jovens na tomada de decisões envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis.	Equipa Eco-Escolas																															
Reduzir o volume de papel (diminuir o número de impressões e evitar a duplicação de documentos).	Contribuir para a redução de custos e minimizar o impacto ambiental resultante da utilização do papel.	Direção																															

Apêndice 20

Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (Análise documental de páginas da Internet)

Apêndice 20 – Análise de Conteúdo - Quadro de Categorias (Análise documental de páginas da Internet)

Análise Conteúdo: Análise documental de páginas da Internet

Documentos analisados: Páginas da Internet de universidade e institutos superiores portugueses

Data da observação: novembro de 2023

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo/unidades de contexto	F
Área ambiental	Ambiente	<p>[UCP] Grupo de Estudos Ambientais (GEA) do Centro Regional do Porto da UCP contribui para as múltiplas dimensões da sustentabilidade local, regional e global através de iniciativas integradas de investigação-ação, formação e consultoria.</p> <p>[ISEC Lisboa] Mobilizar a comunidade do ISEC Lisboa para projetos de responsabilidade de âmbito social e ambiental, envolvendo estudantes, professores e colaboradores;</p> <p>[UBI] Promover e apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e da sociedade em geral</p> <p>[UBI] a UBI tem vindo a dar o seu contributo, não só na investigação aqui desenvolvida no que respeita à reutilização e reciclagem de materiais, mas também nas práticas adotadas na recolha seletiva de resíduos, desde os destinados aos tradicionais eco-pontos aos resíduos perigosos químicos, biológicos ou resíduos sólidos urbanos.</p> <p>[UBI] A desmaterialização dos processos académicos e dos processos de gestão interna é outro exemplo de redução do consumo de papel, mas o mesmo é válido para a água e outros recursos essenciais. Para incutir esse espírito junto dos membros da academia, a UBI tem vindo a promover ações de sensibilização para a reutilização de resíduos e redução dos consumos energéticos.</p>	11

		<p>[Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto] SUSTENTABILIDADE O ISCAP interage com o meio ambiente envolvendo um amplo leque de atuações ao nível social, energético, económico e ambiental. Para além do conjunto de instrumentos destinados a identificar e a encaminhar os estudantes na procura de soluções para os seus problemas, o ISCAP tem vindo a dar o seu contributo, no que respeita à reutilização e reciclagem de materiais, mas também nas práticas adotadas na recolha seletiva de resíduos. Refira-se, a propósito da Poupança Energética, as instalações solares térmicas existentes no edifício do ISCAP que diminuem os custos ambientais e financeiros e, ao mesmo tempo, promovem o aumento da qualidade dos serviços contribuído para a proteção do meio ambiente.</p> <p>[IP Portalegre] INVESTIGAÇÃO Iniciativas emblemáticas associadas ao cumprimento dos ODS . Projeto Guardiões . Eco-Esc</p> <p>[U Portucalense] Responsabilização pela sustentabilidade ambiental envolvendo todas as partes interessadas</p> <p>[Politécnico de Leiria] SOMOS ambientalmente responsáveis: o compromisso do Politécnico de Leiria ao nível da proteção ambiental, da gestão sustentável dos seus edifícios e da sua atividade em geral, passa por implementar medidas que visam a redução da sua pegada ecológica.</p> <p>[IP Lisboa] É o trabalho que o Politécnico de Lisboa iniciou, em 2019, com a assinatura da Carta de Compromisso da Rede Campus Sustentável e com os objetivos e metas definidas e assumidas no âmbito Lisboa Capital Verde Europeia 2020 ,</p>	
Área social	Bolsa e apoio social;	<p>[UCP] O Gabinete de Responsabilidade Social é responsável pela execução da política de ação social da UCP</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] O Programa de Bolsas de Estudo Conselheira Maria dos Prazeres Beleza (Escola de Lisboa da Faculdade de Direito da Universidade Católica) visa apoiar alunos com</p>	10

		<p>potencial académico que, pela sua situação socioeconómica, não dispõem de meios para suportar as propinas devidas pela frequência do Curso de Licenciatura</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] Gabinete de Responsabilidade Social ajuda os interessados a obterem apoio socioeconómico (Bolsas DGES e Apoio Social UCP), acesso a informações sobre alojamento, acompanhamento psicoeducativo individualizado, programas de desenvolvimento pessoal – valorização profissional e voluntariado. Estágios “solidários”</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] O Gabinete de Responsabilidade Social (GRS) (Universidade de Lisboa) apoia os estudantes da FDUL com dificuldades económico-financeiras, sociais, e de integração. Atua em articulação com os SASUL (Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa), e ao abrigo de protocolos com os nossos parceiros , como a AAFDL e a AAADF da FDUL, na divulgação e na criação de apoios sociais aos estudantes (designadamente, bolsas de estudo, bolsas de Mérito Social, apoios sociais indiretos</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] Procura identificar e mobilizar apoios que permitam dar resposta a necessidades diversas, tais como alimentação, transporte, alojamento, propinas, materiais didáticos, entre outros, de estudantes que se encontram em situação de comprovada insuficiência económica ou com necessidades especiais</p> <p>[IP-Santarém] O Gabinete da Responsabilidade Social (GRS) exerce as suas funções no domínio social</p> <p>[UBI] identificar problemas de cariz social e partilhar estratégias para os resolver</p> <p>[UBI] Com o objetivo de ajudar a superar as dificuldades económico-financeiras, sociais e de integração, a Universidade da Beira Interior dispõe de um conjunto de instrumentos destinados a identificar e encaminhar os</p>	
--	--	--	--

		<p>estudantes na procura de soluções para os seus problemas: Fundo de Apoio Social Programa "Ser Solidário" Bolsas Apoio médico e desportivo Gabinete de Apoio Psicológico Campanha Não Desistas</p> <p>[Bolsas e Apoio Social] Memo: [Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto] APOIO SOCIAL A ESTUDANTES Com o objetivo de ajudar a superar as dificuldades económico-financeiras, sociais e de integração, o P.PORTO dispõe de um conjunto de instrumentos destinados a identificar e encaminhar os estudantes na procura de soluções para os seus problemas: Fundo de Apoio e Emergência Social do Politécnico do Porto (FAES-P.PORTO) Ação Social (Serviços de ação Social do P.PORTO) Gabinete de Integração Académica e Profissional (GIAP) Apoio médico e desportivo</p> <p>[Politécnico de Leiria] SOMOS socialmente e culturalmente responsáveis: o Politécnico de Leiria continuará a assegurar e a envolver-se em iniciativas de natureza social, cultural, desportiva e lúdica, nas cidades onde está presente e um pouco por toda a região, com um papel ativo da comunidade académica</p>	
Areal social	Voluntariado e filantropia;	<p>[UCP] como pintar a escola de uma instituição não governamental, participar numa segunda safra de batatas que não foram previamente colhidas para as doar ao banco alimentar; iniciativas de clubes e movimentos de estudantes para unir os melhores talentos universitários a organizações sem fins lucrativos; campanhas de recolha de sangue e de medula óssea e campanhas do Banco Alimentar contra a Fome, na qual participam docentes, alunos e colaboradores da UCP.</p> <p>[UCP] GAS'África – experiência de voluntariado em África durante oo verão</p> <p>[UCP] Missão País – possibilidade de realizar uma semana de voluntariado entre o 1.º e o 2.º semestre numa aldeia de Portugal</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] s das organizações com as quais o Gabinete desenvolve alguns</p>	19

		<p>projetos de voluntariado: Acredita Portugal APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima Aldeias de Crianças SOS Amnistia Internacional Associação de Mulheres contra a Violência Associação Sorriso Solidário Cruz Vermelha Portuguesa OIKOS Para Onde – Membro da rede Service Civil International (SCI) Quercus</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] O GRS organiza ainda a prestação de trabalho de voluntariado de acompanhamento social e ambiental, dando apoio à institucionalização de clínicas legais em parceria com a Pro Bono e a Comunidade Vida e Paz e de Clínicas de Rua especializadas em educação jurídica.</p> <p>[ISEC Lisboa] PROGRAMA DE VOLUNTARIADO OBJETIVOS PRINCIPAIS Proporcionar a participação e o envolvimento da comunidade académica em dinâmicas abrangentes de cooperação e desenvolvimento comunitário, através da criação de interligações entre o ISEC Lisboa e as instituições da comunidade em que se insere.</p> <p>[ISEC Lisboa] Consciencializar para a importância do voluntariado e da responsabilidade social corporativa;</p> <p>[ISEC Lisboa] Proporcionar a participação e o envolvimento da comunidade académica em dinâmicas abrangentes de cooperação e desenvolvimento comunitário, através da criação de interligações entre o ISEC Lisboa e as instituições da comunidade em que se insere.</p> <p>[U-Porto] Dar a conhecer à comunidade U.Porto, particularmente aos estudantes, a importância das atividades de solidariedade social, e promover a formação estruturada, transversal e contínua dirigida a quem desenvolva ou pretenda desenvolver atividades de voluntariado e pro bono;</p> <p>[U-Porto] organizar o Dia do Voluntário da Universidade do Porto.</p>	
--	--	---	--

		<p>[UBI] Torneio Intercursos UBI CUP Esta é uma iniciativa de responsabilidade social e tem como objetivo a angariação de bens alimentares para apoio a alunos carenciados da UBI.</p> <p>[UBI] “Já Li... Vou dar” distribui livros em segunda mão Através desta ação são recolhidos livros escolares para serem reutilizados por quem deles mais precisa, tendo já feito chegar a algumas comunidades dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa mais de 2000 manuais escolares.</p> <p>[UBI] Projeto “Dar & Receber” promoveu recolha de bens para estudantes carenciados</p> <p>[UBI] Campanha Solidária “Entra na onda, ARREDONDA” A iniciativa visa sensibilizar toda a comunidade académica para fazer pequenos arredondamentos nas suas despesas diárias nos bares da universidade, doando o seu troco. O dinheiro angariado será utilizado para fazer cabazes alimentares a reverter para os alunos carenciados a entregues antes do Natal.</p> <p>[UBI] Campanha “Biblioteca Solidária Com as Vítimas dos Incêndios” Baseada no conceito de Responsabilidade Social e na linha de compromisso com a comunidade regional, decorre de 9 a 26 de novembro de 2017 a ação “Biblioteca Solidária Com as Vítimas dos Incêndios”.</p> <p>[UBI] Os núcleos de estudantes e núcleos culturais, com apoio da Associação Académica da Universidade da Beira Interior, levam a cabo uma campanha de recolha de bens. Com a designação de “Renascer” a iniciativa pretende ajudar os lesados nos incêndios.</p> <p>[Ass. Estudantes U. Nova] Recolha de Bens Essenciais</p> <p>[IP Portalegre] O Instituto Politécnico de Portalegre mantém o Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (SGRS) certificado, desde novembro de 2011. Fomos a primeira instituição de ensino superior portuguesa a obter</p>	
--	--	--	--

		<p>esta certificação. Através de ações voluntárias, temos procurado potenciar os impactos positivos e reduzir/eliminar os impactos negativos das nossas atividades.</p> <p>[UBI] MISSÃO Promover, coordenar e apoiar a prática do voluntariado na comunidade académica</p>	
Areal social	Inclusão.	<p>[U-Porto] Núcleo de Apoio à Inclusão: Contribuir para a definição e implementação de políticas e práticas de inclusão e valorização da diversidade, transversais a toda a atividade da U.Porto e em articulação com as suas entidades constitutivas, com ênfase particular nos processos de ensino e aprendizagem, de investigação e do exercício da atividade profissional dos funcionários da U.Porto;</p> <p>[U-Porto] Promover, em cooperação com os serviços competentes, a acessibilidade a edifícios, postos de trabalho, sistemas de gestão de informação e de aprendizagem e portais institucionais da U.Porto;</p> <p>[U-Porto] Colaborar com outras instituições do ensino superior, ou outras entidades relevantes, em projetos nacionais ou internacionais que visem a investigação e desenvolvimento de práticas de inclusão e desenho universal e a promoção de políticas de inclusão da diversidade nas instituições de ensino superior.</p> <p>[UBI] Desenvolver mecanismos que garantam a igualdade de direitos e oportunidades na instituição</p> <p>[UBI] isto significa, não só, gerar e transmitir conhecimento científico, mas também, promover a reflexão no sentido de tornar uma sociedade mais justa, mais equilibrada, mais democrática e igualitária. A UBI assumiu este desígnio publicamente e junto da comunidade internacional ao integrar, desde 2017, a United Nations Academic Impact (UNAI), associando-se assim a mais de 1.000 instituições mundiais que assumiram o compromisso de incentivar, através da educação, os princípios da Carta das Nações Unidas, centrados na cidadania, na promoção da paz e resolução de conflitos, no diálogo, na</p>	6

		<p>compreensão intercultural, no respeito pelos direitos humanos e na sustentabilidade, tendo, também, como objetivos a criação de oportunidades de formação académica das pessoas, independentemente do género, raça, religião ou etnia, i.e garantir oportunidades de formação superior a todos os indivíduos.</p> <p>[Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto] INTEGRAÇÃO DE ESTUDANTES A integração dos estudantes é um facto da maior importância na vida académica do ISCAP.</p>	
Governança	Comissão de Ética;	[UBI] Comissão Ética Código de Integridade	1
Governança	Bem-estar e saúde;	<p>[U-Porto] Promover o bem-estar social, a melhoria das condições de vida e de inclusão social dos profissionais e estudantes da U.Porto e comunidade envolvente, ancorados em princípios de justiça social, direitos humanos e coesão social;</p> <p>[U-Porto] Fomentar na instituição uma cultura organizacional de promoção da saúde e de um ambiente sustentável adequados para aprender, trabalhar e viver;</p> <p>[U-Porto] Promover a realização de ações para a melhoria dos ambientes educativos, de trabalho e de vida para estudantes, docentes e não docentes;</p> <p>[U-Porto] Realizar atividades para a prevenção da doença e a adoção de estilos de vida saudáveis; Apoiar o desenvolvimento de serviços de saúde para estudantes, docentes e não docentes.</p> <p>[UBI] O projeto “Dar & Receber”, integrado nas atividades do GAP - Gabinete de Apoio Psicológico, tem como objetivo apoiar todos os estudantes da UBI que se confrontem com dificuldades financeiras,</p> <p>[Ass. Estudantes U. Nova] Tertúlia de Saúde Mental</p>	6

Governança	Conciliação profissional-pessoal;	<p>[U-Porto] Promover a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar dos profissionais da U.Porto;</p> <p>[IP Portalegre] Programas do Sistema de Gestão da Conciliação</p>	2
Governança	Economia e empreendedorismo;	<p>[UCP] plataforma para divulgar os dispositivos utilizados e concebidos por pacientes com doenças específicas: a Patient Innovation (projeto reconhecido pelas Nações Unidas), a Cátedra em Empreendedorismo Social criada em 2017, a Cátedra em Bioética, e a participação através da Escola Superior de Biotecnologia no projeto europeu "TRUE" (Percurso de Transição Para Sistemas de Produção Sustentáveis Baseados nas Leguminosas na Europa), que envolve 24 parceiros de 10 países europeus</p> <p>[UCP] Área Transversal de Economia Social (ATES) , no Centro Regional do Porto, tem a missão de identificar, preparar e implementar projetos na área da economia social. A atividade da ATES engloba diversos programas de formação destinados a capacitar as organizações de economia social, sobressaindo a Pós-Graduação em Gestão de Organizações de Economia Social.</p> <p>[IP Portalegre] EMPREENDEDORISMO Ações de disseminação de cultura empreendedora . Incubadoras de empresas (BioBIP e C.BIP), ensino do empreendedorismo , concursos de empreendedorismo , feiras de emprego Rede Alumni</p> <p>[IP Portalegre] EMPRESAS Formação contínua e especializada, no Núcleo de Formação Contínua</p> <p>[IP Portalegre] INTERNACIONALIZAÇÃO Dupla titulação Programa de Inclusão de Estudantes Internacionais e de Estudantes Erasmus Formação em língua(s) estrangeira(s), no Centro de Línguas e Cult</p> <p>[Politécnico de Leiria] SOMOS economicamente responsáveis: o empenho do Politécnico de Leiria em tornar-se mais sustentável reflete-se numa</p>	6

		constante procura por uma utilização equilibrada dos recursos disponíveis.	
Governança	Parcerias;	<p>[U-Porto] Colaborar com outras instituições do ensino superior, ou outras entidades relevantes no âmbito da responsabilidade social, em projetos de RSU a nível nacional e internacional.</p> <p>[U-Porto] Colaborar com outras instituições do ensino superior, ou outras entidades relevantes, em projetos nacionais ou internacionais que visem a investigação e desenvolvimento de práticas de inclusão e desenho universal e a promoção de políticas de inclusão da diversidade nas instituições de ensino superior.</p> <p>[U-Porto] Coordenar e apoiar a implementação de um espaço dedicado às associações ou organismos de voluntariado, que permita o incremento das suas condições de trabalho</p> <p>[IP Portalegre] COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL Prestações de serviços e parcerias com a comunidade Bolsa de Voluntários Desperdício Zero Leitura solidária Olival Ecológico e Solidário Todos temos amor para dar Programa vocacionado para o bem-estar animal</p>	4
Governança	UC e Plano Curricular;	<p>[UCP – Faculdade Direito] a Faculdade de Direito (Católia) integra no seu plano curricular disciplinas que procuram sensibilizar os alunos para situações de efetiva carência económico-social ou para temáticas com impacto na qualidade de vida das pessoas, no médio e longo prazo.</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] Direito e Voluntariado, uma unidade curricular optativa do 2.º semestre (UCatólica), onde os alunos, através de aulas interativas, adquirem um conhecimento aprofundado do quadro normativo do setor social e do trabalho solidário</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] Direito do Ambiente, unidade curricular optativa do 2.º semestre, procura-se não apenas equipar os alunos com conhecimentos técnico-jurídicos nesta área, mas igualmente fomentar a sua consciência cívica e participativa</p>	7

		<p>[UCP – Faculdade Direito] a disciplina (Justiça Restaurativa) tem por objetivo dotar os alunos de instrumentos que lhes permitam tomar contacto direto com o estilo restaurativo de pensar e de agir, sendo esperado que: aprendam noções fundamentais de justiça restaurativa; compreendam e apliquem a metodologia própria desta área; adquiram competências que lhes permitam abordar os conflitos de modo restaurativo.</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] Direito das Pessoas com Deficiência O objetivo desta disciplina é o de consolidar conhecimentos acerca dos direitos fundamentais das pessoas com deficiência, numa tutela multinível dos direitos humanos.</p> <p>[UCP – Faculdade Direito] através do Gabinete de Carreiras , os alunos têm a oportunidade de realizar estágios em associações de solidariedade, proporcionando-lhes ter contacto e acompanhar de perto casos</p> <p>[UBI] Vestidos criados na UBI vão ser entregues a jovens em África A Universidade da Beira Interior (UBI) está a expor os vestidos que foram criados na segunda edição do projecto “Xi-Coração”, desenvolvido na Unidade Curricular Design de Vestuário do curso de 1.º Ciclo de Design de Moda</p>	
Governança	Desenvolvimento integral	<p>[UBI] A UBI, de forma pioneira, decidiu assumir a sua responsabilidade social de forma mais ampla e plena incorporando-a na sua matriz de funcionamento. A aposta nesta dimensão é uma aposta no desenvolvimento integral e sustentável das pessoas e das comunidades; é uma ampliação do seu espírito empreendedor, libertando-o do seu carácter estritamente económico e (re)projetando-o para um domínio social e humano.</p> <p>[UBI] Promover e apoiar projetos que contribuam para formação cívica e humana das pessoas que formam a comunidade ubiana e da qualidade de vida dos seus participantes</p> <p>[UBI] isto significa, não só, gerar e transmitir conhecimento científico, mas também, promover a reflexão no sentido de tornar uma sociedade</p>	5

		<p>mais justa, mais equilibrada, mais democrática e igualitária. A UBI assumiu este desígnio publicamente e junto da comunidade internacional ao integrar, desde 2017, a United Nations Academic Impact (UNAI), associando-se assim a mais de 1.000 instituições mundiais que assumiram o compromisso de incentivar, através da educação, os princípios da Carta das Nações Unidas, centrados na cidadania, na promoção da paz e resolução de conflitos, no diálogo, na compreensão intercultural, no respeito pelos direitos humanos e na sustentabilidade, tendo, também, como objetivos a criação de oportunidades de formação académica das pessoas, independentemente do género, raça, religião ou etnia, i.e garantir oportunidades de formação superior a todos os indivíduos.</p> <p>[Ass. Estudantes U. Nova] Vamos Falar Sobre Responsabilidade Social? – Racismo</p> <p>[IP Portalegre] ENSINO E FORMAÇÃO Apoio aos estudantes com necessidades especiais Tutoria Mentorado Parceria com Academia de Líderes Ubuntu Laboratório da Mudança</p>	
--	--	---	--

Apêndice 21

Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “pessoas”)

Apêndice 21 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “pessoas”)

Critérios UNESCO (2016)	Critérios UNESCO (2022)	Critérios UNESCO (2024)	Subdimensões e critérios
Amizade e relacionamento na comunidade escolar;	Professores: investir na criação de ambientes empáticos com os alunos;	Relacionamentos de apoio e colaboração Cultivar amizades e relacionamentos entre todos os membros da comunidade escolar; Comunicação respeitosa e regular centrada no interesse do aluno; Colaboração e trabalho de equipa, coaching, aprendizagem entre pares e gestão escolar democrática.	Convivência na comunidade escolar: Atividades regulares de fortalecimento dos laços na comunidade escolar; Incentivo à cooperação e empatia; Respeito pela singularidade de cada pessoa; Garantir um bom nível de convivência.
	Pais: procurar parcerias com os professores baseada no ouvir, compreensão e partilha; Pais: Envolvimento sustentado na aprendizagem do aluno. Professores: Construir parcerias com os pais.		Relação com a família envolvimento da família em ações formais e não formais.
	Comunidade: responsabilidade mútua diária, priorizando a alegria.	Critério 9: Centros comunitários Uso da escola como um centro social para o aprendizado e o engajamento da comunidade.	Relação com a comunidade exterior: atividades com outras escolas e com a comunidade exterior;

<p>Respeito pela diversidade e as diferenças;</p>			<p>Direitos humanos: Garantia da igualdade de oportunidades e não discriminação com base em características como gênero, raça, religião, origem étnica ou orientação sexual;</p> <p>Garantia de acesso à educação para todos, independentemente da origem, capacidades físicas ou intelectuais;</p> <p>Garantia de um ambiente inclusivo que respeite e valorize a diversidade e as necessidades de cada um;</p> <p>Respeito pela diversidade cultural;</p> <p>Inclusão no projeto educativo de estratégias de promoção dos direitos humanos na organização educativa;</p> <p>Procedimentos de avaliação eficientes para verificar se as atividades propostas podem afetar os direitos humanos;</p> <p>Criação de medidas de não discriminação dos trabalhadores, pais, alunos e outras partes interessadas, ou qualquer pessoa que se desloque à organização escolar.</p>
<p>Atitudes e atributos positivos dos professores;</p>	<p>Líderes escolares: Promover a positividade e a mentalidade de crescimento em toda a escola.</p>	<p>Critério 3: Atitudes e atributos positivos Mentalidade de crescimento em toda a escola; Confiança e motivação para o ensino e a</p>	<p>Atitudes e atributos positivos: promover um ambiente escolar e profissional acolhedor e positivo; gerar em todos os agentes escolares um sentimento de pertença pela escola.</p>

Valores e práticas positivas e colaborativas;	<p>Professores: Trazer alegria para o trabalho e partilhar com os alunos;</p> <p>Alunos: Ter sentimento de pertença pelo edifício escolar;</p> <p>Alunos: Estar envolvido na aprendizagem e atividades escolares.</p>	aprendizagem; Desenvolvimento profissional, competências e qualificações dos professores.	
Ferramentas e competências dos professores	<p>Líderes escolares: Formar professores para a criação de ambientes de aprendizagem alegres.</p> <p>Professores: Acreditar no potencial de cada aluno;</p>		<p>Competências para a Felicidade: Promover a felicidade e a responsabilidade social (bem-estar, projeto de vida, vida ética) das partes interessadas através de ações específicas;</p> <p>Garantir a formação e desenvolvimento contínuo das lideranças intermédias, do pessoal docente e não docente;</p> <p>Realizar parcerias para criação de programas de formação atualizados;</p>
Condições de trabalho dos professores e bem-estar;		<p>Critério 2: Bem-estar físico e socioemocional: Condições de trabalho dos professores, incluindo remuneração, autonomia profissional e valorização.</p>	(este critério foi incluído em processos laborais: condições de trabalho)”
	<p>Gestores centrais: incluir a felicidade da comunidade escolar como um fator no monitoramento do sucesso do sistema.</p>		(critério incluído em processos de gestão: gestão para a felicidade)

Fonte: Elaboração própria

Apêndice 22

Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de gestão”)

Apêndice 22 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de gestão”)

Dimensões/Critérios UNESCO (2016)	Dimensões/Critérios UNESCO (2022)	Dimensões/Critérios UNESCO (2024)	Dimensões/subdimensões e critérios
			Processos de gestão
		Critério 10: Confiança Confiança e responsabilidade para com os outros.	Gestão para a felicidade e responsabilidade social: constituir e manter um gabinete de felicidade e responsabilidade social, com pessoal afeto; prever no projeto educativo medidas concretas de felicidade e responsabilidade social; realizar um relatório anual de felicidade e responsabilidade social.
			Propósito, missão, visão e valores: assegurar que os membros da comunidade escolar entendem e partilham dos princípios fundamentais da organização escolar.
			Gestão para a qualidade: Identificar os riscos, oportunidades, as expectativas e necessidades das partes interessadas (relativas à felicidade na escola); Estabelecer processos de avaliação periódica que permitam uma melhoria contínua (relativos aos processos de felicidade na escola).
		Critério 10: Confiança Confiança e responsabilidade para com os outros.	Gestão ética e transparente: Estabelecer um código ético de felicidade e responsabilidade social da organização escolar; Prever no projeto educativo medidas específicas anticorrupção e de gestão ética.

			<p>Manter uma transparência financeira e de prestação de contas;</p> <p>Garantir que os processos de tomada de decisão são transparentes.</p>
			<p>Gestão democrática e participativa: envolver as partes interessadas em processos decisórios relevantes; garantir atendimento personalizado, mediante as necessidades individuais de alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação.</p>
			<p>Delegação de responsabilidades: definir claramente as responsabilidades delegadas; atribuição de autoridade e confiança necessária para cumprimento das responsabilidades atribuídas.</p>
			<p>Comunicação eficaz: Manter uma comunicação eficaz com as lideranças intermédias e todas as partes interessadas;</p> <p>Garantir que informações relevantes sejam devidamente comunicadas às partes interessadas;</p> <p>Constituir e manter um gabinete de comunicação com pessoal adequado;</p> <p>Informação exterior sobre os serviços oferecidos.</p>
			<p>Parcerias: Parcerias com empresas locais; universidades; organizações sem fins lucrativos; meios de comunicação; organizações de saúde; autarquias; instituições culturais; instituições de emprego, etc.;</p> <p>Parcerias internacionais e intercâmbios;</p>

			Promoção do trabalho em rede e partilha de boas práticas (escolas felizes).
			Envolvimento da família: reuniões regulares com EE; assembleias de pais para tomada de decisões estruturais; oficinas e programas de apoio parental; envolvimento da família em atividades letivas e não letivas.
			Sucesso escolar: assegurar a existência de um enquadramento institucional promotor do sucesso escolar; garantir a existência de sistemas de monitorização e atuação sobre os fenómenos de insucesso e abandono.

Fonte: elaboração própria

Apêndice 23

Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos laborais”)

Apêndice 23 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos laborais”)

UNESCO (2016)	UNESCO (2022)	UNESCO (2024)	Dimensões/subdimensões e critérios: Processos laborais
			Processos de contratação: clareza nos processos de contratação;
			Processo de avaliação: avaliação docente e não docentes com critérios claros e ajustados às competências profissionais exigidas; reconhecimento do mérito.
		Critério 2: Bem-estar físico e socioemocional Condições de trabalho dos professores, incluindo remuneração, autonomia profissional e valorização.	Condições de trabalho: carga de trabalho atribuída gerenciável; promoção da autonomia e apoio à criatividade dos profissionais;
			Reconhecimento laboral: criação de um sistema de recompensas e reconhecimento pelo trabalho realizado; reconhecimento do mérito.
			Igualdade de oportunidades: medidas concretas que garantam rotatividade de cargos na escola;
			Características individuais: adequação das medidas à idade e tempo de serviço; respeito pelas tradições e costumes dos trabalhadores (e.g. religiosos);

			Saúde e segurança: garantia de processos de saúde e segurança no trabalho;
			Formação profissional: garantia de formação adequada às funções desempenhadas.
			Sistema conciliação vida profissional, pessoal e familiar: permitir a flexibilidade de horários quando possível; oferecer a opção de teletrabalho no caso de tarefas que possam ser realizadas fora do ambiente escolar (e.g. reuniões, tarefas burocráticas); comunicar de forma clara objetivos e prazos, permitindo que os profissionais possam planejar a sua vida; garantir o cumprimento da lei da parentalidade, cuidado de menores e de assistência à família.
			Incentivos a práticas para a felicidade e responsabilidade social: incentivar ações socialmente responsáveis e promotoras de felicidade (e.g. os professores promotores têm prioridade na escolha de horários, redução do nº de substituições, etc.)

Fonte: elaboração própria

Apêndice 24

Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos educativos formais”)

Apêndice 24 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos educativos formais”)

UNESCO (2016)	UNESCO (2022)	UNESCO (2024)	Dimensões/subdimensões e critérios: Processos educativos (educação formal)
		Critério 11: Inclusão Respeito pelas diferenças e acolhimento da diversidade e equidade.	Educação inclusiva: educação inclusiva (e.g. planos de educação individualizados, salas multissensoriais; grupos de apoio, tecnologia assistida; etc.);
			Educar para a diversidade: Processos integrativos dos talentos e potencialidades dos alunos; considerar no programa educativo as questões de género, culturais, étnicas, orientação sexual, entre outras
	Gestão do stress e das emoções por meio de reflexão pessoal e comunitária;		Educação para a felicidade: disciplina de educação para a felicidade e a responsabilidade social/programa de educação para a felicidade e responsabilidade social, ao longo do ano letivo (bem-estar, projeto de vida e vida ética);
Sensação de dever cumprido e realização; Conteúdo de aprendizagem útil, relevante e envolvente;	Mitigação do stress da avaliação; Ciclos de feedback responsivos e oportunos; Celebração regular das conquistas dos pares;	Critério 6: Avaliações holísticas e flexíveis Avaliação baseada em competências da pessoa como um todo; Oportunidades para autoavaliação e avaliação formativa; Feedback construtivo,	Motivação e sucesso escolar: estratégias de motivação e promoção do sucesso escolar.

		<p>reforço positivo e celebração das conquistas.</p> <p>Critério 12: Empowerment Incentivo à expressão autónoma e criativa.</p>	
<p>Estratégias de ensino e aprendizagem envolventes e divertidas;</p> <p>Liberdade, criatividade e envolvimento do aluno;</p>	<p>Pedagogias e estratégias de avaliação inovadoras;</p> <p>Experiências de aprendizagem baseadas na curiosidade, investigação e criatividade;</p>	<p>Critério 5: Pedagogias alegres e envolventes</p> <p>Estratégias de aprendizagem ativas, práticas e envolvendo o corpo todo.</p> <p>Experiências de aprendizagem baseadas na curiosidade, investigação e criatividade;</p> <p>Personalização do ensino de acordo com os interesses e necessidades dos alunos;</p> <p>Liberdade de escolha de abordagens de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Pedagogia e estratégias de avaliação inovadoras: processos de ensino aprendizagem inovadores e baseados na experiência, projetos sociais, investigação e criatividade; indicadores de sucesso educativo variados (além dos testes).</p>
	<p>Conteúdos de aprendizagem localmente relevantes e globalmente conscientes;</p>	<p>Critério 4: Currículos equilibrados</p> <p>Conteúdos de aprendizagem relevantes localmente e conscientes globalmente</p>	<p>Promoção de uma consciência local e global: Conteúdos de aprendizagem localmente relevantes e globalmente conscientes;</p>
<p>Espírito de equipa e colaboração;</p>			<p>Cooperação e interdisciplinaridade: promoção da cooperação (alunos; professores); multi e interdisciplinaridade;</p>

Aprendizagem de equipa entre estudantes e professores;			
	Liberdade de escolha na personalização de experiências de ensino e aprendizagem;	Critério 5: Pedagogias alegres e envolventes Personalização do ensino de acordo com os interesses e necessidades dos alunos; Liberdade de escolha de abordagens de ensino e aprendizagem.	Processos participativos: Liberdade de escolha na personalização de experiências de ensino e aprendizagem;
Criação de uma carga de trabalho mais razoável e justa para os alunos;	Carga de trabalho gerenciável;	Critério 4: Currículos equilibrados Carga de trabalho gerenciável para alunos e toda a equipa escolar;	Equilíbrio de horas letivas: Carga de trabalho gerenciável; intervalo entre aulas que garantam períodos de descanso e relações intersociais;

Fonte: elaboração própria

Apêndice 25

Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos educativos não formais”)

Apêndice 25 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos educativos não formais”)

UNESCO (2016)	UNESCO (2022)	UNESCO (2024)	Dimensões/subdimensões e critérios: Processos educativos (educação não formal)
Atividades extracurriculares e eventos escolares;	Atividades extracurriculares, desporto, artes e eventos escolares.		Atividades complementares do currículo formal: promoção de atividades, programas, projetos, clubes ou outros tendo como finalidade: o desenvolvimento integral do aluno;
Bem-estar e gestão do stress.			Educação para a felicidade: promoção da felicidade (i.e projeto de vida, bem-estar e vida ética) de todas as partes interessadas
	Conteúdos de aprendizagem localmente relevantes e globalmente conscientes;		Promoção de uma consciência local e global: implementar projetos/programas/atividades de promoção de uma consciência global.
Espírito de equipa e colaboração; Aprendizagem de equipa entre estudantes e professores;			Cooperação e interdisciplinaridade: promover projetos com conteúdos interdisciplinares; utilização de metodologias que incentivem o trabalho de equipa.
			Tutorias e acompanhamento técnico específico: promoção de competências primárias (e.g. métodos de estudo, gestão do tempo e organização do estudo); promoção de competências pessoais e sociais (individual e em grupo).

Fonte: elaboração própria

Apêndice 26

Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de sustentabilidade ambiental”)

Apêndice 26 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de sustentabilidade ambiental”)

UNESCO (2016)	UNESCO (2022)	UNESCO (2024)	Dimensões/subdimensões e critérios: Processos de sustentabilidade (consciência ambiental)
			<p>Consumo eficiente: implementar práticas de eficiência energética e consumo de água; evitar o desperdício alimentar; redução do uso de papel e outras matérias de desgaste;</p> <p>Práticas de reciclagem, reutilização e gestão de resíduos: implementar práticas de reciclagem em todos os setores da escola; promover a reutilização de materiais.</p> <p>Formação para a sustentabilidade ambiental: garantir educação e formação ambiental aos docentes e não docentes; integrar conteúdos dos ODS na educação formal e não formal; promover a formação de lideranças para implementação de projetos na área da sustentabilidade ambiental (alunos, docentes e não docentes);</p> <p>Projetos sustentáveis: incentivar e promover o desenvolvimento de projetos sustentáveis na escola (e.g. utilização de meios de transportes sustentáveis criando espaços para bicicletas);</p> <p>Parcerias: promover parcerias com organizações ambientais locais; incentivar o envolvimento da comunidade local nos projetos da escola.</p>

Fonte: elaboração própria

Apêndice 27

Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de sustentabilidade social”)

Apêndice 27 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “processos de sustentabilidade social”)

UNESCO (2016)	UNESCO (2022)	UNESCO (2024)	Dimensões/subdimensões e critérios: Processos de sustentabilidade (consciência social)
			<p>Inclusão e diversidade: incentivar e promover medidas de inclusão e diversidade para toda a comunidade escolar, além dos exigidos por lei; garantir educação para os valores e a cidadania nestas temáticas;</p> <p>Intervenção social: incentivar e promover filantropia e voluntariado na escola e na comunidade local; incentivar e promover ações sociais;</p> <p>Formação para a sustentabilidade social: garantir educação e formação a nível social aos docentes e não docentes; integrar conteúdos dos ODS na educação formal e não formal; promover a formação de lideranças para implementação de projetos na área da sustentabilidade social (alunos, docentes e não docentes);</p> <p>Parcerias: promover parcerias com organizações sociais locais; incentivar o envolvimento da comunidade local nos projetos da escola;</p>

			Sistema de ação social: garantir um sistema de ação social escolar equitativo além do que é exigido por lei.
--	--	--	---

Fonte: elaboração própria

Apêndice 28

Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “espaços”)

Apêndice 28 – Quadro comparativo entre os critérios da UNESCO (2016; 2022) e os critérios do estudo (Dimensão “espaços”)

Dimensões/Critérios UNESCO (2016)	Dimensões/Critérios UNESCO (2022)	Dimensões/Critérios UNESCO (2024)	Dimensões/subdimensões e critérios
Boa saúde, condições sanitárias e nutrição;	Ambiente saudável, sustentável, com boas condições físicas, incluindo iluminação, temperatura, ruído, ventilação, conforto dos móveis e nutrição;	<p>Critério 7: Infraestrutura e instalações seguras, saudáveis, acessíveis e sustentáveis</p> <p>Condições físicas seguras e ambientalmente sustentáveis, incluindo edifícios resilientes, iluminação, temperatura, ruído, ventilação e conforto dos móveis; Infraestrutura robusta e segura de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) e conectividade à internet; Instalações saudáveis de saneamento e nutrição; Instalações acessíveis para todos, baseadas nos princípios do Design Universal para a Aprendizagem; Espaços ao ar livre ecológicos para brincadeiras e aprendizagem.</p>	<p>Qualidade e adequação dos espaços: espaços confortáveis (temperatura, iluminação, dimensões, qualidade do ar, higiene, ruído, estética.); espaços adequados aos diversos serviços (e.g. secretaria, psicologia, trabalho social, etc.).</p>
	Princípios de design universal para aprendizagem, incluindo acesso a deficientes;		<p>Acessibilidade: garantia de espaços e infraestruturas acessíveis a todos (e.g. rampas, elevadores, mobiliário adequado, etc.).</p>

<p>Ambiente seguro, sem <i>bullying</i>;</p> <p>Espaços de aprendizagem e para brincar ao ar livre e verdes;</p>	<p>Uso frequente de áreas comuns ao ar livre para brincadeiras não estruturadas;</p>	<p>Critério 2: Bem-estar físico e socioemocional</p> <p>Segurança, sentido de pertença; Interações sem violência e sem <i>bullying</i>.</p> <p>Suporte à saúde profissional, incluindo aconselhamento em saúde mental.</p>	<p>Espaços de convivência: espaços de convivência, descanso e de recreação acolhedores e seguros que incentivem a interação informal; espaços verdes.</p>
<p>Ambiente de aprendizagem caloroso e amigável;</p>	<p>Espaços de aprendizagem multifuncionais que possibilitem o desenvolvimento físico e flexibilidade pedagógica;</p> <p>Utilização da escola como um centro social de aprendizagem comunitária.</p> <p>Personalização de professores e alunos dos espaços escolares;</p>	<p>Critério 8: Espaços funcionais e inclusivos</p> <p>Arranjo multifuncional de espaços de aprendizagem que permite flexibilidade física e pedagógica; Decorações e exibições inclusivas que representam todos os membros da comunidade escolar, seus valores e realizações; Personalização de espaços escolares por professores e alunos; Ambientes de aprendizagem digitais e híbridos seguros, com interfaces amigáveis para crianças.</p>	<p>Espaços de aprendizagem: espaços inclusivos, personalizados, flexíveis, modernos, cooperativos, seguros e acolhedores (laboratórios; salas TIC; biblioteca; sala de artes; sala de música; sala de teatro ou auditório; espaço multiusos; espaço desportivo; espaços flexíveis; ambientes virtuais; sala para necessidades especiais, etc.).</p>

			Recursos materiais (trabalho): garantir os recursos materiais e tecnológicos necessários (e.g., computadores; <i>softwares</i> apropriados; ambientes virtuais para comunicação; material de desgaste; mobiliário adequado; armários; cacifos, etc.).
	Ambiente digital seguro, envolvente, interativo e ambientes de aprendizagem híbridos;		Recursos materiais (ensino-aprendizagem): garantir os recursos materiais e tecnológicos necessários (e.g. projetores e outros recursos audiovisuais, computadores; <i>softwares</i> educacionais; quadros interativos; plataformas de aprendizagem online; ambientes virtuais para comunicação; material didático; equipamentos desportivos; materiais artísticos; mobiliário adequado; armários; cacifos).
Visão escolar e liderança (critério integrado na dimensão “processos”: processos de gestão) Gestão escolar democrática (critério integrado na dimensão “processos”: processos de gestão)			

Disciplina positiva (critério integrado na dimensão “pessoas”: convivência na comunidade escolar)			
---	--	--	--

Fonte: elaboração própria

Apêndice 29

**Dimensão “pessoas”: proposta de subdimensões e critérios para escola
uma feliz e socialmente responsável**

Apêndice 29 – Dimensão “pessoas”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Dimensão “pessoas”	
Subdimensão	Crítérios (18)
Convivência na comunidade escolar	<p>Atividades regulares de fortalecimento dos laços na comunidade escolar;</p> <p>Incentivo à cooperação e empatia;</p> <p>Respeito pela singularidade de cada pessoa;</p> <p>Garantir um bom nível de convivência.</p>
Relação com a família	<p>Envolvimento da família em ações formais e não formais;</p>
Relação com a comunidade exterior	<p>Implementar atividades com outras escolas e com a comunidade exterior;</p>
Direitos humanos	<p>Garantia da igualdade de oportunidades e não discriminação com base em características como género, raça, religião, origem étnica ou orientação sexual;</p> <p>Garantia de acesso à educação para todos, independentemente da origem, capacidades físicas ou intelectuais;</p> <p>Garantia de um ambiente inclusivo que respeite e valorize a diversidade e as necessidades de cada um;</p> <p>Respeito pela diversidade cultural;</p> <p>Inclusão no projeto educativo de estratégias de promoção dos direitos humanos na organização educativa;</p> <p>Procedimentos de avaliação eficientes para verificar se as atividades propostas podem afetar os direitos humanos;</p> <p>Criação de medidas de não discriminação dos trabalhadores, pais, alunos e outras partes interessadas, ou qualquer pessoa que se desloque à organização escolar.</p>
Atitudes e atributos positivos	<p>Promover um ambiente escolar e profissional acolhedor e positivo;</p> <p>Gerar em todos os agentes escolares um sentimento de pertença pela escola.</p>
Competências para a Felicidade	<p>Promover a felicidade e a responsabilidade social das partes interessadas através de ações específicas;</p> <p>Garantir a formação e desenvolvimento contínuo das lideranças intermédias, do pessoal docente e não docente em temáticas sobre felicidade e responsabilidade social;</p>

	Realizar parcerias para criação de programas de formação atualizados;
--	---

Fonte: elaboração própria

Apêndice 30

Dimensão “processos de gestão”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Apêndice 30 – Dimensão “processos de gestão”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Dimensão “processos de gestão”	
Subdimensão	Critérios (27)
Gestão para a felicidade e responsabilidade social:	<p>Constituir e manter um gabinete de felicidade e responsabilidade social, com pessoal afeto;</p> <p>Prever no projeto educativo medidas concretas de felicidade e responsabilidade social;</p> <p>Realizar um relatório anual de felicidade e responsabilidade social.</p>
Gestão para a qualidade	<p>Identificar os riscos, oportunidades, as expectativas e necessidades das partes interessadas (relativas à felicidade na escola);</p> <p>Estabelecer processos de avaliação periódica que permitam uma melhoria contínua (relativos aos processos de felicidade na escola).</p>
Propósito, missão, visão e valores	<p>Assegurar que os membros da comunidade escolar entendem e partilham dos princípios fundamentais da organização escolar.</p>
Gestão ética e transparente	<p>Estabelecer um código ético de felicidade e responsabilidade social da organização escolar;</p> <p>Prever no projeto educativo medidas específicas anticorrupção e de gestão ética.</p> <p>Manter uma transparência financeira e de prestação de contas;</p> <p>Garantir que os processos de tomada de decisão são transparentes.</p>
Gestão democrática e participativa	<p>Envolver as partes interessadas em processos decisórios relevantes;</p> <p>Garantir atendimento personalizado, mediante as necessidades individuais de alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação.</p>
Delegação de responsabilidades	<p>Definir claramente as responsabilidades delegadas às lideranças intermédias e aos responsáveis pelos vários cargos;</p> <p>Atribuição de autoridade e confiança necessária para cumprimento das responsabilidades atribuídas.</p>

Comunicação eficaz	<p>Manter uma comunicação eficaz com as lideranças intermédias e todas as partes interessadas;</p> <p>Garantir que informações relevantes sejam devidamente comunicadas às partes interessadas;</p> <p>Constituir e manter um gabinete de comunicação com pessoal adequado;</p> <p>Informação exterior sobre os serviços oferecidos.</p>
Parcerias	<p>Parcerias com empresas locais; universidades; organizações sem fins lucrativos; meios de comunicação; organizações de saúde; autarquias; instituições culturais; instituições de emprego, etc.;</p> <p>Parcerias internacionais e intercâmbios;</p> <p>Promoção do trabalho em rede e partilha de boas práticas (escolas felizes).</p>
Envolvimento da família	<p>Reuniões regulares com EE;</p> <p>Assembleias de pais para tomada de decisões estruturais;</p> <p>Oficinas e programas de apoio parental;</p> <p>Envolvimento da família em atividades letivas e não letivas.</p>
Sucesso escolar	<p>Assegurar a existência de um enquadramento institucional promotor do sucesso escolar;</p> <p>Garantir a existência de sistemas de monitorização e atuação sobre os fenómenos de insucesso e abandono.</p>

Fonte: elaboração própria

Apêndice 31

Dimensão “processos laborais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Apêndice 31 – Dimensão “processos laborais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Dimensão “Processos laborais”	
Subdimensões	Crítérios (16)
Processos de contratação	Clareza nos processos de contratação;
Processo de avaliação	Avaliação docente e não docente com objetivos claros e ajustados às competências profissionais exigidas; Reconhecimento do mérito.
Condições de trabalho:	Carga de trabalho atribuída gerenciável; Promoção da autonomia e apoio à criatividade dos profissionais;
Reconhecimento laboral:	Criação de um sistema de recompensas e reconhecimento pelo trabalho realizado;
Igualdade de oportunidades:	Medidas concretas que garantam rotatividade de cargos na escola;
Características individuais:	Adequação das medidas à idade e tempo de serviço; Respeito pelas tradições e costumes dos trabalhadores (e.g. religiosos);
Saúde e segurança:	Garantia de processos de saúde e segurança no trabalho;
Formação profissional:	Garantia de formação adequada às funções desempenhadas.
Sistema conciliação vida profissional, pessoal e familiar	Permitir a flexibilidade de horários quando possível; Oferecer a opção de teletrabalho no caso de tarefas que possam ser realizadas fora do ambiente escolar (e.g. reuniões, tarefas burocráticas); Comunicar de forma clara objetivos e prazos, permitindo que os profissionais possam planear a sua vida; Garantir o cumprimento da lei da parentalidade, cuidado de menores e de assistência à família.
Incentivos a práticas para a felicidade e responsabilidade social	Incentivar ações socialmente responsáveis e promotoras de felicidade (e.g. os professores promotores têm prioridade na escolha de horários, redução do nº de substituições, etc.)

Fonte: elaboração própria

Apêndice 32

Dimensão “processos educativos formais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Apêndice 32 – Dimensão “processos educativos formais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Processos educativos formais	
Subdimensões	Crítérios (13)
Educação inclusiva	Educação inclusiva (e.g. planos de educação individualizados, salas multissensoriais; grupos de apoio, tecnologia assistida; etc.);
Educação para a diversidade	Processos integrativos dos talentos e potencialidades dos alunos; Considerar no programa educativo as questões de género, culturais, étnicas, orientação sexual, entre outras
Educação para a felicidade	Disciplina/programa de educação para a felicidade e a responsabilidade social ao longo do ano letivo (bem-estar, projeto de vida e vida ética);
Pedagogias e estratégias de avaliação inovadoras	Processos de ensino aprendizagem inovadores e baseados na experiência, projetos, investigação e criatividade; Indicadores de sucesso educativo variados (além dos testes);
Cooperação e interdisciplinaridade	Promoção da cooperação (alunos; professores); Multi e interdisciplinaridade;
Processos participativos	Liberdade de escolha na personalização de experiências de ensino e aprendizagem;
Equilíbrio de horas letivas	Carga de trabalho gerenciável; Intervalo entre aulas que garantam períodos de descanso e relações intersociais;
Motivação e sucesso escolar	Estratégias de motivação e promoção do sucesso escolar;
Promoção de uma consciência local e global	Conteúdos de aprendizagem localmente relevantes e globalmente conscientes.

Fonte: elaboração própria

Apêndice 33

Dimensão “processos educativos não formais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Apêndice 33 - Dimensão “processos educativos não formais”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Processos educativos não formais	
Subdimensões	Critérios (6)
Atividades complementares ao currículo formal	Promover atividades, programas, projetos, clubes ou outros tendo como finalidade o desenvolvimento integral do aluno;
Educação para a felicidade	Promover a felicidade (i.e projeto de vida, bem-estar e vida ética) de todas as partes interessadas
Cooperação e interdisciplinaridade	Promoção de projetos com conteúdos interdisciplinares; utilização de metodologias que incentivem o trabalho de equipa;
Tutorias e acompanhamento técnico específico	Promover competências primárias (e.g. métodos de estudo, gestão do tempo e organização do estudo); Promover competências pessoais e sociais (individual e em grupo).
Promoção de uma consciência local e global	Implementar projetos/programas/atividades de promoção de uma consciência local e global.

Fonte: elaboração própria

Apêndice 34

Dimensão “processos de sustentabilidade ambiental”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Apêndice 34 – Dimensão “processos de sustentabilidade ambiental”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Processos de sustentabilidade ambiental	
Subdimensões	Critérios (11)
Consumo eficiente	Implementar práticas de eficiência energética e consumo de água; Medidas para evitar o desperdício alimentar; Redução do uso de papel e outras matérias de desgaste;
Práticas de reciclagem, reutilização e gestão de resíduos	Implementar práticas de reciclagem em todos os setores da escola; Promover a reutilização de materiais.
Formação para a sustentabilidade ambiental	Garantir educação e formação ambiental aos docentes e não docentes; Integrar conteúdos dos ODS na educação formal e não formal; Promover a formação de lideranças para implementação de projetos na área da sustentabilidade ambiental (alunos, docentes e não docentes);
Projetos sustentáveis	Incentivar e promover o desenvolvimento de projetos sustentáveis na escola (e.g. utilização de meios de transportes sustentáveis criando espaços para bicicletas);
Parcerias	Promover parcerias com organizações ambientais locais; Incentivar o envolvimento da comunidade local nos projetos da escola.

Fonte: elaboração própria

Apêndice 35

Dimensão “processos de sustentabilidade social”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Apêndice 35 – Dimensão “processos de sustentabilidade social”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Processos de sustentabilidade social	
Subdimensões	Critérios (10)
Inclusão e diversidade	Incentivar e promover medidas de inclusão e diversidade para toda a comunidade escolar, além dos exigidos por lei; Garantir educação para os valores e a cidadania nestas temáticas;
Intervenção social	Incentivar e promover filantropia e voluntariado na escola e na comunidade local; Incentivar e promover ações sociais;
Formação para a sustentabilidade social	Garantir educação e formação a nível social aos docentes e não docentes; Integrar conteúdos dos ODS na educação formal e não formal; Promover a formação de lideranças para implementação de projetos na área da sustentabilidade social (alunos, docentes e não docentes);
Parcerias	Promover parcerias com organizações sociais locais; Incentivar o envolvimento da comunidade local nos projetos da escola;
Sistema de ação social	Garantir um sistema de ação social escolar equitativo além do que é exigido por lei.

Fonte: elaboração própria

Apêndice 36

Dimensão “espaços”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Apêndice 36 – Dimensão “espaços”: proposta de subdimensões e critérios para uma escola feliz e socialmente responsável

Dimensão “Espaços”	
Subdimensões	Critérios (8)
Qualidade e adequação dos espaços	Espaços confortáveis (temperatura, iluminação, dimensões, qualidade do ar, higiene, ruído, estética.); Espaços adequados aos diversos serviços e ofertas educativas (e.g. secretaria, psicologia, trabalho social, tutoria, etc.).
Acessibilidade	Espaços e infraestruturas acessíveis a todos (e.g. rampas, elevadores, mobiliário adequado, etc.).
Espaços de convivência	Espaços de convivência, descanso e de recreação acolhedores, seguros e que incentivem a interação informal;
Espaços verdes	Espaços verdes no espaço escolar.
Espaços de aprendizagem	Espaços inclusivos, personalizados, flexíveis, modernos, cooperativos, seguros e acolhedores (laboratórios; salas TIC; biblioteca; sala de artes; sala de música; sala de teatro ou auditório; espaço multiusos; espaço desportivo; ambientes virtuais; sala para necessidades especiais, etc.).
Recursos materiais (trabalho)	Garantir os recursos materiais e tecnológicos necessários (e.g., computadores; <i>softwares</i> apropriados; ambientes virtuais para comunicação; material de desgaste; mobiliário adequado; armários; cacifos, etc.).
Recursos materiais (ensino-aprendizagem)	Garantir os recursos materiais e tecnológicos necessários (e.g. projetores e outros recursos audiovisuais, computadores; <i>softwares</i> educacionais; quadros interativos; plataformas de aprendizagem online; ambientes virtuais para comunicação; material didático; equipamentos desportivos; materiais artísticos; mobiliário adequado; armários; cacifos).

Fonte: elaboração própria

Apêndice 37

Proposta de norma: Sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares

Apêndice 37 – Proposta de norma: Sistema de Gestão de Felicidade e de Responsabilidade Social das organizações escolares

Sistema de Gestão de Felicidade e de Responsabilidade Social das organizações escolares

Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização

Sumário

Preâmbulo

0 Introdução

0.1. Considerações gerais

0.2. Enquadramento da felicidade e da responsabilidade social das organizações escolares

0.3. Modelo de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares

0.4. Documentos de referência

1 Objetivo e campo de aplicação

2 Referências normativas

3 Termos e definições

3.1 Definições fundamentais

3.2 Outros termos e definições

4 Contexto da organização

4.1 Compreender a organização e o seu contexto

4.2 Compreender as necessidades e as expetativas das partes interessadas

4.3 Determinar o âmbito do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares

4.4. Sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares e respetivos processos

5 Liderança

5.1 Liderança e compromisso

5.2 Política de felicidade e responsabilidade social das organizações escolares

5.3 Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais

6 Planeamento

6.1 Ações para tratar riscos e oportunidades

6.2 Objetivos da organização escolar e planeamento para os atingir

6.3 Planeamento de alterações

7 Suporte

7.1. Recursos

7.2 Competências

7.3 Consciencialização

7.4 Comunicação

7.5 Informação documentada

8 Operacionalização

8.1 Planeamento e controlo operacional

8.2 Dimensões, subdimensões e critérios de felicidade e responsabilidade social nas organizações escolares

9 Avaliação do desempenho

9.1 Monitorização, medição, análise e avaliação

9.2 Auditoria interna

9.3 Revisão pela gestão

10 Melhoria

10.1 Generalidades

10.2 Não conformidade e ação corretiva

10.3 Melhoria contínua

Bibliografia

Preâmbulo

A presente proposta de norma foi elaborada no âmbito da investigação de doutoramento do curso de Estudos Globais da Universidade Aberta de Lisboa, desenvolvida pela doutoranda Leonor Haydée Viegas, orientada pelo Professor Doutor Jacinto Jardim e pelo Professor Doutor Mário Negas. O estudo teve como finalidade desenvolver a criação de uma norma que permita a elaboração de projetos educativos centrados na promoção de uma cultura de felicidade e responsabilidade social. Nesse sentido, apresentou quatro objetivos específicos, nomeadamente, 1) Definir o que se entende por escola promotora de felicidade, bem-estar e responsabilidade social; 2) Definir as principais dimensões e critérios de um modelo de escola feliz; 3) Definir as principais dimensões e critérios de um modelo de responsabilidade social escolar; e 4) Estruturar uma norma de felicidade e responsabilidade social para as escolas do ensino básico e secundário.

0 Introdução

0.1. Considerações gerais

Reconhecendo o papel central das instituições de ensino não superior no desenvolvimento integral dos alunos e na promoção de valores que sustentam uma sociedade mais feliz, a norma de Gestão de Felicidade e de Responsabilidade Social das Organizações Escolares, foi elaborada com o objetivo de criar um ambiente escolar promotor da felicidade de todas as partes interessadas e, simultaneamente, contribuir para uma liderança mais ética e socialmente responsável.

A felicidade escolar e profissional são pilares fundamentais para o sucesso de qualquer instituição educativa. Propondo uma cultura de felicidade, a norma visa o desenvolvimento integral dos alunos e o fortalecimento de um ambiente de trabalho motivador, colaborativo e satisfatório para os profissionais de educação e demais colaboradores da organização escolar.

A norma orienta as escolas para a implementação e manutenção de ambientes de aprendizagem mais estimulantes, inclusivos e que respeitem as capacidades e potencialidades de cada um, para que os alunos possam desenvolver competências intelectuais, emocionais e sociais de forma equilibrada. A norma pretende que as organizações escolares possam contribuir para maximizar o potencial de cada aluno, capacitando-o a fomentar um projeto de vida significativo.

Esta norma reconhece também que a qualidade de vida dos profissionais dos estabelecimentos de ensino é crucial para o sucesso educacional. Através de práticas que incentivem o desenvolvimento profissional contínuo, a valorização do trabalho e a criação de condições de trabalho saudáveis e motivadoras, as escolas podem garantir que os docentes e não docentes estejam comprometidos e satisfeitos, resultando numa experiência educacional mais rica e significativa para todos.

Além de priorizar a felicidade individual, esta norma enfatiza o compromisso das escolas com a responsabilidade social organizacional. A adoção desta norma reforça o papel das escolas como agentes de transformação social, promovendo práticas sustentáveis, inclusivas e éticas, que beneficiam tanto a comunidade escolar quanto a sociedade em geral.

A implementação desta norma contribui para a criação de um ambiente educacional mais harmonioso e eficiente, mas também agrega valor à imagem das escolas que a adotam. Pretende-se que as organizações escolares que priorizam a felicidade e a responsabilidade social sejam reconhecidas e valorizadas pelas comunidades onde se encontram inseridas, tornando-se referências em qualidade educacional e responsabilidade ética. Ao adotarem esta norma, as escolas demonstram o seu compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos e dos profissionais de educação, além de posicionarem-se como promotoras de uma educação que contribui para a construção de uma sociedade mais sustentável e feliz.

0.2 Enquadramento da felicidade e da responsabilidade social nas organizações escolares

A promoção da felicidade nas escolas envolve a implementação de práticas que favoreçam o equilíbrio entre a exigência académica e as necessidades e expectativas dos alunos. A nível profissional, a felicidade está associada a condições de trabalho justas, oportunidades de desenvolvimento profissional, reconhecimento e a uma cultura organizacional que promova a cooperação e o bem-estar.

A responsabilidade social nas organizações escolares refere-se ao compromisso das instituições de ensino em adotarem práticas que beneficiem a comunidade escolar e a sociedade como um todo. As escolas têm o poder de moldar valores, comportamentos e atitudes que influenciam, diretamente, a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

No plano interno a responsabilidade social envolve a criação de um ambiente escolar que respeite a diversidade, promova o projeto de vida de cada um e garanta o bem-estar de todos os membros da comunidade escolar. No plano externo, a responsabilidade social reflete-se na interação da escola com a comunidade, através de projetos que incentivem uma cidadania participativa, a sustentabilidade social e ambiental.

A integração da gestão da felicidade e da responsabilidade social numa organização escolar representa um avanço significativo na abordagem educacional contemporânea, ao desenvolver uma visão holística do papel das escolas, onde o sucesso académico está, intrinsecamente, ligado à felicidade das pessoas e à responsabilidade social para com a comunidade escolar e a sociedade em geral.

Com esta norma pretende-se que as escolas assumam o compromisso de potenciar um projeto de vida significativo dos alunos e de todos os docentes e não docentes; educar e formar indivíduos capazes de contribuir positivamente para a sociedade, valorizar todos os que exercem funções nas escolas, e contribui para uma sociedade mais sustentável e feliz.

Pretende-se que as escolas sejam agentes de mudança, capazes de impactar positivamente tanto o presente quanto o futuro das comunidades escolares e da sociedade em geral. Cada escola é um microcosmo específico e espacialmente localizado, com as suas necessidades, potencialidades e desafios, sendo perentório garantir a singularidade e ter em consideração as idiosincrasias de cada estabelecimento escolar. No entanto, já sabemos que existem critérios que podem ser comuns aos sistemas educativos e que, de alguma forma, ligam-se à felicidade percebida e ao bem-estar sentido por alunos, docentes, não docentes, familiares e todos quantos possam estar direta ou indiretamente ligados à comunidade escolar (UNESCO, 2016; 2022; Viegas, 2022).

A globalização é um fenómeno multifacetado com impacto nas escolas do ensino obrigatório, criando desafios à gestão escolar. A expansão das tecnologias de informação e comunicação, a mobilidade global e a diversidade cultural são apenas algumas das influências que moldam o cenário educacional nos dias de hoje. Acrescente-se a exigência na inovação quanto aos processos de ensino-aprendizagem ou de determinados ambientes e espaços escolares. A UNESCO, através do relatório *Happy Schools: A Framework for Learner Well-being in the Asia-Pacific*, identifica como fundamentais para a melhoria da

qualidade das escolas e promoção da felicidade e bem-estar, o desenvolvimento de ações em três dimensões específicas, nomeadamente, “pessoas”, “processos” e “espaços”.

Partindo do modelo de escolas felizes da UNESCO, este documento apresenta indicações para uma gestão que permita promover nas escolas uma cultura de felicidade, mas também de responsabilidade social, que beneficie todas as partes interessadas. Considera-se que para se enfrentar os desafios atuais, é fundamental desenvolver uma cultura de gestão que permita promover a adaptação, a inovação, a felicidade e a responsabilidade social de todos os envolvidos no ambiente escolar, através de estratégias que permitam lidar com a diversidade cultural, integrar a tecnologia de forma eficaz, promover a felicidade e o bem-estar dos alunos, professores, pessoal não docente, mas também garantir a contribuição social da escola com o meio envolvente.

0.3 Modelo de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares

O modelo adotado nesta norma baseia-se em dois ciclos interligados, nomeadamente, um primeiro ciclo de gestão estratégica e outro de gestão operacional.

A gestão estratégica permite definir metas, planos estratégicos e a adaptação a mudanças. Permite identificar oportunidades, gestão de riscos, definição de direções futuras e de recursos.

No ciclo de gestão estratégica devem ser definidos o propósito, missão, visão e valores da organização escolar, e garantido o compromisso da gestão escolar com a felicidade e responsabilidade social das partes interessadas. Neste ciclo é também essencial o diagnóstico do contexto, a identificação das partes interessadas, a adequação das ofertas educativas e os serviços prestados, o levantamento das condições laborais, bem como a avaliação dos aspetos de responsabilidade social da organização escolar.

A gestão operacional foca-se nas atividades diárias e processos rotineiros, envolvendo a implementação e melhoria contínua dos processos de felicidade e responsabilidade social existentes para alcançarem-se as metas operacionais. O ciclo de gestão operacional permite concretizar a política de felicidade e responsabilidade social através do planeamento, implementação, verificação e revisão de melhoria de desempenho da organização escolar. O ciclo baseia-se no ciclo de melhoria contínua intitulado por ciclo

Plan-Do-Check-Act (PDCA). Conforme referido na ISO 9001:2015, o ciclo pode ser descrito da seguinte forma:

- Planear (*plan*): estabelece os objetivos do sistema e os seus processos, bem como os recursos necessários para obter resultados de acordo com os requisitos das partes interessadas e as políticas da organização. Identifica riscos e oportunidades;
- Executar (*do*): implementar o que foi planeado;
- Verificar (*check*): monitorizar e medir os processos, produtos e serviços resultantes por comparação com políticas, objetivos, requisitos e atividades planeadas. Reportar os resultados;
- Atuar (*act*): empreender ações para melhorar o desempenho conforme necessário.

0.4 Documentos de referência

Este documento tem como principal referência o relatório *Happy Schools: A Framework for Learner Well-being in the Asia-Pacific*. Sustenta-se ainda no projeto de investigação de doutoramento intitulado “Referencial para um modelo de escolas felizes: Contributos para uma norma de felicidade, bem-estar e responsabilidade social das organizações escolares”, realizado no âmbito do curso de Estudos Globais da Universidade Aberta de Lisboa.

1 Objetivo e campo de aplicação

Esta norma tem como objetivo fornecer diretrizes e requisitos para auxiliar as organizações escolares na promoção da felicidade e responsabilidade social dentro do ambiente escolar. Pretende-se uma estrutura que permita às organizações escolares integrar práticas eficazes, alinhadas com a sua missão e valores, construindo comunidades educativas mais felizes e socialmente responsáveis.

Esta norma é aplicável a todas as organizações escolares do ensino obrigatório, independentemente do nível de ensino, tamanho e localização geográfica. Destina-se a orientar as instituições escolares na implementação de práticas que promovam a felicidade e a responsabilidade social, considerando a diversidade de contextos culturais e sociais em que as instituições estão inseridas.

2 Referências normativas

Este documento tem como referências as seguintes normas: NP ISO 9001: 2015 - Sistemas de Gestão da Qualidade. Requisitos; ISO 21001: 2018 - *Educational Organizations – Management systems for educational organizations - Requirements with guidance for use*; NP 4590:2023 - Sistema de gestão de bem-estar e felicidade organizacional - requisitos e linhas de orientação para a sua utilização; NP ISO 2600:2011 - Linhas de Orientação da responsabilidade social; NP 4469-1:2008 - Sistema de gestão da responsabilidade social. Parte 1: Requisitos e linhas de orientação para a sua utilização; NP 4552:2016 - Sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal. Requisitos.

3 Termos e definições

Para os fins da presente norma, aplicam-se os seguintes termos e definições:

3.1. Definições fundamentais

3.1.1 Felicidade

A felicidade apresenta três componentes essenciais, nomeadamente, 1) vida ética; 2) projeto de vida e 3) bem-estar (Viegas, 2024).

A vida ética refere-se a um conjunto de princípios e valores que guiam o comportamento da pessoa. Uma vida ética proporciona uma base sólida para a felicidade, pois reduz o conflito interno, permitindo o alinhamento com valores globais e sustentáveis fundamentais. Ter um projeto de vida implica ter objetivos, aspirações e propósitos que sejam congruentes com esses princípios éticos, mas também oportunidades de desenvolvimento pessoal. O bem-estar subjetivo envolve experiências que se manifestam em satisfação, prazer e contentamento com a vida. O bem-estar objetivo refere-se a condições mensuráveis e observáveis da qualidade de vida de uma pessoa, como sejam a saúde física e mental, a segurança financeira ou o acesso a recursos. Desta forma, a felicidade pode ser definida como a combinação de uma vida ética que permite à pessoa ter um projeto de vida significativo, juntamente com o equilíbrio entre o bem-estar subjetivo (experiências emocionais e psicológicas) e o bem-estar objetivo (condições materiais e objetivas). Esses componentes interagem e complementam-se para criar um estado geral de felicidade e de satisfação com a vida.



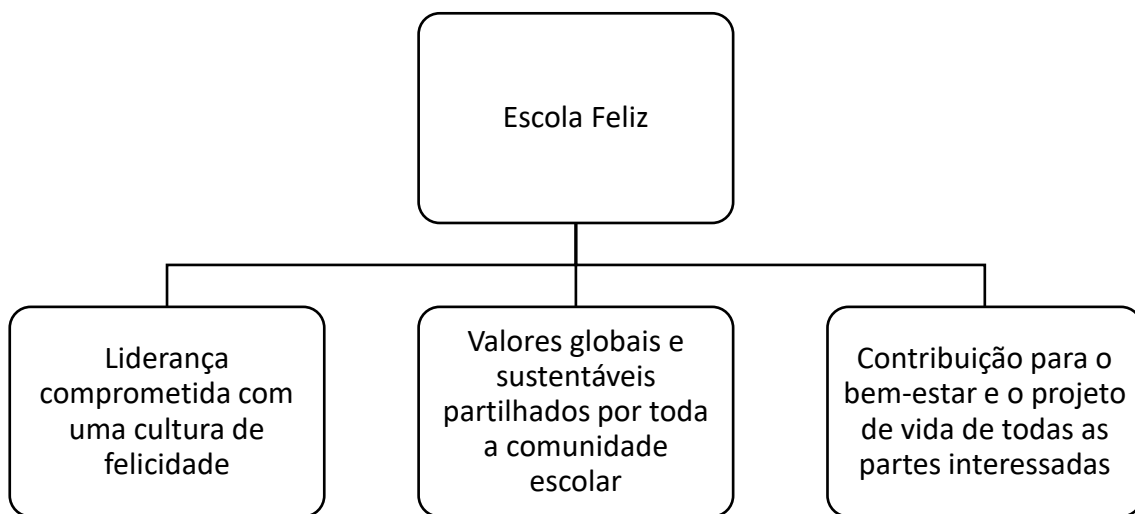
Componentes da Felicidade (Viegas, 2024)

Embora se considere imprescindível a definição de uma escala axiológica para definição do projeto de vida, os restantes componentes da felicidade não podem ser considerados menos importantes, devendo ser consideradas todas as necessidades das pessoas.

3.1.2 Escola feliz

Conforme definido por Viegas (2024), a escola feliz reflete-se numa organização escolar que assegura as condições essenciais para estimular um ambiente educacional e profissional fundamentado em três princípios essenciais: 1) Liderança comprometida com uma cultura de felicidade; 2) Existência de valores partilhados por toda a comunidade escolar; 3) Contribuição da escola para o bem-estar e o projeto de vida de todos os agentes escolares. Estes elementos entrelaçam-se para criar uma atmosfera positiva e saudável, onde todos os envolvidos sintam-se valorizados e motivados a crescer a nível pessoal, social e escolar/profissional, tendo em conta o seu projeto de vida. Neste sentido, os principais componentes que definem a Escola Feliz são: a) gestão comprometida com a excelência educacional e a promoção da felicidade de todos, através de uma liderança

democrática, participativa, transparente e orientada para a valorização pessoal a nível escolar e profissional; b) ambiente acolhedor, seguro e inclusivo, onde a diversidade é celebrada, o respeito mútuo é valorizado e todos sentem que fazem parte de uma comunidade coesa; c) condições de trabalho adequadas, incluindo um horário apropriado, reconhecimento, formação apropriada e recursos para desempenhar as suas funções com eficiência e satisfação; d) comunicação eficaz entre a gestão escolar e todas as partes interessadas; e) promoção de processos pedagógicos centrados no aluno, adaptados às características pessoais e à realidade global atual; f) envolvimento ativo da família na escola; g) abertura à comunidade e parcerias com organizações locais, empresas, universidades e outras instituições para enriquecer o ambiente de aprendizagem e de trabalho; h) promoção de atividades não formais de desenvolvimento pessoal e social de todas as partes interessadas; i) espaços da escola projetados para serem inspiradores, funcionais e seguros, favorecendo a aprendizagem, a criatividade e a interação social.



Princípios da Escola Feliz (Viegas, 2024)

A escola feliz procura o sucesso académico e o desenvolvimento humano, promovendo a felicidade e o crescimento integral de todos os envolvidos no ambiente educacional.

3.1.3 Responsabilidade Social das Organizações Escolares

A definição de responsabilidade das organizações escolares e respetivos princípios que aqui indicamos são referidos no estudo “Referencial para um modelo de escolas felizes: Contributos para uma norma de felicidade, bem-estar e responsabilidade social das organizações escolares” (Viegas, 2024).

A responsabilidade social da escola pode ser definida como o compromisso ético da governança da escola em contribuir para uma consciência global através da promoção da responsabilidade pessoal e social e da responsabilidade organizativa. A responsabilidade social da escola é entendida como um conjunto de práticas que contribuem para a promoção da felicidade, qualidade de vida, bem-estar e do projeto de vida de todas as partes interessadas da escola (alunos, docentes e não docentes, encarregados de educação) e da comunidade local onde se encontra inserida.

A sua ação desenvolve-se em seis vertentes principais: a) governança ética; b) educação e serviços de qualidade e c) qualidade e condições do trabalho docente e não docente; d) parceria; e) direitos humanos; e f) sustentabilidade social e ambiental.

A escola deve assumir uma gestão democrática e ética, através de uma conduta transparente e de prestação de contas. Deve garantir o respeito pelos direitos humanos, incentivar a inclusão, equidade de género, não discriminação e promover o desenvolvimento pessoal e profissional. A escola deve oferecer uma educação de qualidade garantindo que o aluno adquira os conhecimentos e as competências necessárias para o seu sucesso académico, garantindo o seu futuro profissional. Deve ainda garantir uma educação integral que contribua para cidadãos ativos, críticos, autónomos e participativos, contribuindo para a construção dos seus projetos de vida significativos. As escolas têm a responsabilidade de garantir os meios necessários para a qualidade do trabalho docente e não docente, bem como o desenvolvimento profissional dos seus funcionários, para que estes possam oferecer uma educação de qualidade aos alunos. Devem também garantir condições dignas de trabalho e encontrar os meios necessários que permitam estabelecer uma conciliação entre a vida profissional-pessoal.

As escolas devem promover os direitos humanos. A promoção dos direitos humanos nas escolas deve ser feita de forma integral, através de políticas antidiscriminação, promoção

da diversidade, participação democrática, capacitação dos educadores, promoção de uma cidadania global e de um ambiente escolar justo e seguro.

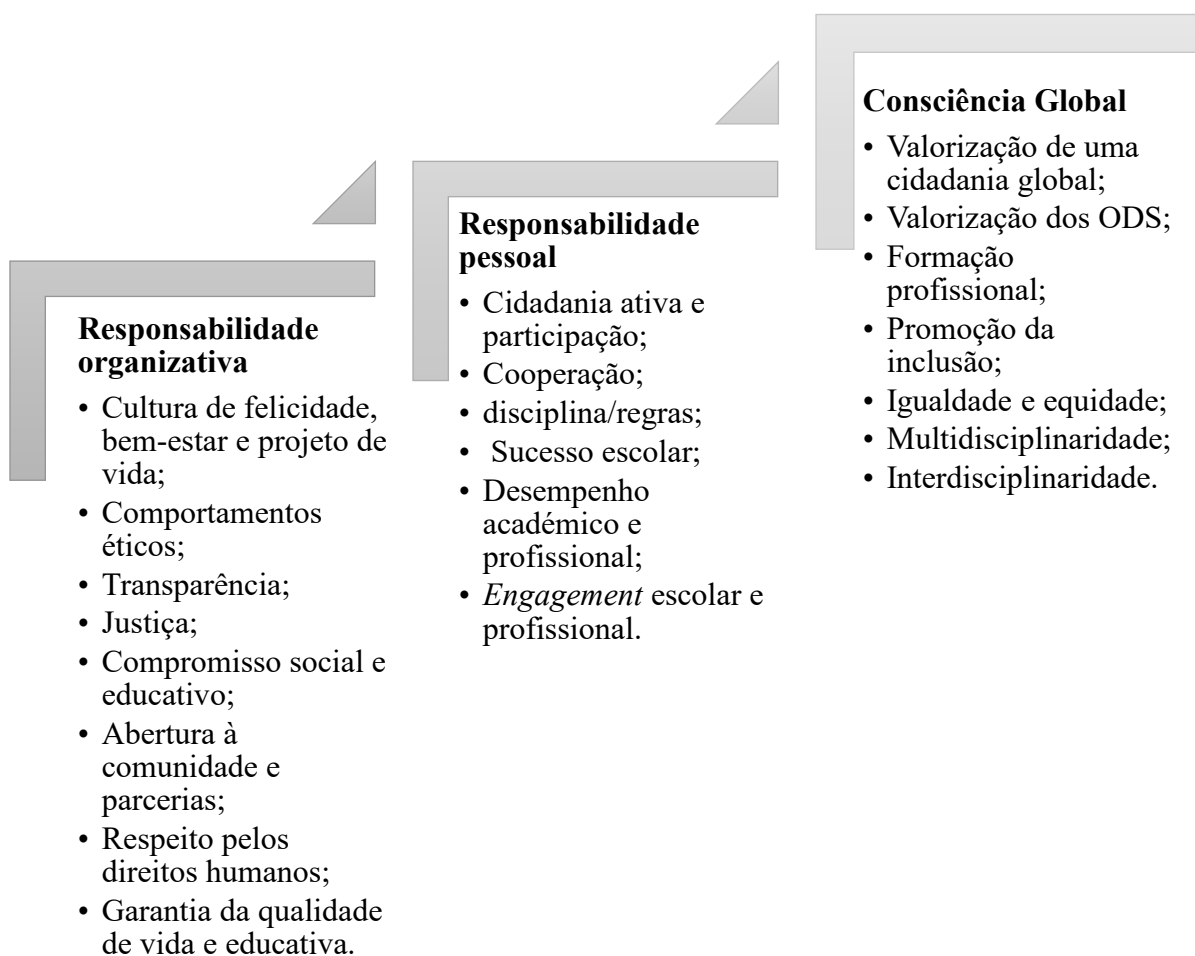
As escolas devem estar envolvidas com a comunidade local, procurando estabelecer parcerias e projetos que beneficiem a região onde se situam, através de programas de voluntariado, eventos comunitários e iniciativas de apoio a grupos vulneráveis. As parcerias podem também beneficiar diretamente as escolas para fornecimento de recursos necessários ou apoio em atividades e projetos. A responsabilidade social das escolas também inclui a promoção da sustentabilidade ambiental, devendo envolver educação sobre questões ambientais, práticas de conservação e a minimização do impacto ambiental das operações da escola. A escola deve analisar a sua contribuição para a redução do desperdício (e.g. alimentar, água, energia, etc.) entre outras questões ambientais relevantes. A responsabilidade social das escolas vai além da mera transmissão de conhecimentos teóricos, envolvendo o compromisso de formar cidadãos responsáveis e éticos e contribuir para o bem-estar de todos. Trata-se também de garantir uma gestão ética e as condições de trabalho dignas. Ao cumprir estas responsabilidades, a escola desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Viegas (2024) indica ainda três princípios de responsabilidade social em contexto escolar, nomeadamente:

- 1) Responsabilidade organizativa: a política de responsabilidade social funciona como um mecanismo autorregulador, por meio do qual, as escolas monitorizam e garantem a sua conformidade com a lei e com os padrões éticos e normas sociais. Permite também que a escola assuma a sua responsabilidade quanto às suas ações e responsabilidade perante alunos, funcionários, comunidades entre outras partes interessadas (Pop *at al.*, 2011). Espera-se que seja implementada uma cultura de felicidade e bem-estar, garantindo uma gestão e administração que contribuam para um ambiente positivo, com vista ao sucesso e *engagement* escolar e profissional. A liderança deve adotar procedimentos éticos, transparentes e que respeitem os direitos humanos. Espera-se também que a escola atue com base numa política de sustentabilidade ambiental e social.
- 2) Responsabilidade pessoal: a responsabilidade pessoal pode ser caracterizada como uma identificação com as normas, os papéis sociais e o cumprimento de regras e expectativas

sociais. A responsabilidade pessoal inicia-se com o cumprimento de regras e normas que definem o papel do aluno (e.g. cooperação, respeito pelo outro, interação social em sala de aula), e que levam a um bom desempenho académico (e.g. estar atento, participar nas atividades das aulas, realizar as tarefas, estudar, etc.) (Wentzel, 1991). É a responsabilidade pessoal que leva a uma responsabilidade social.

3) Consciência global: caracterizada por uma visão alargada do mundo e dos problemas existentes, permite formar a consciência crítica dos alunos e garantir que sejam cidadãos criativos e inovadores de forma a pensarem em alternativas e novas soluções para os desafios globais existentes. A literatura indica-nos como critérios para uma consciência global a formação de uma compreensão do mundo tendo como base os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Annan-Diab & Molinari, 2017) e as competências verdes (Pop at al., 2011). Num mundo complexo, a multi e interdisciplinaridade é tida como fundamental para uma resposta mais eficiente em termos sustentáveis.



Princípios de responsabilidade social em contexto escolar (Viegas, 2024)

Se admitirmos que as escolas adotam os três princípios sugeridos, acreditamos ser necessário capacitar as lideranças para uma nova forma de gestão e o corpo docente de metodologias de ensino e aprendizagem distintas das tradicionais, em especial que adotem abordagens integradas.

3.2. Outros termos e definições

- **Ação corretiva** - Ação para eliminar a causa de uma não conformidade.
- **Ambiente escolar** - Local onde as pessoas executam as suas tarefas e atividades relacionadas com o emprego ou a atividade académica.
- **Auditoria** - Processo sistemático para obtenção de evidências para determinação em que medida os critérios são cumpridos.
- **Competência** - Compreensão e aplicação de habilidades para desempenho das funções e responsabilidades.
- **Consciencialização** - É alcançada quando as pessoas compreendem as suas responsabilidades e como as suas ações contribuem para o alcance dos objetivos da organização.
- **Comunicação** - A comunicação interna (ou seja, em toda a organização) e externa (ou seja, com as partes interessadas relevantes) planeada e eficaz aumenta o envolvimento das pessoas e aumenta a compreensão do contexto da organização e das necessidades e expectativas das partes interessadas.
- **Educação para a felicidade** - A educação para a felicidade tem como finalidade a contribuição da escola para a felicidade dos alunos (i.e. projeto de vida, bem-estar, vida ética), através da promoção de valores, competências socioemocionais, do autoconhecimento e do desenvolvimento pessoal e social.
- **Educação inclusiva** – A educação inclusiva justifica-se na necessidade de se promoverem ambientes educacionais que respeitem a diversidade, garantindo-se oportunidades adaptadas a todos os alunos, independentemente de características e capacidades individuais.
- **Educação integral** - Visa desenvolver não apenas as competências cognitivas, mas também as sociais e afetivas, e todos os seus talentos, numa ótica de valorização das inteligências múltiplas. A educação integral reconhece a importância de formar indivíduos preparados para lidar com os desafios da vida e do planeta.

- **Melhoria contínua** - Atividade recorrente para aperfeiçoar o desempenho.
- **Monitorização** - Determinar o estado de um sistema, de um processo ou de uma atividade.
- **Não conformidade** - Determinar o estado de um sistema, de um processo ou de uma atividade.
- **Organização** – Entidade social com uma estrutura e propósito definidos.
- **Partes interessadas** - Refere-se a todas as partes interessadas relevantes da organização. As partes interessadas são aquelas que oferecem risco significativo à organização caso as suas necessidades e expetativas não sejam atendidas.
- **Pessoas** - As pessoas são recursos essenciais dentro da organização. O desempenho da organização depende de como as pessoas se comportam dentro do sistema em que trabalham.
- **Processo** – Conjunto de atividades interrelacionadas que, quando executadas em conjunto, visam alcançar um objetivo específico.
- **Qualidade** - Uma organização focada na qualidade promove uma cultura que resulta em comportamentos, atitudes, atividades, processos que agregam valor através da satisfação das necessidades e expetativas das partes interessadas.
- **Qualidade da educação** – fundamenta-se na aplicação de práticas pedagógicas e de métodos de avaliação apropriados aos alunos e ao seu contexto.
- **Requisitos** - Condições ou critérios que devem ser atendidos para se alcançar a conformidade.
- **Risco** – Possibilidade de ocorrer um efeito ou resultado indesejado.
- **Sistema de gestão** - Compreende atividades pelas quais a organização identifica os seus objetivos e determina os processos e recursos necessários para alcançar os resultados desejados.

4 Contexto da organização

4.1 Compreender a organização e o seu contexto

A organização deve determinar as questões externas e internas que sejam relevantes para o seu propósito e a sua orientação estratégica e que afetem a sua capacidade para atingir os resultados do seu sistema de gestão da felicidade e responsabilidade social.

Desta forma, a organização escolar deve:

- a) a nível externo considerar mudanças na legislação educacional, tendências sociais, expectativas da comunidade, etc., para que possa adaptar-se e responder adequadamente;
- b) a nível interno determinar os fatores que podem influenciar as suas operações, seja a nível de recursos humanos ou materiais, infraestruturas, cultura organizacional, entre outros. Neste processo, deve consultar as partes interessadas internas.

4.2 Compreender as necessidades e as expectativas das partes interessadas

A organização escolar deve fornecer serviços que satisfaçam os requisitos das partes interessadas em termos felicitários e que tenham em consideração as leis e regulamentos aplicáveis. Deve para isso determinar:

- a) as partes interessadas (e.g. alunos, pessoal docente e não docentes, encarregados de educação, parceiros, entidades reguladoras, entre outros) que são relevantes para o sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares;
- b) os requisitos das partes interessadas que são relevantes para o sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social, priorizando os requisitos críticos para o sucesso do sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social;
- c) mecanismos contínuos para monitorizar os requisitos das partes interessadas, através de inquéritos de satisfação regulares, sistemas de feedback contínuo, reuniões periódicas, entre outros métodos;
- d) a informação recolhida deve ser atualizada de forma a permitir que a organização escolar ajuste o seu sistema de gestão de acordo com as necessidades.

4.3 Determinar o âmbito do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares

O sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social deve abranger todo o âmbito da organização escolar. Para o efeito, a organização escolar deve considerar:

- a) as questões externas e internas referidas na secção 4.1;
- b) os requisitos (necessidades e expectativas) referidos na secção 4.2;
- c) a oferta educativa e outros serviços da organização.

4.4. Sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares e respetivos processos

4.4.1 A organização escolar deve determinar os processos necessários para o sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social de acordo com os requisitos deste documento.

4.4.2 Projeto estratégico da organização escolar

A organização escolar deve estabelecer, implementar, manter e melhorar de forma contínua o seu projeto estratégico para a felicidade e a responsabilidade social em termos educacionais, laborais, sociais e ambientais.

A organização escolar deve:

- a) determinar quais os processos necessários que garantam o sistema de gestão (e.g. satisfação, conformidade com os requisitos, melhoria continua);
- b) determinar e aplicar os critérios necessários para assegurar a operacionalização e o controlo eficazes destes processos;
- c) determinar os recursos necessários para estes processos e assegurar a sua disponibilidade;
- d) atribuir as responsabilidades e as autoridades para estes processos;
- e) tratar os riscos e as oportunidades que sejam determinadas;
- f) avaliar estes processos e implementar quaisquer alterações necessárias para assegurar que estes processos atingem os resultados pretendidos;
- g) melhorar os processos e o sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares.

Na medida necessária, a organização deve:

- a) manter a informação documentada necessária para suportar a operacionalização dos seus processos;
- b) reter informação documentada para ter confiança que os processos são implementados de acordo com o planeado.

5 Liderança

5.1 Liderança e compromisso

A liderança da organização escolar deve assumir o compromisso de implementar um sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social na escola ou agrupamento de escolas.

5.1.1 Generalidades

A liderança escolar deve assumir o compromisso de:

- a) identificar as necessidades e as expectativas das partes interessadas;
- b) estabelecer, desenvolver e manter um plano estratégico, por ano letivo, fundamentado numa cultura de felicidade e responsabilidade social, indicando para o efeito uma equipa responsável pelo diagnóstico, programação, implementação e monitorização do mesmo;
- c) garantir que o projeto educativo da escola/agrupamento, encontra-se alicerçado numa cultura de felicidade e responsabilidade social;
- d) promover uma atitude de melhoria contínua;
- e) assumir a responsabilização pela eficácia do sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social;
- f) assegurar a integração dos requisitos no processo estratégico e operacional da organização escolar;
- g) motivar, dirigir e apoiar as partes interessadas a contribuírem para a eficácia do sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social.

Outras competências atribuídas à liderança escolar podem ser verificadas no anexo A.

5.1.2 Foco nas partes interessadas

A liderança deve garantir que:

- a) as necessidades e expectativas dos alunos são identificadas, compreendidas e consistentemente atendidas;
- b) as necessidades e expectativas dos docentes e não docentes são identificadas, compreendidas e consistentemente atendidas;
- c) as necessidades e expectativas dos encarregados de educação são identificadas, compreendidas e consistentemente atendidas;
- d) que os riscos identificados que colocam em causa os requisitos sejam alvo de intervenção;
- e) seja proporcionada a formação necessária às lideranças intermédias, docentes e não docentes, face às necessidades e expectativas estabelecidas no sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social.

5.2 Política de felicidade e responsabilidade social das organizações escolares

5.2.1 Estabelecer a política

A liderança deve estabelecer, implementar e manter uma política de gestão de felicidade e de responsabilidade social que:

- a) seja adequada ao propósito, missão, visão e valores da organização escolar referidos no projeto educativo;
- b) seja consistente com as definições de “felicidade”, “escola feliz” e “responsabilidade social das organizações escolares” referidas neste documento (cf. secção 3.1 dos conceitos fundamentais);
- c) garanta um compromisso consistente com uma cultura de felicidade e responsabilidade social;
- d) assuma uma postura de respeito pelos direitos humanos;
- e) seja ética e transparente;
- f) seja democrática e aberta à participação das partes interessadas quanto a decisões estratégicas;
- g) estabeleça canais de comunicação e diálogo com as partes interessadas;
- h) adote um sistema de conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar;
- i) garanta a segurança e o bem-estar físico, mental e emocional dos alunos, docentes, não docentes e de todos aqueles que se desloquem à escola por algum motivo;
- j) garanta processos de educação formal e não formal adequados aos seus alunos e outras partes interessadas;
- k) garanta a formação das lideranças, docentes e não docentes em temáticas diretamente ligadas à felicidade e responsabilidade social;
- l) tenha em conta a diversidade e a inclusão;
- m) implemente processos de responsabilidade social;
- n) garanta um ambiente escolar positivo;
- o) garanta os recursos necessários para dar resposta aos requisitos.

5.2.2 Comunicação da política

A política da gestão de felicidade e de responsabilidade social deve:

- a) estar disponível para consulta quando necessário, seja em formato físico ou digital;

- b) ser atualizada sempre que necessário de forma a refletir as práticas e processos atuais da organização escolar;
- c) ser comunicada de maneira eficaz a todas as partes interessadas da organização escolar, garantindo-se que todos compreendem o seu conteúdo e as implicações dos documentos.

5.3 Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais

A gestão escolar deve assegurar que são atribuídas, comunicadas e compreendidas as responsabilidades e autoridades para as funções que são relevantes dentro da organização. A gestão escolar deve atribuir a responsabilidade e a autoridade às lideranças intermédias para:

- a) assegurarem que o sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social está em conformidade com os requisitos deste documento;
- b) assegurarem que os processos do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social estão a ter resultados;
- c) identificarem oportunidades de melhoria;
- d) promoverem a tomada de consciência do propósito, dos princípios e dos valores do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social em toda a organização escolar;
- e) assegurarem que a integridade do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social é mantida quando se planeiam e implementam ações.

6 Planeamento

6.1 Ações para tratar riscos e oportunidades

Ao planear o sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social, a organização escolar deve considerar as questões referidas na secção 4 para determinar os riscos e oportunidades que devem ser tratados para:

- a) dar garantias de que o sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social atinge os resultados pretendidos;
- b) aumentar os efeitos desejáveis em matéria de felicidade e responsabilidade social;
- c) prevenir ou reduzir os efeitos indesejados;
- d) obter melhorias.

e) a organização escolar deve planear ações para dar resposta aos riscos e oportunidades, devendo estas resultar de um diagnóstico das expectativas e necessidades de todas as partes interessadas;

f) no âmbito da alínea e) os processos que daí resultem e sejam aplicados, devem ser avaliados quanto à sua eficácia.

6.2 Objetivos da organização escolar e planeamento para os atingir

6.2.1 A organização escolar deve estabelecer objetivos consistentes com o sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social.

Os objetivos devem:

a) ser consistentes com a política de felicidade e responsabilidade social da organização escolar;

b) ser mensuráveis (se possível);

c) ter em consideração requisitos aplicáveis;

d) ser monitorizados;

e) ser comunicados;

f) ser atualizados conforme adequado.

6.2.2 A organização escolar deve determinar:

a) o que será realizado;

b) que recursos serão necessários;

c) quem será responsável;

d) quando será concluído;

e) como serão avaliados os resultados.

6.3 Planeamento de alterações

Quando a organização escolar determina a necessidade de fazer alterações ao sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social, deve considerar:

a) o propósito das alterações e as suas potenciais consequências;

b) a integridade com o sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social;

c) a disponibilidade de recursos;

d) a afetação ou reafetação de responsabilidade e autoridades;

e) a auscultação e envolvimento das partes interessadas.

7 Suporte

7.1. Recursos

A organização escolar deve determinar e providenciar os recursos necessários para estabelecimento, implementação, manutenção e melhoria contínua do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social em termos de:

- a) recursos materiais;
- b) recursos humanos;
- c) capacidades e restrições internas;
- d) disponibilidade de parcerias e apoios externos.

7.2 Competências

A organização escolar deve:

- a) garantir que o pessoal afeto à escola possui as condições necessárias e a formação adequada para o desempenho das funções propostas;
- b) garantir formação adequada das pessoas que trabalham na escola e assegurar o seu desenvolvimento profissional;
- c) estabelecer métodos de avaliação adequados às funções;
- d) valorizar as competências de cada pessoa.

7.3 Consciencialização

A organização escolar deve assegurar-se que as pessoas que trabalham na escola ou no agrupamento de escolas, estão conscientes:

- a) da política de felicidade e de responsabilidade social da organização;
- b) dos objetivos traçados e do contributo que podem dar para melhoria dos mesmos.

7.4 Comunicação

A organização escolar deve determinar:

- a) as necessidades de comunicação interna e externa relevantes para o sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social;
- b) definir o que comunicar, quando comunicar, a quem deve comunicar e como comunicar;
- c) articular com o gabinete de comunicação da organização escolar.

7.5 Informação documentada

O sistema de gestão da qualidade da organização escolar deve incluir:

- a) todos os documentos referentes ao sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social;
- b) a informação documentada determinada pela organização como sendo necessária para a eficácia do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares.

8 Operacionalização

8.1 Planeamento e controlo operacional

A organização escolar deve planear, implementar e controlar os processos necessários para satisfazer os requisitos e implementar as ações necessárias. Deve, para o efeito

- a) prever no seu projeto educativo, plano de melhoria e plano estratégico de felicidade e responsabilidade social, ações concretas que estejam de acordo com as definições de felicidade, escola feliz e responsabilidade social apresentadas;
- b) estabelecer critérios para os processos;
- c) determinar os recursos necessários;
- d) implementar o controlo dos processos de acordo com os critérios.

8.2 Dimensões, subdimensões e critérios de felicidade e responsabilidade social nas organizações escolares

São consideradas as seguintes dimensões e subdimensões para o sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares:

Dimensão	Subdimensões
Pessoas	Convivência na comunidade escolar Relação com a família Relação com a comunidade exterior Direitos humanos Atitudes e atributos positivos Competências para a Felicidade
Processos de gestão	Gestão para a felicidade a felicidade e a responsabilidade social Gestão para a qualidade Propósito, missão, visão e valores Gestão ética e transparente Gestão democrática e participativa Delegação de responsabilidades

	<p>Comunicação eficaz</p> <p>Parcerias</p> <p>Envolvimento da família</p> <p>Sucesso escolar</p>
Processos laborais	<p>Processos de contratação</p> <p>Condições de trabalho</p> <p>Reconhecimento laboral</p> <p>Igualdade de oportunidades</p> <p>Características individuais</p> <p>Saúde e segurança</p> <p>Formação profissional</p> <p>Sistema de conciliação vida profissional, pessoal e familiar</p> <p>Incentivos a práticas para a felicidade e responsabilidade social</p>
Processos educativos formais	<p>Educação inclusiva</p> <p>Educação para a diversidade</p> <p>Educação para a felicidade</p> <p>Pedagogias e estratégias de avaliação inovadoras</p> <p>Cooperação e interdisciplinaridade</p> <p>Processos participativos</p> <p>Equilíbrio de horas letivas</p> <p>Motivação e sucesso escolar</p> <p>Promoção de uma consciência local e global</p>
Processos educativos não formais	<p>Atividades complementares ao currículo formal</p> <p>Educação para a diversidade</p> <p>Educação para a felicidade</p> <p>Cooperação e interdisciplinaridade</p> <p>Tutorias e acompanhamento técnico específico</p> <p>Promoção de uma consciência local e global</p>
Processos de sustentabilidade ambiental	<p>Consumo eficiente</p> <p>Práticas de reciclagem, reutilização e gestão de resíduos</p> <p>Formação para a sustentabilidade ambiental</p> <p>Projetos sustentáveis</p> <p>Parcerias</p>
Processos de sustentabilidade social	<p>Inclusão e diversidade</p> <p>Intervenção social</p> <p>Formação para a sustentabilidade social</p> <p>Parcerias</p> <p>Sistema de ação social</p>
Espaços	<p>Qualidade e adequação dos espaços</p> <p>Acessibilidade</p> <p>Espaços de convivência</p> <p>Espaços verdes</p> <p>Espaços de aprendizagem</p> <p>Recursos materiais (nível profissional)</p> <p>Recursos materiais (ensino-aprendizagem)</p>

O anexo A indica os critérios para cada uma das dimensões e subdimensões. Os critérios foram identificados em Viegas (2024) como sendo os mais prováveis para a implementação de um sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social nas organizações escolares. Outros critérios podem ser identificados pelas próprias escolas ou agrupamentos de escola, consoante o seu contexto.

9 Avaliação do desempenho

9.1 Monitorização, medição, análise e avaliação

A organização escolar deve determinar:

- a) o que necessita ser monitorizado e medido;
- b) os métodos de monitorização, medição, análise e avaliação necessários para assegurar resultados válidos;
- c) quando se deve proceder à monitorização e à medição;
- d) quando se deve proceder à análise e à avaliação da monitorização e da medição.

9.2 Auditoria interna

A organização escolar deve realizar auditorias internas com intervalos planeados para proporcionar informação sobre o sistema de gestão de felicidade e responsabilidade social, verificando se está em conformidade com os requisitos da organização e do presente documento.

9.3 Revisão pela gestão

A gestão escolar deve proceder à revisão do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social em intervalos planeados, para assegurar a sua contínua pertinência, adequação, eficácia e alinhamento com a orientação estratégica da organização.

A revisão pela gestão inclui:

- a) satisfação das partes interessadas;
- b) cumprimento dos objetivos;
- c) mudanças relevantes em questões externas e internas;
- d) informações sobre a eficácia das medidas;
- e) adequação dos recursos;
- f) resultados das auditorias.

10 Melhoria

10.1 Generalidades

A organização escolar deve determinar e selecionar oportunidades de melhoria e implementar ações necessárias para satisfazer os requisitos das partes interessadas.

10.2 Não conformidade e ação corretiva

Quando ocorre uma não conformidade, a organização escolar deve tomar as medidas necessárias para controlar e corrigir.

10.3 Melhoria contínua

A organização deve melhorar de forma contínua a pertinência, a adequação e a eficácia do sistema de gestão de felicidade e de responsabilidade social das organizações escolares.

Bibliografia

- Annan-Diab, F. & Molinari, C. (2017). Interdisciplinarity: Practical approach to advancing education for sustainability and for the Sustainable Development Goals, The International. *The International Journal of Management Education*, 15, (2B), 73-83. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.03.006>
- Pop,O., Dina, G. C. & Martin, C. (2011). Promoting the corporate social responsibility for a green economy and innovative jobs. *Procedia Social and Behavioral Sciences* 15,1020–1023. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.03.232>.
- Viegas, L. H. V. C. (2024). Referencial para um Modelo de Escolas Felizes: contributos para uma *Norma de felicidade, Bem-estar e Responsabilidade Social das Organizações Escolares*. [Tese de doutoramento]. Universidade Aberta.
- Wentzel, K. R. (1991). Social Competence at School: Relation between Social Responsibility and Academic Achievement. *Review of Educational Research*, 61(1), 1–24. <https://doi.org/10.2307/1170665>

ANEXO A

Dimensão	Subdimensão	Critérios
Pessoas	Convivência na comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades regulares de fortalecimento dos laços na organização escolar; - Incentivo à cooperação e empatia; - Respeito pela singularidade de cada pessoa; - Garantir um bom nível de convivência.
	Relação com a família	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento da família em ações formais e não formais.
	Relação com a comunidade exterior	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar ações em outras escolas; - Trabalho em rede; - Implementar ações com a comunidade exterior.
	Direitos humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Garantia da igualdade de oportunidades e não discriminação com base em características como género, raça, religião, origem étnica ou orientação sexual; - Garantia de acesso à educação para todos, independentemente da origem, capacidades físicas ou intelectuais; - Garantia de um ambiente inclusivo que respeite e valorize a diversidade e as necessidades de cada um; - Respeito pela diversidade cultural; - Inclusão no projeto educativo de estratégias de promoção dos direitos humanos na organização educativa; - Procedimentos de avaliação eficientes para verificar se as atividades propostas podem afetar os direitos humanos; - Criação de medidas de não discriminação dos trabalhadores, pais, alunos e outras partes interessadas, ou qualquer pessoa que se desloque à organização escolar.

	Atitudes e atributos positivos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um ambiente escolar e profissional acolhedor e positivo; - Gerar em todos os agentes escolares um sentimento de pertença pela escola; - Promover um ambiente inclusivo e que tenha em conta a diversidade cultural.
	Competências para a felicidade	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a felicidade e a responsabilidade social das partes interessadas através de ações específicas; - Garantir a formação e desenvolvimento contínuo das lideranças intermédias, do pessoal docente e não docente - em temáticas sobre felicidade e responsabilidade social; - Realizar parcerias para criação de programas de formação atualizados.
Processos de gestão	Gestão para a felicidade e a responsabilidade social	<ul style="list-style-type: none"> - Constituir e manter um gabinete de felicidade e responsabilidade social, com pessoal afeto; - Prever no projeto educativo medidas concretas de felicidade e responsabilidade social conforme definido na secção 4 e na secção 5; - Realizar um relatório anual de felicidade e responsabilidade social.
	Gestão para a qualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os riscos, oportunidades, as expectativas e necessidades das partes interessadas (relativas à felicidade na escola); - Estabelecer processos de avaliação periódica que permitam uma melhoria contínua (relativos aos processos de felicidade na escola).
	Propósito, missão, visão e os valores	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhamento com a secção 3.1.1, 3.1.2 e 3.1.3. - Assegurar que os membros da comunidade escolar entendem e partilham dos princípios fundamentais da organização escolar.

	Gestão ética e transparente	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer um Código Ético de Felicidade e Responsabilidade Social da Organização Escolar; - Prever no projeto educativo medidas específicas anticorrupção e de gestão ética. - Manter uma transparência financeira e de prestação de contas; - Garantir que os processos de tomada de decisão são transparentes.
	Gestão democrática e participativa	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver as partes interessadas em processos decisórios relevantes; - Garantir atendimento personalizado, mediante as necessidades individuais de alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação.
	Delegação de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> - Definir claramente as responsabilidades delegadas às lideranças intermédias e aos responsáveis pelos vários cargos; - Atribuição de autoridade e confiança necessária para cumprimento das responsabilidades atribuídas.
	Comunicação eficaz	<ul style="list-style-type: none"> - Manter uma comunicação eficaz com as lideranças intermédias e todas as partes interessadas; - Garantir que informações relevantes sejam devidamente comunicadas às partes interessadas; - Constituir e manter um Gabinete de Comunicação com pessoal adequado; - Informação exterior sobre os serviços oferecidos.
	Envolvimento da família	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões regulares com EE; - Assembleias de pais para tomada de decisões estruturais; - Oficinas e programas de apoio parental; - Envolvimento da família em atividades letivas e não letivas.

	Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> - Parcerias com empresas locais; universidades; organizações sem fins lucrativos; meios de comunicação; organizações de saúde; autarquias; instituições culturais; instituições de emprego, etc.; - Parcerias internacionais e intercâmbios; - Promoção do trabalho em rede e partilha de boas práticas (escolas felizes).
	Sucesso escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a existência de um enquadramento institucional promotor do sucesso escolar; - Garantir a existência de sistemas de monitorização e atuação sobre os fenómenos de insucesso e abandono.
Processos laborais	Processos de contratação	<ul style="list-style-type: none"> - Clareza nos processos de contratação.
	Processos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação docente e não docente com objetivos claros e ajustados às competências profissionais exigidas; - Reconhecimento do mérito.
	Condições de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Carga de trabalho atribuída gerenciável; - Identificação clara dos objetivos de trabalho; - Promoção da autonomia e apoio à criatividade dos profissionais.
	Reconhecimento laboral	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um sistema de recompensas; - Sistema de reconhecimento do trabalho realizado.
	Igualdade de oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas concretas que garantam rotatividade de cargos na escola; - Formação adequada ao posto de trabalho e à evolução na profissão.
	Características individuais	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação das medidas à idade e tempo de serviço; - Respeito pelas tradições e costumes dos trabalhadores (e.g. religiosos).

	Saúde e segurança	- Garantia de processos de saúde e segurança no trabalho.
	Formação profissional	- Garantia de formação adequada às funções desempenhadas.
	Sistema de conciliação vida profissional, pessoal e familiar	- Permitir a flexibilidade de horários quando possível; - Oferecer a opção de teletrabalho no caso de tarefas que possam ser realizadas fora do ambiente escolar (e.g. reuniões, tarefas burocráticas); - Comunicar de forma clara objetivos e prazos, permitindo que os profissionais possam planejar a sua vida; - Garantir o cumprimento da lei da parentalidade, cuidado de menores e de assistência à família.
	Incentivos a práticas para a felicidade e a responsabilidade social	- Incentivar ações socialmente responsáveis e promotoras de felicidade (e.g. os professores promotores têm prioridade na escolha de horários, redução do nº de substituições, etc.)
Processos educativos formais	Educação inclusiva	Educação inclusiva (e.g. planos de educação individualizados, salas multissensoriais; grupos de apoio, tecnologia assistida; etc.).
	Educação para a diversidade	Processos integrativos dos talentos e potencialidades dos alunos; Considerar no programa educativo as questões de género, culturais, étnicas, orientação sexual, entre outras.
	Educação para a felicidade	Programa de Educação para a Felicidade e a Responsabilidade Social ao longo do ano letivo (bem-estar, projeto de vida e vida ética).

	Pedagogias e estratégias de avaliação inovadoras	Processos de ensino aprendizagem inovadores e baseados na experiência, projetos, investigação e criatividade; Indicadores de sucesso educativo variados (além dos testes).
	Cooperação e interdisciplinaridade	Promoção da cooperação (alunos; professores); Multi e interdisciplinaridade.
	Processos participativos	Liberdade de escolha na personalização de experiências de ensino e aprendizagem;
	Equilíbrio de horas letivas	Carga de trabalho gerenciável; Intervalo entre aulas que garantam períodos de descanso e relações intersociais.
	Motivação e sucesso escolar	Estratégias de motivação e promoção do sucesso escolar.
	Promoção de uma consciência local e global	Conteúdos de aprendizagem localmente relevantes e globalmente conscientes.
Processos educativos não formais	Atividades complementares ao currículo formal	Promover atividades, programas, projetos, clubes ou outros tendo como finalidade o desenvolvimento integral do aluno;
	Educação para a felicidade	Promover a felicidade (i.e projeto de vida, bem-estar e vida ética) de todas as partes interessadas
	Cooperação e interdisciplinaridade	Promoção de projetos com conteúdos interdisciplinares; utilização de metodologias que incentivem o trabalho de equipa;

	Tutorias e acompanhamento técnico específico	Promover competências primárias (e.g. métodos de estudo, gestão do tempo e organização do estudo); Promover competências pessoais e sociais (individual e em grupo).
	Promoção de uma consciência local e global	Implementar projetos/programas/atividades de promoção de uma consciência local e global.
Processos de sustentabilidade ambiental	Consumo eficiente	Implementar práticas de eficiência energética e consumo de água; Medidas para evitar o desperdício alimentar; Redução do uso de papel e outros matérias de desgaste;
	Práticas de reciclagem, reutilização e gestão de resíduos	Implementar práticas de reciclagem em todos os setores da escola; Promover a reutilização de materiais.
	Formação para a sustentabilidade ambiental	Garantir educação e formação ambiental aos docentes e não docentes; Integrar conteúdos dos ODS na educação formal e não formal; Promover a formação de lideranças para implementação de projetos na área da sustentabilidade ambiental (alunos, docentes e não docentes);
	Projetos sustentáveis	Incentivar e promover o desenvolvimento de projetos sustentáveis na escola (e.g. utilização de meios de transportes sustentáveis criando espaços para bicicletas);
	Parcerias	Promover parcerias com organizações ambientais locais; Incentivar o envolvimento da comunidade local nos projetos da escola.

Processos de Sustentabilidade social	Inclusão e diversidade	Incentivar e promover medidas de inclusão e diversidade para toda a comunidade escolar, além dos exigidos por lei; Garantir educação para os valores e a cidadania nestas temáticas;
	Intervenção social	Incentivar e promover filantropia e voluntariado na escola e na comunidade local; Incentivar e promover ações sociais;
	Formação para a sustentabilidade social	Garantir educação e formação a nível social aos docentes e não docentes; Integrar conteúdos dos ODS na educação formal e não formal; Promover a formação de lideranças para implementação de projetos na área da sustentabilidade social (alunos, docentes e não docentes);
	Parcerias	Promover parcerias com organizações sociais locais; Incentivar o envolvimento da comunidade local nos projetos da escola;
	Sistema de ação social	Garantir um sistema de ação social escolar equitativo além do que é exigido por lei.
Espaços	Qualidade e adequação dos espaços	Espaços confortáveis (temperatura, iluminação, dimensões, qualidade do ar, higiene, ruído, estética.); Espaços adequados aos diversos serviços e ofertas educativas (e.g. secretaria, psicologia, trabalho social, tutoria, etc.).
	Acessibilidade	Espaços e infraestruturas acessíveis a todos (e.g. rampas, elevadores, mobiliário adequado, etc.).
	Espaços de convivência	Espaços de convivência, descanso e de recreação acolhedores, seguros e que incentivem a interação informal;
	Espaços verdes	Espaços verdes no espaço escolar.

	Espaços de aprendizagem	Espaços inclusivos, personalizados, flexíveis, modernos, cooperativos, seguros e acolhedores (laboratórios; salas TIC; biblioteca; sala de artes; sala de música; sala de teatro ou auditório; espaço multiusos; espaço desportivo; ambientes virtuais; sala para necessidades especiais, etc.).
	Recursos materiais (trabalho)	Garantir os recursos materiais e tecnológicos necessários (e.g., computadores; <i>softwares</i> apropriados; ambientes virtuais para comunicação; material de desgaste; mobiliário adequado; armários; cacifos, etc.).
	Recursos materiais (ensino-aprendizagem)	Garantir os recursos materiais e tecnológicos necessários (e.g. projetores e outros recursos audiovisuais, computadores; <i>softwares</i> educacionais; quadros interativos; plataformas de aprendizagem online; ambientes virtuais para comunicação; material didático; equipamentos desportivos; materiais artísticos; mobiliário adequado; armários; cacifos).

ANEXOS

Anexo 1

Parecer Ético da Coordenação do Programa de Doutorado em Estudos Globais

Anexo 1 – Parecer Ético da Coordenação do Programa de Doutoramento em Estudos Globais

**DOUTORAMENTO
EM ESTUDOS
GLOBAIS**

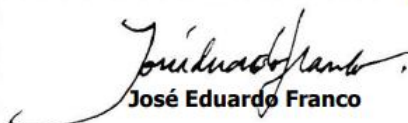
**CENTRO DE
ESTUDOS
GLOBAIS**



Parecer da Coordenação do Programa de Doutoramento em Estudos Globais

Para os efeitos tidos como convenientes se declara que, tendo a **Comissão de Avaliação do Programa Doutoral em Estudos Globais da Universidade Aberta** aprovado, no dia 15 de dezembro de 2022, em ato público, o projeto de tese de doutoramento de Leonor Haydée Viegas (aluna n.º 1201999), intitulado “Referencial para um modelo de escolas felizes: Contributos para uma norma de felicidade”, bem-estar e responsabilidade social das organizações escolares, o qual mereceu a aprovação do Conselho Científico da Universidade Aberta, no dia 1 de fevereiro de 2023, e tendo em consideração todos os procedimentos éticos e o necessário rigor metodológico e científico, a Coordenação do Doutoramento em Estudos Globais dá parecer favorável ao protocolo de questionários que visa a recolha da amostra para o referido estudo.

Lisboa 12 de abril de 2023


José Eduardo Franco


(Coordenador)

Doutoramento em Estudos Globais
Universidade Aberta – Palácio Ceia
Rua da Escola Politécnica, 147, 1269-001 Lisboa
T. (00351) 300 00 28 48 / 914750376 / 961 088 814
Email: doutoramentoestudosglobais.dcs@uab.pt; **Site:** <http://cidh-global.org>

Anexo 2

Registo do estudo no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

Anexo 2 – Registo do estudo no sistema de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar



Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar

[Início](#) » [Pesquisar inquéritos](#) » **Ficha de inquérito**

Dados da Entidade

Nome da entidade: Leonor Haydée Vieira Correia Viegas

Tipo de entidade: Outro: Doutoranda - Universidade Aberta - Lisboa

Dados do Inquérito

Número de registo:

1296000001

Designação:

Felicidade, bem-estar e responsabilidade social em contexto escolar

Descrição:

A felicidade é um indicador relevante quando se pretende construir um projeto de intervenção educativo. O Relatório Mundial de Felicidade de 2022 afirma que "a felicidade é a verdadeira medida do progresso de uma sociedade" (Helliwell et al., 2022). A literatura indica-nos que alunos mais felizes aprendem melhor e encontram significado naquilo que aprendem (Noddings, 2003). O impacto de um clima feliz nos trabalhadores também é relevante, visto que a felicidade gera engagement, maior produtividade, menos faltas ao trabalho e maior produtividade (Ghosh, 2018).

Este estudo é realizado pela doutoranda Leonor Haydée Viegas, no âmbito do curso de doutoramento em Estudos Globais, da Universidade Aberta de Lisboa. É orientado pelo Professor Doutor Jacinto Jardim e pelo Professor Doutor Mário Negas. Tem como principal objetivo contribuir para a definição do conceito de escolas promotoras de felicidade, bem-estar e responsabilidade social. Num mundo globalizado deste século XXI urge pensar a escola como uma instituição integrada numa complexidade social, multicultural, com permanentes migrações, problemáticas a nível da saúde, desigualdades sociais, problemas ecológicos, entre outras questões que possam afetar global e localmente as escolas. Parece ser importante uma estratégia de liderança e cultura organizativa tendo em conta a felicidade, bem-estar e os princípios de responsabilidade social, à semelhança do que acontece nas corporações e organizações empresariais. Nesse sentido este estudo procura conhecer critérios para uma escola feliz (Viegas, 2022).

Referências bibliográficas

Ghosh, S. K. (2018). Happy Hormones at Work: Applying the Learnings from Neuroscience to Improve and Sustain Workplace Happiness. *NHRD Network Journal*, 11(4), 83–92.
<https://doi.org/10.1177/2631454118806139>

Helliwell, J. F., Layard, R., Sachs, J. D., De Neve, J.-E., Aknin, L. B., & Wang, S. (Eds.). (2022). *World Happiness Report 2022*. Sustainable Development Solutions Network.

UNESCO. (2016). *Happy Schools: A Framework for Learner Well-being in the Asia-Pacific*. UNESCO Bangkok.

UNESCO. (2021). *Reimagining our futures together: a new social contract for education*. UNESCO Paris.

Viegas, L. H. (2022). *Categorias e critérios para uma Happy School em Portugal a partir do Relatório da UNESCO de Bangkok*. J. Dias (Coord.). *Perspetivas sobre a Felicidade*, 3. Gabinete Project@

Objetivos:

Contribuir para a criação de um paradigma escolar que possibilite delinear projetos centrados na promoção de uma cultura de felicidade, bem-estar e responsabilidade social.

Definir o conceito de felicidade e responsabilidade social na educação.

Periodicidade:

Pontual

Data do início do período de recolha de dados:

02-05-2023

Data do fim do período de recolha de dados:

29-12-2023